

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE



**PDI**

PLANO DE  
DESENVOLVIMENTO  
INSTITUCIONAL

2025 - 2029

APROVADO PELA RESOLUÇÃO CONSUP/IFSUL N° 593, DE 27 DE MARÇO DE 2025



INSTITUTO FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
Sul-rio-grandense

## ADMINISTRAÇÃO EM EXERCÍCIO NA ELABORAÇÃO DO PDI

Reitor: Flávio Luis Barbosa Nunes

Pró-reitora de Administração e de Planejamento: Daniela Volz Lopes

Pró-reitor de Ensino: Veridiana Krolow Bosenbecker

Pró-reitora de Extensão: Gisela Loureiro Duarte

Pró-reitor de Gestão de Pessoas: Thiago da Rosa Giusti

Pró-reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação: Vinicius Martins

Diretora de Desenvolvimento Institucional: Ana Paula Nogueira e Silva

Diretor Executivo da Reitoria: Antônio Carlos Barum Brod

Diretor de Projetos e Obras: Michel Formentin de Oliveira

Diretor de Assuntos Internacionais: César Augusto Azevedo Nogueira

Diretora de Tecnologia da Informação: Carla Simone Guedes Pires

### DIRETORES DOS CÂMPUS

Câmpus Bagé: Giulia D'Ávila Vieira

Câmpus Camaquã: Gabriel Rockenbach de Almeida

Câmpus Charqueadas: Jeferson Fernando de Souza Wolff

Câmpus Gravataí: Marco Antônio da Silva Vaz

Câmpus Jaguarão: Magda Santos dos Santos

Câmpus Lajeado: Cláudia Redecker Schwabe

Câmpus Novo Hamburgo: Joel da Silva Rodrigues

Câmpus Passo Fundo: Lucas Vanini

Câmpus Pelotas: Carlos Jesus Anghinoni Correa

Câmpus Pelotas-Visconde da Graça: Marcos André Betemps Vaz da Silva

Câmpus Santana do Livramento: Celso Silva Gonçalves

Câmpus Sapiranga: Marta Helena Blank Tessmann

Câmpus Sapucaia do Sul: Fabio Roberto Moraes Lemes

Câmpus Venâncio Aires: Geovane Griesang

# SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>06</b>
<b>1. Perfil Institucional</b> .....	<b>09</b>
1.1 Finalidades e objetivos do IFSul .....	11
1.2 Diretrizes Institucionais .....	13
1.3 Histórico de implantação e desenvolvimento da instituição .....	14
1.4 Os Câmpus do IFSul .....	17
1.5 Abrangência e Áreas de atuação .....	32
1.6 Consolidação e Expansão da Instituição .....	36
<b>2. Planejamento Estratégico</b> .....	<b>39</b>
2.1 A construção do planejamento estratégico 2020-2024 do IFSul .....	40
<b>3. Projeto Pedagógico Institucional</b> .....	<b>56</b>
3.1 Apresentação do Projeto Pedagógico Institucional .....	57
3.2 Currículo .....	59
3.3 Avaliação .....	60
3.4 Políticas de Ensino .....	62
3.5 Políticas de Pesquisa e Inovação .....	72
3.6 Política de Extensão .....	73
3.7 Relações entre Ensino, Pesquisa e Extensão .....	76
3.8 Participação Discente nos Órgãos Colegiados .....	77
<b>4. Organização Didático-Pedagógica</b> .....	<b>78</b>
4.1 Perfil de egressas e egressos .....	79

4.2 Seleção de conteúdos .....	79
4.3 Princípios metodológicos .....	79
4.4 Processo de avaliação .....	80
4.5 Prática profissional, atividades complementares e estágios .....	80
4.6 Inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares .....	80
4.7 Avanços tecnológicos .....	81
4.8 Flexibilidade e integralização de curso .....	81
<b>5. Atendimento a Discentes .....</b>	<b>82</b>
5.1 Formas de acesso .....	83
5.2 Apoio pedagógico .....	84
5.3 Estímulo à permanência e êxito estudantil .....	85
5.4 Assistência estudantil .....	86
5.5 Ações afirmativas, inclusivas e diversidade .....	87
5.6 Organização estudantil .....	91
5.7 Egresso .....	93
5.8 Mobilidade acadêmica .....	94
<b>6. Planejamento da oferta de vagas e de cursos .....</b>	<b>96</b>
6.1 Diagnóstico da oferta de vagas no PDI 2020-2024 .....	97
6.2 Cronograma de implantação e desenvolvimento da instituição e dos cursos no PDI 2025-2029 .....	100
<b>7. Infraestrutura .....</b>	<b>123</b>
7.1 Infraestrutura física do IFSul .....	124
7.2 Infraestrutura dos polos de educação a distância .....	142
7.3 Infraestrutura em tecnologia da informação .....	142
7.4 Bibliotecas .....	153

<b>8. Gestão de pessoas .....</b>	<b>173</b>
8.1 Corpo docente .....	174
8.2 Corpo técnico-administrativo .....	178
8.3 Expansão do quadro de servidoras e servidores para o período de vigência do PDI .....	182
8.4 Acolhimento e inclusão de servidoras/es .....	182
<b>9. Organização Administrativa .....</b>	<b>183</b>
9.1 Estrutura organizacional .....	184
9.2 Órgãos colegiados .....	185
9.3 Núcleos .....	190
9.4 Políticas de gestão do IFSul .....	190
9.5 Governança, riscos e controles .....	193
9.6 Transparência e divulgação de informações .....	194
9.7 Programa de Integridade .....	195
9.8 Relações e parcerias com a comunidade, instituições e empresas .....	195
9.9 Sustentabilidade Ambiental .....	196
9.10 Projeto de Acervo Acadêmico em Meio Digital .....	197
<b>10. Demonstrativo de capacidade e sustentabilidade financeiras .....</b>	<b>199</b>
<b>11. Avaliação e acompanhamento do desenvolvimento institucional .....</b>	<b>206</b>
11.1 Acompanhamento, avaliação e atualização do PDI .....	208
11.2 Monitoramento e Avaliação do Planejamento Estratégico .....	208
11.3 A Autoavaliação Institucional .....	208
<b>Referências .....</b>	<b>210</b>

## APRESENTAÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é o documento que apresenta os compromissos do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) com a sociedade para um período de cinco anos. O PDI expressa a missão, os valores, as diretrizes pedagógicas que orientam as ações, a estrutura organizacional e as atividades acadêmicas a serem desenvolvidas pela instituição.

O Decreto nº 9.235 dispõe sobre a necessidade de elaboração e apresentação do PDI nos processos de avaliação institucional e de cursos, porém esse documento, mais do que uma exigência legal, é o norteador das atividades da instituição em relação ao seu processo de evolução e desenvolvimento frente aos seus objetivos e finalidades.

### HISTÓRICO DO PDI NA INSTITUIÇÃO

Em 2005 foi construído o primeiro PDI pela instituição, à época Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas (CEFET-RS) – composto pela Unidade Sede (Pelotas) e pela Unidade de Ensino Descentralizada (UNED) de Sapucaia do Sul. A edição de nova legislação em 2006 fez com que a instituição elaborasse novo PDI, em consonância com o seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Ressalta-se que esse PDI já trazia em sua concepção o estímulo à construção coletiva do documento, contando com a participação de todos os segmentos da comunidade.

A Lei nº 11.892/2008, que criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), estabeleceu que no prazo de 180 dias deveria ser elaborada e encaminhada ao Ministério da Educação (MEC) a proposta do PDI. O trabalho a época foi conduzido pela então Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRDI), em conjunto com os câmpus, por meio de comissões locais. Após a consolidação do documento, o mesmo foi aprovado pelo Conselho Superior (CON-SUP) do IFSul e encaminhado ao MEC, o qual teve vigência até 2014.

A construção do PDI 2014-2019 partiu de uma avaliação do PDI anterior, buscando identificar novas alternativas para que este documento se tornasse cada vez mais uma ferramenta de gestão. Conduzida de maneira participativa a partir do trabalho de comissões central e locais, a produção do documento buscou alinhar a autoavaliação institucional, o planejamento anual e o planejamento orçamentário. Destaca-se nesse processo a elaboração de um sistema de indicadores para acompanhamento das metas do PDI, o qual permitiu avaliar o índice de alcance das mesmas e ajustar a atuação da instituição por meio do planejamento anual, a fim de atingir os objetivos estabelecidos.

Ressalta-se que houve uma continuidade da participação ativa da comunidade na construção do planejamento institucional. As mudanças na estrutura organizacional por conta do processo de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (RFEPT) fizeram com que a metodologia de participação evoluísse e fosse modificada ao longo dos anos de maneira a contemplar o pleno envolvimento da comunidade.

Em 2018 teve início a construção do PDI 2020-2024, com base na avaliação dos processos anteriores e também pela análise desse trabalho na rede como um todo, a partir de trocas de informações e discussões junto ao Fórum de Desenvolvimento Institucional (FDI) do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF).

O plano de trabalho de elaboração do PDI 2020-2014 foi aprovado pelo CONSUP por meio da Resolução nº 118/2018 e respaldou o processo de construção do documento. Dentre os principais diferenciais nesse trabalho de construção, destacam-se: comissão central composta por representatividade de segmentos do CONSUP, de câmaras temáticas e do Colégio de Dirigentes (CODIR); comissões temáticas para condução da elaboração dos capítulos, compostas por servidores com formação, especialidade ou atuação nas áreas relacionadas; e definição dos conteúdos mínimos de cada capítulo e da composição das comissões temáticas pela comissão central.

Em 2019 iniciou o trabalho de construção do PDI junto à comunidade, com o lançamento em março junto da reunião do CONSUP. Esse momento contou com a palestra dos Pró-reitores de Desenvolvimento Institucional dos IF Santa Catarina e Farroupilha e foi de fundamental importância para a sensibilização da comunidade para a participação no processo.

Todas as comissões locais foram capacitadas para desempenhar o importante papel de fazer a ligação entre a comunidade e a comissão central, além de auxiliar na condução dos trabalhos dentro

dos câmpus e da reitoria. Para garantir esse alcance, a comissão era formada por representante de todos os segmentos da comunidade, além de representantes da gestão.

Importante destacar que durante o processo de construção dos capítulos, vários momentos de interação com a comunidade foram realizados, operacionalizados pelas comissões locais, conforme a natureza de cada temática.

## PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PDI 2020-2024 DO IFSUL

A elaboração do PDI 2025-2029 do IFSul teve início com uma análise aprofundada de cada um dos capítulos do PDI 2020-2024 do IFSul, realizada pela Diretoria de Desenvolvimento Institucional em conjunto com a Coordenadoria de Gestão Estratégica. Essa avaliação buscava identificar se o capítulo analisado ainda atendia ao estabelecido no Decreto nº 9.235/2017 e a necessidade de alterações e complementações das informações nele contidas.

Nesta análise identificou-se que o PDI estava em conformidade o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, sendo que a sua estrutura poderia ser mantida.

Também foi realizada uma análise do Planejamento Estratégico contido no PDI 2020-2024, a qual concluiu que esse Planejamento Estratégico ainda estava adequado para direcionar o desenvolvimento

da instituição, considerando as demandas vigentes na instituição, o período adverso ocasionado pela pandemia de COVID-19 e a possibilidade de realização de ajustes pontuais.

Quanto aos demais capítulos do PDI, avaliou-se que atendiam ao estabelecido no Decreto nº 9.235/17, mas existia a necessidade de alterações, atualizações e complementação de informações.

Assim, foi estabelecido um plano de trabalho para atualização de cada um dos capítulos, o qual foi aprovado pelo Conselho Superior do IFSul. Esse plano estabeleceu as áreas responsáveis pela atualização dos capítulos, as quais desenvolveram seus conteúdos ao longo do ano de 2024.

Após compilação dos textos, o PDI foi submetido e aprovado ao Conselho Superior do IFSul por meio da Resolução CONSUP/IFSUL nº 593, de 27 de março de 2025.

CAPÍTULO 1

# PERFIL INSTITUCIONAL



**PDI**

PLANO DE  
DESENVOLVIMENTO  
INSTITUCIONAL

2025 - 2029

## 1. PERFIL INSTITUCIONAL



Figura 1  
Distribuição das unidades  
do IFSul pelo estado

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) é uma instituição pública e gratuita vinculada ao Ministério da Educação (Setec/MEC), com sede e foro na cidade de Pelotas no Rio Grande do Sul.

Criado a partir da transformação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas (CEFET-RS), nos termos da Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o IFSul possui natureza jurídica de autarquia, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

A administração do IFSul tem como órgãos superiores o Colégio de Dirigentes (CODIR) e o Conselho Superior (CONSUP), cuja estruturação, competências e normas de funcionamento estão organizadas em seu Estatuto. A reitoria e os 14 câmpus do IFSul estão distribuídos pelo estado do Rio Grande do Sul conforme apresentado na Figura 1.

O IFSul oferta ensino verticalizado com atuação na Formação Básica, Educação Técnica, Tecnológica e Superior – Graduação e

Pós-graduação (lato e stricto sensu). Segundo a Plataforma Nilo Peçanha (PNP), que reúne dados da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal) para fins de cálculos de indicadores, no ano base 2023 o IFSul atendia um total de 21.407 discentes, matriculados em cursos regulares nas modalidades presencial e a distância. Ainda contava com 121.611 discentes matriculados em cursos de qualificação profissional.

Também exerce o papel de instituição acreditadora e certificadora de competências profissionais.

O catálogo de cursos ofertados pelo IFSul está disponível no portal da Instituição, no endereço [intranet.ifsul.edu.br/catalogo/campus](http://intranet.ifsul.edu.br/catalogo/campus).

## 1.1 FINALIDADES E OBJETIVOS DO IFSUL

Segundo o Estatuto do IFSul, as finalidades e características que definem a instituição são:

**I** - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

**II** - desenvolver a educação profissional e a tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e de adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

**III** - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

**IV** - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação deste Instituto Federal;

**V** - constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito criativo e crítico;

**VI** - qualificar-se como centro de referência em educação, oferecendo formação inicial e continuada aos servidores públicos das redes de ensino;

**VII** - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica, tecnológica e humanística;

**VIII** - estimular e realizar a pesquisa, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico, tecnológico e humanístico; e

**IX** - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Observadas as suas finalidades e as características, o IFSul tem como objetivos:

**I** - promover condições de aprendizagem para a comunidade em todos os ambientes de atuação da Instituição;

**II** - ministrar educação profissional técnica de nível médio, na forma de cursos técnicos integrados e/ou subsequentes, dando prioridade à forma integrada;

**III** - ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, preferencialmente, com a elevação dos níveis de escolaridade no caso de jovens e adultos sem o ensino fundamental, nas áreas da educação profissional e tecnológica;

**IV** - realizar pesquisa, estimulando aprendizagens e o desenvolvimento de soluções humanísticas, técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;

**V** - desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento, aplicação e difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, esportivos, culturais e ambientais;

**VI** - estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional; e

**VII** - ministrar em nível de educação superior:

**a)** cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;

**b)** cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica e profissional;

**c)** cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;

**d)** cursos de pós-graduação lato sensu de aperfeiçoamento e de especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento; e

**e)** cursos de pós-graduação stricto sensu de mestrado e de doutorado, que contribuam para promover a geração de conhecimentos em educação, ciência e tecnologia.

## 1.2 DIRETRIZES INSTITUCIONAIS

### 1.2.1 Missão

“Implementar processos educativos, públicos e gratuitos de ensino, pesquisa e extensão que possibilitem a formação integral mediante o conhecimento humanístico, científico e tecnológico e que ampliem as possibilidades de inclusão e desenvolvimento social”.

### 1.2.2 Visão

“Ser reconhecido nacionalmente como instituição pública, inclusiva e gratuita, referência na educação profissional, científica e tecnológica, promovendo a inovação e o desenvolvimento regional e atuando como agente de transformação social.”

### 1.2.3 Valores

O IFSul se reconhece como instituição pública, gratuita e laica e se baliza pelos seguintes valores, calcados nos seus princípios previstos no Estatuto:

- **Justiça social, equidade e desenvolvimento sustentável:** compromisso com a prática da justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência e gestão democrática;

- **Pluralidade:** desenvolvimento da cultura do pensar e do fazer, associando-os às atividades de ensino, pesquisa e extensão;

- **Excelência:** verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão;

- **Formação integral:** compromisso com a formação humana, com a produção e difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos e humanísticos;

- **Diálogo de saberes:** organização didático-pedagógica dinâmica e flexível, com enfoque interdisciplinar, privilegiando o diálogo permanente com a realidade local e regional, sem abdicar dos aprofundamentos científicos, tecnológicos e humanísticos;

- **Democratização do conhecimento:** compromisso com a educação inclusiva, com a permanência de discentes e com o processo educacional emancipatório; e

- **Gestão democrática e participativa:** organização administrativa que possibilite aos diversos câmpus inserirem-se na realidade local e regional, oferecendo suas contribuições e serviços resultantes do trabalho de ensino, pesquisa e extensão.

### 1.3 HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal Sul-rio-grandense é uma instituição que integra a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, conjuntamente a outros 37 Institutos Federais, a 2 Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica (CEFETs), a 25 escolas técnicas vinculadas a Universidades Federais, ao Colégio Pedro II e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

A Rede Federal em 2024 completa 115 anos de uma trajetória marcada pela evolução e pelo atendimento das necessidades contemporâneas, contando com 657 unidades, 100 novas unidades em implantação e quase 2 milhões de estudantes matriculados em 12.779 cursos. A história da Rede Federal iniciou-se em 1909, quando o então Presidente da República, Nilo Peçanha, por meio do Decreto nº 7.566, criou 19 escolas de aprendizes artífices, configurando um marco na educação profissional brasileira.

Apresentadas no início como instrumento de política voltado para as “classes desprovidas”, essas escolas passaram por diversas transformações, de acordo com as mudanças históricas, políticas e culturais ocorridas no país e no mundo. Cobrindo todo o território nacional, a Rede Federal presta um serviço à nação, ao realizar sua missão de qualificar profissionais para os diversos setores da economia brasileira, realizar pesquisa e desenvolver novos processos, produtos e serviços em colaboração com o setor produtivo. A Rede Federal se configura hoje como importante estrutura de amplo acesso às conquistas científicas e tecnológicas.

Assim como a Rede Federal, o IFSul tem uma história de transformação que se iniciou muito antes de se tornar um instituto de educação, ciência e tecnologia. Em 07 de julho de 1917 a Bibliotheca Pública Pelotense sediou a assembleia de fundação da Escola de Artes e Offícios, uma sociedade civil cujo objetivo era oferecer educação profissional para meninos pobres. O prédio foi construído mediante doações da comunidade, em terreno doado pela Intendência Municipal.

As aulas tiveram início em 1930, quando o município assumiu a Escola de Artes e Offícios e instituiu a Escola Technico Profissional que, posteriormente, passou a denominar-se Instituto Profissional Técnico e cujos cursos compreendiam grupos de ofícios divididos em seções: Madeira, Metal, Artes Construtivas e Decorativas, Trabalho de Couro e Eletro-Chimica. O Instituto Profissional Técnico funcionou por uma década, sendo extinto em 25 de maio de 1940, e seu prédio demolido para a construção da Escola Técnica de Pelotas.

Em 1942, por meio do Decreto-lei nº 4.127, de 25 de fevereiro, subscrito pelo presidente Getúlio Vargas e pelo ministro da Educação Gustavo Capanema, foi criada a Escola Técnica de Pelotas – ETP –, a primeira e única Instituição do gênero no estado do Rio Grande do Sul. Inaugurada em 11 de outubro de 1943, com a presença do presidente Getúlio Vargas, começou suas atividades letivas em 1945, com cursos de curta duração (ciclos). Neste primeiro ciclo do ensino industrial, os cursos estabelecidos foram: de Forja, Serralheria, Fundição, Mecânica de Automóveis, Máquinas e Instalações Elétricas, Aparelhos Elétricos, Telecomunicações, Carpintaria, Artes do Cou-

ro, Marcenaria, Alfaiataria, Tipografia e Encadernação. A partir de 1953, foi oferecido o segundo ciclo da educação profissional, quando foi criado o primeiro curso técnico - Construção de Máquinas e Motores. Em 1959, a ETP é caracterizada como autarquia Federal e, em 1965, passa a ser denominada Escola Técnica Federal de Pelotas, adotando a sigla ETFPEL.

Com um papel social muito forte e reconhecidamente destacado na formação de técnicos industriais, a ETFPEL tornou-se uma instituição especializada e referência na oferta de educação profissional de nível médio, formando grande número de alunos nas habilitações de Mecânica, Eletrotécnica, Eletrônica, Edificações, Eletromecânica, Telecomunicações, Química e Desenho Industrial. Neste processo, em 1996, a Instituição amplia geograficamente sua atuação, com uma unidade descentralizada em Sapucaia do Sul, na região metropolitana de Porto Alegre, para atuar na área de polímeros, atendendo demanda do polo petroquímico da região.

Em 1999, por meio de Decreto Presidencial, efetivou-se a transformação da ETFPEL em Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas - CEFET-RS, o que possibilitou a oferta de seus primeiros cursos superiores de graduação e pós-graduação, abrindo espaço para projetos de pesquisa e convênios, com foco nos avanços tecnológicos.

Em 29 de dezembro de 2008, o Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas foi transformado, por meio da Lei nº 11.892, em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, instituição de educação superior, básica e profissional,

pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, com sede e foro na cidade de Pelotas, estado do Rio Grande do Sul.

Com a vigência da Lei nº 11.892, além da Unidade Sede (Pelotas), passaram à condição de câmpus do IFSul as Unidades de Ensino Descentralizadas (UNEDs) que compunham a estrutura organizacional do CEFET-RS: UNED Sapucaia do Sul, UNED Charqueadas (fundada em 2006) e UNED Passo Fundo (fundada em 2007). Junto a essa transformação, também foi constituída a Reitoria da Instituição no município de Pelotas, órgão executivo ao qual cabe a administração, coordenação e supervisão de todas as atividades da Autarquia.

Desde então, a instituição passou por um processo de expansão, chegando aos 14 câmpus que fazem parte da sua estrutura hoje. Em 2010, além de incorporar o antigo Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça, então vinculado à Universidade Federal de Pelotas, e que passou a condição de Câmpus Pelotas-Visconde da Graça, foram criados, também, os Câmpus Camaquã e Bagé. Em 2011, foram criados os Câmpus Santana do Livramento e Venâncio Aires, em 2013 o Câmpus Sapiranga e finalizando esse ciclo de expansão em 2014, com a criação dos Câmpus Lajeado e Gravataí e dos Câmpus Avançados Jaguarão e Novo Hamburgo, que alcançaram a condição de câmpus em 2024 e 2023, respectivamente. A evolução institucional pode ser verificada na linha do tempo ilustrada na figura 2.

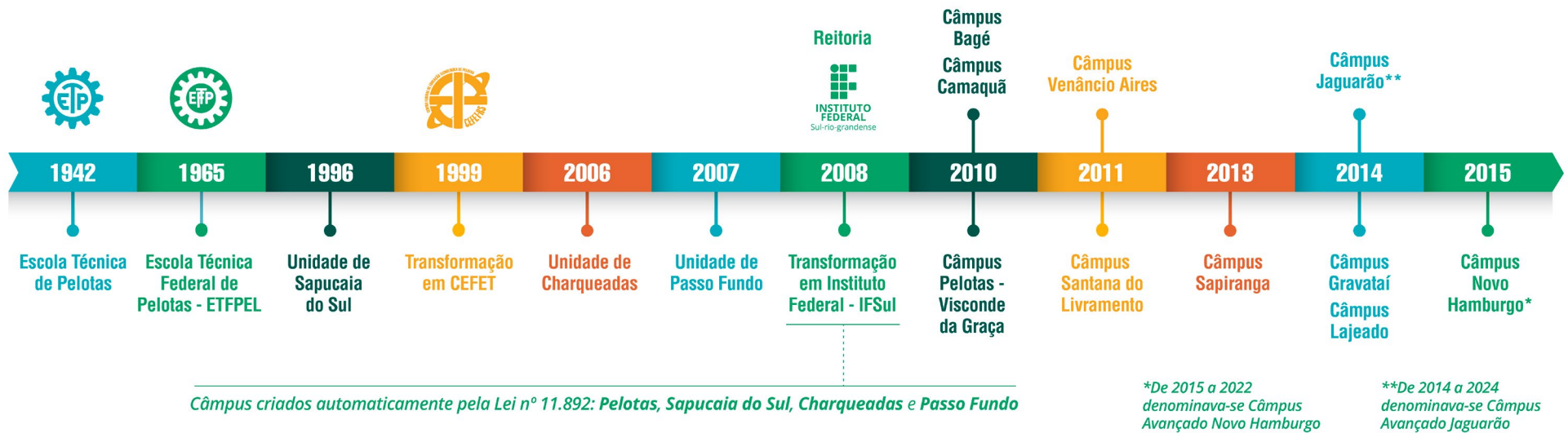


Figura 2 – Linha do tempo de evolução da instituição



Escola Técnica de Pelotas (ETP) | Ano 1945



Escola Técnica Federal de Pelotas (ETFPEL) | Década de 1960



Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas (CEFET-RS) | Ano 2002



Reitoria do IFSul | Ano 2017

## 1.4 OS CÂMPUS DO IFSUL

A seguir será apresentado um breve relato da história de cada um dos 14 câmpus do IFSul, bem como informações das cidades em que esses estão instalados. Registra-se que as informações sobre a população, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), bem como o Produto Interno Bruto (PIB) per capita estão referenciadas nos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), acessados em novembro de 2024. A indicação da tipologia do câmpus corresponde ao tamanho da unidade, considerando o número de docentes em relação ao número de técnicos administrativos, determinado em portaria do MEC.

Os dados do quantitativo de discentes dos cursos presenciais em cada câmpus foram extraídos da PNP (ano base 2023) e os dados de servidoras/es são provenientes do Portfólio da PROGEP (novembro/2024).

### 1.4.1 Câmpus Bagé

Aspiração antiga da população de Bagé e região, o campus contou com muitas iniciativas locais para a sua implantação.

A escolha dos eixos tecnológicos dos cursos se deu com base nos Arranjos Produtivos Locais (APLs) e as atividades acadêmicas foram iniciadas em 04 de outubro de 2010, com os primeiros sessenta estudantes dos cursos Técnico em Agropecuária e Técnico em Informática, significando o desafio de ofertar educação profissional capaz de suprir as demandas regionais e contribuir para a superação dos problemas estruturais da região. O câmpus comemora seu aniversário em 04 de outubro.

O **Câmpus Bagé** oferta cursos nos eixos tecnológicos de Informação e Comunicação, Produção Alimentícia e Recursos Naturais.



Discente  
**848**



Técnico-administrativos  
**28**



Docentes  
**40**

### BAGÉ

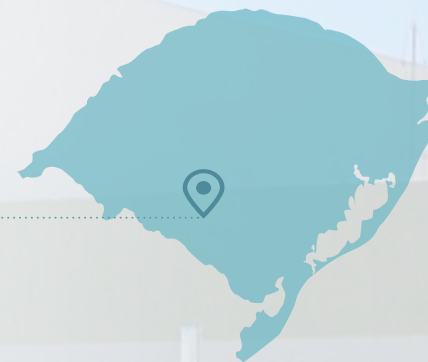
População  
**117.938**



IDHM  
**0,740**



PIB per capita  
**R\$ 30.846,53**



### 1.4.2 Câmpus Camaquã

O **Câmpus Camaquã** surgiu com a Fase II da Expansão da Rede Federal.

Em funcionamento desde 2010, o câmpus está localizado na cidade de Camaquã, região Centro-Sul do Estado do Rio Grande do Sul.

Em 10 de setembro de 2010, chegaram os primeiros servidores e no dia 28 do mesmo mês, data em que o câmpus comemora seu aniversário, chegaram os primeiros estudantes.

O Câmpus Camaquã oferta cursos nos eixos tecnológicos de Ambiente e Saúde, Controle e Processos Industriais, Gestão e Negócios e Informação e Comunicação.



Discente  
**825**



Técnico-administrativos  
**29**



Docentes  
**46**

## CAMAQUÃ

População  
**62.200**



IDHM  
**0,697**



PIB per capita  
**R\$ 40.843,08**



### 1.4.3 Câmpus Charqueadas

O **Câmpus Charqueadas**, criado como Unidade Descentralizada do CEFET-RS, ocupou as antigas instalações da Fundação Comunitária Regional (Fundacor), firmando com a região carbonífera um compromisso de transformação na vida da comunidade.

A unidade foi inaugurada em 13 de outubro de 2006 e teve sua origem a partir do Plano de Expansão da Rede Federal, lançado em 2005. O aniversário do câmpus é comemorado em 11 de setembro.

O Câmpus Charqueadas oferta cursos nos eixos tecnológicos de Informação e Comunicação, Controle e Processos Industriais e Produção Industrial.



Discente  
**1.271**



Técnico-administrativos  
**40**



Docentes  
**62**

## CHARQUEADAS

População  
**35.012**



IDHM  
**0,747**



PIB per capita  
**R\$ 41.649,07**



### 1.4.4 Câmpus Gravataí

O **Câmpus Gravataí** foi criado na Fase III da expansão da Rede Federal. A Prefeitura de Gravataí doou um terreno para a obra de implantação do câmpus.

Foram realizadas três audiências públicas para definir os eixos tecnológicos e os cursos iniciais do câmpus. As audiências públicas tiveram como objetivos apresentar o IFSul e a organização da educação profissional, apresentar dados iniciais coletados sobre o município e região, definição de eixos tecnológicos e, dentro destes, apresentar a proposta de cursos iniciais, além de ouvir a comunidade.

No dia 11 de agosto de 2014, data em que o câmpus comemora o seu aniversário, foi dado início ao ano letivo do primeiro curso regular de Técnico em Informática na forma subsequente.

O Câmpus Gravataí oferta cursos no eixo tecnológico de Informação e Comunicação.



Discente  
**458**



Técnico-administrativos  
**18**



Docentes  
**25**

## GRAVATAÍ

População  
**265.074**



IDHM  
**0,736**



PIB per capita  
**R\$ 35.934,57**



### 1.4.5 Câmpus Jaguarão

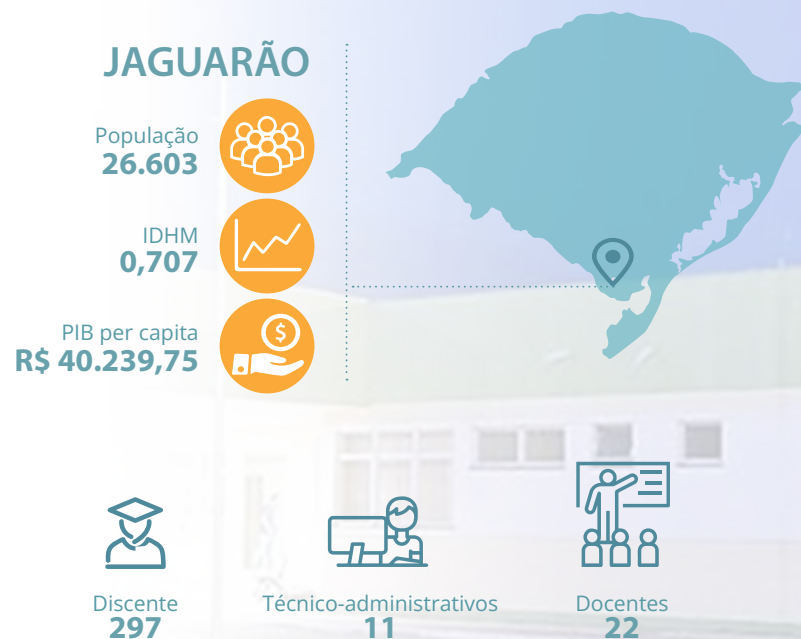
O **Câmpus Avançado Jaguarão** está localizado no município de Jaguarão, região de fronteira com o Uruguai. Em 2010, a partir de anseios da comunidade local, iniciou-se a articulação por uma escola técnica que permitisse o acesso de jovens, adultas e adultos à formação técnico-profissional.

A partir de 2011, foram realizadas várias audiências públicas e consultas à comunidade, culminando, em dezembro de 2014, na autorização e funcionamento do câmpus avançado. Funcionando provisoriamente em prédio da Universidade Federal do Pampa, em outubro de 2015 foi iniciada a construção do prédio definitivo, em terreno doado pela Prefeitura de Jaguarão, localizado no Corredor das Tropas, tendo sido a obra entregue em maio de 2017, sendo hoje a sede do câmpus.

Entre os cursos ofertados, o curso Técnico em Edificações na modalidade subsequente é realizado em cooperação com o *Consejo de Educación Técnico Profesional - Universidad del Trabajo del Uruguay* (CETP-UTU), Escola Técnica de Rio Branco, no Uruguai. Sendo um curso com caráter binacional, suas turmas são compostas por discentes uruguaios e brasileiros.

A data de comemoração ao aniversário do câmpus é no dia 04 de agosto. No início de 2025, a partir da previsão da Portaria MEC nº 34/2025, passou a condição de câmpus, sem mais a denominação “avançado”.

O Câmpus Jaguarão oferta cursos nos eixos tecnológicos de Infraestrutura, Informação e Comunicação, Gestão e Negócios e Recursos Naturais.



### 1.4.6 Câmpus Lajeado

O **Câmpus Lajeado** está inserido na região do Vale do Taquari, constituída por 36 municípios que totalizam aproximadamente 1,71% da área total do RS.

O Câmpus Lajeado foi criado na Fase III de Expansão da Rede Federal e obteve sua autorização de funcionamento em 7 de outubro de 2013, sendo a primeira instituição federal do Vale do Taquari.

Foram realizadas três audiências públicas em 2012, com o objetivo de serem apontados os eixos tecnológicos dos cursos que seriam ofertados pelo câmpus. O Câmpus Lajeado iniciou suas aulas em 11 de agosto de 2014, data em que comemora o seu aniversário, com 30 estudantes que ingressaram no curso Técnico em Administração – subsequente.

Nos primeiros anos, com a estrutura física do câmpus ainda em processo de construção, as aulas e as atividades administrativas e pedagógicas foram realizadas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Campestre. Em março de 2017 o câmpus iniciou a mudança para a sede própria, oficialmente entregue à comunidade em 19 de maio de 2017.

O Câmpus Lajeado oferta cursos nos eixos tecnológicos de Controle e Processos Industriais e Gestão e Negócios.



### 1.4.7 Câmpus Novo Hamburgo

Com o objetivo de ofertar ensino público, gratuito e de qualidade para a população, as atividades de implantação do Câmpus Avançado Novo Hamburgo tiveram início em 2014, através de diálogos com a administração municipal.

Na fase de implantação foram firmadas várias parcerias, dentre elas, com o Polo da Universidade Aberta do Brasil de Novo Hamburgo, local onde o câmpus avançado foi estabelecido provisoriamente.

Para a escolha do primeiro curso técnico, foram realizadas consultas e audiências públicas e, no final do ano de 2014 foi autorizado o funcionamento do Curso Técnico Subseqüente em Mecatrônica, que teve sua primeira turma em 2015. O câmpus comemora seu aniversário em 26 de março. Em 2023, a partir da previsão da Portaria MEC nº 713/2021, passou a condição de câmpus, sem mais a denominação “avançado”.

O **Câmpus Novo Hamburgo** oferta cursos nos eixos tecnológicos de Controle e Processos Industriais e Informação e Comunicação.



Discente  
**278**



Técnico-administrativos  
**12**



Docentes  
**26**

### NOVO HAMBURGO

População  
**227.646**



IDHM  
**0,747**



PIB per capita  
**R\$ 40.589,43**



### 1.4.8 Câmpus Passo Fundo

O **Câmpus Passo Fundo** é fruto da primeira fase da expansão da Rede Federal.

Nesse período, foram realizadas várias audiências públicas envolvendo a comunidade de Passo Fundo e da região. Essas audiências objetivaram definir o local de instalação e as áreas iniciais de atuação. Desta forma, foi definido pela instalação no perimetral leste 150, área que foi doada pela Prefeitura Municipal, e também foram definidos os primeiros cursos técnicos a serem ofertados, cursos subsequentes na área de mecânica e de informática.

A inauguração e a primeira aula do câmpus aconteceram em 30 de outubro de 2007, data em que o câmpus comemora o seu aniversário.

O Câmpus Passo Fundo oferta cursos nos eixos tecnológicos de Controle e Processos Industriais, Informação e Comunicação, Infraestrutura, e Desenvolvimento Educacional e Social.



Discente  
**1.341**



Técnico-administrativos  
**45**



Docentes  
**66**

## PASSO FUNDO

População  
**206.215**



IDHM  
**0,776**



PIB per capita  
**R\$ 60.905,63**



### 1.4.9 Câmpus Pelotas

A história do **Câmpus Pelotas** pode ser contada a partir da criação da ETP em 1942. Iniciando suas atividades letivas em 1945, com cursos de curta duração (ciclos), a ETP criou seu primeiro curso técnico em 1953 - Construção de Máquinas e Motores -, que acabou por originar o atual curso de Mecânica Industrial ofertado pelo câmpus.

A instituição passou por diversas transformações e, em 1998, a ETFPel começou a efetivar sua atuação no nível superior de ensino, tendo obtido autorização ministerial para implantação de Programa Especial de Formação Pedagógica, destinado à habilitação de professores da educação profissional.

Em 1999, a ETFPel transformou-se no CEFET-RS, o que possibilitou a oferta de seus primeiros cursos superiores de graduação e pós-graduação, abrindo espaço para projetos de pesquisa e convênios, com foco nos avanços tecnológicos.

Em 2008, quando houve a transformação do CEFET-RS em IFSul, a então Unidade Sede na cidade de Pelotas, passou à condição de Câmpus Pelotas do IFSul. O câmpus comemora seu aniversário em 11 de outubro. Em 2023 completou 80 anos de existência.

O Câmpus Pelotas oferta cursos nos eixos tecnológicos de Produção Cultural e Design, Infraestrutura, Controle e Processos Industriais, Informação e Comunicação e Produção Industrial.



Discente  
**5.850**



Técnico-administrativos  
**199**



Docentes  
**365**

### PELOTAS

População  
**325.685**



IDHM  
**0,739**



PIB per capita  
**R\$ 31.347,60**



### 1.4.10 Câmpus Pelotas-Visconde da Graça (CaVG)

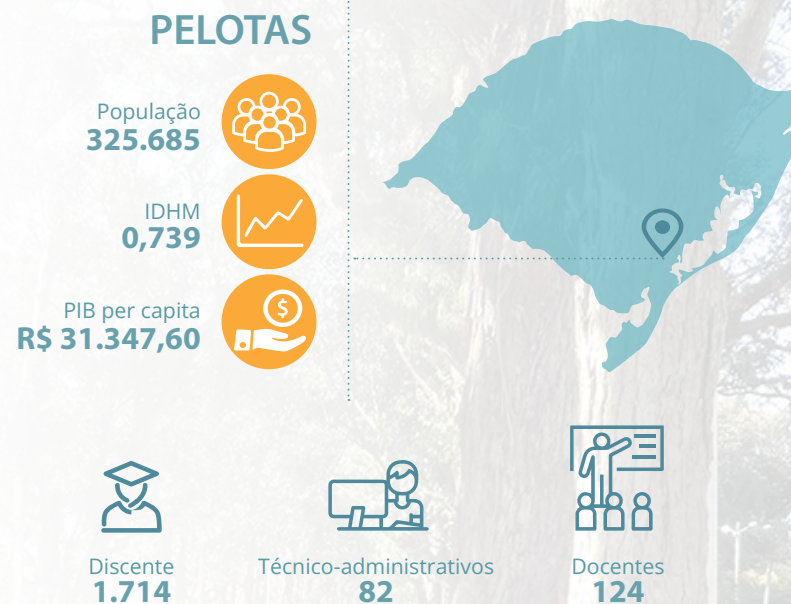
O **Câmpus Pelotas-Visconde da Graça (CaVG)** constituiu-se originariamente pelo Colégio Agrícola Visconde da Graça, que foi inaugurado em 12 de outubro de 1923, data em que comemora o seu aniversário, sob a denominação de Patronato Agrícola do Rio Grande do Sul. Na década de 30 foi transformado em Aprendizado Agrícola Visconde da Graça e, em 1946, através do Decreto Lei nº 9.613, passa à condição de “Escola Agrotécnica” com 2º ciclo.

Em 1957 teve início o Curso Colegial de Economia Rural, dando origem ao Colégio de Economia Doméstica Rural. Em 1964, tem sua denominação alterada para “Colégio Agrícola”, acompanhando o estabelecido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961. Já em 1969, juntamente com a Escola Agrotécnica é incorporado como Unidade da Fundação Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

O CaVG, como é conhecido, passou a constituir o IFSul 2010, por meio de portaria do Ministério da Educação, consolidando a decisão tomada pela comunidade em referendo realizado no então Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça.

Localizado em Pelotas, cerca de 8 km do centro urbano da cidade, com área de 201 ha, entre unidades de produção e de ensino, bosques e rica vegetação, o Câmpus Pelotas-Visconde da Graça oferece o sistema de internato masculino e feminino, atendendo a alunos e alunas de diversos municípios da zona sul do estado. Em 2023 completou 100 anos de existência.

O Câmpus Pelotas - Visconde da Graça oferta cursos nos eixos tecnológicos de Produção Alimentícia, Recursos Naturais, Ambiente e Saúde, Produção Industrial e Informação e Comunicação.



### 1.4.11 Câmpus Santana do Livramento

Em junho de 2009, o Ministério da Educação apresentou proposta de desenvolvimento de projetos de cursos técnicos binacionais fronteiriços pela rede federal, em parceria com outras instituições de ensino.

Em agosto de 2009, com a apresentação de diagnóstico de demanda oferta laboral pelo Observatório Nacional do Mundo do Trabalho da Educação Profissional e Tecnológica - Núcleo Regional de Observação/Sul, definiram-se os cursos binacionais a serem ofertados. Na cidade de Rivera, Controle Ambiental, sob responsabilidade do *Consejo de Educación Técnico Profesional - UTU*, e em Sant'Ana do Livramento, Informática para Internet, sob responsabilidade do IF-Sul.

Em 2010, começou-se a efetivar a implantação do **Câmpus Avançado Santana do Livramento**, com o Lançamento dos Cursos Técnicos Binacionais. Em abril de 2013, foi alçado à condição de Câmpus Santana do Livramento, ampliando suas possibilidades de atuação e estrutura. O câmpus comemora seu aniversário em 25 de abril.

O Câmpus Santana do Livramento oferta cursos nos eixos tecnológicos de Controle e Processos Industriais, e Informação e Comunicação.



Discente  
1.225



Técnico-administrativos  
24



Docentes  
39

## SANTANA DO LIVRAMENTO

População  
84.421



IDHM  
0,727



PIB per capita  
R\$ 37.330,14



### 1.4.12 Câmpus Sapiranga

Na Fase III de expansão dos Institutos Federais, o município de Sapiranga foi contemplado com a previsão de instalação de um câmpus do IFSul.

O **Câmpus Sapiranga** teve suas atividades iniciadas em outubro de 2013, em sedes provisórias, oferecidas pela Rede Municipal de Educação de Sapiranga. Em agosto de 2014 foram concluídas as obras de implantação da unidade no município, passando as atividades a serem realizadas em sede própria da instituição. O câmpus comemora o seu aniversário em 07 de outubro.

O Câmpus Sapiranga oferta cursos nos eixos tecnológicos de Informação e Comunicação e Controle e Processos Industriais.



Discente  
**430**



Técnico-administrativos  
**23**



Docentes  
**35**

## SAPIRANGA

População  
**75.648**



IDHM  
**0,711**



PIB per capita  
**R\$ 44.906,27**



### 1.4.13 Câmpus Sapucaia do Sul

O **Câmpus Sapucaia do Sul** foi a primeira Unidade de Ensino Descentralizada (UNED) da ETFPEL. As atividades do câmpus iniciaram em 26 de fevereiro de 1996, data em que é comemorado o seu aniversário. Em 2008, com a transformação do CEFET-RS em IFSul, passou à condição de câmpus da nova instituição.

O Câmpus Sapucaia do Sul oferta cursos nos eixos tecnológicos de Produção Industrial, Informação e Comunicação, Gestão e Negócios, Turismo, Hospitalidade e Lazer e Controle e Processos Industriais, além de ser uma referência institucional na educação profissional de jovens e adultos.



Discente  
**1.788**



Técnico-administrativos  
**49**



Docentes  
**83**

### SAPUCAIA DO SUL

População  
**132.107**



IDHM  
**0,726**



PIB per capita  
**R\$ 29.500,52**



### 1.4.14 Câmpus Venâncio Aires

A história do câmpus inicia-se em 2007, quando foi realizada audiência pública para definição do local de construção da sede do câmpus. Em 2008, ocorreu audiência pública para definição dos cursos a serem ofertados pelo câmpus.

As atividades letivas do câmpus iniciaram-se em 2011, em espaço cedido pela Escola Estadual Ensino Médio Monte das Tabocas. Posteriormente, as atividades se desenvolveram em espaços locados na UNISC Venâncio Aires e cedidos pela Escola Estadual Ensino Médio Conego Albino Juchem. Em 2012 as atividades letivas foram transferidas em definitivo para o prédio do Câmpus Venâncio Aires. O dia 13 de maio é a data em que o câmpus comemora o seu aniversário.

O **Câmpus Venâncio Aires** oferta cursos nos eixos tecnológicos de Informação e Comunicação, Controle e Processos Industriais, e Gestão e Negócios.



Discente  
**588**



Técnico-administrativos  
**31**



Docentes  
**51**

## VENÂNCIO AIRES

População  
**68.763**



IDHM  
**0,712**



PIB per capita  
**R\$ 51.566,60**



## 1.5 ABRANGÊNCIA E ÁREAS DE ATUAÇÃO

### 1.5.1 Abrangência

Os 14 câmpus do IFSul estão presentes em cinco regiões geográficas intermediárias e em 10 regiões imediatas do Rio Grande do Sul, conforme Quadro 01.

**Quadro 1** – Regiões do estado do Rio Grande do Sul onde o IFSul está presente

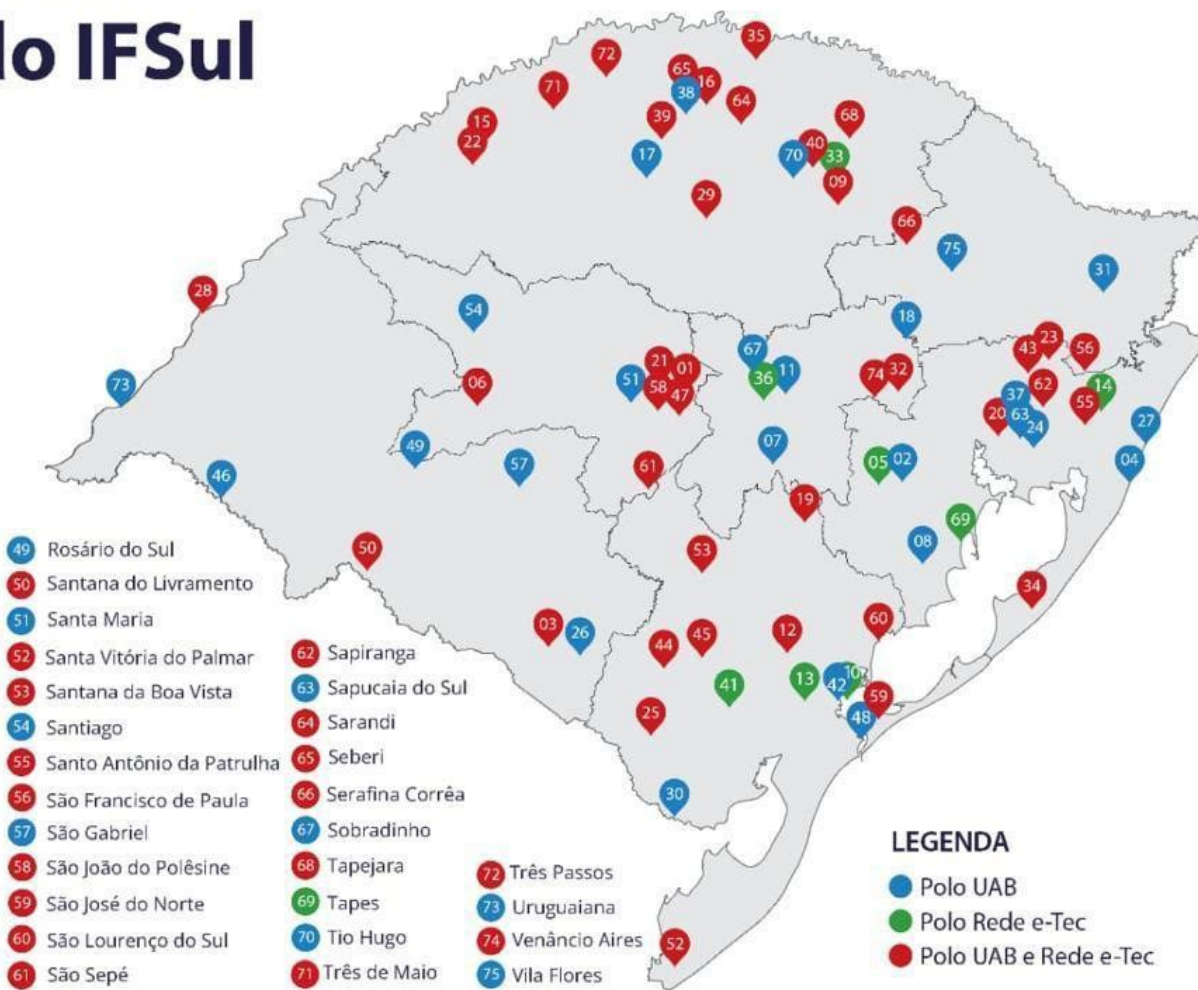
REGIÃO GEOGRÁFICA INTERMEDIÁRIA	REGIÃO GEOGRÁFICA IMEDIATA	CÂMPUS
<b>Porto Alegre</b>	Porto Alegre	Câmpus Sapucaia do Sul e Câmpus Gravataí
	Novo Hamburgo-São Leopoldo	Câmpus Novo Hamburgo, Câmpus Sapiranga e Câmpus São Leopoldo*
	Camaquã	Câmpus Camaquã
	Charqueadas-Triunfo-São Jerônimo	Câmpus Charqueadas
<b>Pelotas</b>	Pelotas	Câmpus Pelotas, Câmpus Pelotas - Visconde da Graça e Câmpus Jaguarão
	Bagé	Câmpus Bagé
<b>Uruguaiana</b>	Santana do Livramento	Câmpus Santana do Livramento
<b>Passo Fundo</b>	Passo Fundo	Câmpus Passo Fundo
<b>Santa Cruz do Sul-Lajeado</b>	Santa Cruz do Sul	Câmpus Venâncio Aires
	Lajeado	Câmpus Lajeado

Fonte:  
Elaborado com base nos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).  
\*Câmpus São Leopoldo – em implantação.

Além disso, atuando na modalidade de Educação a Distância (EaD), o IFSul amplifica sua área de abrangência dentro do estado do Rio Grande do Sul, ofertando cursos técnicos, superiores e cursos de formação inicial continuada. A Instituição utiliza, para este fim, além da estrutura dos seus 14 câmpus, a estrutura dos polos da Rede e-Tec Brasil e do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), bem como parcerias com as redes municipais de ensino para ofertas próprias de cursos a distância.

# Mapa dos Polos de atuação do IFSul

- 01 Agudo
- 02 Arroio dos Ratos
- 03 Bagé
- 04 Balneário Pinhal
- 05 Butiá
- 06 Cacequi
- 07 Cachoeira do Sul
- 08 Camaquã
- 09 Camargo
- 10 CaVG - Câmpus Pelotas Visconde da Graça
- 11 Candelária
- 12 Canguçu
- 13 Capão do Leão
- 14 Caraá
- 15 Cerro Largo
- 16 Constantina
- 17 Cruz Alta
- 18 Encantado
- 19 Encruzilhada do Sul
- 20 Esteio
- 21 Faxinal do Soturno
- 22 Giruá
- 23 Gramado
- 24 Gravataí
- 25 Herval
- 26 Hulha Negra
- 27 Imbé
- 28 Itaqui
- 29 Jacuizinho
- 30 Jaguarão
- 31 Jaquirana
- 32 Lajeado
- 33 Marau
- 34 Mostardas
- 35 Nonoai
- 36 Novo Cabrais
- 37 Novo Hamburgo
- 38 Palmeira das Missões
- 39 Panambi
- 40 Passo Fundo
- 41 Pedro Osório
- 42 Pelotas
- 43 Picada Café
- 44 Pinheiro Machado
- 45 Piratini
- 46 Quarai
- 47 Restinga Sêca
- 48 Rio Grande



- 49 Rosário do Sul
- 50 Santana do Livramento
- 51 Santa Maria
- 52 Santa Vitória do Palmar
- 53 Santana da Boa Vista
- 54 Santiago
- 55 Santo Antônio da Patrulha
- 56 São Francisco de Paula
- 57 São Gabriel
- 58 São João do Polêsine
- 59 São José do Norte
- 60 São Lourenço do Sul
- 61 São Sepé
- 62 Sapiranga
- 63 Sapucaia do Sul
- 64 Sarandi
- 65 Seberi
- 66 Serafina Corrêa
- 67 Sobradinho
- 68 Tapejara
- 69 Tapes
- 70 Tio Hugo
- 71 Três de Maio
- 72 Três Passos
- 73 Uruguaiana
- 74 Venâncio Aires
- 75 Vila Flores

**LEGENDA**

- Polo UAB
- Polo Rede e-Tec
- Polo UAB e Rede e-Tec



## 1.5.2 Áreas de atuação acadêmica

O IFSul orienta sua oferta formativa, em todos os seus níveis e modalidades, para a formação e qualificação de cidadãos com vistas à atuação profissional focada no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional. O desenvolvimento da educação profissional e tecnológica tem como fim prover processos educativos e investigativos voltados à geração e adaptação de soluções às demandas sociais e peculiaridades regionais.

Além disso, a instituição representa um papel importante no fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, evidenciando a sua responsabilidade social, através das diversas ações desenvolvidas, como os programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica, o estímulo a pesquisa aplicada, a produção cultural, a inclusão, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico, entre outras.

Na busca pelo cumprimento da sua missão institucional, sua atuação é pautada pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo a articulação como prática acadêmica vinculada ao processo de formação dos estudantes e de geração e compartilhamento de conhecimento. Este processo coloca o estudante como protagonista de sua formação, visando o desenvolvimento de competências e conhecimentos necessários à sua formação cidadã e à sua atuação no mundo do trabalho, permitindo reconhecer-se como agente de transformação social.

### 1.5.2.1 Ensino

O IFSul tem como uma de suas finalidades promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior. Para isso, atua em diferentes níveis de ensino, desde a qualificação profissional, com cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, passando pela educação básica, com cursos técnicos integrados, subsequentes e concomitantes, articulados ao ensino médio regular, incluindo a modalidade de educação de jovens e adultos, até a educação superior, com cursos superiores de tecnologia, de graduação e de pós-graduação *lato e stricto sensu*.

A política de ensino no IFSul, respaldada no seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e na sua Organização Didática, estrutura os métodos e as técnicas didático-pedagógicas, considerando sempre os mecanismos para prover o atendimento educacional especializado e os procedimentos de avaliação nos diferentes níveis de ensino ofertados. O uso de ferramentas educacionais tecnológicas e inovadoras, tais como os ambientes virtuais de aprendizagem, proporcionam a integração e a interdisciplinaridade. Isso fica evidenciado nas dinâmicas como a curricularização da pesquisa e da extensão e na verticalização do ensino. A instituição também busca promover as ações desenvolvidas que sejam casos de sucesso ou inovadoras, apoiando por meio de editais, muitas vezes com fomento de recursos, e reconhecendo seu valor para os resultados institucionais, o que com frequência é multiplicado nas suas diferentes unidades.

No desenvolvimento da sua ação acadêmica, o IFSul busca garantir o mínimo de 50% de sua oferta em cursos de educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos; e de 20% para cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de docentes para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional.

Os cursos ofertados e planejados pela instituição podem ser visualizados no capítulo do Plano de Oferta de Vagas.

#### **1.5.2.2 Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação**

A atuação do IFSul na Pesquisa e na Inovação está presente em todos os níveis de ensino, visando despertar a vocação científica e estimular a formação de novos pesquisadores. As ações são desenvolvidas por meio de projetos de pesquisa e de programas de pós-graduação em linhas de conhecimento que apresentam uma demanda significativa nas regiões de abrangência do IFSul. A promoção de eventos e feiras na instituição estimulam a iniciação científica, articulando com as demais redes escolares e estimulando a participação dos estudantes em eventos científicos nacionais e internacionais.

Na realização de pesquisa científica e tecnológica, é levado em conta o avanço tecnológico e as necessidades da sociedade. Além disso, o IFSul busca trabalhar de forma articulada com instituições de fomento e com o setor produtivo, visando ao desenvolvimento

regional e ao fortalecimento do campo científico e tecnológico do país.

O Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) do IFSul tem como finalidade incentivar ações que tenham por fundamento o desenvolvimento tecnológico, inovação, empreendedorismo e de promover a integração entre a instituição, as empresas e a comunidade em todos os segmentos da ciência e da tecnologia, especialmente as relacionadas à propriedade intelectual e à transferência de tecnologia, contribuindo para o desenvolvimento econômico, tecnológico e social do país.

Os programas de pós-graduação ofertados pela instituição proporcionam o estudo avançado e aplicado às necessidades da sociedade. O sistema de pós-graduação *stricto sensu* do IFSul está organizado em programas de pós-graduação com cursos de Mestrado (Acadêmico e Profissional) e Doutorado, sendo esses níveis independentes e conclusivos. Tais cursos têm por objetivo a formação de pessoal qualificado para o exercício de atividades de ensino, pesquisa e desenvolvimento e para a produção e difusão de conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico.

Essas ações estão em sintonia com as demandas internas e com as demandas das comunidades locais e regionais, visando contribuir com o crescimento científico, econômico e social.

#### **1.5.2.3 Extensão**

O IFSul tem como objetivo promover o desenvolvimento de ações

de extensão de acordo com os princípios e finalidades da Educação Profissional, Científica e Tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, promovendo a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social, ambiental, econômica e política, formando profissionais-cidadãos. Também estimula e apoia processos educativos que levem à inovação social, à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico sustentável, local e regional, com vistas à melhoria das condições de vida da população.

A Extensão, além de parte fundamental do processo educativo, é um importante instrumento de articulação entre a instituição e a sociedade, contribuindo para o fortalecimento do conhecimento científico, cultural e tecnológico. As ações de extensão oportunizam ao estudante uma maior interação com o ambiente profissional, o desenvolvimento do aprendizado com a prática, maior conhecimento da profissão, além de conhecer a realidade e perceber as possibilidades de atuação na comunidade, ampliando a sua formação profissional e cidadã.

### 1.6 Consolidação e Expansão da Instituição

O desenvolvimento dos Institutos Federais está relacionado a sua capacidade de crescimento, seja em termos de cursos e vagas, infraestrutura, pessoal, orçamento ou mesmo de novas unidades.

Nesse aspecto de crescimento, pode-se considerar que a Instituição

passa por dois processos para que possa se desenvolver: o de consolidação das unidades existentes e o de expansão para implantação de novas unidades.

O histórico da Rede Federal demonstra bem esses dois processos. A consolidação das unidades existentes é o movimento natural para que um câmpus possa atingir a sua plena capacidade de atendimento conforme o tamanho estabelecido, a chamada tipologia. Isso envolve a necessidade de que essa unidade tenha provimento de pessoal, infraestrutura e orçamento suficientes de maneira que consiga manter a sua oferta de cursos e vagas ou mesmo ampliá-la, considerando os indicadores previstos para que a qualidade do ensino seja mantida. Isso foi experienciado com as unidades consideradas “pré-expansão”, primeiramente. E após cada implantação de unidade, considera-se que a mesma já entra no processo de consolidação, de maneira a atingir o total de sua capacidade e mesmo após, avançando para uma nova tipologia e amplificando o seu crescimento.

Já o processo de expansão tem sido conduzido na Rede Federal pelo Ministério da Educação por meio do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional iniciado ao final de 2005, caracterizados por fases. O projeto buscou melhorar a distribuição espacial e cobertura das instituições de ensino e, conseqüentemente, ampliar o acesso da população à Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no país, com foco na interiorização, chegando a locais onde não havia oferta de educação pública federal. Na segunda fase do plano de expansão, iniciada em 2007, a meta era implantar 150 unidades dos Institutos Federais em quatro anos em diferen-

tes municípios do país. A terceira fase, iniciada em 2011, previu um projeto para criação de 208 novas unidades, com foco na superação das desigualdades regionais e na viabilização das condições para acesso a cursos de formação profissional e tecnológica como ferramenta para melhoria de vida da população. Esse plano de expansão foi acompanhado do provimento de recursos para que a implantação dessas unidades fosse possibilitada, considerando um mínimo viável.

No caso do IFSul, observa-se que as unidades da fase I estão mais próximas do estabelecido em termos de oferta, de pessoal e de infraestrutura. Os câmpus da fase II ainda permanecem aquém do previsto na sua tipologia, tanto em relação a oferta quanto ao número de servidoras/es e instalações, o que está diretamente relacionado: sem o quadro de pessoal completo e sem infraestrutura adequada, os câmpus não conseguem ampliar a oferta de vagas e cursos para aumentar o número de matrículas, o que consequentemente interfere na sua matriz orçamentária. Já os câmpus da fase III da expansão estão muito abaixo do previsto na sua tipologia em relação ao quadro de pessoal e também na sua infraestrutura disponível, o que se reflete nos quantitativos de matrículas, bastante abaixo do seu potencial previsto. Essa fase foi bastante impactada com um período de grande defasagem orçamentária para os Institutos Federais, com uma significativa queda no investimento e o custeio sem acompanhar as despesas para manutenção da instituição, além de cortes e outros bloqueios orçamentários.

Pode-se dizer que apesar da conclusão do processo de expansão previsto, não houve uma adequada consolidação das fases II e III, principalmente. Ou seja, o desenvolvimento da instituição depende

que esses dois processos sejam completos, restando prejudicado caso isso não ocorra de forma satisfatória.

Após anos sem novos investimentos e sem um plano para a Rede Federal, em 2023, junto ao Novo PAC do Governo Federal, foi anunciada uma nova etapa de expansão dos Institutos Federais, com o anúncio da criação de 100 novos câmpus. Essa proposta prevê a consolidação em complementação à expansão, com a destinação de 3,9 bilhões de reais em investimento, sendo 2,5 bilhões para a expansão de novas unidades e 1,4 bilhão para a consolidação dos câmpus já existentes.

O IFSul atualmente conta com 14 câmpus implantados e que necessitam de aporte de recursos orçamentários e de pessoal para manter e ampliar a sua oferta educacional nos parâmetros definidos para os seus tamanhos.

Em relação ao processo de expansão do IFSul, mais um câmpus será implantado na instituição, conforme foi anunciado pelo Governo Federal. O Câmpus São Leopoldo, neste momento, está sem autorização de funcionamento, mas tem como perspectiva alcançar uma tipologia 70/45 ou 1.400 alunas/os. Inicialmente espera-se, já em 2025, uma possível implementação de curso do eixo tecnológico Infraestrutura, de forma não regular, em cursos FIC.

O projeto de implantação do Câmpus São Leopoldo, está fortemente relacionado a demandas provenientes tanto da municipalidade quanto de estudos apresentados pela Câmara Temática de Desenvolvimento Industrial (Decreto Municipal nº 10.017, de 9 de dezembro

bro de 2021), composta por diversas representações da sociedade leopoldense, com destaque aos sindicatos dos trabalhadores, patronais, IFSul e UNISINOS.

A partir do anúncio, duas audiências públicas já foram realizadas, e outras ainda irão ocorrer, para a definição para a atuação do câmpus, mas o direcionamento inicial indica o alinhamento com os Eixos Tecnológicos da Informação e Comunicação, de Processos Industriais, de Infraestrutura, de Gestão e Negócios e de Ambiente e Saúde.

Pensando no desenvolvimento do IFSul e no seu crescimento, com vistas a proporcionar cada vez mais uma oferta de educação de qualidade a regiões onde não há essa oportunidade, ter mais câmpus enquadra-se nesse planejamento, desde que haja a consolidação das unidades existentes e que esses novos câmpus sejam dotados de condições mínimas (pessoal, infraestrutura e orçamento) para possibilitar o pleno atendimento da sociedade.

Além do processo de expansão por meio de novos câmpus, o IFSul também pode desenvolver-se por meio da implantação de polos de educação à distância, centros de referência e polos de inovação. Essas são possibilidades que ampliam a atuação institucional em locais que carecem de qualificação e de oferta que o IFSul pode proporcionar, mesmo que não tenham sido contempladas com um câmpus da instituição. Esse movimento, muitas vezes demandado pelos próprios municípios, vai ao encontro dos objetivos dos institutos federais também.

CAPÍTULO 2

# PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO



**PDI**

PLANO DE  
DESENVOLVIMENTO  
INSTITUCIONAL

2025 - 2029

## 2. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

O planejamento estratégico é um dos elementos do PDI, contemplando o disposto no Decreto nº 9.235, em relação ao estabelecimento da missão, dos objetivos e das metas da instituição.

A elaboração de um planejamento estratégico formal permite criar melhores condições para o nivelamento de conhecimento entre todos da organização, propiciando aprendizado e conhecimento sobre a razão de existência da instituição, possibilitando tomadas de decisão mais seguras. (ENAP, 2017)<sup>1</sup>.

A Comissão Temática “Perfil Institucional e Planejamento Estratégico”, foi responsável pela proposição da elaboração do planejamento estratégico do PDI 2020-2024 do IFSul, por meio de uma metodologia de construção democrática, considerando a opinião da comunidade como um todo.

A referida comissão contou em sua composição com integrantes por meio de seleção a partir de edital, referendado pela Comissão Central, com o objetivo de contar com pessoas comprovadamente capacitadas nessa temática e com interesse em participar dessa construção.

Para o ciclo do PDI 2025-2029 do IFSul, o diagnóstico realizado pela Coordenadoria de Gestão Estratégica (CGE) da Diretoria de Desenvolvimento Institucional (DDI), concluiu que os impactos da pandemia de COVID-19 na instituição impossibilitaram a consecução dos objetivos estratégicos dentro do que havia sido previamente estabelecido. Assim, não justificaria dar curso a um novo processo de planejamento estratégico enquanto restam esforços sendo

envidados no sentido do atingimento dos objetivos estratégicos já traçados.

Em face do grande esforço institucional requerido para elaboração de um novo planejamento estratégico, e diante dos objetivos não alcançados no ciclo 2020-2024, considera-se como alternativa que melhor equaciona a eficiência na aplicação de recursos e a necessidade do desenvolvimento institucional, que este planejamento estratégico extrapole a sua execução e tenha efetiva implementação para o ciclo 2025-2029.

### 2.1 A CONSTRUÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO 2020-2024 DO IFSUL

O planejamento estratégico do IFSul está baseado no método Balanced Scorecard (BSC), tendo em vista que as terminologias utilizadas no PDI 2014-2019 já se aproximavam desse método, o qual tem sido utilizado amplamente por instituições públicas, inclusive por instituições federais de ensino e tem uma versão para a realidade das instituições públicas referenciada pelos seus próprios criadores, permitindo a combinação com diferentes ferramentas de planejamento estratégico. (CARDOZO, 2018)<sup>2</sup>.

1. ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (ENAP). Curso Planejamento Estratégico para Organizações Públicas – Módulo 1 Planejamento Estratégico. Brasília, 2017.

2. CARDOZO, F. O. O planejamento do Instituto Federal Sul-rio-grandense: uma análise sob a ótica do Balanced Scorecard. 2018. 94f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) – Programa de Pós-Graduação Profissional em Administração Pública em Rede Nacional, Faculdade de Administração e de Turismo, Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Pelotas, 2018.

O BSC foi criado a partir de uma parceria entre Robert S. Kaplan, professor de Harvard Business School e David. P. Norton, pesquisador da empresa KPMG, e tinha por finalidade medir o desempenho das organizações, ou seja, ampliar a visão meramente financeira de até então, proporcionando uma visão global da organização e, assim, fornecendo os meios necessários para os processos de monitoramento e avaliação. Essa metodologia apresenta uma tradução confiável da missão, visão, valores e estratégia traduzidos em objetivos, medidas de desempenho e metas. (ENAP, 2017)<sup>1</sup>.

O trabalho de elaboração do planejamento estratégico do IFSul concentrou-se nas seguintes fases:

1ª fase – Desenvolvimento da estratégia

2ª fase – Planejamento da estratégia

## 2.1.1 Desenvolvimento da estratégia

### 2.1.1.1 Missão

A 1ª fase consistiu na identificação dos direcionadores estratégicos (missão, visão e valores) e na análise dos ambientes internos e externos à instituição.

A missão da instituição, já consolidada, não foi alterada, servindo como referência para todo o trabalho de construção do planejamento estratégico.

### Missão do IFSul:

“Implementar processos educativos, públicos e gratuitos de ensino, pesquisa e extensão, que possibilitem a formação integral mediante o conhecimento humanístico, científico e tecnológico e que ampliem as possibilidades de inclusão e desenvolvimento social.”

### 2.1.1.2 Valores

Quanto aos valores estratégicos, como não havia indicação desses nos documentos norteadores do IFSul, a comissão temática utilizou como referência para sua construção os princípios da instituição, previstos no seu Estatuto. A partir desses princípios foram extraídos os seguintes valores a serem observados na definição da estratégia institucional:

- Justiça social, equidade e desenvolvimento sustentável: compromisso com a prática da justiça social, equidade, cidadania, ética, preservação do meio ambiente, transparência e gestão democrática;
- Pluralidade: desenvolvimento da cultura do pensar e do fazer, associando-os às atividades de ensino, pesquisa e extensão;

- **Excelência:** verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão;
- **Formação Integral:** compromisso com a formação humana, com a produção e difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos e humanísticos;
- **Diálogo de saberes:** organização didático-pedagógica dinâmica e flexível, com enfoque interdisciplinar, privilegiando o diálogo permanente com a realidade local e regional, sem abdicar dos aprofundamentos científicos, tecnológicos e humanísticos;
- **Democratização do conhecimento:** compromisso com a educação inclusiva, com a permanência de discentes e com o processo educacional emancipatório; e
- **Gestão democrática e participativa:** organização administrativa que possibilite aos diversos câmpus inserirem-se na realidade local e regional, oferecendo suas contribuições e serviços resultantes do trabalho de ensino, pesquisa e extensão.

### 2.1.1.3 Visão

O terceiro elemento de referência para a fase de desenvolvimento da estratégia é a visão de futuro da instituição, que define como a organização deseja ser reconhecida no futuro. Sua construção deve estar alinhada com a missão institucional, que representa a razão de existência da organização e transmite seus valores a estudantes, às servidoras e aos servidores e à sociedade.

A visão não constava do PDI, assim, a comissão buscou elementos junto à comunidade do IFSul para elaborar a sua visão de futuro.

Para essa construção, a Comissão Temática promoveu a realização dos Fóruns de Diagnóstico Institucional em todos os câmpus e reitoria para coletar importantes informações com a comunidade e promover discussões sobre o futuro da instituição e sobre a avaliação do seu ambiente de atuação.

O material coletado nos fóruns e também por meio de dois questionários on-line, um voltado à comunidade interna e outro para a comunidade externa, foi compilado e analisado pela comissão temática. Esses dados também foram disponibilizados em seu formato bruto para todas as comissões locais, de maneira que cada uma pudesse atuar localmente frente às questões apontadas.

Sobre a visão a comunidade foi questionada nos fóruns: “Considerando a missão institucional, como você espera que o câmpus seja reconhecido em 2024?” e “E como você espera que o IFSul seja reconhecido em 2024?”. O objetivo dessas perguntas era instigar a comunidade a pensar sobre a expectativa de reconhecimento da instituição ao final do período de vigência do PDI e assim delinear a proposta de visão de futuro para a instituição.

O material coletado foi tratado pela comissão temática e resultou em uma proposta de redação para a visão, a qual foi submetida à apreciação da comunidade para identificar se a proposta estava clara, se estava alinhada à missão institucional e se direcionava os objetivos estratégicos. A grande maioria de respondentes concordou com essas três questões<sup>3</sup>, o que respaldou a proposta de visão elaborada. Algumas contribuições foram feitas, as quais foram ana-

lisadas, respondidas e publicadas em relatório específico, no portal do IFSul.

Após todo esse processo, a visão de futuro do IFSul, que será mantida para 2025, ficou definida como:

“Ser reconhecido nacionalmente como instituição pública, inclusiva e gratuita, referência na educação profissional, científica e tecnológica, promovendo a inovação e o desenvolvimento regional e atuando como agente de transformação social.”

#### 2.1.1.4 Análise dos ambientes interno e externo

Para completar a fase de desenvolvimento da estratégia, a comissão temática identificou a necessidade de realização de uma análise do ambiente institucional, a partir de fatores internos e externos, de maneira que fosse obtido um diagnóstico a respeito da situação do IFSul. Mas para isso seria necessário coletar essas informações a partir da percepção de toda a comunidade.

Assim, nos Fóruns de Diagnóstico Institucional foi possível questionar à comunidade sobre como estavam sendo percebidos os

ambientes interno e externo da instituição. Esse foi um importante momento de participação da comunidade, que em grupos diversos compostos por docentes, discentes e técnicas e técnicos-administrativos organizados de forma a buscar a representação desses três segmentos em cada um, pôde discutir as respostas para a visão e para a análise do ambiente institucional.

O método utilizado para a coleta de informações para análise dos ambientes interno e externo foi a análise SWOT, uma ferramenta amplamente utilizada na elaboração de planejamento estratégico e que permite identificar forças, fraquezas, oportunidades e ameaças em relação à instituição.

As respostas da comunidade foram categorizadas e subcategorizadas para contemplar os diversos apontamentos realizados pela comunidade nos fóruns. O quadro indica as categorias de cada elemento em ordem decrescente das frequências registradas. Ao lado de cada categoria são detalhadas, entre parênteses, algumas subcategorias com maior ocorrência, o que permite aprofundar o entendimento do resultado da matriz na instituição. O resultado da análise SWOT do IFSul está representado no quadro abaixo.

---

3. A descrição da visão está clara (91,01% de concordância total ou parcial); A visão está alinhada à missão institucional (90,87% de concordância total ou parcial); A visão direciona os objetivos estratégicos (89,51% de concordância total ou parcial).

Quadro 2 – Análise SWOT do IFSul

FORÇAS		FRAQUEZAS	
1ª	Projeto pedagógico de formação integral (projetos acadêmicos, ensino médio integrado, metodologia de ensino, atividades complementares)	1ª	Infraestrutura (acessibilidade e adequação às necessidades)
2ª	Ambiente adequado (serviços e infraestrutura física e acadêmica qualificada)	2ª	Ensino, pesquisa e extensão (oferta, relação com a comunidade externa, cursos, permanência e êxito, ingressantes e egressos)
3ª	Atenção e assistência a estudantes	3ª	Comunicação interna e externa
4ª	Servidoras e servidores públicos qualificados (incentivo ao aprimoramento, docentes concursados e com dedicação exclusiva ao IFSul)	4ª	Gestão de pessoas (qualificação específica, servidoras e servidores ingressantes, políticas, engajamento e dimensionamento frente às competências)
5ª	Ensino público, gratuito e de qualidade (articulado com a pesquisa e extensão, que contribui no processo de desenvolvimento)	5ª	Organização administrativa (planejamento, integração, processos e burocracia)
6ª	Instituição autônoma, participativa e democrática (eficiência em seus processos e resultados)	6ª	Sustentabilidade ambiental (falta de conscientização e projetos) e Partidarização excessiva
7ª	Marca IFSul com reconhecimento e relacionamento social (localizada estrategicamente nas diferentes regiões do estado)		
8ª	Cursos que atendem demandas regionais e específicas, com foco no mundo do trabalho		

OPORTUNIDADES		AMEAÇAS	
1ª	Oportunidades regionais (potencialidades locais e demanda pelos cursos)	1ª	Restrição orçamentária e de pessoal
2ª	Oferta de ensino, pesquisa e extensão (adequação de cursos e projetos às realidades externas, tais como EJA e FIC)	2ª	Política governamental (instabilidade e incertezas quanto à política educacional)
3ª	Envolvimento com a comunidade externa (parcerias e projetos com outras instituições e com a sociedade em geral)	3ª	Dificuldades locais e regionais (falta de oportunidades, dificuldades no transporte público)
4ª	Sustentabilidade e aprimoramento da gestão (desenvolvimento sustentável)	4ª	Visão da sociedade (imagem distorcida e falta de reconhecimento da instituição)
5ª	Políticas da rede federal (parcerias com outros IFs e marca da rede)	5ª	Falta de segurança (localização, insegurança ao redor dos câmpus, falta de iluminação)
		6ª	Legislação (mudanças na legislação educacional e referente aos IFs)

Considera-se que para o ciclo 2025-2029 esse diagnóstico dos ambientes interno e externo continuam válidos e ainda respaldam a necessidade de atuação institucional. Com relação às ameaças, ao longo dos últimos anos a instituição enfrentou uma pandemia global, que acarretou a necessidade de adaptação e adoção de contingências,

eventos climáticos extremos ocorridos no estado do RS, o que também levou a instituição a buscar meios para minimizar essas ocorrências. Embora sejam questões não consideradas na elaboração dos Objetivos Estratégicos, observa-se que iniciativas voltadas a essas circunstâncias podem ser associadas a estes objetivos já estabelecidos.

## 2.1.2 Planejamento da estratégia

A fase de planejamento da estratégia busca definir o mapa estratégico da instituição que, com base nos direcionadores estratégicos, apresenta os objetivos e suas relações de causa e efeito em diferentes perspectivas para alcançar a visão de futuro.

A partir dos elementos coletados na 1ª fase, a comissão temática estabeleceu um método para análise, o qual primeiro contou com a elaboração de uma matriz de avaliação estratégica que relacionou os impactos dos fatores internos (forças e fraquezas) em relação aos fatores externos (oportunidades e ameaças). Essa matriz está representada na Figura abaixo.

Figura 3 – Matriz de Avaliação estratégica do IFSul

		AMBIENTE EXTERNO										
		OPORTUNIDADES					AMEAÇAS					
		01	02	03	04	05	T1	T2	T3	T4	T5	T6
AMBIENTE INTERNO	FORÇAS	S1	Quais forças podem capturar as oportunidades?					Quais forças podem neutralizar ou minimizar as ameaças?				
		S2										
		S3										
		S4										
		S5										
		S6										
		S7										
		S8										
FRAQUEZAS	W1	Quais fraquezas dificultam que as oportunidades sejam aproveitadas?					Quais fraquezas acentuam os riscos de as ameaças impactarem a instituição?					
	W2											
	W3											
	W4											
	W5											
	W6											

O resultado dessa análise, que permitiu identificar os tópicos principais para a instituição desenvolver nos próximos cinco anos, [está publicado em relatório específico, no portal do IFSul](#).

Para garantir a continuidade do planejamento do PDI anterior, os objetivos estabelecidos em 2014 foram considerados agora como temas estratégicos, os quais, de acordo com a ENAP (2017)<sup>4</sup>, representam as ações necessárias para que a organização possa alcançar a sua visão de futuro, sendo os eixos principais em torno dos quais serão desenvolvidos os objetivos. Esses temas estão representados no quadro abaixo.

4. ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (ENAP). Curso Planejamento Estratégico para Organizações Públicas – Módulo 1 Planejamento Estratégico. Brasília, 2017.

**Quadro 3** – Temas estratégicos do PDI 2020-2024

EIXO	TEMA ESTRATÉGICO
Planejamento, avaliação e desenvolvimento institucional	1. Planejar, desenvolver e avaliar a instituição, democraticamente, orientada pelo PDI
Políticas acadêmicas	2. Fortalecer o IFSul como instituição educacional pública transformadora da realidade social, investindo na construção de processos educacionais que adotem o trabalho como princípio educativo e articulação de ensino, pesquisa e extensão como princípio pedagógico
	3. Oportunizar oferta educativa, em toda a área de abrangência do IFSul, garantindo mecanismos de assistência ao estudante que contribuam com sua transformação social
Políticas de gestão	4. Qualificar a aplicação do recurso público por meio do contínuo aperfeiçoamento do modelo de governança (de gestão) e pelo aprimoramento dos processos institucionais
	5. Consolidar políticas de desenvolvimento de pessoas que contribuam para a seleção, o aperfeiçoamento e a manutenção de talentos e para o aprimoramento e a avaliação das competências funcionais
Infraestrutura	6. Qualificar e consolidar a infraestrutura necessária à manutenção da qualidade e desenvolvimento do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão na instituição

Para a construção do BSC foram consideradas as seguintes perspectivas identificadas por Cardozo (2018)<sup>5</sup> para uma instituição pública, a partir do trabalho de Kaplan e Norton:

- **Sociedade:** Qual a expectativa da sociedade em relação aos serviços prestados pelo IFSul

- **Estudante:** Para realizar a visão, como o IFSul deve cuidar de suas e de seus estudantes?
- **Processos internos:** Para satisfazer estudantes e sociedade, em que processos o IFSul deve ser excelente?
- **Aprendizado e crescimento:** Para realizar a visão, como o IFSul deve aprender e melhorar?

A partir dos resultados da matriz de avaliação estratégica, combinados com as perspectivas do BSC distribuídas nos temas estratégicos selecionados e com a análise dos resultados do PDI 2014-2019, foi possível propor os objetivos estratégicos para o PDI 2020-2024, os quais foram submetidos à apreciação da comunidade para identificar se estavam adequados ao seu propósito e para possíveis adequações no título, na descrição ou com relação ao objetivo de forma geral.

A grande maioria de respondentes entendeu que os objetivos estavam construídos adequadamente<sup>6</sup>. Ainda assim, em quase todos os objetivos foram indicadas contribuições para alterações do tí-

5. CARDOZO, F. O. O planejamento do Instituto Federal Sul-rio-grandense: uma análise sob a ótica do Balanced Scorecard. 2018. 94f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) – Programa de Pós-Graduação Profissional em Administração Pública em Rede Nacional, Faculdade de Administração e de Turismo, Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Pelotas, 2018.

6. A média de concordância com a adequação dos objetivos foi de 91,97%, sendo o menor percentual de concordância de 81,20% e o maior de 92,51%. Destaca-se que, considerando que havia a opção “indiferente”, o maior percentual de discordância foi de 2,32%.

tulo, descrição ou outras sugestões. A Comissão Temática filtrou as contribuições para obtenção daquelas válidas, ou seja, aquelas que estavam adequadas à pergunta e coerentes com o objetivo da consulta. Foi feita uma análise dessas contribuições e várias foram

acatadas ou adaptadas, [conforme disposto em relatório específico, publicado no portal do IFSul.](#)

Os objetivos estratégicos do IFSul que serão perpetuados para o período 2025-2029 estão dispostos no quadro a seguir.

**Quadro 4** – Objetivos estratégicos do IFSul

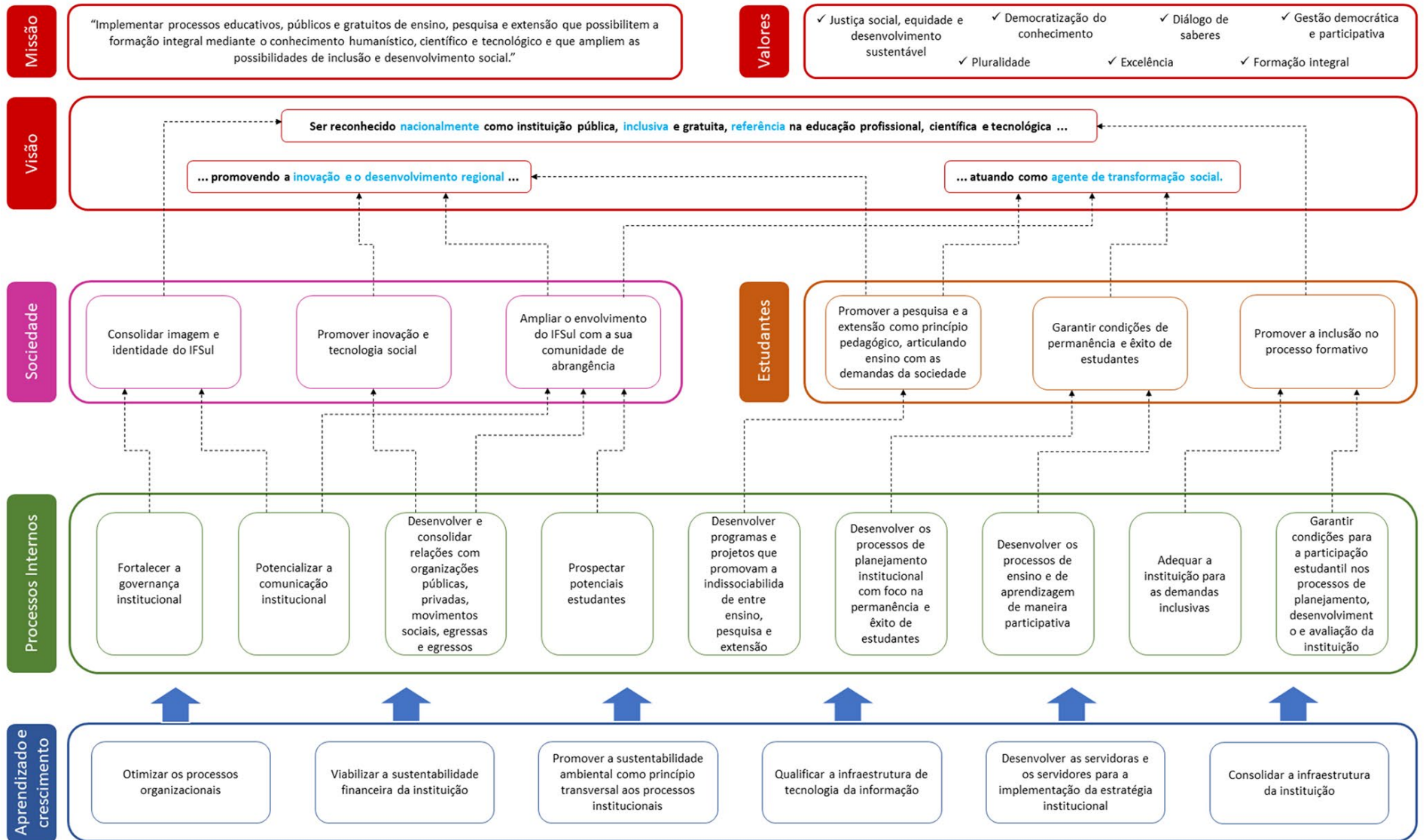
PERSPECTIVA	OBJETIVO	DESCRIÇÃO
Sociedade	Consolidar a imagem e a identidade do IFSul	Consolidar a imagem e a identidade do IFSul como instituição de educação profissional e tecnológica pública, inclusiva, gratuita, laica e de qualidade, alinhada entre seus câmpus e reitoria, comprometida com sua missão, visão e valores, e alicerçada no desenvolvimento de ciência e tecnologia nas suas diferentes modalidades e níveis de oferta educacional.
Sociedade	Promover inovação e tecnologia social	Produzir inovação e tecnologias sociais alinhadas às demandas da sociedade, buscando o desenvolvimento de soluções que contribuam com a transformação social a partir do processo de formação integral de estudantes.
Sociedade	Ampliar o envolvimento do IFSul com a sua comunidade de abrangência	Promover a interação entre o IFSul e a sua comunidade de abrangência de maneira sistematizada e amplificada, viabilizando acesso aos espaços institucionais para atendimento de demandas sociais e consolidando oportunidades de participação da sociedade nos processos decisórios da instituição.
Estudantes	Garantir condições de permanência e êxito de estudantes	Assegurar condições para acesso, permanência e êxito, na busca pelo alcance do sucesso estudantil, de maneira que a instituição cumpra sua função social, atenda às necessidades de estudantes e entregue valor à sociedade.
Estudantes	Promover a pesquisa e a extensão como princípio pedagógico, articulando ensino com as demandas da sociedade	Fortalecer o tripé ensino, pesquisa e extensão, de maneira que essa articulação esteja presente na formação integral estudantil, assegurando que ações de pesquisa, empreendedorismo, inovação e extensão sejam parte efetiva dos projetos pedagógicos de curso, e que seja voltada ao atendimento das demandas das comunidades de abrangência e da sociedade em geral, desenvolvendo condições favoráveis à inserção socioprofissional de estudantes e de egressas e egressos.
Estudantes	Promover a inclusão no processo formativo	Oportunizar a todas e a todos estudantes condições equitativas para sua formação integral e bem-estar, promovendo o respeito à diversidade, disponibilizando atendimento especializado, assistência estudantil e tratamento adequado às situações específicas.

Processos internos	Desenvolver programas e projetos que promovam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão	Promover a articulação entre ensino, pesquisa e extensão no desenvolvimento de ações e na implementação de currículos de formação integral atualizados em relação às demandas do mundo do trabalho, com vistas à transformação social.
Processos internos	Desenvolver e consolidar relações com organizações públicas, privadas, movimentos sociais, egressas e egressos	Amplificar a relação entre a instituição e a sua comunidade de abrangência, criando novas parcerias e fortalecendo as existentes, desenvolvendo ações que busquem estreitar as relações com o mundo do trabalho, propiciando a articulação do ensino, da pesquisa e da extensão, bem como a criação e atualização de cursos.
Processos internos	Desenvolver os processos de ensino e de aprendizagem de maneira participativa	Promover a participação da comunidade acadêmica no desenvolvimento e na avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem, com a finalidade de potencializar os resultados desses processos a partir de ações de melhoria, tomando como base o Projeto Pedagógico Institucional e o perfil de estudantes e de egressas e egressos.
Processos internos	Desenvolver os processos de planejamento institucional com foco na permanência e êxito de estudantes	Assegurar que os processos institucionais de planejamento estejam alinhados e orientados aos objetivos do Plano Estratégico Institucional de Permanência e Êxito dos Estudantes do IF Sul, visando o sucesso estudantil.
Processos internos	Garantir condições para a participação estudantil nos processos de planejamento, desenvolvimento e avaliação da instituição	Assegurar as condições para que a participação estudantil nos processos institucionais seja efetiva, garantindo a autonomia dessas representações, tanto na forma individual como por meio de entidades organizadas formalmente.
Processos internos	Fortalecer a governança institucional	Consolidar a governança institucional por meio da adoção de um conjunto de mecanismos de liderança, estratégia e controle que permitam avaliar, direcionar e monitorar a gestão a partir da estruturação e otimização de seus processos com vistas à prestação de serviços de qualidade à sociedade.
Processos internos	Potencializar a comunicação institucional	Desenvolver a comunicação institucional interna e externa de maneira sistematizada, divulgando a instituição de forma a consolidar sua imagem perante à sociedade, fortalecendo a sua identidade junto à comunidade acadêmica e garantindo a efetividade do fluxo de informações.
Processos internos	Prospectar potenciais estudantes	Identificar potenciais estudantes, com vistas ao desenvolvimento de ações que viabilizem o acesso à instituição, priorizando populações socialmente vulneráveis e ampliando a efetividade da instituição em relação ao seu papel de transformação social.

Processos internos	Adequar a instituição para as demandas inclusivas	Efetivar a atuação institucional com vistas à promoção de Ações Afirmativas a partir da Política de Inclusão e Acessibilidade do IFSul, atendendo as necessidades de inclusão provenientes da comunidade acadêmica e da sociedade.
Aprendizado e crescimento	Consolidar a infraestrutura da instituição	Assegurar que a instituição dimensione suas necessidades de infraestrutura física e acadêmica a partir de parâmetros previamente estabelecidos e com base em diagnóstico institucional, vinculando a aplicação dos recursos a esses parâmetros e à busca pela equidade entre as unidades do instituto.
Aprendizado e crescimento	Desenvolver as servidoras e os servidores para a implementação da estratégia institucional	Oportunizar o desenvolvimento de servidoras e servidores com foco na efetivação dos objetivos estratégicos, de maneira a propiciar a ampliação das habilidades e competências para efetividade dos processos institucionais, bem como buscar a garantia de um ambiente de trabalho saudável e de qualidade.
Aprendizado e crescimento	Viabilizar a sustentabilidade financeira da instituição	Qualificar a aplicação dos recursos orçamentários e ampliar as possibilidades de captação e compartilhamento de recursos, considerando o planejamento da oferta de vagas, a permanência e o êxito estudantil.
Aprendizado e crescimento	Promover a sustentabilidade ambiental como princípio transversal aos processos institucionais	Desenvolver a instituição para uma atuação ambientalmente sustentável a partir da Política de Sustentabilidade Ambiental do IFSul, garantindo que a mesma faça parte dos processos educacionais e de gestão.
Aprendizado e crescimento	Qualificar a infraestrutura de tecnologia da informação	Alinhar o desenvolvimento da infraestrutura de tecnologia da informação de acordo com as necessidades das unidades e a estratégia da instituição, considerando a inclusão digital, os processos educacionais e a gestão dos processos institucionais, bem como a geração de informações que sirvam de suporte ao conhecimento organizacional e à tomada de decisão.
Aprendizado e crescimento	Otimizar os processos organizacionais	Aperfeiçoar as rotinas e os processos organizacionais, primando pela agilidade, racionalização, transparência e qualidade das informações por meio de uma gestão humanizada, com o objetivo de proporcionar maior eficiência no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Por fim, foi possível então consolidar o mapa estratégico do IFSul que será utilizado no período 2025-2029, representado na Figura a seguir.

Figura 4 – Mapa estratégico do IFSul



### 2.1.2.1 Implementação e avaliação da estratégia

Considerando o método de trabalho adotado para o Planejamento Estratégico, as fases de implementação e avaliação da estratégia seguem em desenvolvimento no IFSul e esses elementos auxiliam a justificar os motivos que fazem com que a manutenção do planejamento estratégico seja necessária, dados os impactos desse período e a complementação que ainda precisa ser consolidada com o desenvolvimento dos planos de ação e dos projetos estratégicos, que irão direcionar os esforços institucionais para cumprimento da missão e da visão institucional.

Para a avaliação da estratégia urge a definição dos indicadores e metas para aferição do desempenho institucional. Optou-se pela utilização de dados já consolidados na REDE, tais como os indicadores da PNP e do sistema monitor para uma visão geral do desempenho da Instituição na busca de seus objetivos estratégicos. Para as perspectivas de processos internos e de aprendizado e crescimento indicadores, em sua maioria, de esforço interno.

Os esforços institucionais são formalizados por meio dos Planos de ação, que incluem projetos de ensino, pesquisa, extensão, inovação e desenvolvimento institucional, bem como projetos sistêmicos. Conforme a Instrução Normativa IFSul Nº 21, de 14 de fevereiro de 2024, as propostas de ações e projetos para o Planejamento Institucional devem considerar sempre o alinhamento estratégico, mas também observar, para o diagnóstico mais específico de cada Unidade, a auto avaliação institucional, a gestão de riscos, apontamento de auditoria, relatórios de avaliações externas e contribuições da comunidade acadêmica.

Na busca por alternativas que possam trazer a comunidade do IFSul à participação na propositura e na execução de iniciativas pontuais com potencial para contribuir com o desenvolvimento institucional e com a consecução dos objetivos constantes no Planejamento Estratégico, a DDI instituiu o edital de fluxo contínuo para Projetos Estratégicos.

Enquadram-se no escopo do edital projetos que contribuam com o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFSul, observado o alinhamento estratégico nele contido, e destinados a favorecer a consecução de seus objetivos, de modo que qualquer membro da comunidade acadêmica do IFSul possa propor e executar atividades vinculadas ao planejamento estratégico da instituição, respeitadas as diretrizes a serem estabelecidas em regulamento próprio.

Com isso se busca desencadear e incentivar processos de inovação no desenvolvimento institucional, estimular o intercâmbio de diferentes agentes que compõem a comunidade acadêmica do IFSul na busca por soluções estratégicas que contribuam com o desenvolvimento institucional e impulsionar iniciativas que convirjam para os objetivos traçados no Planejamento Estratégico da instituição.

Além disso, os Projetos Estratégicos têm potencial para ampliar a participação democrática em âmbito estratégico, posto que a própria comunidade poderá propor iniciativas vinculadas aos objetivos estratégicos que, conforme exposto no início deste documento, foram estabelecidos a partir da participação desta mesma comunidade.

Cabe ressaltar, entretanto, que o escopo do edital de fluxo contínuo para Projetos Estratégicos não é o de suplantar o papel das unidades sistêmicas como atores responsáveis pelos diferentes objetivos estratégicos da instituição, mas o de buscar a colaboração da comunidade do IFSul em iniciativas alinhadas com tais objetivos e que venham a enriquecer a diversidade de ações estratégicas e potencializar a capacidade da instituição em alcançar os objetivos a que se propôs por ocasião da elaboração de seu Plano de Desenvolvimento Institucional.

Informações a respeito do Planejamento estratégico e a implementação da estratégica estão disponíveis no espaço do Planejamento estratégico.

### 2.1.2.1 Indicadores, metas e iniciativas estratégicas

Nesta seção estão os principais indicadores para avaliação do desempenho do IFSul. As iniciativas estratégicas são estabelecidas no Levantamento de Iniciativas, que é construído a partir da avaliação e do diagnóstico do contexto das Unidades do IFSul, atualizado anualmente, considerando, principalmente, as contribuições da comunidade acadêmica e do Planejamento Estratégico. O processo de seleção de iniciativas estratégicas decorre da análise de viabilidade e sua implementação por meio dos planos de ações e projetos estratégicos.

#### Perspectiva sociedade

INDICADOR	META	FONTE
Relação candidato/vaga	Estar acima da média da rede federal	PNP
Quantidade de acordos e contratos de transferência de tecnologia e/ou know how para a sociedade	Não foi estabelecida meta para o indicador	Sistema Monitor
Número de empreendimentos beneficiados pelos ambientes de inovação	Não foi estabelecida meta para o indicador	Sistema Monitor
Percentual de pessoas da instituição (estudantes e servidoras/es) envolvidas em ações de extensão	Não foi estabelecida meta para o indicador	Sistema Monitor e PNP

**Perspectiva estudante**

INDICADOR	META	FONTE
Taxa de variação anual do registro das ações de curricularização da extensão e/ou pesquisa	Não foi estabelecida meta para o indicador	SUAP
Índice de evasão - Taxa de Evasão Anual	10%*	PNP
Índice de Retenção do Fluxo Escolar	Não foi estabelecida meta para o indicador	PNP

\*derivado da análise das estratégias 11.11 e 12.3 previstas na Lei 13.005/2014.

**Perspectiva Processos Internos**

INDICADOR	META	FONTE
Taxa de variação anual do registro das ações de curricularização da extensão e/ou pesquisa*	Não foi estabelecida meta para o indicador	SUAP
Percentual de ações de extensão com parcerias	10%*	PNP
Institucionais vigentes	Não foi estabelecida meta para o indicador	Sistema Monitor
Taxa de variação da participação da comunidade acadêmica no processo de autoavaliação institucional	Não foi estabelecida meta para o indicador	Relatórios da Autoavaliação Institucional

Percentual de estudantes que responde a autoavaliação institucional	100%	Relatórios da Autoavaliação Institucional
Percentual de curso superior com DA	100%	Plataforma Nilo Peçanha e Informações dos colegiados
Percentual de Câmpus com grêmio estudantil	100%	Câmpus
iESGo	Não foi estabelecida meta para o indicador	TCU
Índice de execução dos projetos estratégicos	Não foi estabelecida meta para o indicador	SUAP
Índice de ações concluídas	Não foi estabelecida meta para o indicador	SUAP

\*indicador utilizado para avaliação em duas perspectivas

### Perspectiva aprendizado e conhecimento

INDICADOR	META	FONTE
Percentual de (tipos de) processos eletrônicos tratados	Em processo de definição	SUAP
Percentual de bases de conhecimento desenvolvidas	Em processo de definição	SUAP
Percentual de incremento de atos normativos	Em processo de definição	SUAP
Percentual de incremento de recursos extraorçamentários	Não foi estabelecida meta para o indicador	Registros internos
Taxa de energia renovável instalada	Atingir a capacidade máxima passível de instalação de energia renovável em cada unidade	Registros internos
Atendimento à legislação ambiental	100%	Registro em órgãos competentes
Percentual de projetos que tem como tema a sustentabilidade	Não foi estabelecida meta para o indicador	Registros internos

Percentual do Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI) implementado	Em processo de definição	Registros internos
Percentual de capacitações para atendimento das necessidades dos objetivos estratégicos	Não foi estabelecida meta para o indicador	Registros internos
Índice de Consolidação da infraestrutura física	Não foi estabelecida meta para o indicador	Registros internos

CAPÍTULO 3

# PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL



**PDI**

PLANO DE  
DESENVOLVIMENTO  
INSTITUCIONAL

2025 - 2029

## 3. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

### 3.1 APRESENTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

Diante dos contínuos e rápidos avanços que ocorrem na sociedade atual, a educação que nos inspira é aquela que tem como objetivo a construção da autonomia, isto é, a formação de sujeitos capazes de assumir uma postura crítica e criativa frente aos desafios do mundo contemporâneo, referenciados em valores e atitudes éticas para conviver em democracia. E que, no domínio dos conhecimentos acadêmicos, estejam habilitados a considerar interesses sociais, ambientais e econômicos.

Na sociedade contemporânea, o modelo de produção exige que se pense numa educação voltada ao desenvolvimento das habilidades e ao atendimento das exigências do mundo do trabalho. Portanto, o Instituto Federal Sul-rio-grandense assume o compromisso de empreender esforço coletivo para vencer as barreiras que inviabilizam a construção de uma escola pública comprometida com a sociedade e com a formação geral da/o educanda/o. Neste sentido, o modelo priorizado de formação visa a uma combinação do ensino de ciências naturais, humanidades e educação profissional e tecnológica.

Sabe-se que não cabe apenas à educação toda a tarefa da transformação da sociedade. Entretanto, ela se torna um fator importante, que pode ajudar na reinvenção de uma nova relação social, na qual discursos diferentes não impedem o diálogo. Assim, os princípios, fundamentos e concepções, coletivamente debatidos, balizarão as diretrizes administrativas e educacionais, para todas as modalidades e níveis de ensino no Instituto Federal Sul-rio-grandense.

Ao assumir como função social a formação do ser humano crítico, que valoriza a ética, a dignidade, as diferenças individuais e socio-culturais, mediante educação humano-científico-tecnológica, ofertará, como oportunidades educacionais:

- Educação profissional técnica de nível médio;
- Educação profissional de nível superior;
- Formação inicial e continuada de trabalhadores;
- Formação de professores; e
- Pós-graduação.

O Projeto Pedagógico do Instituto Federal Sul-rio-grandense assume como compromisso:

- formar um/a cidadão/ã crítico/a, responsável, ciente de seus direitos e deveres e de seu papel histórico na sociedade;
- colaborar na construção de uma sociedade justa e democrática, com uma distribuição equilibrada dos bens materiais e culturais;
- compartilhar o conhecimento construído historicamente na sociedade, criando-o e recriando-o de modo a adequá-lo às novas realidades sociais;

- utilizar o trabalho como princípio educativo, isto é, fazer com que as atividades que permitem ao ser humano manter-se e desenvolver-se como indivíduo e como membro de uma coletividade sejam as norteadoras de sua formação educacional.

Essas considerações devem nortear a reflexão acerca das conexões entre o discurso e as práticas que se desenvolvem no Instituto Federal Sul-rio-grandense e também sobre a concepção de nossa função social como escola pública profissionalizante, os seus objetivos educacionais e a sua relação com a sociedade.

Portanto, o desafio a ser enfrentado é o de se comprometer com o processo educativo, com o desenvolvimento do indivíduo em todas as suas dimensões, para que ele tenha capacidade de viabilizar caminhos coletivos que revertam a imensa exclusão social produzida pelas mudanças nos processos produtivos.

O Instituto, nessa perspectiva, precisa ser um espaço no qual devemos formar indivíduos que venham a interferir como sujeitos da história. Essa instituição precisa incentivar o desenvolvimento de práticas pedagógicas emancipatórias, que proponham uma reflexão crítica da história e da cultura, desmistificando o senso comum.

Torna-se necessário procurar entender as mediações que acontecem nas instituições de ensino, refletir sobre a prática docente, sobre as atividades diárias, sobre as forças culturais, econômicas e políticas que moldam a sociedade, para perceber a interação entre o sistema escolar, seus currículos e as relações sociais.

De forma ainda mais efetiva, precisamos referenciar nossa prática no nosso próprio discurso. Por exemplo, refletir o que significa para cada um de nós a afirmação, tantas vezes repetida, de que devemos “formar um cidadão crítico, reflexivo, autônomo, ciente de seus direitos e deveres, capacitado para participar da construção de uma sociedade mais igualitária”. Se esse é realmente o propósito de todos os que repetem tal discurso, é preciso transpô-lo para as relações concretas de nossa prática educativa.

Percebe-se que as discussões sobre as relações entre a formação escolar e o poder, que detêm aqueles que dominam o conhecimento, são pouco frequentes no ambiente escolar. E, quando provocadas, sofrem uma forte resistência por parte dos que não percebem outra concepção de educação escolarizada que não seja aquela que vivenciaram ao longo de sua experiência, seja como aluna/o, seja como professor/a. Nesta conjuntura, a escola tem um papel significativo na difícil tarefa de construir uma sociedade embasada em novos valores.

Como forma de viabilizar essa nova sociedade, é preciso resgatar as pessoas em seus espaços e em suas relações com o mundo, possibilitando que, em sua formação, o indivíduo tenha acesso a toda fundamentação teórica aliada à prática, que lhe possibilite a inserção no mundo do trabalho, permitindo “o entendimento crítico de como funciona e se constitui a sociedade humana em suas relações sociais e como funciona o mundo da natureza, da qual fazemos parte.” (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, p.76)<sup>7</sup>.

---

7. FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA, Maria e RAMOS, Marise (organizadores). *Ensino médio integrado: concepção e contradições*. São Paulo: Cortez, 2005.

Algumas análises feitas sobre os motivos que levaram a se empreender a reforma da Educação Profissional no Brasil no final da década de 1990 indicam que ela veio com o intuito de tornar as escolas mais ágeis, capazes de responder às novas necessidades do mercado de trabalho. A dinâmica da construção da sociedade atual está sendo determinada pelo atual modelo econômico que dita os valores éticos, morais e culturais centralizados na necessidade exagerada de consumo e na mercantilização da ciência e da tecnologia.

No entanto, as manifestações que se coletam junto à comunidade indicam o quanto as pessoas não concordam com as consequências produzidas por este modelo econômico-social e apontam para a importância do papel do Instituto Federal Sul-rio-grandense na construção de um novo modelo, o qual vislumbra um desenvolvimento que possa, ao menos, minimizar as diferenças geradas pelo modelo citado.

## 3.2 CURRÍCULO

### 3.2.1 Bases Legais do Currículo

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece os fundamentos e define a natureza da educação profissional. Complementam-na leis, pareceres, decretos, resoluções e portarias que compõem as bases legais que darão sustentação aos currículos das diversas modalidades de ensino do Instituto Federal Sul-rio-grandense.

### 3.2.2 A construção curricular

A construção curricular no Instituto Federal Sul-rio-grandense, seguindo a filosofia estabelecida para orientar suas ações, toma o trabalho como princípio educativo para articular o plano social, econômico, cultural, humano e concebe o sujeito como ser histórico social, capaz de transformar a realidade em que vive.

A construção do currículo como instrumento de compreensão crítica da realidade e como uma prática que contempla a indissociabilidade entre saber e fazer é extremamente complexa. Isso porque nela interferem comportamentos políticos, administrativos, econômicos, didáticos, que encobrem crenças e valores, colocando em conflito diferentes interesses.

Para implementar a construção curricular, é necessário procurar entender as mediações que acontecem na instituição, nas atividades diárias, nas forças culturais, econômicas e políticas que moldam a sociedade para perceber-se a interação entre o Instituto Federal Sul-rio-grandense, seus currículos e a sociedade.

Para muitos que trabalham em educação, discutir a construção do currículo é tarefa das/os pedagogas/os e das/os especialistas que teriam desenvolvido um conhecimento específico para formatá-lo, cabendo ao/à professor/a a sua execução.

Entretanto, quando estamos definindo o currículo, temos a oportunidade de concretizar a função da escola num momento histórico e social determinado, como uma das maneiras de ter acesso ao conhecimento, não podendo o currículo esgotar seu significado em

algo estático. Como nos diz Sacristan (1998, p. 5)<sup>8</sup>, citando Grundy “O currículo não é um conceito, mas uma construção cultural. Isto é, não se trata de um conceito abstrato que tenha algum tipo de existência fora e previamente à humana. É, antes, um modo de organizar uma série de práticas educativas”.

O currículo precisa expressar o equilíbrio das forças e dos interesses das pessoas que formam a comunidade escolar para que através dele se realizem os fins da proposta educacional.

O desafio enfrentado é o de selecionar e organizar conhecimentos escolares que contemplem a formação geral e a formação profissional, baseada no processo histórico e ontológico da existência humana, cujo conhecimento científico é uma das dimensões.

### 3.3 AVALIAÇÃO

Pensar sobre as possibilidades de gestão de novas propostas pedagógicas para o Instituto Federal Sul-rio-grandense significa resgatar e trabalhar sobre o processo histórico vivido por seus atores, tanto nos seus aspectos de permanência como em seus aspectos de mudanças políticas e pedagógicas.

Sabe-se que a avaliação se constitui em tema de constantes estudos e debates na área da educação, despertando discussões que ultrapassam os limites do espaço pedagógico.

Nos últimos anos, por exemplo, além de identificar resultados das aprendizagens das/os alunas/os, a avaliação tornou-se importante instrumento para análise do desempenho de instituições e sistemas educacionais, como é o caso do SAEB, do ENEM e do ENADE. Nessa perspectiva, discutir avaliação educacional implica, também, analisar as práticas pedagógicas que são desenvolvidas no interior das salas de aula.

Entende-se que ensinar não se restringe a uma questão de transferir conhecimentos, mas de trabalhar modos de raciocinar, de pensar, de explicar e de compreender. Na mesma direção, entende-se que aprender não significa apenas acumular conteúdos, mas também modos de trabalhar o conhecimento, interiorizá-lo e integrá-lo à estrutura mental da/o aluna/o e ao seu contexto social. Por isso, a avaliação valorizada somente e/ou principalmente pelas suas características de objetividade e possibilidade de manipulação de dados é uma noção simplista e limitada, levando ao risco de relevar, em segundo plano, aspectos importantes do processo de ensinar e de aprender.

Concebe-se a avaliação como mais um elemento do processo de ensino aprendizagem, o qual nos permite conhecer o resultado de nossas ações didáticas e, por conseguinte, melhorá-las. Ela deve ser contínua, formativa e personalizada, contribuir para o desenvolvimento das capacidades das/os alunas/os e estimulá-las/os a continuar a aprender.

---

8. SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

A crença no esforço de cada professor/a desta Escola tem sido tomada como referencial importante pelo sucesso da/o estudante no processo educativo.

Nessa perspectiva, as manifestações de professoras/es e estudantes sobre o tema da avaliação constituíram-se no principal referencial para a edificação do processo de avaliação das aprendizagens no Instituto Federal Sul-rio-grandense.

Citam-se algumas expressões manifestadas pela comunidade, sem considerá-las como as únicas expressões válidas nem como excludentes dos demais posicionamentos.

(...) entende-se avaliação educativa como uma atividade prática que visa à formação integral das pessoas que participam dos processos educativos (...) a avaliação educativa é, sobretudo, uma questão de ética, não só uma questão acadêmica, de técnica, de saber (...) os aspectos técnicos adquirem sentido precisamente quando são guiados por princípios éticos<sup>9</sup>.

Como meio de reflexão da ação educativa e para direcionar e realimentá-la;

Como meio de diagnosticar o processo de ensino e aprendizagem do aluno e do professor;

Desse modo, não deve ser restrita a um único mecanismo rígido, deve contemplar diferentes instrumentos que, aplicados nos momentos adequados, demonstrem a melhor forma de aprendizado<sup>10</sup>.

Outras declarações observaram que, no processo de avaliação,

(...) levam-se em consideração todos os aspectos: sócio-históricos, culturais, naturais, fazendo assim com que o aluno seja um agente de transformação (...) expresse o quantitativo e o qualitativo (...) consiga avaliar o aluno como um todo (...) seja coerente com a concepção de educação e o interesse do aluno (...) seja processual e metodológico<sup>11</sup>.

Alguns docentes ressaltam a ideia de que a avaliação não deve se constituir em um processo “punitivo” ou “excludente”. Suas expressões sugerem várias perspectivas importantes, quando explicitam que a avaliação deve ser contínua/formativa/significativa, devendo respeitar o tempo de aprendizagem dos estudantes; reconhecer as experiências e os conhecimentos dos estudantes; reconhecer o erro como parte integrante do processo; flexibilizar os instrumentos; minimizar controle e seleção; focalizar processo e instrumentos que permitam observar, mais do que os resultados o próprio processo<sup>12</sup>.

Deve ser clara e transparente para o aluno, considerando as peculiaridades individuais, promovendo a contextualização do conhecimento trabalhado e o desenvolvimento da autoconfiança do educando<sup>13</sup>.

Encontramos, também, expressões que referenciam o processo avaliativo na direção de uma perspectiva formativa do aluno, quando os professores manifestam que a avaliação precisa ser “voltada à valorização das aprendizagens significativas, às estratégias mentais do ato de aprender, da formação geral do aluno e dos processos criativos<sup>14</sup>.”

Percebemos que as expressões dos professores, suas inquietações e expectativas em relação ao processo de avaliação das aprendizagens dos seus alunos encontram guarida nos documentos legais,

9. Fragmentos de depoimentos de professores do Curso de Mecânica Industrial do Câmpus Pelotas.

10. Fragmentos de depoimentos de professores do Câmpus Charqueadas.

11. Fragmentos de depoimentos de professores da Coordenadoria de Ciências da Natureza (CINAT) do Câmpus Pelotas.

12. Fragmentos de depoimentos de professores docentes da Coordenadoria de Códigos e Linguagens (COLINC) do Câmpus Pelotas.

13. Fragmentos de depoimentos de professores do Câmpus Charqueadas.

14. Afirmação retirada das manifestações dos professores do Curso de Eletrônica do Câmpus Pelotas.

tais como: LDB/96; DCNEM/98; PCNEM/98 e, mais recentemente nos PCN+<sup>15</sup> (Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) publicados em 2002).

Nesse sentido, está explicado nesse documento que:

(...) quando o professor deseja que cada um de seus alunos se desenvolva da melhor maneira e saiba expressar suas competências, avaliar é mais do que aferir resultados finais ou definir sucesso e fracasso, pois significa acompanhar o processo de aprendizagem e os progressos de cada aluno, percebendo dificuldades e procurando contorná-las superá-las continuamente. À medida que os conteúdos são desenvolvidos, o professor deve adaptar os procedimentos de avaliação do processo, acompanhando e valorizando todas as atividades dos alunos, como os trabalhos individuais, os trabalhos coletivos, a participação espontânea, o espírito de cooperação, e mesmo a pontualidade e a assiduidade. As avaliações realizadas em provas, trabalhos ou por outros instrumentos, no decorrer do semestre ou em seu final, individuais ou em grupos, são essenciais para obter um balanço periódico do aprendizado dos alunos, e também tem o sentido de administrar sua progressão. Elas não substituem as outras modalidades contínuas de avaliação, mas as complementam. (PCN+, p.136)

Portanto, pode-se concluir que qualquer modelo de avaliação adotado pelo Instituto Federal Sul-rio-grandense para refletir o pensamento dos professores, neste momento, deve partir de uma reflexão crítica sobre a prática e traduzir-se em uma ação pedagógica que inclua a avaliação como um elemento constitutivo do processo didático de ensino-aprendizagem.

## 3.4 POLÍTICAS DE ENSINO

### 3.4.1 Políticas de ensino para educação básica

#### 3.4.1.1 Educação Inicial e Continuada de Trabalhadores

O princípio da educação para trabalhadores é constituir a educação geral como parte inseparável da educação profissional, em todos os âmbitos em que se efetive a preparação para o trabalho. Porém, essa integração exige que a relação entre formação geral e específica seja construída continuamente, ao longo da educação do indivíduo, sob a égide do trabalho.

E esse, como princípio educativo, segundo Frigotto, Ramos e Ciavatta (2005)<sup>16</sup>, “tem o sentido de sobrepujar a dicotomia trabalho manual/trabalho intelectual, de conjugar a dimensão intelectual com o trabalho produtivo e de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos” (p.85).

Para Gramsci, “o verdadeiro dirigente é aquele que sabe respeitar o seu subordinado, isto é, sabe direcionar o trabalho, mas, principalmente, leva em conta os direitos de seu empregado” (1986, p.54). Assim, a formação integrada relega a ideia do ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Para isso, é preciso ignorar o reducionismo da simples preparação para o mercado de

15. Disponível no site <http://portal.mec.gov.br/seb/index>

16. Ver nota de rodapé 7

trabalho e conceber a formação profissional como forma de entender e modificar a realidade, por intermédio de ação técnica, política e cultural.

### 3.4.1.2 Educação Profissional Técnica de Nível Médio

Nas últimas décadas, a sociedade brasileira presenciou a implementação de reformas educacionais que visavam atender as demandas do mercado globalizado.

As políticas educacionais adotadas, principalmente em nível federal, alteraram legislações anteriores, currículos e formas de avaliação, dissociando o ensino propedêutico do ensino profissionalizante, o que resultou em um modelo de educação profissional preocupada tão somente com a “preparação de força de trabalho para o mercado”, que passa a influenciar no que deve ser ensinado na escola profissionalizante por meio de sua organização curricular.

O modelo de educação profissional, implementado com o Decreto nº 2.208/97, aumentou o distanciamento dos egressos dessa modalidade de ensino da escola idealizada por Gramsci.

Escola única de cultura geral, humanística, formativa, que considere justamente o desenvolvimento da capacidade de trabalhar de forma manual (técnica, industrialmente) e o da potencialidade do trabalho intelectual, que lhe possibilitasse um olhar crítico sobre a relação capital-trabalho. (1967, p.141)

Nessa perspectiva, o Decreto nº 5.154/04 resgata a possibilidade da “escola unitária”, e permite a unificação dos saberes propedêuticos e profissionalizantes, visando à formação de profissionais humana

e tecnologicamente preparados para enfrentar os desafios de uma sociedade em constante transformação.

A educação profissional tem especial importância como meio para a construção da cidadania e para a inserção de jovens e adultos na sociedade contemporânea, caracterizada pela dinamicidade e por constantes transformações técnicas. Para que ela desempenhe seu papel, não pode ser compreendida como um mero treinamento com vista à empregabilidade imediata. Deve ser encarada, independentemente da modalidade na qual seja desenvolvida, como meio para construir conhecimentos, adquirir competências que possibilitem interferir no processo produtivo, compreender as formas de produção e desenvolver habilidades que capacitem o trabalhador para o exercício da reflexão, da crítica, do estudo e da criatividade.

Partindo desse pressuposto, não é mais possível que se mantenham escolas pobres de conhecimento, distanciadas da realidade, reprodutoras das desigualdades sociais e historicamente dualistas na sua estrutura: separam o ensino propedêutico da formação profissional.

A partir dessa compreensão, o Instituto Federal Sul-rio-grandense, na proposição curricular da educação profissional técnica de nível médio, priorizará uma ação educativa que propicie a construção conjunta de conhecimentos técnico-científicos. Buscará, dessa forma, proporcionar educação profissional que permita ao egresso inserção no mundo do trabalho e/ou a continuidade de estudos, universalizando e tornando unitária a formação básica do cidadão, independentemente de sua origem socioeconômica.

## 3.4.2 Políticas para o ensino superior de Graduação, Pós-graduação e Pesquisa

### 3.4.2.1 Educação Profissional Tecnológica

Na trajetória educacional brasileira, vem persistindo a separação entre trabalho e educação, refletindo a divisão da sociedade em empregador (que sabe pensar) e empregado (que sabe fazer). Ao primeiro, reserva-se o ensino das humanidades e, ao outro, o treinamento.

Talvez essa dualidade, persistente no sistema educacional, tenha induzido à compreensão da educação superior desvinculada do mundo do trabalho, a ponto de considerarmos alguns cursos tradicionais como “acadêmicos”. No entanto, todos os cursos superiores são profissionalizantes.

Para o Instituto Federal Sul-rio-grandense, os cursos superiores de tecnologia representarão mais uma alternativa de profissionalização em nível superior e serão criados para responder à demanda por preparação, por formação especializada, por aprimoramento educacional e profissional, oferecidos em áreas, nas quais três anos de formação sejam suficientes para uma educação de qualidade. A sua organização curricular estará voltada para a formação de profissionais capazes de desenvolver tarefas próprias e de apreender os processos tecnológicos, para atender a diversificação e a complexidade de uma determinada área. Enfocará formação específica voltada para a gestão e para o desenvolvimento do mundo do

trabalho. Apresentará estrutura acadêmica que propiciará, ao formando, sólida formação científica voltada à compreensão teórico-prática das operações a executar em área determinada.

### 3.4.2.2 Cursos de Engenharias

A expansão da educação superior é, seguramente, um dos fatores relevantes para o crescimento da economia brasileira nas próximas décadas e a ampliação do acesso à educação superior de qualidade deve ser uma das prioridades para o processo de desenvolvimento nacional e para a melhoria da qualidade de vida da população.

Ao ofertar ensino de Engenharia, o Instituto Federal Sul-rio-grandense visa contribuir na ampliação de oportunidade de acesso ao ensino superior, especialmente em turno noturno, oferecendo alternativas para reduzir os problemas da desigualdade das oportunidades de acesso e da qualidade do ensino.

Na construção dos cursos de engenharia no Instituto Federal Sul-rio-grandense serão priorizados, para a formação acadêmica, os valores democráticos como princípios fundamentais à educação, à produção de conhecimento, à ética, aos valores humanos consolidados em razão de ações que permitam uma integração efetiva entre o aluno e a sociedade, com expressiva quantidade de atividades laboratoriais.

O Projeto Pedagógico dos Cursos de Engenharias contemplará os seguintes aspectos:

- realização de programas interdisciplinares e de pesquisa que possibilitem o desenvolvimento de inovação e desenvolvimento científico-tecnológico;
- realização de estágios como vínculo entre a formação acadêmica e o desenvolvimento científico-tecnológico, com aplicação direta no mundo do trabalho;
- realização de atividades de extensão e adoção de medidas que tornem transparentes, à sociedade, as ações tomadas no âmbito do Curso e que permitam uma ausculta da sociedade em termos de suas necessidades e anseios.

### 3.4.2.3 Formação de Docente

Embora o ato de ensinar seja uma prática muito antiga, somos continuamente instigados a investigar de qual ou de quais conhecimentos se precisa ou como se deve agir para exercer o ofício de ensinar.

Inúmeras pesquisas têm investigado questões ligadas à formação de professoras e professores. Algumas indicam um repertório de conhecimentos e de ações que precisam ser assumidos pelas/os docentes, para se tornarem professoras/es competentes. Outras tratam do/a professor/a reflexivo/a, dos saberes do/a professor/a, do/a professor/a-pesquisador/a, bem como da transição de paradigmas, que contribuem para o arcabouço teórico de estudos sobre a caracterização da/o profissional professor/a. Dentre as/os

autoras/es destacam-se, entre outros: Kenneth Zeichner, Donald Schon, Maurice Tardif, Celma Pimenta, Maria Isabel da Cunha, Ubiratan D'Abrósio, Boaventura de Sousa Santos, Paulo Freire e Lev Vygotsky.

Esses estudos têm fortalecido a importância de se repensar o processo de formação do/a professor/a. Ao investir na sua formação, alertam para que se atente na importância de não haver perda de conexão com as práticas pedagógicas cotidianas e compreender como estão sendo produzidas as representações e as determinações que o/a professor/a faz de sua própria prática.

Pensar na formação do/a professor/a, para atuar na Educação Profissional e Tecnológica, capaz de articular racionalidade científica e prática reflexiva leva, necessariamente, à compreensão do conhecimento historicamente construído e sistematizado, dentro de uma concepção que rompa com a lógica positivista – concebendo o conhecimento com dupla entrada – epistemológica e societal, sem a tradicional hierarquização entre conhecimento e saberes. Esses, empenhados da práxis cotidiana do mundo profissional com suas transformações e contradições, um processo de “aprendência” que requer contínuas interlocuções com a ciência e com a prática social, transferindo o foco do ensino para a aprendizagem.

Isso implica considerar o conhecimento contextualizado como categoria articuladora na análise dos processos de formação do/a professor/a, com sólida base científica e humanística para o exercício da cidadania, entendendo cidadania como expansão de direitos.

Nessa perspectiva, torna-se necessário desenhar um projeto de curso em contínuo movimento de flexibilização curricular com perspectiva interdisciplinar, em que o currículo contemple uma relação pedagógico-dialógica, pensando o/a professor/a em sua perspectiva histórico-social, mantendo sólida base científica, formação crítica da cidadania, trazendo a ética e a solidariedade como valores fundantes na formação do/a professor/a. Isso requer uma transformação não só da formação inicial, como também da formação continuada de professoras/es numa outra concepção de conhecimento, de ciência e de mundo, evidenciando que há um “movimento histórico” permanente de tensões entre o “vivido e o por viver”. Além disso, várias pesquisas estão desvelando as contingências e as necessidades de mudança, num tempo marcado pela incerteza e exigente de outras posturas epistemológicas, políticas e socioculturais.

#### 3.4.2.4 Pós-graduação

O sistemático avanço do conhecimento humano no século XX, principalmente na área de tecnologia, trouxe, como resultado concreto, a permanente mudança nos processos de aquisição, de utilização e de construção de novos conhecimentos e técnicas.

A consolidação dos cursos de pós-graduação é fator preponderante no processo de produção do conhecimento, na qualificação do exercício das atividades da docência e na preparação de pesquisadoras/es para desenvolverem novas técnicas e processos, a fim de atender os avanços do mundo do trabalho. Nesse sentido, a forma-

ção de pesquisadoras/es se dá, fundamentalmente, em programas de pós-graduação; por outro lado, a constituição e consolidação de grupos de pesquisa é condição favorável à implantação da pós-graduação.

A oferta de cursos de pós-graduação tem sido realizada no Instituto Federal Sul-rio-grandense basicamente a partir dos cursos de especialização nas diversas áreas de conhecimento. A Instituição tem também ofertado cursos de Mestrado Profissional e pode-se verificar o potencial do IFSul para o desenvolvimento da pós-graduação *stricto sensu* com caráter profissional e eventualmente acadêmico, com foco no desenvolvimento de pesquisa voltada às demandas sociais e aos arranjos produtivos locais e regionais.

A Pós-graduação do IFSul tem se alinhado principalmente com o equacionamento de problemas concretos do mundo da produção e dos serviços, além da vinculação com a formação em nível de pós-graduação dos docentes vinculados à educação fundamental, média e técnica de nível médio.

#### 3.4.3 Políticas de Ensino para Educação a Distância

Os significativos avanços na tecnologia de informação permeiam as mais variadas áreas do conhecimento. A educação não ficou fora desse contexto, implementando, em seu rol de ofertas de modalidades de ensino, a Educação a Distância.

Na legislação brasileira, com o Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro

de 2005, que define a educação a distância, observa-se que o conceito apresentado evolui, quando passa a ser utilizado como “educação a distância”, não mais como “ensino a distância”.

É fundamental não perder de vista que o papel primordial da tecnologia é servir ao homem. Desse modo, a educação tecnológica deve promover a integração entre tecnologia e humanismo, não no sentido de valorizar a relação educação/produção econômica, mas principalmente à formação integral do indivíduo. Educar o ser humano diante da sua crescente interação com a máquina implica encarar a tecnologia como um meio, e não um fim a ser alcançado. Ou seja, utilizar critérios de eficiência e eficácia na escola, importados da economia, não produzem resultados satisfatórios a médio prazo, pela incapacidade da escola em acompanhar a velocidade com que as transformações econômicas e sociais se realizam (CARDOSO, 1999, p.219-220)<sup>17</sup>.

Na contemporaneidade, verifica-se uma série de discussões que direcionam seu foco de atenção para o incremento de processos vinculados à Educação a Distância. A EAD<sup>18</sup>, como já se convencionou denominar, é amplamente defendida por uma grande parcela de pesquisadores e estudiosos, devido, principalmente, ao incremento tecnológico da área educacional.

O campo da educação a distância é polêmico e cheio de desafios. A inovação tecnológica de informação, por si só, não representa uma nova pedagogia, não vem substituir nem tirar a importância da pedagogia, dos docentes ou de sua formação. “A EAD necessita de proposta pedagógica diferente da educação presencial e, ao mesmo tempo, tem de ser igual, até mais exigente do que um curso desenvolvido face a face”. (OLIVEIRA, 2003, p.11)<sup>19</sup>.

A globalização dos processos de comunicação determina a abertu-

ra de um escopo abrangente de ferramentas que podem participar do processo de ensino-aprendizagem.

A rede mundial de computadores pode colaborar no encaminhamento de novas metodologias educacionais, assumindo o papel de elemento motivador e aglutinador de projetos inter e transdisciplinares na área de educação, uma ferramenta com capacidade de ampliar e potencializar a relação entre conhecimentos de áreas diversas.

A importância da conectividade no desenvolvimento tecnológico contemporâneo tem sido analisada por diferentes prismas. Afinal, informação no computador é poder comercial, político, poder de mudar o mundo. Entretanto, o acesso à informação passa pela educação, e já se fala num tipo novo de analfabeto, aquele que não tem conhecimentos de informática. O impacto do computador na reformatação da sociedade é e será tão grande ou maior do que a Revolução Industrial, especialmente a partir da segunda fase, em meados do século XIX (CARDOSO, 1999, p.217)<sup>20</sup>.

A Educação a Distância no Brasil recebeu um grande incentivo com a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB). A UAB é formada pela parceria entre instituições de ensino superior que pretendem

17. CARDOSO, Tereza Fachada Levy. Sociedade e desenvolvimento tecnológico: uma abordagem histórica, In: \_\_\_\_\_. Educação tecnológica – desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 1999.

18. A sigla EAD é utilizada para delimitar a área da educação que se utiliza dos processos referentes à tecnologia da informação como uma ferramenta para otimização de processos de ensino-aprendizagem. Contudo, a EAD não determina, obrigatoriamente, a questão de o método ser presencial ou não.

19. OLIVEIRA, Elza Guimarães. Educação a distância na transição paradigmática. Campinas: Papyrus, 2003.

20. Ver nota de rodapé 17

levar ensino superior público de qualidade aos municípios brasileiros que não têm oferta para atender às/aos cidadãs/ãos. O desafio, nos próximos anos, será elaborar uma política em educação que incorpore as tecnologias de informação como ferramenta, como uma estratégia de transformação educacional, mediante projetos que possibilitem uma educação de qualidade para todos.

### 3.4.4 Políticas de inclusão e emancipação

#### 3.4.4.1 Políticas de Inclusão Social e Emancipação

A implementação das políticas de inclusão social do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense fundamenta-se na transformação dos Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia que promoveu uma mudança estrutural em suas concepções e diretrizes. Assim, os Institutos Federais, enquanto agentes de implementação de políticas públicas, assumem o papel de desenvolver ações para a inclusão de segmentos sociais que, por diversas razões históricas, encontram-se à margem dos processos de formação profissional, e, desta forma, reconhecer que a educação é um direito de todas e todos.

Constituem-se políticas inclusivas: o atendimento às pessoas com necessidades educacionais específicas, através de aquisição e desenvolvimento de Tecnologia Assistiva, as políticas de educação quilombola, as questões étnico-raciais, a inclusão da população indígena, as políticas de direitos humanos para inclusão de jovens e adultos/os, as políticas de gênero e diversidade sexual, as políticas inclusivas para educação no campo, a educação ambiental, a

educação para a pesca e, ainda, a educação de apenadas/os e de idosos/os. Dessa forma, e em consonância com tais diretrizes, as referidas ações serão desenvolvidas conforme as necessidades internas e as realidades das comunidades locais e regionais de cada câmpus, contribuindo para a democratização do conhecimento.

No Brasil, a Constituição Federal estabelece a garantia de atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino. Ainda, no seu art. 205, determina que a educação, como um direito de todos e de todas e dever do Estado e da família, deve ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, objetivando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho.

Dessa forma o Instituto Federal Sul-rio-grandense, procurando atender ao que determina a Carta Constitucional, e ainda em observância aos documentos internacionais como a Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes (1975), a Conferência Internacional do Trabalho (1983), a Declaração de Manágua (1993), a Conferência de Jomtien (1990), a Declaração de Salamanca (1994), a Declaração Internacional de Montreal sobre Inclusão (2001), a Declaração de Caracas (2002), a Declaração de Sapporo (2002), entre muitas outras que propõem uma sociedade com mais equidade e sem estereótipos, igualitária, sem a dicotomia de normais e anormais, dos sem deficiência e os com deficiência, começa a romper definitivamente com o paradigma da exclusão, dando início a uma série de ações políticas, atos administrativos e didático-pedagógicos, objetivando atender este segmento historicamente excluído do ensino público e regular brasileiro.

Não basta apenas quebrar barreiras arquitetônicas e físicas das instituições, mas também priorizar uma mudança cultural e comportamental de todas e todos as/os envolvidas/os no processo, capaz de compreender as reais necessidades: mudança de cultura das/os suas/seus professoras/es e técnico-administrativas/os em educação e uma liderança eficiente e comprometida das/os suas/seus gestoras/es, em todos os níveis e instâncias, para com as pessoas com necessidades educacionais específicas.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, sensibilizado com essa realidade, está comprometido a proporcionar uma Educação Inclusiva compreendendo-a como um conjunto de princípios e procedimentos implementados pela Gestão de cada Câmpus, adequando a sua realidade para que nenhum/a aluno/a seja excluído/a dos processos de ensino, pesquisa e extensão e, por consequência, do mundo do trabalho.

No que tange às pessoas com deficiência, foi criado o Plano de Garantia de Acessibilidade do IFSul - pela Portaria IFSul Nº 141, de 12 de setembro de 2023 -, onde são estabelecidas as diretrizes elencadas a seguir. Elegeram-se ações inseridas nas seis grandes áreas que contemplam a Lei de Acessibilidade nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, e a Lei 13.146 de 06 de julho de 2015:

- Arquitetônica: adequação e/ou reforma de estruturas já existentes e projetos de novas edificações que atendam e/ou cumpram às normas de acessibilidade;
- Atitudinal: através de informações sobre as potencialidades e habilidades de pessoas com deficiência e com exercícios de cons-

cientização e sensibilização visando à eliminação de qualquer pré-conceito que traga em sua essência o desrespeito pelo outro;

- Comunicacional: abrangendo a adequação de códigos e sinais, páginas web da Instituição, dispositivos auxiliares, folders e panfletos, adequados às pessoas com deficiência;
- Metodológica: priorizando a adequação de técnicas, teorias, abordagens e de metodologias promissoras que tragam benefícios a este segmento;
- Instrumental: com a adaptação de materiais, mobiliário, aparelhos, equipamentos, utensílios, e aquisição e desenvolvimento de Tecnologia Assistiva;
- Programática: apontando e eliminando barreiras, invisíveis ou não, presentes nas políticas, normas, portarias, leis e outros instrumentos afins.

Para prover e programar essas ações foi criado em cada um dos seus câmpus o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), Resolução CONSUP/IFSUL nº 138 de 29 de novembro de 2022, responsável por desenvolver as ações de apoio às/aos estudantes e servidoras/es que apresentem algum tipo de necessidade específica. Os Núcleos de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas têm como objetivos gerais: assessorar a Direção-geral do câmpus nas ações de apoio às/aos estudantes e servidoras/es que apresentem algum tipo de necessidade específica; articular as atividades relativas à inclusão das/os alunas/os com necessidades educacionais específicas, em todos os níveis

e modalidades de ensino do IFSul, definindo prioridades e material pedagógico a ser utilizado; fomentar o desenvolvimento da cultura da “educação para convivência” com base na aceitação da diversidade e, principalmente, na quebra de barreiras físicas, atitudinais, metodológicas, instrumentais, programáticas e comunicacionais nos câmpus do IFSul.

Para dar continuidade e efetividade para essas ações foi aprovado o Regulamento dos Processos Inclusivos através da Resolução CONSUP/IFSUL Nº 366 de 11 de dezembro de 2023 que disciplina os procedimentos de identificação e registro acadêmico de estudantes com necessidades educacionais específicas, a adoção do Plano Educacional Individualizado (PEI) para estudantes com necessidades educacionais específicas e a certificação para estudantes com deficiência no âmbito da instituição. A resolução tem por objetivo normatizar institucionalmente o planejamento e execução para os processos inclusivos visando à promoção do acesso, da permanência e do êxito acadêmico das/os estudantes com necessidades educacionais específicas e estabelecer os itinerários curriculares e os respectivos procedimentos didático pedagógicos a serem delimitados no planejamento dos processos inclusivos, dentre outras normativas, às quais foram apresentadas aos câmpus, através de formação continuada e específica para as/os servidoras/es.

#### **3.4.4.2 Tecnologia Assistiva**

A Tecnologia Assistiva (TA) é fruto da aplicação de avanços tecnológicos em áreas já estabelecidas, tornando-se um mecanismo importante para essa parcela da população em qualquer faixa etária e

em qualquer situação do cotidiano. Diz respeito à pesquisa, fabricação, uso de equipamentos, recursos ou estratégias utilizadas para potencializar as habilidades funcionais das pessoas com deficiência. É uma disciplina de domínio de profissionais de várias áreas do conhecimento, que interagem para restaurar a função humana.

O IFSul, ao implementar a Tecnologia Assistiva, agregará em sua estrutura de gestão a política e a administração de recursos desta tecnologia, com vistas a difundir essas ações, articulando-as junto ao ensino, à pesquisa e à extensão e sendo mais um instrumento para equiparação de oportunidades e promoção dos direitos humanos. Proporcionará à pessoa com deficiência maior independência, qualidade de vida e inclusão social, através da ampliação de sua comunicação, mobilidade, controle do ambiente, habilidades de seu aprendizado, trabalho e integração com a família, amigos/os e sociedade.

A Tecnologia Assistiva deve ser entendida como um auxílio que promoverá a ampliação de uma habilidade funcional deficitária ou possibilitará a realização da função desejada e que se encontra impedida por circunstância de deficiência ou pelo envelhecimento.

#### **3.4.4.3 Educação das relações étnico-raciais**

Com o objetivo de implementar as ações indicadas pela Lei nº 10.639/2003 e pela Lei nº 11.645/2008, que incluem no currículo oficial da Rede de Ensino, em todos os níveis e modalidades, a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira e Indígena”, bem como no atendimento à Resolução nº 1/2004 do Conselho

Nacional de Educação e do Parecer CNE/CP3/2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Culturas Afro-brasileiras e Africana, o IFSul consolidou, em cada um de seus Câmpus, os Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas – NEABI, Resolução CONSUP/IFSUL N° 84 de 29 de novembro de 2021. Os NEABI articulam ações que permitam desenvolver a temática da diversidade étnico-racial em todos os segmentos da Educação Profissional e Tecnológica, ou seja, ensino, pesquisa e extensão, priorizando o respeito e a valorização da cultura dos povos indígenas e da população negra, considerados sujeitos de nossa História. A apropriação da temática étnico-racial, bem como seu desenvolvimento em todos os níveis de ensino, traz como objetivo aquilo que Munanga (2001)<sup>21</sup> chama de resgate da memória coletiva, pois o resgate da memória e da história da comunidade negra interessa a todas e a todos, rompendo com uma história distorcida e uma educação eurocêntrica. O mesmo vale para os indígenas.

A educação das relações étnico-raciais, independente da ênfase direcionada às Lei nº 10.639/03 e 11.645/08, tende a alargar seu campo de visão compreendendo-as como instrumentos de combate e de superação do racismo na sociedade brasileira. A Educação das relações étnico-raciais traz em seu bojo norteador a desconstrução e interpretação dos infindáveis silêncios recriados em torno da/o negra/o, da/o indígena e suas respectivas culturas. Ao fazê-lo, consegue-se perceber que a busca pela erradicação do racismo contempla a alteridade tão necessária na sociedade.

#### 3.4.4.4 Políticas de Gênero e Diversidade

Com a finalidade de desenvolver ações referentes à identidade de gênero e orientação sexual, ao mesmo tempo que as situe entre as prioridades do Instituto e as contemple a partir das perspectivas da inclusão social e da cultura dos direitos humanos, a administração do IFSul criou o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDS) nos câmpus e reitoria - Resolução CONSUP/IFSUL N° 85 de 29 de novembro de 2021 -, como órgão de assessoramento propositivo, consultivo e executivo, responsável pelo acompanhamento às questões relacionadas a gênero e diversidade sexual.

Os NUGEDS desenvolvem ações de implementação dos direitos da mulher e de todo um elenco que compõe o universo da diversidade para a eliminação das discriminações, bem como a sua plena integração social, política, econômica e cultural. Incentivam o respeito às diferenças pessoais, bem como o desenvolvimento de atividades que visam à formulação, coordenação e articulação de políticas públicas e a realização de diagnóstico da realidade regional onde os câmpus estão inseridos.

Caberá ao NUGEDS sugerir projetos em parcerias com Órgãos Públicos e privados, Entidades, Instituições, Prefeituras e Secretarias de Governo; elaborar e implementar campanhas educativas e não discriminatórias de caráter local e regional; elaborar o planejamento de políticas de gênero e diversidade sexual que contribuam nas ações do Departamento de Educação Inclusiva da PROEN, bem como no âmbito do IFSul como um todo.

---

21. MUNANGA, Kabengele. Apresentação. In: **Superando o Racismo na Escola**. 2ª ed. Brasília, Ministério da Educação, 2001. p.7-12.

#### 3.4.4.5 Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher

A Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher está sendo realizada desde 2022 na instituição, com atividades na Reitoria e nos Câmpus. O desenvolvimento da temática tem uma relevância institucional, educacional e social imprescindíveis no âmbito escolar, sendo definida como prioritária pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, reforçando o compromisso da escola enquanto órgão da rede de proteção, e em atenção ao caráter prioritário da temática a partir da lei 14.164 de 10 de junho de 2021.

Ações de prevenção à violência contra a mulher de caráter sistêmico são fundamentais para a consolidação de uma cultura mais equitativa, democrática e de construção de valores positivos na instituição. A temática já era debatida nos projetos dos Núcleos de Gênero e Diversidade Sexual e durante a construção e consolidação da Política de Prevenção e Enfrentamento de Assédios e de Violências do IFSul

As ações em desenvolvimento no IFSul, culminaram na aprovação da portaria referente a Semana Escolar de Combate a Violência contra a Mulher. Além das atividades realizadas na Semana Escolar, promovidas pelo DEPEI e GT NUGEDS, durante todo o mês de março, os NUGEDS promovem ações locais nos Câmpus, sobre os direitos das mulheres e enfrentamento à violência.

#### 3.4.5 Participação dos discentes em atividade de monitoria e tutoria

A monitoria é uma atividade acadêmica que visa oportunizar à/ao estudante experiência da vida acadêmica, por meio da participação em atividades de organização e desenvolvimento das disciplinas do curso.

O programa de tutoria acadêmica tem por finalidade acompanhar e orientar individualmente a vida acadêmica das/os estudantes dos cursos do IFSul.

A monitoria e a tutoria acadêmica estão regulamentadas na Organização Didática, nos capítulos XXVIII e XXIX, respectivamente.

### 3.5 POLÍTICAS DE PESQUISA E INOVAÇÃO

A política da Pesquisa e Inovação do Instituto Federal Sul-rio-grandense alicerça-se em função de ações formuladas em conformidade com a potencialidade do seu corpo de servidoras/es e discentes e das ações de fomento interno e externo. A Pesquisa e Inovação estão presentes em todos os níveis de ensino visando despertar a vocação científica e estimular a formação de novas/os pesquisadoras/es. Tais ações são desenvolvidas por meio de projetos de pesquisa que abordam problemas regionais, sendo que muitas necessitam de respostas tecnológicas e também por meio de programas de pós-graduação em linhas de conhecimento que apresentam uma demanda significativa nas regiões de abrangência do IFSul.

Pode-se destacar que o objetivo principal das Políticas de Pesquisa e Inovação é definir as diretrizes de todas as ações em nível de pesquisa, inovação e pós-graduação para os câmpus do Instituto Federal Sul-rio-grandense. Isso envolve, principalmente, a capacitação docente, fomento à pesquisa em ações que envolvem recursos próprios do Instituto Federal Sul-rio-grandense ou de instituições de apoio à pesquisa, além da oferta de cursos de pós-graduação. Essas ações estão em sintonia com as demandas internas e com as demandas das comunidades locais e regionais, visando contribuir com o crescimento científico, econômico e social.

Entre as ações em desenvolvimento estão o fomento à pesquisa através de editais, fomento à participação em eventos científicos com apresentação de trabalhos, o cadastro de grupos de pesquisa, o registro de projetos de pesquisa, a divulgação científica e a consolidação do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT).

No que tange à inovação, a criação do NIT visou promover a proteção do conhecimento gerado no âmbito do IFSul e a sua transferência ao setor produtivo, contribuindo assim para o desenvolvimento cultural, tecnológico e social do país.

### 3.5.1 Participação discente

A participação discente em projetos de pesquisa vem aumentando consideravelmente nos últimos anos. Isto se deve ao forte incentivo proporcionado pelas bolsas de pesquisa, tanto através de recursos próprios do Instituto, quanto pelos recursos obtidos junto a órgãos de fomento à pesquisa.

Na seleção dos projetos de pesquisa contemplados com bolsas são adotados critérios predefinidos e publicados juntamente ao Edital de Chamada para recebimento das propostas, garantindo a plena transparência do processo.

### 3.5.2 Participação do/a servidor/a

A participação das/os servidoras/es na pesquisa é resultado, entre outros aspectos, da sua capacitação. O Instituto vem valorizando e proporcionando a capacitação das/os servidoras/es com ações que compreendem a liberação parcial ou total de carga horária de trabalho, como também a concessão de bolsas de fomento.

Na seleção das/os servidoras/es contempladas/os com bolsas são adotados critérios pré definidos e publicados juntamente ao Edital de Chamada para recebimento das propostas, garantindo a plena transparência do processo.

## 3.6 POLÍTICA DE EXTENSÃO

### 3.6.1 Extensão e Trabalho

A extensão no Brasil, desde a sua criação, tem instituído a prática de ações voltadas para a comunidade externa. Desde as primeiras atividades de extensão, na forma de cursos e de prestação de serviços, no início do século XX, passando pela campanha de alfabetização e Reformas de Base no início dos anos 60, até a definição

da atual perspectiva de extensão, no período de redemocratização pós-ditadura, o diálogo com a sociedade tem tentado cumprir um papel importante de construção democrática das instituições de ensino brasileiras.

As políticas públicas para a Educação têm apontado para que a Extensão estabeleça uma via de mão dupla com a sociedade que permita a integração entre os saberes acadêmico e popular, sempre com a intencionalidade de revitalização da relação ensino/pesquisa frente às demandas da maior parte da população. A Extensão deve ter seu compromisso maior com a superação da desigualdade e da exclusão social e assumir-se como agente importante de transformação social no Brasil, a partir da emancipação dos ditos excluídos. No tocante à formação discente, a interação com a sociedade ao longo do seu percurso formativo permite uma identificação com a realidade social e com os problemas que deverá enfrentar enquanto profissional, contribuindo com a formação ética e política das/os estudantes.

Visto que a educação brasileira deve vincular-se à profissionalização e à prática social, o trabalho é um tema de importância na Extensão, constituindo-se como princípio educativo nas ações do IF Sul. Nesse sentido, o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX) define entre suas áreas temáticas o Trabalho e a Ciência e Tecnologia.

Embora a obrigatoriedade da Extensão na Educação Profissional e Tecnológica tenha se dado apenas a partir do estabelecimento dos Institutos Federais (2008), temos um histórico de longa data de interação com o mundo do trabalho. Assim, a política para Exten-

são criada para os Institutos Federais propõe o trabalho como um elemento central na relação entre instituição e sociedade, devendo contribuir na indução do desenvolvimento dos arranjos produtivos locais e regionais.

Há, entretanto, um imperativo, que é a reorientação política na atuação extensionista dos Institutos Federais. A Educação Profissional no Brasil tem histórico de vinculação íntima com os interesses do mundo econômico, tendo passado durante décadas por abordagens assistencialistas, fortalecendo a concepção de educação estratificada por nível social. A criação da Rede de Institutos Federais propõe-se a trazer uma nova perspectiva, conforme discurso oficial, onde a educação precisa estar vinculada aos objetivos estratégicos de um projeto que busque não apenas a inclusão nessa sociedade desigual, mas a construção de uma nova sociedade fundada na igualdade política, econômica e social. Para tanto, a extensão - mesmo aquela voltada para o mercado de trabalho - deve ter como pauta o fortalecimento da classe trabalhadora e o incentivo às organizações alternativas do trabalho que vêm se desenvolvendo nas lacunas da economia do capital.

### 3.6.2 Políticas para a Extensão na dimensão do Trabalho

Uma das atividades de extensão que tem sido desenvolvida ao longo dos últimos anos na nossa instituição é a aproximação com o mercado de trabalho, seja através de visitas gerenciais, visitas técnicas ou mesmo das atividades de estágios.

Segundo a política de Extensão da Rede de Institutos Federais, os

projetos pedagógicos, na medida em que visam à formação humana integral, devem levar em conta a preparação da/o educando para a inserção profissional cidadã, o que amplia a relação instituição sociedade para além do mercado de trabalho e em direção ao mundo do trabalho. O estágio, quando visto pela ótica da extensão, deve, então, levar em conta que a educação não é produtora de um saber pronto e acabado, normalmente ditado pelo mercado de trabalho: a prática do estágio deve trocar saberes com o mundo do trabalho renovando o ensino e a pesquisa. Nesta perspectiva, é importante que a gestão dos estágios, em cada câmpus, crie uma cultura de maior aproximação das servidoras e dos servidores na efetiva orientação dos estágios, pois as dificuldades encontradas pelas/os estudantes, no campo de estágio, devem ser fonte de problematização do currículo.

Levando em conta, ainda, a formação para a vida cidadã, deve-se combater a concessão de estágios que visam à exploração de mão de obra, sem compromisso pedagógico com a instituição e com a/o estudante, fato que ainda é realidade no mercado de trabalho. Para além dos estágios, existem muitas outras experiências que devem ser consideradas como inserção profissional no projeto pedagógico dos cursos e da instituição, especialmente a pesquisa aplicada, extensão tecnológica e demais ações de intervenção de estudantes e servidoras/es no mundo do trabalho a partir de projetos de extensão. Ainda, se faz necessária a reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos nos vários níveis e modalidades, com vistas a inclusão das atividades de extensão, bem como de pesquisa, nos currículos dos cursos, inclusive com aproveitamento de carga-horária (mínimo de 10% para extensão).

Conforme a lei de sua criação, uma das finalidades dos Institutos Federais é orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e do fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal. Portanto, é papel da Extensão induzir políticas de aproximação e interação com o mundo do trabalho do entorno de cada câmpus e reitoria. As visitas gerenciais e visitas técnicas são práticas instituídas no Instituto Federal Sul-rio-grandense, já há alguns anos, e recomendada pelo Fórum de Extensão da Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - FORPROEXT. Neste momento, em que cada câmpus deve articular-se com seu entorno, cabe reorientar cada vez mais as visitas gerenciais e visitas técnicas para que se voltem aos arranjos produtivos localizados nas regiões de abrangência da instituição.

Ampliando o espectro de atuação do Instituto Federal Sul-rio-grandense na temática do trabalho, é imprescindível que a Extensão esteja articulada com formas alternativas de organização do trabalho, em especial a Economia Solidária. A partir da implantação do programa político-econômico neoliberal no Brasil, com a precarização das relações de trabalho, o fechamento de fábricas e o consequente desemprego, floresceram no país as iniciativas como grupos associativos comunitários, cooperativas populares, redes de produção e de comercialização, feiras de cooperativismo: a Economia Solidária. Atualmente, estima-se que no Brasil 1 milhão e 250 mil pessoas gerem sua renda a partir de empreendimentos de Economia Solidária. A Extensão, em nível nacional, tanto nas Universidades como na rede de Institutos Federais, tem se articulado

com as políticas públicas para a Economia Solidária. A Pró-reitoria de Extensão e Cultura do IFSul tem como perspectiva para os anos que se seguem, dentro deste plano de desenvolvimento, fomentar ações de fortalecimento de associações, de cooperativas populares, de empresas autogestionárias, de grupos de produção e de clubes de trocas solidários e autogestionários no entorno dos câmpus e da reitoria, bem como de integração de alunas/os e de servidoras/es aos fóruns de discussão política de Economia Solidária.

Nesse sentido, ao ser agência mobilizadora, organizadora e executora de programas governamentais, a PROEX busca orientar a oferta de cursos de extensão e de Formação Inicial e Continuada – FIC -, para a consolidação de políticas emancipatórias, atuando na homologação de Projetos Pedagógicos de Cursos e buscando relações com movimentos sociais, instituições públicas e privadas e com entidades da sociedade civil, visando a articulação desta oferta de cursos às demandas econômicas, políticas e sociais da proposta de transformação social que orienta o IFSul.

### 3.6.3 Extensão e cultura

Desenvolver políticas de cultura dentro da instituição que busquem contemplar a perspectiva que norteia as políticas públicas, as quais se articulam por meio de uma concepção de cultura através de três dimensões: a simbólica, a cidadã e a econômica.

A dimensão cidadã da cultura é garantida pela Constituição Federal, que determina que a cultura é um direito social, como a educação, saúde, trabalho, moradia e lazer. De acordo com as metas do Plano Nacional de Cultura<sup>22</sup>.

os direitos culturais devem ser garantidos com políticas que ampliem o acesso aos meios de produção, difusão e fruição dos bens e serviços de cultura. Também devem ser ampliados os mecanismos de participação social, formação, relação da cultura com a educação e promoção da livre expressão e salvaguarda do patrimônio e da memória cultural. (BRASIL, 2012, p.19)

O aspecto da cultura na dimensão simbólica parte do entendimento de que os seres humanos têm capacidade de criar símbolos. Tais símbolos se expressam em práticas culturais diversas, como nos idiomas, costumes, culinária, modos de vestir, crenças, criações tecnológicas e arquitetônicas, nas linguagens artísticas. A perspectiva dessa dimensão de cultura “está relacionada às necessidades e ao bem-estar do homem enquanto ser individual e coletivo”. (BRASIL, 2012, p.18)

O aspecto da cultura na dimensão econômica aborda a sua importância na possibilidade de gerar emprego e renda, através da formação de cadeias produtivas que se relacionam às expressões culturais e à economia criativa. “É por meio dessa dimensão que também se pode pensar o lugar da cultura no novo cenário de desenvolvimento econômico socialmente justo e sustentável.” (BRASIL, 2012, p.20).

22. BRASIL. Ministério da Cultura. As metas do plano Nacional de cultura. Apresentação de Ana de Hollanda e Sergio Mamberti. – São Paulo: Instituto Via Pública; Brasília: MinC, 2012. 216p.;il.

### 3.7 RELAÇÕES ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O processo educativo fundamenta-se em três pilares básicos: Ensino, Pesquisa e Extensão, como dimensões formativas, emancipadoras, indissociáveis e sem hierarquização, que estabelecem uma relação dinâmica e potencializadora, gerando um modelo pedagógico que busca contextualizar a formação humano-científico-tecnológica.

No Instituto Federal Sul-rio-grandense esses mecanismos estão orientados e dimensionados para proporcionarem o exercício da cidadania, em tempo e lugares diversos. Ampliar os horizontes das pessoas, com o objetivo de estreitar as diferenças advindas das exclusões sociais e estimular um modelo pedagógico que enseje a participação crescente e integradora dos diferentes segmentos da sociedade e, portanto, pauta-se na perspectiva da transformação social.

Na dimensão de interação com a sociedade, o ensino, a pesquisa e a extensão buscam superar limites entre suas respectivas áreas de ações, com vistas a alcançar a tão defendida indissociabilidade. Dessa forma, apostamos em ações que naveguem nas três dimensões educacionais que tão importantes são para a formação integral/omnilateral dos membros da comunidade acadêmica do IFSul.

Tal atuação ainda permite a transformação da própria instituição, na medida em que possibilita a aquisição de conhecimentos nas práticas educacionais, extensionistas e de pesquisa junto à sociedade na sua diversidade.

Em síntese, o princípio da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão proposto pretende estruturar o Instituto Federal Sul-rio-grandense como uma instituição formadora de profissionais capazes de atender aos desafios da ciência e do desenvolvimento local e regional, sempre na busca da justiça social.

### 3.8 PARTICIPAÇÃO DISCENTE NOS ÓRGÃOS COLEGIADOS

É assegurada a participação dos discentes no Conselho Superior, nos Colegiados dos Cursos Superiores e na Comissão Própria de Avaliação. O número de discentes em cada órgão e o detalhamento do processo de escolha dos estudantes pelos seus pares estão definidos no Estatuto da Instituição, nos regulamentos de cada Colegiado e da Comissão Própria de Avaliação. Pelo Estatuto do IFSul, podem candidatar-se às vagas no Conselho Superior todos os alunos regularmente matriculados na educação formal.

CAPÍTULO 4

# ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO- PEDAGÓGICA



**PDI**

PLANO DE  
DESENVOLVIMENTO  
INSTITUCIONAL

2025 - 2029

## 4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Os procedimentos didático-pedagógico-administrativos relativos à organização acadêmica no IFSul para a educação básica, profissional e superior de graduação estão definidos na Organização Didática da Educação Básica, Profissional e Superior de Graduação, aprovada pela Resolução nº 90/2012 do Conselho Superior do IFSul. Cursos e programas de pós-graduação e as atividades de extensão regem-se por regulamentos específicos.

Clique para acessar o texto completo da [Organização Didática do IFSul](#).

Na sequência abordam-se alguns aspectos, tais como perfil de egresso, avaliação, atividades práticas e estágios, desenvolvimento de materiais pedagógicos, incorporação de avanços tecnológicos, flexibilidade dos componentes curriculares e oportunidades diferenciadas de integralização do curso.

### 4.1 PERFIL DE EGRESSAS E EGRESSOS

A sociedade contemporânea caracteriza-se pela dinamicidade e por constantes transformações técnicas. Assim, o perfil profissional da egressa e do egresso deve ser estabelecido de forma que a aluna e o aluno possam construir um conjunto de competências que possibilitem compreender a sociedade em que está inserido, conhecer as formas de produção e interferir no processo produtivo, adquirindo habilidades que o capacitem para o exercício da reflexão, da crítica, do estudo e da criatividade. O perfil da egressa e do egresso de cada curso está contido no seu projeto pedagógico.

### 4.2 SELEÇÃO DE CONTEÚDOS

O IFSul, na proposição curricular dos seus cursos e programas, priorizará uma ação educativa que propicie a construção conjunta de conhecimentos técnicos e científicos, a fim de permitir à egressa e ao egresso a inserção no mundo do trabalho ou a continuidade de estudos, universalizando e tornando unitária a formação básica da cidadã e do cidadão, independentemente de sua origem socioeconômica.

### 4.3 PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS

Atendendo as especificidades de cada nível e modalidade de ensino, os projetos pedagógicos dos cursos e programas deverão ser construídos pautados nos seguintes princípios:

- indissociabilidade entre saber e fazer; formação humanística e ética; trabalho como princípio educativo;
- problematização e contextualização do ensino; pesquisa como elemento educativo;
- desenvolvimento de habilidades para o trabalho em equipe; estímulo à capacidade de trabalho de forma autônoma e empreendedora;
- interdisciplinaridade e flexibilidade curricular.

#### 4.4 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação será norteadada pela concepção formativa, pressupondo a contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas, a fim de propiciar um diagnóstico do processo de ensino e aprendizagem que possibilite à professora e ao professor rever suas estratégias e, à aluna e ao aluno, comprometer-se cada vez mais com o processo de aprendizagem. Cada câmpus, ouvidos os Colegiados dos Cursos ou a Coordenação de Curso ou Área, propõe os procedimentos para consolidar os processos avaliativos de cada curso.

#### 4.5 PRÁTICA PROFISSIONAL, ATIVIDADES COMPLEMENTARES E ESTÁGIOS

O Estágio Curricular corresponde às atividades de aprendizado social, profissional e cultural proporcionadas a estudantes, por meio da participação em situações reais de vida e trabalho, envolvendo competências e habilidades já adquiridas ou disciplinas cursadas. Ele deverá ser realizado em entidades que tenham condições de proporcionar prática profissional no ramo específico de habilitação da aluna e do aluno.

O estágio, como procedimento didático-pedagógico e ato educativo, é essencialmente uma atividade curricular que poderá integrar a proposta do projeto pedagógico dos diferentes cursos e programas, devendo ser planejado, executado e avaliado em conformidade com os objetivos propostos e a legislação vigente.

Para que a aluna e o aluno sejam um elemento ativo no seu processo de ensino, o IFSul deverá propiciar a participação em atividades complementares, tais como trabalhos de iniciação científica, projetos multidisciplinares, visitas técnicas, trabalhos em equipe, desenvolvimento de protótipos, monitorias, participação em empresas juniores, entre outras.

Além disso, as estruturas curriculares dos cursos e programas poderão, ainda, prever a realização de Trabalhos de Conclusão de Curso com o objetivo de sedimentar os conhecimentos adquiridos, além de desenvolver, na aluna e no aluno, a capacidade e autoconfiança na geração de soluções através da execução de projetos.

#### 4.6 INOVAÇÕES CONSIDERADAS SIGNIFICATIVAS, ESPECIALMENTE QUANTO À FLEXIBILIDADE DOS COMPONENTES CURRICULARES

O IFSul tem como princípio estimular a utilização de novas ferramentas e novas metodologias de ensino, em especial aquelas que permitam a discentes desenvolverem-se de forma autônoma, tornando-os os agentes principais do seu processo educativo.

Nesse sentido, as tecnologias de informação e comunicação desempenham papel fundamental nos processos de inovação educacional, num mundo globalizado onde a rede mundial de computadores conecta pessoas e instituições. Em sintonia com essa necessidade, o IFSul dispõe de um portal de internet específico para educação a distância e tecnologias educacionais, como agregador

de recursos ao referenciar bibliotecas digitais, laboratórios virtuais, repositório de objetos de aprendizagem e ambientes virtuais de aprendizagem. Desta forma, a comunidade acadêmica dispõe de recursos tecnológicos capazes de apoiar iniciativas para novas metodologias educacionais que respeitem o ritmo individual de aprendizagem e disponibilizem mídias educativas mais sintonizadas com o estilo cognitivo de cada estudante.

Normatizações internas, através de resoluções e regulamentos, garantem o amparo legal e acadêmico para oferta de disciplinas a distância, uso de tecnologias educacionais e projetos de ensino, criando o clima propício para projetos inter e transdisciplinares na área de educação.

#### 4.7 AVANÇOS TECNOLÓGICOS

Numa sociedade em desenvolvimento acelerado de novas tecnologias e novos produtos em todas as áreas da atividade humana, o IF-Sul tem como princípio de ação manter a infraestrutura atualizada no que tange a equipamentos e laboratórios, sem, contudo, perder de vista os princípios metodológicos estabelecidos, em especial o compromisso de trabalhar conjuntamente os conhecimentos técnicos (tecnológicos) e científicos e a formação de indivíduo capaz de ser um agente de modificação da sociedade em que está inserido.

#### 4.8 FLEXIBILIDADE E INTEGRALIZAÇÃO DE CURSO

Estudantes têm direito a aproveitamento de estudos realizados com êxito no mesmo nível de ensino ou em nível superior e compreendendo disciplinas ou áreas de conhecimento que tenham sido cursadas, como estudante regular, no IFSul ou em outra instituição de ensino.

Os pedidos de aproveitamento de estudos são avaliados por meio de parecer da coordenação de curso/área.

Os conhecimentos adquiridos na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, podem ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

O processo de validação inclui análise de memorial descritivo das atividades desenvolvidas e avaliação condizente com o programa de ensino da disciplina ou área e são avaliados por uma comissão de docentes.

Estudantes do ensino de graduação podem requerer o extraordinário aproveitamento de estudos, que será realizado, por disciplina, através de processo avaliativo. Este processo avaliativo é efetuado por banca examinadora com formação na área da disciplina.

O aproveitamento de estudos, os conhecimentos adquiridos na educação profissional e tecnológica e no trabalho e o extraordinário aproveitamento de estudos estão regulamentados na Organização Didática.

CAPÍTULO 5

# ATENDIMENTO A DISCENTES



**PDI**

PLANO DE  
DESENVOLVIMENTO  
INSTITUCIONAL

2025 - 2029

## 5. ATENDIMENTO A DISCENTES

### 5.1 FORMAS DE ACESSO

Construir uma forma de seleção menos excludente, capaz de colaborar na construção de uma sociedade justa e democrática, dar igualdade de condições para o acesso e permanência na escola e contribuir no atendimento às demandas de grande parcela da população, com a garantia do padrão de qualidade, é um desafio a que o IFSul se propõe a responder.

O ingresso de discentes no IFSul, para ocupação das vagas de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, ocorre através de Processo Seletivo gratuito, regulado em edital específico.

A ocupação das vagas nos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio dar-se-á por dois sistemas de ingresso: a) por Acesso Universal; b) por Reserva de Vagas para egressas e egressos de Escolas Públicas, conforme disposto na Lei nº 12.711/2012. Do total das vagas oferecidas em cada curso de Educação Profissional Técnica, serão reservadas 50% (cinquenta por cento) para candidatos e candidatas egressas e egressos de Escolas Públicas, conforme disposto na Lei nº 12.711/2012.

No acesso aos cursos da Educação Superior, as vagas serão preenchidas via Sistema de Seleção Unificada (Sisu), que usa a prova do Exame Nacional do Ensino Médio para classificar as candidatas e os candidatos ou por vestibular próprio, sendo, no mínimo, 50% das vagas preenchidas via Sisu. Do total das vagas oferecidas em cada curso Superior de Graduação, serão reservadas 50% (cinquenta por

cento) para candidatas e candidatos egressas e egressos de Escolas Públicas, conforme disposto na Lei nº 12.711/2012.

O acesso de discentes nos cursos binacionais será realizado por editais próprios, processos seletivos complementares, ou diferenciados, sendo garantida a legislação das ações afirmativas de cada país em todos os níveis de ensino.

Os cursos binacionais oferecidos a partir do convênio entre IFSul, CETP-UTU e UTEC, considerando suas peculiaridades, reúnem um conjunto de características referente ao acesso de discentes, conforme segue:

- inscrições podem ser realizadas em qualquer uma das instituições parceiras, independentemente da nacionalidade das candidatas e candidatos, seguindo expressamente as regras das referidas instituições;
- seleção de candidatas e candidatos de cada nacionalidade é realizada pelas instituições do país de origem, respeitando os modelos já existentes e comumente empregados, tais como provas classificatórias, ou outros tipos de seleção no Brasil ou sorteio no Uruguai;
- equivalência de vagas por turma para cada nacionalidade;

- vagas reservadas a uma nacionalidade, quando não ocupadas após os processos de seleção, deverão ser destinadas a candidatas e candidatos da outra nacionalidade; e
- considerados como discentes binacionais, estudantes matriculadas/os em quaisquer das instituições participantes dos convênios para cursos binacionais, permitindo assim que os mesmos concorram a benefícios e direitos além de adquirirem os deveres e obrigações pertinentes.

A ocupação das vagas nos cursos de Pós-graduação lato sensu – especialização, inclusive EAD, será divulgada em editais diferenciados de provas e títulos de acordo com pontuação do currículo lattes, garantidas as ações afirmativas de acordo com a legislação.

No ingresso para Pós-graduação stricto sensu – mestrado e doutorado, o edital de provas, títulos e entrevistas será realizado pela coordenação do programa, devendo respeitar as ações afirmativas e a legislação vigente, que percorre todos os níveis de ensino.

A ocupação das vagas para as demais oportunidades de ensino, cursos FIC entre outros será regida por edital próprio, conforme previsto em regimentos institucionais.

## 5.2 APOIO PEDAGÓGICO

A equipe pedagógica, integrante do processo educativo, atua e contribui sistematicamente na construção e efetivação das políti-

cas educacionais do IFSul, voltada ao atendimento pedagógico e social de estudantes. Esses profissionais da educação, dentre as especificidades do seu fazer pedagógico, promovem e organizam estratégias que visam à melhoria das práticas pedagógicas em seu espaço de atuação, desenvolvendo o planejamento, a promoção e a execução de atividades de formação integral de estudantes, de espaços coletivos de reflexão sobre o trabalho educacional, a formação continuada de docentes, a proposição de estratégias que visem diminuir os índices de reprovação e evasão, a coordenação de atividades de orientação educacional e profissional e a articulação com as famílias de estudantes.

O acompanhamento pedagógico tem como objetivo avaliar, acompanhar e promover estratégias para a superação de dificuldades no processo de ensino e aprendizagem, especificamente aquelas que levam ao impedimento da aquisição dos conhecimentos, habilidades e atitudes a serem desenvolvidas na formação discente. Assim busca a construção e reconstrução do conhecimento, dos valores e atitudes necessários para o crescimento da comunidade interna e externa.

Nesse sentido, as equipes pedagógicas acompanham e orientam os processos de ensino e de aprendizagem, incentivando a troca de experiências, a socialização de valorização de práticas alternativas na busca de uma ação reflexiva, fundamental para a superação dos desafios e/ou dificuldades encontradas na implementação das políticas educacionais.

### 5.3 ESTÍMULO À PERMANÊNCIA E ÊXITO ESTUDANTIL

O estímulo à permanência e ao êxito acadêmico efetiva-se através de políticas institucionais articuladas por meio de ações com o intuito de envolver a comunidade acadêmica em programas/projetos que contemplem ensino, pesquisa, extensão, assistência estudantil e políticas inclusivas. Para isso, nos câmpus, desenvolvem-se ações pedagógicas considerando-se, entre outros, tempos, espaços, produções e aprendizagens, que vão além da sistematização do ensino e contribuem para a formação de diferentes sujeitos, dando-lhes condições para compreender e intervir na sociedade, a fim de poder transformá-la.

Essa materialização pode ser observada por meio da aplicação das ações de extensão na instituição, articuladas com ensino e pesquisa, possibilitando que se promova a inclusão social, a interação com a sociedade e o mundo do trabalho. Para tal, prevê a execução de incentivo à extensão, o estágio de estudantes, o programa de visitas técnicas e cursos de extensão.

De maneira a consolidar os estímulos à permanência e o êxito estudantil, o IFSul aprovou em 2018 o seu Plano Estratégico Institucional de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFSul, disponível em: <https://www.ifsul.edu.br/component/k2/itemlist/category/105-conselho-superior-resolucoes-2018?start=150>

Nesse plano estão previstas várias ações para aumentar os índices institucionais de conclusão. Ele está estruturado em cinco Eixos Estruturantes de Intervenção:

- Ensino e Aprendizagem Escolar;
- Formação de Professores/as;
- Formação de Servidores (Curso de Educação Inclusiva e Atendimento Educacional Especializado; Curso de Prevenção e Enfrentamento a Assédios e Violências na Escola; Educação para as Relações Étnico-raciais (ERER);
- Assistência Estudantil e Processos Inclusivos e Cultura de paz;
- Conjuntura Socioeconômica e Cultural; e Processos de Gestão Educacional.

Tendo em vista a natureza multifatorial desses fenômenos, a implantação desse plano requer insumos institucionais de variadas frentes. Também foram criadas as comissões central e locais, envolvendo coordenadoras e coordenadores de curso, chefes de ensino, docentes, discentes e técnicas e técnicos-administrativos, com o objetivo de estudarem e proporem ações e estratégias para melhorar os índices de permanência e êxito de discentes do IFSul.

A Pró-reitoria de Ensino (PROEN) do IFSul tem consolidado a organização do “Seminário sobre Acesso, Permanência e Êxito do IFSul”, onde além de palestras e momentos de relatos de experiências exitosas dos câmpus, grupos de trabalho divididos por temáticas norteadoras tratam de encaminhamentos para a elaboração do plano de ação sobre acesso, permanência e êxito da instituição, contemplando atingir a meta institucional de 90% de conclusão. A proposta é que, anualmente, cada câmpus realize um seminário, compartilhando suas experiências exitosas em seminário organizado pela PROEN.

## 5.4 ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

A Política de Assistência Estudantil (PAE) do IFSul é um conjunto de princípios e diretrizes que norteia a implementação de ações que promovam o acesso, a permanência e o êxito de estudantes em situação de vulnerabilidade social.

A PAE desenvolvida no IFSul vem sendo implementada e executada desde 2011, baseada no estabelecido pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil do MEC (PNAES – Decreto nº 7.234/2010) atualizado pela Lei 14.914/2024 a qual institui a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

Conforme §1º do artigo 1º da PAE, a mesma será gerida pelo Departamento de Gestão de Assistência Estudantil (DEGAE) e pelas equipes de Assistência Estudantil dos câmpus. A operacionalização das ações da PAE será de responsabilidade de uma equipe interdisciplinar envolvendo profissionais de diferentes áreas do conhecimento, conforme artigo 38 do Regulamento da PAE e seus incisos.

Serão usuárias e usuários da Política de Assistência Estudantil estudantes em situação de vulnerabilidade social regularmente matriculadas/os nos cursos Proeja FIC, Técnicos e Superiores de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. O acesso aos benefícios para essas e essas/es estudantes será viabilizado através de um programa de ações articuladas de assistência estudantil.

A assistência estudantil para os cursos binacionais também necessita de uma atenção especial, tendo em vista que estudantes do Brasil e do Uruguai dividem a mesma sala de aula, estando regular-

mente matriculadas/os em ambas instituições, podendo dessa forma concorrer aos auxílios de assistência estudantil nas instituições participantes. Todas e todos discentes passam por estudo social independente da nacionalidade. Para a realização do pagamento de alunas e alunos uruguaios/os sem conta bancária no Brasil, faz-se necessário a emissão de ordens bancárias.

Segundo o Regulamento da PAE, serão ações de Assistência Estudantil:

- **auxílio alimentação:** propiciará condições para o atendimento das necessidades de alimentação básica das/os usuárias/os, através do fornecimento de auxílio financeiro ou da utilização de restaurante próprio, terceirizado e/ou conveniado;
- **auxílio moradia:** disponibilizará condições de moradia aos usuárias/os oriundos de outro município ou da zona rural, que não possuam (nem seus pais) casa própria no município do câmpus, através de auxílio financeiro ou alojamento próprio, terceirizado e/ou conveniado;
- **auxílio transporte:** propiciará o deslocamento das/os usuárias/os que necessitem de transporte, através do fornecimento de auxílio financeiro, ou vale-transporte e/ou de recarregamento de cartão eletrônico de transporte público;
- **auxílio à participação estudantil em eventos:** visa à concessão de auxílio financeiro a fim de propiciar a participação das/os usuárias/os em eventos educativos, tais como cursos, congressos, seminários, microestágios e similares;

- **acompanhamento biopsicossocial-pedagógico:** ação de incentivo à melhoria do desempenho escolar, que prevê o atendimento à/ao estudante pela equipe multidisciplinar de cada câmpus;
- **auxílio material escolar:** visa subsidiar o material necessário ao desenvolvimento das atividades acadêmicas, na modalidade de auxílio financeiro; e
- **auxílio emergencial:** será concedido por meio de auxílio financeiro em situações pontuais para o atendimento de necessidades, esgotadas as possibilidades oferecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Embora sejam necessários reajustes dos valores pagos em bolsa à/ao estudante e um aumento do quantitativo de profissionais nas equipes mínimas dos câmpus, para tanto, é necessária ampliação do orçamento da assistência estudantil e códigos de vagas de assistente social, psicóloga/o, pedagoga/o e nutricionista, entre outros que constituem as equipes multiprofissionais.

## 5.5 AÇÕES AFIRMATIVAS, INCLUSIVAS E DIVERSIDADE

As ações inclusivas, norteadas pelas políticas de inclusão definidas pelo MEC/SETEC, dar-se-ão através da aplicação de mecanismos disponibilizados e através do incentivo ao desenvolvimento de pesquisas, parcerias com outras instituições públicas e privadas, promovendo e acompanhando os programas de inclusão que en-

volvam segmentos da sociedade que historicamente estiveram à margem das oportunidades.

O IFSul tem a sua Política Institucional de Inclusão e Acessibilidade instituída pela [Resolução CONSUP/IFSUL N° 51 de 06 de junho de 2016](#), atualizada pela [Resolução CONSUP/IFSUL N° 15 de 22 de abril de 2019](#) a qual orienta as ações de inclusão nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, para a promoção do respeito à diversidade socioeconômica, cultural, étnico-racial, de gênero, para pessoas com deficiência e defesa dos direitos humanos. São princípios dessa política:

- direito à educação pública, laica, gratuita e de qualidade; igualdade de condições ao acesso, à permanência e ao êxito no percurso formativo;
- articulação entre as práticas educacionais, o trabalho e as práticas sociais;
- liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte, as ciências e o saber;
- pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; respeito à liberdade;
- universalização da educação inclusiva, conforme preconiza o Documento Orientador da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/98;
- garantia dos valores éticos e humanísticos;
- convívio e respeito às diversidades étnica, cultural, social, sexual, de gênero, de crença, de necessidades específicas ou outras características individuais, coletivas e sociais;

- promoção da acessibilidade conforme rege a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, no artigo nono do Decreto nº 6.949/2009;
- promoção da autonomia, participação política e emancipação das juventudes, conforme Lei nº 12.852/2013; e compromisso com a justiça social, os valores democráticos e o desenvolvimento sustentável.

Considerando o disposto na Política de Inclusão e Acessibilidade, o IFSul desenvolve diversas atividades relacionadas à temática das ações afirmativas, inclusivas e de diversidade sexual, em consonância com tais diretrizes. As ações são desenvolvidas conforme as necessidades internas e as realidades das comunidades locais e regionais de cada câmpus e Reitoria, contribuindo para a democratização do conhecimento e a transmissão dos resultados para a comunidade. O IFSul dispõe de uma política institucional que regulamenta os seguintes núcleos que possuem representatividade em todos os câmpus do IFSul: Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) [Resolução CONSUP/IFSUL Nº 138 de 29 de novembro de 2022](#); Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) [Resolução CONSUP/IFSUL Nº 84 de 29 de novembro de 2021](#) e Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDS) [Resolução CONSUP/IFSUL Nº 85 de 29 de novembro de 2021](#) e o Núcleo de Ações Afirmativas (NAAF) - [Resolução CONSUP/IFSUL Nº 361 de 7 de novembro de 2023](#) no âmbito da Reitoria. São núcleos promotores de inclusão do IFSul, capitaneados pelo Departamento de Educação Inclusiva (DEPEI) da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), através de grupos de trabalho (GT) que promovem em ações voltadas à valorização da diversidade na perspectiva da inclusão social e

da defesa e promoção dos direitos humanos, de modo transversal, incentivando o respeito às diferenças pessoais, assim como desenvolvendo atividades que visem à formulação, coordenação e articulação de políticas institucionais sobre essas temáticas, que geram reações ulteriores de formação humanística que reverberam para além dos espaços institucionais, ampliando, inclusive as competências dos egressos para o mundo do trabalho.

### 5.5.1 Programa IFSul Inclusivo

O Programa IFSul Inclusivo é uma iniciativa do Departamento de Educação Inclusiva da PROEN, juntamente com os grupos de trabalho (GT) dos Núcleos: Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE); Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDS), que contempla um conjunto de iniciativas voltadas ao fomento de ações e ambientes inclusivos na instituição. O programa tem como objetivo promover o conhecimento e o respeito às diferenças dentro do ambiente escolar e fortalecer a cultura de paz no IFSul. (Portaria IFSul n.º 140, de 18 de agosto de 2023)

Dentre as iniciativas do programa encontra-se:

- I - espaço no site institucional;
- II - ambiente virtual para memória digital;
- III - material didático instrucional;
- IV - formação, capacitação, pesquisa, levantamentos, diagnósticos e mapeamentos;
- V - eventos;

VI - constituição de políticas, atos normativos e documentos institucionais; dentre outras que possam vir a se efetivar.

### 5.5.2 Núcleo de Ações Afirmativas (NAAF)

A importância da educação para as relações étnico-raciais está intrinsecamente ligada à promoção da igualdade étnico-racial, da justiça social e do respeito à diversidade cultural. Através de uma educação que valorize e promova a diversidade étnico-racial, é possível desconstruir estereótipos, combater o preconceito e a discriminação, e promover a valorização da cultura de diferentes grupos étnicos e raciais e o letramento racial. A partir da [Resolução CONSUP/IFSUL Nº 361 de 7 de novembro de 2023](#), ocorre a criação e o regulamento do Núcleo de Ações Afirmativas (NAAF), do Departamento de Educação Inclusiva da PROEN, considerando a necessidade de atender e apoiar iniciativas relacionadas à temática étnico-racial em nossa instituição.

Dentre as ações do NAAF em parceria com a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP) criou-se a trilha de “ERER: Educação para as relações étnico-raciais” que contempla quatro cursos: A construção do racismo no Brasil (45h), Racismo e suas sutilezas (45h), Viver em uma sociedade racializada: construindo outras subjetividades (45h), Caminhos para uma a construção de uma Educação antirracista (30h). Está em andamento, desde 2024, uma pesquisa junto à PROPESP que tem por objetivo investigar o percurso acadêmico de estudantes cotistas por recorte racial, ingressantes pela política de cotas raciais no âmbito da instituição. Para orientar sobre o aces-

so pelas cotas raciais, foi produzido um vídeo institucional sobre “Ingresso para cotas raciais no IFSul” <https://youtu.be/2h1LqPuPD3s> visando orientar os futuros estudantes e servidores sobre essa política. Esse material é uma peça importante de comunicação que destaca a relevância das cotas raciais no IFSul reafirmando o seu compromisso com a justiça social e a promoção da diversidade, e para além de estar formando profissionais, busca formar cidadãos conscientes de seu papel na luta contra a desigualdade.

### 5.5.3 Plano de Garantia de Acessibilidade do IFSul

No que tange às pessoas com deficiência, foi criado o [Plano de Garantia de Acessibilidade do IFSul - PORTARIA IFSUL Nº 111, de 10 de março de 2023](#), atualizada pela Portaria IFSul Nº 141, de 12 de setembro de 2023 onde são estabelecidas as diretrizes elencadas a seguir. Elegeram-se ações inseridas nas seis grandes áreas que contemplam a Lei de Acessibilidade nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, e a Lei 13.146 de 06 de julho de 2015.

#### 5.5.3.1 Regulamento dos Processos Inclusivos de Estudantes com Necessidades Educacionais Específicas

Para dar continuidade e efetividade para essas ações foi aprovado o Regulamento dos Processos Inclusivos através da [Resolução CONSUP/IFSUL Nº 366 de 11 de dezembro de 2023](#) que disciplina os procedimentos de identificação e registro acadêmico de estudantes com necessidades educacionais específicas, a adoção do Plano Educacional Individualizado (PEI) para estudantes com necessida-

des educacionais específicas e a certificação para estudantes com deficiência no âmbito da instituição.

### 5.5.4 Política Institucional de Prevenção e Enfrentamento a Assédios e Violências

A Política Institucional de Prevenção e Enfrentamento a Assédios e Violências ([Resolução CONSUP/IFSUL nº 270, de 29 de maio de 2023](#)) busca promover uma cultura de integridade no serviço público e combater o assédio moral e sexual no ambiente das instituições públicas com um conjunto de princípios e objetivos proposto em consonância com o arcabouço legal nacional e internacional relacionado que estabelece a organização, as competências e o modo de funcionamento do IFSul para a implantação de ações que promovam a prevenção, o enfrentamento a assédios e violências.

No âmbito do IFSul são desenvolvidas, bem como incentivadas, várias ações de combate ao assédio e outras formas de violência: - [Campanha IFSul Livre de Assédio](#); - Programa de Prevenção e Combate ao bullying e violência escolar - Bullying: caminhos para o combate; - Núcleos de Prevenção e Enfrentamento a Assédios e formação, capacitação, pesquisa, levantamentos, diagnósticos e mapeamentos; V - eventos; VI - constituição de políticas, atos normativos e documentos institucionais; dentre outras que possam vir a se efetivar.

#### 5.5.4.1 Programa Institucional de Prevenção e Combate ao Bullying e à Violência Escolar

O Programa Bullying: caminhos para o combate, instituído pela [Portaria IFSul nº 260, de 23 de setembro de 2024](#) é um programa de prevenção e combate ao *Bullying* e à violência escolar, atendendo às exigências legais da Lei Federal nº 13.185, de 06.11.2015, que estabelece o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*) em todo o Brasil e a Lei nº 13.663, de 14.05.2018, que responsabiliza a escola para promoção de medidas de combate ao bullying. O programa coaduna também com a Lei 14.811/2024 que criminaliza o *bullying* e *cyberbullying* e reforça o compromisso escolar com a capacitação de seus agentes e com a promoção da cultura de paz.

#### 5.5.4.2 Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher

A Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher, instituída pela Portaria IFSul nº 261 de 23 de setembro de 2024 é realizada por meio de atividades na Reitoria e nos Câmpus. O desenvolvimento da temática tem uma relevância institucional, educacional e social imprescindíveis no âmbito escolar, sendo definida como prioritária pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, reforçando o compromisso da escola enquanto órgão da rede de proteção, e em atenção ao caráter prioritário da temática a partir da lei 14.164 de 10 de junho de 2021.

## 5.6 ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL

No IFSul, constituem formas de organização estudantil os Diretórios Acadêmicos, os Grêmios Estudantis e os Coletivos.

### 5.6.1 Diretório Acadêmico

Os Diretórios Acadêmicos são órgãos representativos das estudantes e dos estudantes de cada curso de graduação. Às estudantes e aos estudantes de cada curso caberá definir a estrutura e o funcionamento do Diretório Acadêmico, os quais serão registrados no Estatuto da Entidade, bem como a eleição de todos os membros previstos para a Diretoria.

São objetivos dos Diretórios Acadêmicos:

- promover a defesa dos interesses de alunas e alunos em suas relações com as Coordenadorias do Curso, Direção, Departamentos, Áreas e Conselhos instituídos no IFSul, bem como nas suas relações externas;
- cooperar com o corpo docente e técnicos-administrativo na solução de problemas referentes ao Ensino;
- promover o desenvolvimento cultural, social e técnico-científico entre discentes do seu curso;
- promover e incentivar relações do corpo discente com demais

- alunas e alunos, assim como colaborar com as outras entidades estudantis;
- lutar pelo respeito às liberdades fundamentais da pessoa humana;
- reivindicar a justiça, possibilitando a todos idênticas oportunidades para alcançar uma existência melhor e mais digna;
- lutar pelo aprimoramento das instituições democráticas; e
- manifestar-se publicamente, sempre que se fizer necessário, em nome de alunas e alunos dos cursos desta Instituição.

### 5.6.2 Grêmio Estudantil

Os Grêmios Estudantis do IFSul são entidades autônomas, com estrutura e funcionamento definidos por estudantes e registrados no seu Estatuto.

Integram o Grêmio Estudantil de cada câmpus da Instituição todas e todos discentes devidamente matriculados nos cursos de nível técnico e médio, aos quais caberá, além da definição da estrutura e do funcionamento da Entidade, a eleição de todos os membros previstos para seus diversos órgãos estruturais.

São finalidades desta organização em cada câmpus do IFSul:

- congregar o corpo discente e defender os direitos individuais e coletivos das estudantes e dos estudantes;
- promover a cooperação entre direção, docentes, técnicas e técnicos-administrativos e discentes;
- organizar reuniões e certames de caráter cívico, social, cultural, político, científico, técnico e esportivo, visando à complementação e ao aprimoramento da formação estudantil;
- realizar intercâmbio entre órgãos congêneres e colaborar com os mesmos, filiando-se a entidades gerais em nível municipal, estadual e à União Brasileira dos Estudantes Secundários (UBES);
- trabalhar pela adequação do ensino às reais necessidades das estudantes e dos estudantes e do povo, bem como pelo ensino público e gratuito;
- trabalhar pela democratização permanente da escola, através da participação em fóruns internos de deliberação do IFSul; e
- empenhar-se pela independência e respeito às liberdades fundamentais do ser humano, bem como discordar e denunciar todos os atos ou formas de discriminação contra pessoas ou grupos.

### 5.6.3 Coletivos

Os coletivos do IFSul são entidades autônomas, com estrutura e funcionamento definido por discentes e registrado no seu Estatuto.

Integram os possíveis coletivos de cada câmpus da Instituição todas as alunas e todos os alunos devidamente matriculados nos cursos do câmpus, aos quais caberá, além da definição da estrutura e do funcionamento da Entidade, promover a integração junto a algum Núcleo do Câmpus. Os Núcleos são órgãos de assessoramento das Direções do Câmpus.

São finalidades dessas organizações em cada câmpus do IFSul:

- discutir assuntos de interesse coletivo e comuns do grupo de trabalho;
- promover ações institucionais junto com o Núcleo ao qual está vinculado;
- congregar o corpo discente e defender os direitos individuais e coletivos das estudantes e dos estudantes;
- promover a cooperação entre direção, docentes, técnicas e técnicos-administrativos e discentes;
- organizar reuniões e certames de caráter cívico, social, cultural, político, científico, técnico e esportivo, visando à complementação e ao aprimoramento da formação estudantil dentro do contexto de discussão do coletivo;
- trabalhar pela democratização permanente da escola, através da participação em fóruns internos de deliberação do IFSul;
- empenhar-se pela independência e respeito às liberdades fundamentais do ser humano bem como discordar e denunciar todos os atos ou formas de discriminação contra pessoas ou grupos.

## 5.7 EGRESSA E EGRESSO

Em relação a esse tema, o IFSul busca uma forma de diálogo com suas egressas e seus egressos, objetivando ter um retorno quanto ao impacto da formação oferecida na vida profissional de suas ex-alunas e seus ex-alunos e fomentar a formação continuada desse público.

Dessa forma, busca-se que as ex-alunas e os ex-alunos tenham a oportunidade de continuar seu percurso formativo no IFSul. Além disso, a pesquisa com as egressas e os egressos é uma ferramenta de gestão, que visa identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão.

A Política Institucional de Acompanhamento de Egressos do IFSul tem por objetivo conhecer a situação profissional, os índices de empregabilidade e a inserção no mundo do trabalho de egressas e egressos associada à formação profissional, verificando, assim, a adequação entre a formação oferecida no curso e as exigências do mundo do trabalho, além do aperfeiçoamento da prática dos cursos ofertados pela Instituição, permitindo apontar temas de reflexão que busquem dialogar cada vez mais com a sociedade que recebe as formandas e os formandos. Essa Política é mais uma ferramenta auxiliar no caminho do aperfeiçoamento da nossa Instituição como um todo.

Implantada em 25 de setembro de 2018, após ampla discussão com a comunidade e com a aprovação no CONSUP, a Política de Acompanhamento de Egressos do IFSul começa a produzir os seus primeiros resultados. Por meio de um questionário online em que as egressas e os egressos podem estabelecer um feedback de sua

experiência enquanto estudante, as respostas têm colaborado com a identificação dos cenários junto ao mundo do trabalho que nossas egressas e nossos egressos experimentam, estabelecendo uma retroalimentação de subsídios aos processos de ensino, pesquisa e extensão da instituição.

No sentido de estreitar vínculos estratégicos fronteiriços e fortalecer as cidades gêmeas situadas entre o Brasil e o Uruguai, a oferta de cursos binacionais motivou a parceria entre o IFSul, o Consejo de Educación Técnico Profesional – Universidad del Trabajo del Uruguay (CETP-UTU) e a Universidad Tecnológica (UTEC) do Uruguai.

Há um conjunto de características que identificam a metodologia binacional de ensino e que se enquadram direta ou indiretamente com mobilidade internacional, tendo em vista as peculiaridades fronteiriças:

- aulas ocorrem regularmente em uma instituição brasileira ou uruguaia e estudantes diariamente transitam entre os dois países, considerando que metade das alunas e dos alunos é formada por cada nacionalidade;
- aulas esporádicas na instituição do país vizinho, aproveitando a infraestrutura de ambas instituições;
- estágios podem ser realizados no Brasil ou no Uruguai, seguindo as legislações e regras do país, sendo reconhecidos por ambas instituições para fins curriculares; e

- visitas técnicas ou microestágios são realizados em empresas e indústrias do Brasil e do Uruguai.

Não obstante, a partir do convênio entre IFSul, CETP-UTU e UTEC, está sendo possível ofertar Cursos Superiores Binacionais, através da metodologia utilizada nos cursos técnicos, contando com a revalidação do título posteriormente ao processo formativo por parte das instituições conveniadas.

## 5.8 MOBILIDADE ACADÊMICA

Tendo em vista as mudanças sociais dos últimos anos, os inúmeros avanços tecnológicos em várias áreas do conhecimento e a consequente transposição das fronteiras físicas no âmbito educacional, faz-se necessário que as Instituições de ensino brasileiras, dentre elas o IFSul, tenham clareza de seus interesses institucionais frente ao processo de internacionalização da Educação.

No IFSul a mobilidade internacional de estudantes está estabelecida pela Política de Internacionalização do IFSul, que tem como pressupostos:

- I. existência de uma cultura institucional favorável às experiências internacionais;
- II. ênfase na formação humana, cidadã e global como complementação da formação acadêmica;
- III. ampliação das ações voltadas ao entendimento para dinamizar o desenvolvimento local, regional, nacional e internacional;
- IV. o caráter transversal da Internacionalização com a missão institucional e com os seus objetivos estratégicos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional;

- V. concepção de projetos pedagógicos de cursos que contemplem a internacionalização, com vistas às adaptações e flexibilizações curriculares necessárias;
- VI. interlocução com agentes externos, indispensáveis para o efetivo processo de internacionalização institucional;
- VII. promoção de uma atmosfera internacionalmente solidária, viabilizando o compartilhamento de conhecimento e habilidades relacionadas às diversas áreas de ensino, pesquisa, extensão, cultura e gestão;
- VIII. incrementar a inovação como uma forma de internacionalização da instituição;
- IX. fomento à mobilidade acadêmica de estudantes e servidores do IFSul em instituições estrangeiras; e
- X. desconstrução de assimetrias entre nações, culturas, sistemas e instituições.”

Dessa forma, as atividades de ensino, extensão, pesquisa e inovação num mundo globalizado, intercultural e conectado atuam para a inserção das/os discentes do IFSul em uma agenda de cooperação internacional que vise à construção colaborativa do conhecimento e sua aplicabilidade nos arranjos produtivos locais, sociais e culturais em que os câmpus do IFSul estão localizados.

Para isso, é estratégico que sejam criados vínculos fronteiriços (com os países da região) e de solidariedade (países de outros continentes interessados em compartilhar conhecimento), ressaltando o papel do IFSul na promoção da integração regional, do desenvolvimento de políticas de cooperação e intercâmbio, em consonância com a lei de criação das instituições da Rede EPCT. Dessa forma, o IFSul assume o compromisso de expandir a inserção internacional de excelência da instituição, bem como internalizar a importância de uma instituição multicultural que estimula a proximidade espacial, a convivência com as diferenças e a composição sociocultural dos diferentes países.

No sentido de estreitar vínculos estratégicos fronteiriços e fortalecer as cidades gêmeas situadas entre o Brasil e o Uruguai, a oferta de cursos binacionais motivou a parceria entre o IFSul, o Consejo de Educación Técnico Profesional – Universidad del Trabajo del Uruguay (CETP-UTU) e a Universidad Tecnológica (UTEC) do Uruguai.

Há um conjunto de características que identificam a metodologia binacional de ensino e que se enquadram direta ou indiretamente com mobilidade internacional, tendo em vista as peculiaridades fronteiriças:

- aulas ocorrem regularmente em uma instituição brasileira ou uruguaia e estudantes diariamente transitam entre os dois países, considerando que metade das alunas e dos alunos é formada por cada nacionalidade;
- aulas esporádicas na instituição do país vizinho, aproveitando a infraestrutura de ambas instituições;
- estágios podem ser realizados no Brasil ou no Uruguai, seguindo as legislações e regras do país, sendo reconhecidos por ambas instituições para fins curriculares; e
- visitas técnicas ou microestágios são realizados em empresas e indústrias do Brasil e do Uruguai.

Não obstante, a partir do convênio entre IFSul, CETP-UTU e UTEC, está sendo possível ofertar Cursos Superiores Binacionais, através da metodologia utilizada nos cursos técnicos, contando com a re-

validação do título posteriormente ao processo formativo por parte das instituições conveniadas.

CAPÍTULO 6

# PLANEJAMENTO DA OFERTA DE VAGAS E DE CURSOS



**PDI**

PLANO DE  
DESENVOLVIMENTO  
INSTITUCIONAL

2025 - 2029

## 6. PLANEJAMENTO DA OFERTA DE VAGAS E DE CURSOS

O planejamento da oferta de vagas e de cursos do IFSul no período de vigência do PDI é demonstrado por meio do cronograma de implantação e desenvolvimento da instituição e de seus cursos, atendendo ao disposto no Decreto nº 9.235.

A importância desse planejamento reside na necessidade institucional de definição do seu desenvolvimento em relação ao momento atual, transparecendo sua projeção de crescimento, as oportunidades de estudos e o seu compromisso em relação ao atendimento das finalidades legais e das demandas da sociedade. A partir desse instrumento, a comunidade como um todo pode identificar qual o potencial da instituição ao final do período de vigência do PDI e programar-se em relação às necessidades para a execução desse planejamento.

### 6.1 DIAGNÓSTICO DA OFERTA DE VAGAS NO PDI 2014-2019

A oferta de vagas prevista no PDI 2020-2024 abrangeu o período entre os anos de 2020 e 2024, indicando para cada câmpus e centro de referência os cursos e vagas previstos nos diferentes níveis de ensino, especificando para cada curso o quantitativo de vagas para oferta por ano, o turno, a forma, o regime, dentre outros itens conforme o nível de ensino.

O planejamento da oferta de vagas e de cursos para esse período foi profundamente impactado pela pandemia de COVID-19, que fez com que as atividades acadêmicas fossem suspensas a partir de março de 2020. Ao longo de 2020, 2021 e 2022, a instituição precisou reformular toda a sua forma de oferta educacional, utilizando as atividades não presenciais como regra para condução das tarefas pedagógicas. Conseqüentemente, os calendários acadêmicos precisaram ser reestruturados e isso teve um efeito negativo sobre o planejamento da oferta de vagas e de cursos previsto para o PDI 2020-2024, pois houve o atraso e até supressão de períodos dos calendários, para posterior recuperação, diminuição de vagas ofertadas em virtude da necessidade de reduzir a capacidade física dos espaços, pelo distanciamento seguro entre as pessoas, inviabilidade de pensar novas ofertas, dificuldades de realização dos processos seletivos, que passaram a ser feitos por sorteio, dentre uma série de outros impactos, tais como aumento da evasão e retenção de estudantes.

Esse cenário prejudicou enormemente o planejamento inicial, inviabilizando inclusive a atualização desse planejamento ao longo do período, pelas diversas dificuldades relatadas para recuperação. No ano de 2023 a instituição conseguiu retomar suas atividades de forma plena e presenciais, com a reorganização de seus calendários acadêmicos. Já no primeiro semestre de 2024, foi deflagrado um movimento grevista, o que novamente suspendeu os calendários acadêmicos em quase todos os câmpus. O movimento durou três meses e também acarretou a necessidade de revisão dos calendários para recuperação das atividades.

A avaliação desse contexto e a necessidade de consolidação de um planejamento de oferta de vagas e de cursos para o próximo período do PDI, de maneira a garantir o desenvolvimento da instituição, foram utilizadas como subsídios para a preparação deste capítulo para o período 2025-2029.

### 6.1.2 Oferta de vagas no PDI 2020-2024

A oferta total de vagas no PDI 2020-2024 pode ser retratada conforme exposto na Tabela 02, conforme os quantitativos de oferta de vagas planejados no PDI e as vagas efetivamente ofertadas presentes nos registros da Plataforma Nilo Peçanha (PNP), contabilizados até 2023, ano base disponível para consulta na plataforma, quando da elaboração deste relatório, na Tabela 03.

**Tabela 1** – Oferta total de vagas no PDI 2014-2019

UNIDADE	PLANEJAMENTO DA OFERTA DE VAGAS						PROPORÇÃO DA OFERTA DE VAGAS (%)		
	2020	2021	2022	2023	2024	TOTAL	TÉCNICO	GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO
Unidade	2020	2021	2022	2023	2024	Total	Técnico	Graduação	Pós-graduação
Câmpus Avançado Jaguarão	126	150	168	168	168	780	80,77		19,23
Câmpus Avançado Novo Hamburgo	127	576	381	581	381	2046	57,67	22,29	20,04
Câmpus Bagé	210	440	240	440	240	1570	61,78	38,22	
Câmpus Camaquã	208	424	424	432	424	1912	76,15	23,85	
Câmpus Charqueadas	336	592	392	92	92	2304	60,76	25,35	13,89
Câmpus Gravataí	128	230	235	240	270	1103	63,46	33,36	3,17
Câmpus Lajeado	414	539	343	03	73	2272	61,71	19,37	18,93
Câmpus Passo Fundo	510	664	464	64	64	2766	61,10	26,75	12,15
Câmpus Pelotas	2221	2482	2286	459	859	11307	68,52	21,23	10,25
Câmpus Pelotas - Visconde da Graça	654	4700	700	700	00	11454	87,39	10,42	2,18
Câmpus Santana do Livramento	384	698	524	24	64	2894	83,14	11,06	5,81
Câmpus Sapiranga	184	384	360	60	60	1648	59,22	31,07	9,71
Câmpus Sapucaia do Sul	490	929	524	58	63	3464	73,85	18,65	7,51
Câmpus Venâncio Aires	336	704	304	04	36	2384	80,54	11,07	8,39
Centro de Referência	25	25	25	5	5	125	100,00		
Total IFSul	6353	13537	7370	13650	119	8029	73,44	18,78	8,16

UNIDADE	VAGAS OFERTADAS CONFORME A PNP				
	2020	2021	2022	2023	TOTAL
Câmpus Avançado Jaguarão	96	22	7	32	337
Câmpus Novo Hamburgo	27	2	12		331
Câmpus Bagé	37	11	07	09	864
Câmpus Camaquã	84	84	89	25	782
Câmpus Charqueadas	33	62	65	21	1281
Câmpus Gravataí	04	21	20	20	465
Câmpus Lajeado	09	5	77	03	764
Câmpus Passo Fundo	55	20	74	73	2022
Câmpus Pelotas	06	52	609	427	694
Câmpus Pelotas - Visconde da Graça	81		49	53	1783
Câmpus Santana do Livramento	88	65	52	14	1419
Câmpus Sapiranga	53	9	6	28	436
Câmpus Sapucaia do Sul	22	26	70	54	1772
Câmpus Venâncio Aires	98	52	31	46	1027
Centro de Referência	7				27
Total IFSul	820	641	038	505	19004

## 6.2 CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS NO PDI 2025-2029

A atualização deste capítulo foi coordenada pela Diretoria de Desenvolvimento Institucional seguindo as diretrizes estabelecidas para o PDI 2020-2024:

- 1. Atender os percentuais legais de oferta previstos na Lei nº 11.892/2008 e no Decreto nº 5.840/2006;
- 2. Observar as demandas e potencialidades locais e regionais para oferta de novos cursos e vagas;
- 3. Priorizar os atuais eixos tecnológicos existentes no câmpus na previsão de oferta de novos cursos;
- 4. Avaliar a eficiência acadêmica e a relação candidato/vaga dos cursos atuais; e
- 5. Adequar a oferta de cursos e vagas à disponibilidade de servidoras e servidores e infraestrutura.

### 6.2.1 Oferta de vagas e cursos no IFSul para o período 2025-2029

Uma planilha de coleta dos dados foi encaminhada às unidades para o devido preenchimento com as informações necessárias em relação à oferta de vagas e de cursos. Para uma melhor compreensão das informações, os termos utilizados foram padronizados, conforme apresentado nos quadros a seguir.

**Quadro 5** – Padronização das Informações para os Cursos Técnicos

TURNO	FORMA	MODALIDADE	REGIME DE INGRESSO
Manhã: M	Concomitante: CON	Presencial: P	Semestral: S
Tarde: T	Subsequente: SUB	EAD: E	Anual: A
Manhã e Tarde: MT	Integrado: INT	Presencial EJA: PEJA	Ao final do curso: FC
Noite: N		EAD EJA: EEJA	
Tarde e Noite: TN			
Diurno: D			
A Distância: AD			

**Quadro 6**  
Padronização das Informações para os Cursos Superiores de Graduação

TURNO	TIPO DE CURSO	MODALIDADE	REGIME DE INGRESSO
Manhã: M	Bacharelado: BAC	Presencial: P	Semestral: S
Tarde: T	Licenciatura: LIC	EAD: E	Anual: A
Noite: N	Curso Superior de Tecnologia: CST		Ao final do curso: FC
Manhã e Tarde: MT			
Tarde e Noite: TN			
Diurno: D			
A Distância: AD			

**Quadro 7**  
Padronização das Informações para os Cursos Superiores de Pós-graduação

TURNO	GRAU	MODALIDADE	REGIME DE INGRESSO
Manhã: M	Lato sensu (Especialização ou MBA): LS	Presencial: P	Semestral: S
Tarde: T	Mestrado Acadêmico: MA	EAD: E	Anual: A
Noite: N	Mestrado Profissional: MP	Semipresencial: SP	Ao final do curso: FC
Manhã e Tarde: MT	Doutorado: D		Único: U
Tarde e Noite: TN			
Diurno: D			
A Distância: AD			

Os câmpus apresentaram ainda potencial de novas vagas e cursos caso as condições de recursos necessários de pessoal e infraestrutura fossem concretizadas, bem como aquelas ofertas vinculadas a programas externos, especificamente em relação ao ensino a distância. Essa previsão potencial contribui para demonstrar as capacidades de oferta da instituição e o direcionamento do planejamento do desenvolvimento dos seus câmpus em matéria de cursos e vagas e é apresentada por nível de ensino na subseção seguinte.

Como forma de adequar o planejamento de oferta de vagas da instituição a novas possibilidades, ao longo da vigência do PDI é possível, em período específico, sejam feitas atualizações nessas

previsões para os exercícios seguintes, de maneira a contemplar mudanças que terão impacto no resultado final da oferta inicialmente planejada.

apresenta-se nas tabelas a seguir a previsão de oferta de cursos e vagas para o período 2025-2029, em cada um dos níveis de ensino do IFSul, nas suas diferentes unidades.

De posse de todas as informações encaminhadas pelas unidades,

### 6.2.1.1 Previsão de oferta de vagas em cursos técnicos no período de 2025 a 2029

\* Oferta de Vagas para o período letivo 2026/1 alterada pela Portaria nº 337 de 18 de setembro de 2025

\*\* Turno ofertado alterado para o período letivo 2026/1 pela Portaria nº 337 de 18 de setembro de 2025

\*\*\* Nome do Curso alterado pela Portaria nº 337 de 18 de setembro de 2025

\*\*\*\* Oferta de Vagas para o período letivo 2026/2 alterada pela Portaria nº 365 de 24 de março de 2026

**Tabela 4** – Previsão de oferta de vagas em cursos técnicos no período de 2025 a 2029

CÂMPUS	CURSO	FORMA	MODALIDADE	TURNO	REGIME INGRESSO	2025	2026	2027	2028	2029
Bagé	Alimentos	INT	P	M	A	-	-	30	-	30
	Alimentos	INT	P	T	A	-	30	-	30	-
	Agropecuária	INT	P	M	A	30	-	30	-	30
	Agropecuária	INT	P	T	A	-	30	-	30	-
	Informática	INT	P	M	S	30	30	30	30	30
	Informática	INT	P	T	S	30	30	30	30	30
	Meio Ambiente	INT	P	M	A	-	30	-	30	-
	Meio Ambiente	INT	P	T	A	30	-	30	-	30
Camaquã	Automação Industrial	INT	P	MT	A	32	32	32	32	32
	Controle Ambiental	INT	P	M	A	32	32	32	32	32
	Controle Ambiental	INT	P	T	A	32	32	32	32	32
	Informática	INT	P	MT	A	32	32	32	32	32
	Administração	INT	P	MT	A	32	32	32	32	32
	Eletrotécnica	SUB	P	N	A	24	24	24	24	24

Charqueadas	Informática	INT	P	M	A	32	32	32	32	32
	Informática	INT	P	T	A	32	32	32	32	32
	Mecatrônica	INT	P	M	A	32	32	32	32	32
	Mecatrônica	INT	P	T	A	32	32	32	32	32
	Fabricação Mecânica	INT	PEJA	N	S	72	72	72	72	72
Gravataí	Redes de computadores	INT	P	M	A	24	24	24	24	24
	Informática para Internet	INT	P	MT	A	72	72	72	72	72
Jaguarão	Edificações	INT	P	M	A	32	32	32	32	32
	Informática para Internet	INT	P	T	A	32	32	32	32	32
	Edificações (Binacional - oferta IFSul)	INT	PEJA	N	A	-	32	32	32	-
	Edificações (Binacional - oferta IFSul)	SUB	P	N	A	32	-	-	-	32
	Secretariado (Binacional - oferta UTU)	SUB	P	N	A	32	32	32	32	32
Lajeado	Administração	INT	P	M	A	35	35	35	35	35
	Automação Industrial	INT	P	M	A	35	35	35	35	35
	Administração	INT	P	T	A	35	35	35	35	35
	Automação Industrial	INT	P	T	A	35	35	35	35	35
Novo Hamburgo	Mecatrônica	INT	P	M	A	32	32	32	32	32
	Mecatrônica	INT	P	T	A	32	32	32	32	32
	Mecatrônica	SUB	P	N	A	32	32	32	32	32
	Informática para Internet	INT	P	M	A	32	32	32	32	32
	Informática para Internet	INT	P	T	A	32	32	32	32	32

Passo Fundo	Fabricação Mecânica	INT	P	MT	A	30	30	30	30	30
	Informática	INT	P	MT	A	30	30	30	30	30
	Desenho Técnico para a Construção Civil	INT	P	MT	A	30	30	30	30	30
	Edificações	SUB	P	N	S	60	60	60	60	60
	Manutenção e Sistemas de Informática	SUB	P	N	S	40	40	40	40	40
	Mecânica	SUB	P	N	S	80	80	80	80	80
Pelotas	Design Gráfico	INT	P	M	A	32	32	32	32	32
	Design Gráfico	INT	P	T	A	32	32	32	32	32
	Design de Interiores	INT	P	M	A	32	32	32	32	32
	Design de Interiores	INT	P	T	A	32	32	32	32	32
	Edificações	INT	P	M	A	32	32	32	32	32
	Edificações	INT	P	T	A	32	32	32	32	32
	Eletromecânica	INT	P	M	A	36	36	36	36	36
	Eletromecânica	INT	P	T	A	36	36	36	36	36
	Eletrônica	INT	P	M	S	60	60	60	60	60
	Eletrônica	INT	P	T	S	60	60	60	60	60
	Eletrotécnica	INT	P	M	S	50	50	50	50	50
	Eletrotécnica	INT	P	T	S	50	50	50	50	50
	Química	INT	P	M	S	56	56	56	56	56
	Química	INT	P	T	S	56	56	56	56	56
	Edificações	INT	PEJA	N	A	30	30	30	30	30
	Edificações	SUB	P	N	S	60	60	60	60	60

Pelotas	Eletromecânica	SUB	P	N	S	72	72	72	72	72
	Eletrotécnica	SUB	P	N	S	60	60	60	60	60
	Mecânica	SUB	P	N	S	56	56	56	56	56
	Química	SUB	P	N	S	56	56	56	56	56
	Telecomunicações	SUB	P	M	S	50	50	50	50	50
	Telecomunicações	SUB	P	N	S	50	50	50	50	50
	Mecânica	CON	P	M	S	56	56	56	56	56
	Mecânica	CON	P	T	S	56	56	56	56	56
	Eletrônica	CON	P	N	S	60	60	60	60	60
Pelotas-Visconde da Graça	Agropecuária	INT	P	MT	A	50	50	50	50	50
	Alimentos	INT	P	MT	A	60	60	60	60	60
	Meio Ambiente	INT	P	MT	A	36	36	36	36	36
	Vestuário	INT	P	MT	A	36	36	36	36	36
	Desenvolvimento de Sistemas	INT	P	MT	A	-	30	30	30	30
	Agropecuária	SUB	P	M	A	50	50	50	50	50
	Desenvolvimento de Sistemas	SUB	P	T	A	36	-	-	-	-
	Controle Ambiental (Binacional - oferta IFSul)	SUB	E	NA	A	30	-	-	-	-
	Controle Ambiental (Binacional - oferta IFSul)****	SUB	E	NA	A	30	40	-	-	-
	Informática para Internet (Binacional - oferta IFSul)	INT	P	M	A	32	-	32	-	32
	Informática para Internet (Binacional - oferta IFSul)	INT	P	T	A	-	32	-	32	-
	Administração (Binacional - oferta IFSul)	INT	P	M	A	32	-	32	-	32

Santana do Livramento	Administração (Binacional - oferta IFSul)	INT	P	T	A	-	32	-	32	-
	Eletroeletrônica (Binacional - oferta IFSul)	INT	P	M	A	-	32	-	32	-
	Eletroeletrônica (Binacional - oferta IFSul)	INT	P	T	A	32	-	32	-	32
	Sistemas de Energia Renovável (Binacional - oferta IFSul)	INT	P	M	A	-	32	-	32	-
	Sistemas de Energia Renovável (Binacional - oferta IFSul)	INT	P	T	A	32	-	32	-	32
	Agropecuária (Binacional - oferta UTU)	INT	P	MT	A	64	64	64	64	64
	Hospedagem (Binacional - oferta UTU)	INT	P	T	A	32	32	32	32	32
	Florestas (Binacional - oferta UTU)	SUB	P	T	A	32	32	32	32	32
	Logística (Binacional - oferta UTU)	SUB	P	N	A	32	32	32	32	32
	Secretariado (Binacional - oferta UTU)	SUB	P	N	A	32	32	32	32	32
Sapiranga	Gastronomia (Binacional - oferta UTU)	SUB	P	N	A	64	64	64	64	64
	Eletromecânica	INT	P	M	A	32	32	32	32	32
	Eletromecânica	INT	P	T	A	32	32	32	32	32
	Informática	INT	P	M	A	32	32	32	32	32
	Informática	INT	P	T	A	32	32	32	32	32

Sapiranga	Planejamento e controle da Produção	INT	PEJA	N	A	-	42	42	42	42
	Administração	SUB	E	-	A	-	40	40	40	40
Sapuçaia do Sul	Eventos	INT	P	MT	A	68	68	68	68	68
	Desenvolvimento de Sistemas	INT	P	M	A	68	68	68	68	68
	Mecânica	INT	P	T	A	34	34	34	34	34
	Plásticos	INT	P	T	A	68	68	68	68	68
	Administração	INT	PEJA	N	S	80	80	80	80	80
Venâncio Aires	Informática	INT	P	M	A	32	32	32	32	32
	Informática	INT	P	T	A	32	32	32	32	32
	Refrigeração e Climatização	INT	P	M	A	32	32	32	32	32
	Comércio	INT	P	T	A	32	32	32	32	32
	Secretariado	INT	PEJA	N	A	40	40	40	40	40
	Eletromecânica	SUB	P	N	A	32	32	32	32	32

Em virtude do acordo binacional Brasil-Uruguai, o IFSul, por meio dos seus Câmpus Santana do Livramento, Jaguarão e Pelotas-Visconde da Graça, oferta cursos técnicos binacionais em parceria com a o *Consejo de Educación Técnico Profesional – Universidad del Trabajo del Uruguay (CETP-UTU)*. Do total das vagas ofertadas por cada curso binacional nas duas instituições, metade é destinada a estudantes do Uruguai e metade é ofertada para estudantes do Brasil, sendo que todos recebem uma única diplomação com validade e reconhecimento nos dois países.

## 6.2.1.2 Previsão de oferta de vagas em cursos de graduação no período de 2025 a 2029

Tabela 05 – Previsão de oferta de vagas em cursos de graduação no período de 2025 a 2029

CÂMPUS	CURSO	TIPO	MODALIDADE	TURNO	REGIME INGRESSO	2025	2026	2027	2028	2029
Bagé	Alimentos	ST	P	N	A	30	30	30	30	30
	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	CST	P	N	S	60	60	60	60	60
	Engenharia Agrônômica	BAC	P	M	A	-	30	-	30	
	Engenharia Agrônômica	BAC	P	T	A	30	-	30	-	30
Camaquã	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	CST	P	N	A	40	40	40	40	40
	Agrocomputação	CST	P	N	A	35	35	35	35	35
Charqueadas	Sistemas para Internet	CST	P	N	A	40	40	40	40	40
	Licenciatura em Pedagogia	LIC	P	N	A	40	40	40	40	40
	Mecatrônica Industrial	CST	P	N	A	-	24	24	24	24
	Engenharia de Controle e Automação	BAC	P	N	A	48	24	24	24	24
Gravataí	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	CST	P	N	S	68	64	64	64	64
Lajeado	Processos Gerenciais	CST	P	N	A	40	40	40	40	40
	Automação Industrial	CST	P	N	A	-	40	40	40	40
Passo Fundo	Ciência da Computação	BAC	P	M	S	60	60	60	60	60
	Engenharia Civil	BAC	P	MT	A	40	40	40	40	40
	Engenharia Mecânica	BAC	P	MT	A	40	40	40	40	40
	Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica	LIC	P	MT	A	50	50	-	-	-

Pelotas	Gestão Ambiental	CST	P	T	A	30	30	30	30	30
	Gestão Ambiental	CST	P	N	A	-	30	30	30	30
	Saneamento Ambiental	CST	P	T	A	30	30	30	30	30
	Saneamento Ambiental	CST	P	N	A	30	30	30	30	30
	Sistemas para Internet	CST	P	M	A	26	26	26	26	26
	Sistemas para Internet	CST	P	N	A	26	26	26	26	26
	Design	BAC	P	N	A	30	30	30	30	30
	Engenharia Elétrica	BAC	P	N	S	100	100	100	100	100
	Engenharia Elétrica	BAC	P	TN	A	25	25	25	25	25
	Engenharia Química	BAC	P	N	A	50	50	50	50	50
	Engenharia Química	BAC	P	T	A	25	25	25	25	25
	Computação	LIC	P	N	S	30	30	30	30	30
	Formação Pedagógica para Graduados Não Licenciados	LIC	P	T	A	25	25	25	25	25
	Formação Pedagógica para Graduados Não Licenciados	LIC	P	N	A	25	25	25	25	25
Pelotas-Visconde da Graça	Gestão Ambiental	CST	P	T	A	40	40	40	40	40
	Viticultura e Enologia	CST	P	TN	A	20	20	20	20	20
	Agroindústria	CST	P	N	A	25	25	25	25	25
	Gestão de Cooperativas	CST	P	N	A	40	40	40	40	40
	Design de Moda	CST	P	N	A	25	25	25	25	25
	Física	LIC	P	N	A	15	15	15	15	15
	Ciências Biológicas	LIC	P	N	A	15	15	15	15	15
	Química	LIC	P	N	A	5	5	5	5	5

Santana do Livramento	Engenharia Elétrica	BAC	P	N	A	32	32	32	32	32
	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	CST	P	N	S	64	64	64	64	64
Sapiranga	Gestão da Produção Industrial	CST	P	N	A	40	40	40	-	-
	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	CST	P	N	A	32	32	32	32	32
	Engenharia da Produção	BAC	P	N	A	-	-	-	40	40
Sapucaia do Sul	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	CST	P	N	S	68	68	68	68	68
	Engenharia Mecânica	BAC	P	N	S	68	68	68	68	68
Venâncio Aires	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	CST	P	N	A	32	32	32	32	32
	Engenharia Mecânica	BAC	P	N	A	32	32	32	32	32

### 6.2.1.3 Previsão de oferta de vagas em cursos de pós-graduação no período de 2025 a 2029

Tabela 6 – Previsão de oferta de vagas em cursos de pós-graduação no período de 2025 a 2029

CÂMPUS	CURSO	GRAU	MODALIDADE	TURNOS	REGIME INGRESSO	2025	2026	2027	2028	2029
Novo Hamburgo	Especialização em Educação pela Pesquisa	LS	P	N	A	32	32	32	32	32
Charqueadas	Educação Profissional e Tecnológica	MP	SP	MT	A	24	24	24	24	24
Gravataí	Especialização em Educação Física Escolar	LS	P	N	FC	-	24	-	24	-
	Especialização em Tecnologias Educacionais	LS	P	N	FC	-	-	24	-	24

Lajeado	Especialização em Gestão de Micro e Pequenos Negócios	LS	P	N	A	30	30	-	30	30
	Especialização em Gestão da Educação Básica	LS	P	N	A	30	-	30	-	30
	Especialização em Educação e Saberes para os Anos do Ensino Fundamental	LS	P	N	A	-	30	-	30	-
Passo Fundo	Especialização em Gestão Escolar Básica	LS	P	N	A	30	30	30	30	30
	Especialização em Ciência de Dados	LS	P	N	A	30	30	30	30	30
	Mestrado em Docência para Educação Profissional e Tecnológica	MP	P	N	A	20	20	20	20	20
Pelotas	Especialização em Educação	LS	P	N	A	30	30	30	30	30
	Educação em computação	LS	P	N	A	30	30	30	30	30
	Linguagens Verbo/Visuais e suas Tecnologias	LS	P	N	A	30	30	30	30	30
	Educação e Tecnologia	MP	P	TN	A	17	17	17	17	17
	Educação e Tecnologia	D	P	TN	A	17	17	17	17	17
	Engenharia e Ciências Ambientais	MP	P	N	A	20	20	20	20	20
Pelotas-Visconde da Graça	Especialização em Ciências e Tecnologias na Educação	LS	P	MT	A	30	30	30	30	30
	Ciências e Tecnologias na Educação	MP	P	MT	A	20	20	20	20	20
Santana do Livramento	Especialização em Educação e Tecnologia	LS	SP	N	A	-	32	32	32	32

Sapiranga	Educação Multidisciplinar	MP	P	N	A	-	-	40	40	40
Sapucaia do Sul	Especialização em Educação: Práticas para o Aprender	LS	P	N	A	32	32	32	32	32
	Manufatura Aditiva	LS	P	N	A	32	32	32	32	32
Venâncio Aires	Especialização em Educação: A pesquisa como princípio pedagógico	LS	P	N	A	32	32	32	32	32

#### 6.2.1.4 Potencial de oferta de novas vagas no período de 2025 a 2029

O potencial de novas ofertas de vagas para estudantes nos cursos no IF Sul está ligada à consolidação das vagas para docentes e técnicas/os administrativas/os, em conformidade com as tipologias dos câmpus. Entre 2024 e 2025, novas vagas foram liberadas para concursos o que possibilitou um incremento da oferta dos cursos, mas a maioria dos câmpus ainda está com número de docentes e técnicas/os administrativas/os abaixo do previsto, o que impossibilita o atingimento da oferta plena dos câmpus. Assim, nesta seção está descrito o direcionamento que será seguido pelos câmpus a medida que a estrutura de pessoal, organizacional e de infraestrutura for sendo alcançada nessas Unidades ainda deficitárias.

A nova tipologia de Câmpus Jaguarão, alterou significativamente o horizonte de expansão do câmpus, com uma estrutura maior e maiores número de vagas para docentes e técnicas/os administrativas/os, a se consolidar, o planejamento de oferta de vagas e cursos, considerando o arranjo produtivo local e a perspectiva de construção da segunda ponte Brasil- Uruguai, com a expansão do

porto seco de Jaguarão direciona a Unidade a incluir novos cursos no eixo de Gestão e Negócios, ofertando nas modalidades Integrado e Subsequente o Curso Técnico em Logística. Além disso, observando as demandas de egressas/os, podem vir a ser ofertados cursos pós-técnicos na área da construção civil e ainda cursos EJA na área. Como forma de verticalização do ensino propõe-se a oferta de Curso superior na área de informática.

Bagé já apresenta no POV (tabela 02) o direcionamento para a criação do Curso Técnico em Alimentos com oferta prevista para o ano de 2026, e na mesma linha, potencial para oferta de cursos EJA no mesmo eixo. Com oferta de cursos no eixo de Informação e Comunicação, o câmpus planeja a oferta de curso de especialização em Informática na Educação.

A verticalização do curso técnico em Mecatrônica, por meio do curso superior de tecnologia em Mecatrônica Industrial, no Câmpus Charqueadas, é visto como uma oportunidade para estudantes

que buscam uma formação em menor tempo para ingresso no mundo do trabalho. A previsão é que o curso tenha oferta a partir de 2026/1.

Para o segundo semestre de 2026, a previsão do câmpus Gravataí é ofertar dois novos cursos de pós-graduação, na área da Educação, Especialização em Tecnologias Educacionais e em Educação Física Escolar. No câmpus Santana do Livramento, também a expectativa é ofertar especialização, na área da Educação, em Educação e Tecnologia e, ainda, uma especialização em Informática - Ciência de Dados.

No câmpus Lajeado, a ampliação do número de vagas docentes viabilizará a oferta do Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial, possibilitando a verticalização do eixo de Controle e Processos Industriais. No eixo de Gestão e Negócios é planejada a re-edição do Curso de Especialização em Gestão de Micro e Pequenos Negócios.

No câmpus Novo Hamburgo, há previsão para verticalização no eixo de Controle e Processos Industriais, por meio da oferta de curso de graduação e ainda a oferta de curso EJA, no mesmo eixo, de Manutenção Mecânica. Na área da educação o câmpus planeja ofertar Licenciatura em Química.

O IFSul também pode ofertar cursos a partir de programas fomentados pelo governo federal, que são provenientes de editais com objetivos específicos, principalmente na modalidade a distância. Essas ofertas foram identificadas como potenciais no planejamento apresentado pois constituem um movimento externo à instituição

que, dependendo da situação apresentada, submete um plano de trabalho para posteriormente concretizar a oferta, caso aprovado pelo órgão responsável.

Tradicionalmente esses programas possibilitam uma ampla oferta de vagas e uma capilaridade significativa de alcance dos mais diversos públicos. A instituição, por meio das suas diversas unidades, está comprometida em atender a esses programas e ofertar ainda mais cursos e vagas, expandindo suas áreas de atuação e abrangência.

O ingresso para esses cursos deverá ocorrer conforme a pactuação da oferta de vagas de acordo com as características de cada programa fomentado. O quadro a seguir retrata essa previsão, com base em ofertas já pactuadas. Novas ofertas poderão ser contempladas conforme os editais desses programas forem lançados, o que poderá ser atualizado nas revisões periódicas do PDI.

Ressalta-se que a instituição conta com esses programas também para viabilizar o atendimento aos percentuais legais previstos na Lei nº 11.892 e no Decreto nº 5.840, em relação a cursos de licenciatura e programas especiais de formação pedagógica, além de cursos voltados à educação profissional para jovens e adultos. Destaca-se que o IFSul apresenta uma evolução quanto a essas ofertas e está buscando aproximar-se cada vez mais dos quantitativos legais estipulados. Espera-se que a consolidação dos câmpus, a partir do recebimento das vagas docentes previstas, permita que esses índices sejam atingidos plenamente.

## 6.2.2 Oferta de cursos de formação inicial e continuada ou qualificação profissional no IFSul para o período 2025-2029

A Lei nº 11.892/2008 estabelece como objetivo dos Institutos Federais “ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica”.

Os cursos FIC ou de qualificação profissional são organizados para preparar para a vida produtiva e social, promovendo a inserção e reinserção de jovens, trabalhadoras e trabalhadores no mundo do trabalho.

Isso inclui cursos de capacitação profissional, aperfeiçoamento e atualização profissional de trabalhadoras e trabalhadores em todos os níveis de escolaridade. Abrange cursos especiais, de livre oferta, abertos à comunidade, além de cursos de qualificação profissional integrados aos itinerários formativos do sistema educacional.

Nessa perspectiva, entende-se a necessidade de que haja no IFSul uma oferta consolidada de cursos FIC, com o objetivo de atender em curtíssimo prazo as carências de capacitação profissionalizantes regionais, com a certeza de que o número de concluintes e o retorno para a sociedade é muito significativo.

Cabe destacar que também são planejadas pela instituição as vagas de cursos PROEJA na forma de qualificação profissional, incluindo a formação inicial e continuada, chamada de PROEJA FIC. Esses cursos são articulados à educação básica e podem ser desenvolvi-

dos em parcerias com estados e municípios, com vistas a atender a demanda de jovens, adultas e adultos pela oferta de educação profissional técnica, contemplando o previsto no Plano Nacional de Educação. Nessa modalidade, os parceiros ficam com a responsabilidade de ofertar as disciplinas de formação geral e os câmpus do IFSul ofertam as disciplinas técnicas para a qualificação profissional.

Além do esforço próprio para ofertar cursos na modalidade PROEJA FIC, órgãos do governo desenvolvem projetos e programas para fomentar a oferta desses cursos, bem como cursos de capacitação para docentes da educação básica. O IFSul é parceiro dessas iniciativas e deverá participar desse movimento ofertando vagas nessa modalidade ao longo do período de vigência do PDI.

Essa previsão não só contempla o papel social da instituição e seus objetivos e finalidades fundamentais, como também contribui para a elevação do percentual de atendimento de oferta de vagas em cursos PROEJA, conforme estabelece o Decreto nº 5.840.

## 6.2.3 A EaD do IFSul

### 6.2.3.1 Descrição das metodologias e das tecnologias adotadas e sua correlação com os projetos pedagógicos dos cursos previstos

As metodologias utilizadas nos cursos ofertados na modalidade de Educação a Distância (EaD) do IFSul estão alinhadas aos projetos pedagógicos dos cursos, garantindo coerência entre objetivos educacionais e práticas de ensino. Elas são planejadas de maneira flexível, respeitando as especificidades de cada curso e a autonomia

metodológica de cada docente, de forma a atender às demandas de formação profissional e acadêmica.

Cada curso define, em seu projeto pedagógico, as metodologias mais adequadas à sua área de conhecimento:

- **Cursos técnicos e tecnológicos:** Foco na integração entre teoria e prática, com atividades que simulam desafios do mercado de trabalho.
- **Cursos de graduação:** Ênfase em práticas interdisciplinares e estudos orientados, promovendo a formação de cidadãos e cidadãs críticas/os e profissionais qualificadas/os.

Tecnologias assistivas, materiais didáticos adaptados e suporte técnico garantem acessibilidade a estudantes com necessidades especiais e àqueles em regiões remotas.

A EaD utiliza Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), como o Moodle, que oferece ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona, avaliações interativas e recursos digitais voltados à construção social do conhecimento. Esses recursos são ajustados às necessidades específicas de estudantes e docentes, permitindo a personalização do ensino.

O IFSul também investe na produção de conteúdos multimídia, como videoaulas e animações, promovendo maior interação com as/os discentes por meio de plataformas de web conferência. Todo material didático disponibilizado no Moodle, incluindo apostilas, videoaulas e atividades, é desenvolvido para estimular o estudo

individual e a produção intelectual da/o estudante, incentivando tanto a execução de atividades propostas quanto a exploração dos conteúdos.

A produção dos materiais didáticos é realizada com o suporte do corpo docente em parceria com a Coordenação de Produção de Tecnologias Educacionais (CPTe), vinculada ao Departamento de Educação a Distância e Novas Tecnologias (DETE). A CPTe oferece apoio técnico e pedagógico por meio de designers educacionais e equipes multidisciplinares.

O suporte às/aos estudantes durante o processo de ensino mediado por tecnologia é garantido por tutoras/es e docentes, tanto a distância quanto presencialmente. Já a atualização e manutenção dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem são realizadas pelo DETE, em conjunto com a CPTe e a Diretoria de Tecnologia da Informação do IFSul, assegurando a qualidade e a funcionalidade das ferramentas utilizadas.

#### 6.2.3.2 Articulação entre as modalidades presencial e a distância

No IFSul, a articulação entre as modalidades presencial e a distância ocorre por meio de estratégias integradas que visam ampliar o acesso à educação e otimizar o uso dos recursos institucionais. Essa integração é estruturada para atender às demandas de tempos e espaços diferenciados, promovendo a convergência de referenciais pedagógicos das duas modalidades.

A educação a distância implementa elementos considerados es-

senciais na modalidade presencial, utilizando tecnologias da informação como ferramentas estratégicas para garantir a qualidade e complementaridade dos processos de ensino e aprendizagem. As ações incluem:

- **Utilização de Tecnologias da Informação:** As tecnologias são ferramentas estratégicas para assegurar a qualidade educacional, promovendo princípios pedagógicos complementares e de alta exigência em ambas as modalidades.
- **Compartilhamento de Infraestrutura:** Estruturas físicas e tecnológicas, como laboratórios e bibliotecas, são utilizadas de forma integrada entre as modalidades.
- **Metodologias Híbridas:** Combinação de encontros presenciais com atividades online, adaptadas às especificidades de cada curso, garantindo flexibilidade e qualidade no ensino e aprendizagem.

Essa integração é planejada de forma a atender às necessidades das/os estudantes, respeitando as particularidades de cada modalidade e potencializando as possibilidades educacionais oferecidas pelo IFSul.

#### 6.2.3.3 Incorporação de recursos tecnológicos

As tecnologias de informação e comunicação são fundamentais para impulsionar a inovação educacional em um mundo cada vez mais conectado pela rede mundial de computadores. Atento a essa realidade, o IFSul conta com um portal específico para educação

a distância e tecnologias educacionais, que reúne recursos como bibliotecas digitais, laboratórios virtuais, repositórios de objetos de aprendizagem e ambientes virtuais de aprendizagem.

Esses recursos oferecem à comunidade acadêmica ferramentas tecnológicas que apoiam a implementação de novas metodologias educacionais, respeitando o ritmo individual de aprendizagem das/os estudantes. Além disso, promovem o uso de mídias educativas alinhadas aos diferentes estilos cognitivos, ampliando as possibilidades de ensino e aprendizagem.

#### 6.2.3.4 Previsão da capacidade de atendimento do público-alvo

O aporte financeiro para a educação a distância no IFSul é viabilizado por meio de programas de fomento, como o Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) e o Ministério do Turismo (MTur). A parceria com esses programas, aliada à estrutura oferecida pelos polos de apoio presencial, permite à instituição ofertar vagas em cursos de qualidade, garantindo a infraestrutura necessária para o aprendizado e a formação. Além disso, os recursos provenientes desses programas possibilitam a contratação de profissionais qualificadas/os, como professoras/es, tutoras/es e equipes de suporte, por meio de editais públicos.

Atualmente, os cursos superiores na modalidade EaD contam com aproximadamente 1.510 estudantes matriculadas/os. Para os cursos planejados, está prevista a oferta de cerca de 200 vagas por curso, distribuídas entre diversos polos de apoio presencial.

#### 6.2.3.5 Abrangência geográfica da

oferta de educação a distância

Atuando na modalidade de Educação a Distância (EaD), o IFSul amplia sua área de abrangência dentro do Estado do Rio Grande do Sul, ofertando cursos técnicos, superiores e cursos de formação inicial continuada.

A abrangência geográfica da oferta de educação a distância no IFSul é ampla e busca atender tanto regiões urbanas quanto áreas rurais e mais remotas do país. Essa modalidade tem como objetivo expandir o acesso à educação, principalmente em locais com menor oferta de cursos presenciais, utilizando polos presenciais e infraestrutura tecnológica para superar barreiras geográficas.

O IFSul adota estratégias específicas para ampliar a abrangência de sua oferta de educação a distância, incluindo a implantação de polos de apoio em municípios estratégicos. Esses polos são priorizados em regiões com baixa oferta educacional ou com demandas específicas de formação profissional. Além disso, o instituto utiliza a infraestrutura dos 14 câmpus próprios e as estruturas dos polos vinculados à Rede e-Tec Brasil e ao Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), distribuídos pelo Rio Grande do Sul.

Essa abordagem permite atender estudantes de diferentes faixas etárias, promovendo inclusão educacional e profissional em todo o estado, com especial atenção às regiões menos atendidas. A combinação de estruturas físicas e recursos tecnológicos reforça o compromisso do IFSul em oferecer educação de qualidade e acessível para todas e todos.

O IFSul, atualmente, tem na totalidade 74 pólos de educação a dis-

tância em funcionamento: Agudo, Arroio dos Ratos, Bagé, Balneário Pinhal, Butiá, Cacequi, Cachoeira do Sul, Camargo, Camaquã, Candelária, Canguçu, Capão do Leão, Caraá, Cerro Largo, Constantina, Cruz Alta, Encantado, Encruzilhada do Sul, Esteio, Faxinal do Saturno, Gramado, Gravataí, Giruá, Herval, Hulha Negra, Imbé, Itaqui, Jacuizinho, Jaguarão, Jaquirana, Lajeado, Marau, Mostardas, Nonoai, Novo Cabrais, Novo Hamburgo, Palmeira das Missões, Panambi, Passo Fundo, Pedro Osório, Pelotas, Picada Café, Pinheiro Machado, Piratini, Quaraí, Restinga Sêca, Rio Grande, Rosário do Sul, Santana do Livramento, Santa Maria, Santa Vitória do Palmar, Santana da Boa Vista, Santiago, Santo Antônio da Patrulha, São Francisco de Paula, São Gabriel, São João do Polêsine, São José do Norte, São Lourenço do Sul, São Sepé, Sapiranga, Sapucaia do Sul, Sarandi, Seberi, Serafina Corrêa, Sobradinho, Tapejara, Tapes, Tio Hugo, Três de Maio, Três Passos, Uruguaiana, Venâncio Aires, Vila Flores.

#### 6.2.3.5.1 Relação de polos de educação a distância previstos para a vigência do PDI

A abertura de polos de educação a distância e a oferta de cursos pelo Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) ou pela Rede e-Tec Brasil estão condicionadas à disponibilidade orçamentária e aos critérios estabelecidos nos editais publicados pela CAPES e pela SETEC/MEC, respectivamente. O Sistema UAB, criado pelo Decreto nº 5.800 de 8 de junho de 2006, tem como objetivo expandir e interiorizar a oferta de educação superior no Brasil, promovendo a formação de turmas em municípios que mantêm polos UAB.

No contexto do IFSul, a oferta de cursos pelo Sistema UAB ocorre

a partir da publicação de editais da CAPES, com articulação direta entre a instituição e o Fórum de Coordenadores de Polos UAB do Rio Grande do Sul (FECOUAB/RS), que representa os polos do estado. As demandas para novos cursos são identificadas por meio de pesquisas realizadas pelo FECOUAB em conjunto com os pólos e suas comunidades, indicando as formações de maior interesse.

Posteriormente, as Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) do Rio Grande do Sul realizam uma segunda articulação para definir o período, número de vagas, cursos e polos onde serão ofertadas as formações, evitando sobreposições de cursos em um mesmo polo.

Além disso, o IFSul considera as demandas da comunidade e áreas estratégicas para suas ofertas institucionais. A ampliação de instalações físicas ou a abertura de novos polos está condicionada à identificação de necessidades emergentes ou à atualização das diretrizes institucionais para a educação a distância.

#### *6.2.3.5.2 Previsão de abertura de polos de educação a distância*

A abertura de polos EaD e cursos ofertados pelo Sistema Universidade Aberta do Brasil ou pela e-Tec são condicionados à disponibilidade orçamentária e aos critérios de adesão publicados em Edital da CAPES e da SETEC/MEC, respectivamente.

Ofertas institucionais poderão ser realizadas considerando levantamentos de demandas junto à comunidade ou em áreas estratégicas definidas pelo IFSul.

A ampliação das instalações físicas e abertura de novos polos está

condicionada às necessidades emergentes de novas ofertas de cursos ou novas diretrizes para o EaD do IFSul. O Quadro abaixo indica os polos EaD em funcionamento no IFSul em 2014.

#### 6.2.3.6 Programação da oferta atual e futura dos cursos de educação a distância

##### *6.2.3.6.1 Ofertas vigentes de cursos superiores*

O Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) é uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) que visa democratizar o acesso ao ensino superior por meio da educação a distância (EaD). Focado na formação de professoras e professores e na capacitação de profissionais para a educação básica, o programa promove a oferta de cursos em parceria com instituições públicas de ensino superior, utilizando polos de apoio presencial em diversas regiões do país. No âmbito do programa UAB, atualmente, o IFSul está com quatro cursos superiores de licenciatura e duas especializações em vigência, conforme abaixo:

##### Cursos superiores

Licenciatura em Pedagogia - 2ª oferta

■ Licenciatura em Pedagogia - 3ª oferta

■ Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Língua Inglesa e

■ suas Respectivas Literaturas

Licenciatura em Matemática

■ Licenciatura em História

■

Cursos de pós-graduação Lato Sensu

Espaços e Possibilidades para a Educação Continuada (CPEaD)

- Docência na Educação Profissional e Tecnológica
- 

#### 6.2.3.6.2 *Ofertas vigentes de cursos de Formação Inicial e Continuada*

Os cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) do IFSul são oferecidos pela Rede ETEC Brasil no âmbito do IFSul, através dos programas de fomento como o Emprega Mais e MTur, além de ofertas e reofertas de esforço próprio, que visam fortalecer a qualificação profissional e ampliar as oportunidades no mundo do trabalho.

O programa Emprega Mais, em parceria com o governo federal, foca na formação técnica para áreas estratégicas, alinhando as demandas do setor produtivo às competências desenvolvidas nos cursos. Já o MTur (Programa de Qualificação do Turismo), é voltado para capacitar profissionais na área do turismo, contribuindo para o desenvolvimento regional e a excelência no atendimento a turistas, fomentando o crescimento sustentável desse setor. Essas iniciativas reafirmam o compromisso do IFSul em promover educação de qualidade e acesso ao emprego.

Programa Emprega Mais

- Agente de Alimentação Escolar
- Agricultor Familiar
- Assistente de Contabilidade
- Assistente de Planejamento, Programação e
- Controle de Produção
- Assistente de Controle de Qualidade

- Assistente Financeiro
- Auxiliar Pedagógico
- Microempreendedor Individual
- 
- Programa MTur
  - Agente de Recepção e Reservas em Meio de Hospedagem
- Mensageiro em Meio de Hospedagem
- Garçom
- Copeiro
- Espanhol Básico
- Espanhol Intermediário
- 

#### 6.2.3.6.3 *Cursos MOOCs*

Os cursos MOOCs (Massive Open Online Courses) do IFSul são iniciativas de educação aberta que oferecem acesso gratuito e flexível a conteúdo de alta qualidade para a formação e qualificação profissional. Disponíveis em plataformas digitais, esses cursos permitem que qualquer pessoa interessada, independentemente de localização ou nível de escolaridade, amplie seus conhecimentos em diversas áreas. Atualmente, o IFSul oferece aproximadamente 119 cursos MOOCs disponíveis na plataforma Mundi.

#### 6.2.3.6.4 *Previsão de ofertas de cursos superiores*

CURSO	PREVISÃO DE INÍCIO
Tecnologia em Sistema para Internet	2025/1
Tecnologia em Processos Escolares	2025/1

Tecnologia em Gestão Ambiental	2025/1
Tecnologia em Gestão de Turismo	2025/1
Bacharelado em Administração	2025/1
Bacharelado em Engenharia de Produção	2025/1
Licenciatura em Formação Pedagógica	2025/2
Licenciatura em Pedagogia	2025/2
Bacharelado em Ciências Contábeis	2025/2
Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Língua Inglesa e suas Respectivas Literaturas	2026/1
Licenciatura em Matemática	2026/1
Licenciatura em História	2026/1
Bacharelado em Ciências Contábeis	2026/1
Licenciatura em Pedagogia	2026/1
Licenciatura em Geografia	2026/1
Licenciatura Indígena	2026/1
Tecnologia em Sistema para Internet	2026/2
Tecnologia em Processos Escolares	2026/2
Tecnologia em Gestão Ambiental	2026/2
Tecnologia em Gestão de Turismo	2026/2
Bacharelado em Administração Indústria, Comércio e Serviços	2026/2
Bacharelado em Engenharia de Produção	2026/2

#### 6.2.3.6.5 Previsão de ofertas de cursos de pós-graduação

CURSO	PREVISÃO DE INÍCIO
Gestão para Educação Profissional e Tecnológica	2025/1
Educação a Distância	2025/1
Gestão Pública	2025/1
Espaços e Possibilidades para a Educação Continuada (CPEaD)	2025/2
Matemática: Anos Iniciais do Ensino Fundamental	2025/2

#### 6.2.3.6.6 Previsão de ofertas de cursos de Formação Inicial e Continuada

- Programa Emprega Mais
- Agente de Alimentação Escolar
  - Agricultor Familiar
  - Assistente de Contabilidade
  - Assistente de Planejamento, Programação e Controle de Produção
  - Assistente de Controle de Qualidade
  - Assistente Financeiro
  - Auxiliar Pedagógico
  - Microempreendedor Individual
  - Cuidador Infantil
  - Agente de Inclusão digital em centros públicos de acesso a internet
  - Agente de Limpeza Urbana
  - Inspetor de Qualidade

- Mensageiro
- Mensageiro em Meio de Hospedagem
- Operador de Computador
- Instalador e Reparador de Rede e Computadores
- Agricultor Orgânico
- Assistente de Logística
- Assistente de Tesouraria
- Copeiro
- Cuidador de Idoso
- Garçom

#### Programa MTur

- Agente de Recepção e Reservas em Meio de Hospedagem
- Mensageiro em Meio de Hospedagem
- Garçom
- Copeiro
- Espanhol Básico
- Espanhol Intermediário

#### Programa eTec no âmbito do IFSul

- Montador e Reparador de Computadores
- Assistente de Controle de Qualidade
- Assistente Administrativo
- Gestor de Microempresa
- Operador de Computador
- Programador Web
- Agente Cultural
- Agente de Inclusão Digital
- Agente de Gestão de Resíduos Sólidos
- Assistente de Recursos Humanos

- Agricultor Familiar
- Assistente de Logística
- Auxiliar Pedagógico
- Editor de Animação
- Editor de Projeto Visual
- Programador de Sistemas
- Agente de Logística Reversa
- Agente de Projetos Sociais
- Almojarife
- Assistente Financeiro
- Auxiliar de Agropecuária
- Desenhista de Animação
- Desenhista de Produtos Gráficos Web
- Operador de Editoração Eletrônica
- Inspetor de Qualidade
- Recepcionista
- Agente de Alimentação Escolar
- Agente de Limpeza Urbana
- Agricultor Orgânico
- Assistente de Contabilidade
- Assistente de Planejamento, Programação e Controle de Produção
- Assistente de Tesouraria
- Copeiro
- Cuidador de Idoso
- Garçom
- Instalador e Reparador de Redes de Computadores
- Mensageiro em Meio de Hospedagem
- Mensageiro
- Agente de Recepção e Reserva em Meio de Hospedagem

- Espanhol Básico
- Espanhol Intermediário
- Auxiliar de Educação Infantil
- Cuidador Infantil
- Microempreendedor Individual
- Preparação para a Aposentadoria
- Libras para Tradução
- Educação Inclusiva e Atendimento Educacional Especializado
- Cotas Raciais e Heteroidentificação

#### 6.2.3.6.7 *Previsão de ofertas de cursos MOOCs*

Não há uma previsão exata sobre a oferta de cursos MOOCs, pois sua criação ocorre conforme a demanda identificada, permitindo que novos cursos sejam desenvolvidos de acordo com as necessidades e interesses das/os estudantes e dos câmpus e polos do IFSul.

CAPÍTULO 7

# INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS



**PDI**

PLANO DE  
DESENVOLVIMENTO  
INSTITUCIONAL

2025 - 2029

## 7. INFRAESTRUTURA

O IFSul está organizado por meio da reitoria e 14 câmpus já implantados em suas próprias estruturas físicas, além de polos de educação a distância. Nos itens a seguir será apresentada a infraestrutura física de cada uma dessas unidades, a infraestrutura de tecnologia da informação, bem como as estruturas de laboratórios e bibliotecas.

### 7.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA DO IFSUL

#### 7.1.1 Infraestrutura da reitoria

**Tabela 7** - Infraestrutura do prédio da reitoria

ÁREA FÍSICA	QTD (UN)	ÁREA (M <sup>2</sup> )
Almoxarifado, Arquivo, Depósito e Áreas de Serviços Gerais	17,00	783,10
Cantina, Refeitório e Copa	7,00	100,47
Data Center	1,00	31,36
Depósito de Lixo (orgânico e reciclável)	1,00	11,65
Estacionamento	1,00	1140,00
Estúdio de Gravações	3,00	132,26
Gerador	1,00	37,91
Guarita	1,00	3,87
Instalações Administrativas	105,00	3412,63

Miniauditório	1,00	162,11
Oficinas de Manutenção da Estrutura	1,00	68,79
Refeitório	2,00	85,79
Sala de Servidoras e Servidores e Sala de Reuniões	3,00	155,43
Sanitários	26,00	303,64
Sanitários Privados	2,00	9,82
Subestação	1,00	35,01
Vestiário Masculino	1,00	29,17
Vestiário Feminino	1,00	29,17

**Tabela 08** - Infraestrutura de subestação e gerador da reitoria

ÁREA FÍSICA	QTD (UN)	ÁREA (M <sup>2</sup> )
Subestação	2	35,01
Gerador	1	37,91

**Tabela 09** - Infraestrutura para depósito de lixo da reitoria

ÁREA FÍSICA	QTD (un)	ÁREA (m <sup>2</sup> )
Depósito de Lixo Seco	1	9,45
Depósito de Lixo Orgânico	1	2,20

**Tabela 10** – Infraestrutura das edificações antigas na área da reitoria

ÁREA FÍSICA	QTD (un)	ÁREA (m <sup>2</sup> )
Guarita	1	3,87
Depósito de Materiais	1	82,77
Depósito de Materiais	2	44,06
Sanitários	2	17,98
Circulação	-	6,92
Copa e Salão	2	88,00
Cozinha	1	26,91
Depósito de Materiais	5	92,00
Sanitários	1	4,09
Depósito de Materiais	6	288,50

**Tabela 11** – Áreas totais da reitoria

ÁREA FÍSICA	QUANTIDADE (m <sup>2</sup> )
Área Total do Terreno	12.833,83
Área Total Construída	7.576,83

## 7.1.2 Infraestrutura do Câmpus Avançado Jaguarão

**Tabela 12** – Infraestrutura física do Câmpus Jaguarão

ÁREA FÍSICA	QTD (un)	ÁREA (m <sup>2</sup> )
Almoxarifado, Depósito e Áreas de Serviços Gerais	1,00	43,64
Biblioteca e/ou Videoteca	1,00	57,60
Cantina, Refeitório e Copa	2,00	29,68
Coordenadoria, Sala de Docentes e Ferramentaria	1,00	19,78
Data Center	1,00	26,07
Depósito de Lixo (orgânico e reciclável)	1,00	14,43
Estacionamento	1,00	5667,00
Guarita	1,00	12,64
Instalações Administrativas	10,00	223,29
Laboratórios	6,00	653,31
Miniauditório	1,00	140,96
Passagem Coberta	2,00	298,55
Quadra Poliesportiva Descoberta	1,00	1056,00
Sala de Servidoras e Servidores e Sala de Reuniões	1,00	25,91
Salas de Atendimento	1,00	27,32
Salas de Aula e Desenho	4,00	207,20
Sanitários	11,00	82,37
Sanitários Privados	1,00	2,85
Subestação	1,00	30,00

**Tabela 13** – Infraestrutura acadêmica do Câmpus Jaguarão

ÁREA FÍSICA	QTD (un)
Laboratório de Informática	2
Laboratório de Materiais e Solos	1
Laboratório de Práticas de Construção Civil	1
Laboratório Multidisciplinar	1
Sala de Aula	3
Sala de Desenho	1

**Tabela 14** – Áreas totais do Câmpus Jaguarão

ÁREA FÍSICA	QTD (un)
Área Total do Terreno	32900,00
Área Total Administrativa	369,62
Área Total Acadêmica	1059,07
Área Total Esportiva	1056,00
Área Total Construída	3177,23

### 7.1.3 Infraestrutura do Câmpus Novo Hamburgo

**Tabela 15** – Infraestrutura física do Câmpus Novo Hamburgo

ÁREA FÍSICA	QTD (un)	ÁREA (m²)
Almoxarifado, Depósito e Áreas de Serviços Gerais	2	68,17
Área de Lazer Ativo e Passivo	1	83,04
Cantina, Refeitório e Copa	2	24,19
Circulação Horizontal e Vertical	4	21,15
Coordenadoria, Sala de Docentes e Ferramentaria	3	82,66
Data Center	1	10,87
Guarita	1	4,00
Hall, Saguão e Área de Convivência de Estudantes	3	83,45
Instalações Administrativas	5	147,93
Laboratórios	8	484,32
Oficinas de Manutenção da Estrutura	1	75,65
Quadra Poliesportiva Coberta	1	690,24
Refeitório	1	10,63
Salas de Aula e Desenho	7	402,97
Sanitários	9	67,40
Subestação	1	41,25

**Tabela 16** – Infraestrutura acadêmica do Câmpus Novo Hamburgo

ÁREA FÍSICA	QTD (un)
Laboratório de Automação e SHP	1
Laboratório de Ciências	1
Laboratório de Fabricação Mecânica	1
Laboratório de Informática	2
Laboratório de Instalações e Acionamentos	1
Laboratório de Mecânica	1
Laboratório de Usinagem	1
Sala de Aula	7
Sala de Projetos	1

**Tabela 17** – Áreas totais do Câmpus Novo Hamburgo

ÁREA FÍSICA	QTD (un)
Área Total do Terreno	4.099,00
Área Total Administrativa	230,59
Área Total Acadêmica	887,29
Área Total Esportiva	690,24
Área Total Construída	2.520,58

## 7.1.4 Infraestrutura do Câmpus Bagé

**Tabela 18** – Infraestrutura física do Câmpus Bagé

ÁREA FÍSICA	QTD (un)	ÁREA (m²)
Almoxarifado, Depósito e Áreas de Serviços Gerais	5	154,15
Auditório	1	465,58
Biblioteca e/ou Videoteca	1	95,23
Cantina, Refeitório e Copa	2	22,66
Circulação Horizontal e Vertical	9	525,88
Coordenadoria, Sala de Docentes e Ferramentaria	9	270,59
Data Center	1	24,08
Estacionamento	3	4778,00
Garagem	1	83,81
Grêmios Estudantil e Diretórios Acadêmicos	1	8,57
Guarita	1	12,64
Hall, Saguão e Área de Convivência de Estudantes	9	185,21
Instalações Administrativas	14	288,02
Instalações Administrativo-Acadêmicas	1	26,51
Laboratórios	6	251,47
Miniauditório	1	95,23
Oficinas de Manutenção da Estrutura	1	23,89
Pátios, Áreas Abertas e Áreas de Luz	2	43,30
Prática Esportiva	1	1750,03
Quadra Poliesportiva Descoberta	1	1340,63

Sala de Servidoras e Servidores e Sala de Reuniões	3	76,97
Sala de Terceirizados	1	23,89
Salas de Aula e Desenho	11	534,72
Salas de Aula, Laboratórios e Sala de Aulas Práticas	13	438,41
Sanitários	16	211,49
Sanitários Privados	4	15,55
Subestação	1	26,46

Tabela 19 – Infraestrutura acadêmica do Câmpus Bagé

ÁREA FÍSICA	QTD (un)
Laboratório Análise Sensorial	1
Laboratório Animal	1
Laboratório de Bromatologia	1
Laboratório de Informática	6
Laboratório de Máquinas e Acionamentos	1
Laboratório de Microbiologia	1
Laboratório de Microbiologia	1
Laboratório de Padaria e Confeitaria	1
Laboratório de Processamento de Carnes	1
Laboratório de Processamento de Hortifrutigranjeiros	1
Laboratório de Processamento de Leite e Lácteos	1
Laboratório de Produção Vegetal	1
Laboratório de Solos e Topografia	1
Sala de Aula	11

Tabela 20 – Áreas totais do Câmpus Bagé

ÁREA FÍSICA	QTD (un)
Área Total do Terreno	577.184,00
Área Total Administrativa	854,75
Área Total Acadêmica	1.574,82
Área Total Construída	4.062,15

### 7.1.5 Infraestrutura do Câmpus Camaquã

Tabela 21 – Infraestrutura física do Câmpus Camaquã

ÁREA FÍSICA	QTD (un)	ÁREA (m²)
Almoxarifado, Depósito e Áreas de Serviços Gerais	7	188,37
Área de Lazer Ativo e Passivo	1	94,40
Auditório	1	465,58
Biblioteca e/ou Videoteca	1	216,06
Cantina, Refeitório e Copa	2	113,23
Circulação Horizontal e Vertical	10	706,33
Coordenadoria, Sala de Docentes e Ferramentaria	6	275,71
Estacionamento	1	3449,78
Garagem	1	114,24
Guarita	1	12,64
Hall, Saguão e Área de Convivência de Estudantes	4	433,05
Instalações Administrativas	14	370,29
Laboratórios	14	738,05

Miniauditório	1	95,23
Oficinas de Manutenção da Estrutura	7	293,49
Passagem Coberta	4	616,10
Quadra Poliesportiva Coberta	1	1722,00
Sala de Servidoras e Servidores e Sala de Reuniões	1	25,20
Salas de Aula e Desenho	16	786,52
Sanitários	20	350,02
Serviço Médico, Odontológico e Ambulatorial	1	31,42
Subestação	1	13,90
Vestiário Masculino	1	42,86
Vestiário Feminino	1	42,86

**Tabela 22 – Infraestrutura acadêmica do Câmpus Camaquã**

ÁREA FÍSICA	QTD (un)
Laboratório de Automação	3
Laboratório de Biologia	1
Laboratório de Eletroeletrônica	2
Laboratório de Física	1
Laboratório de Hardware e Microcontroladores	1
Laboratório de Informática	6
Laboratório de Instalações Elétricas	1
Laboratório de Máquinas e Acionamentos	1
Laboratório de Programação e Metrologia	1
Laboratório de Química	4

**Tabela 23 – Áreas totais do Câmpus Camaquã**

ÁREA FÍSICA	QTD (un)
Área Total do Terreno	26728,40
Área Total Administrativa	4855,21
Área Total Acadêmica	4401,48
Área Total Esportiva	1722,00
Área Total Construída	9978,69

### 7.1.6 Infraestrutura do Câmpus Charqueadas

**Tabela 24 – Infraestrutura física do Câmpus Charqueadas**

ÁREA FÍSICA	QTD (un)	ÁREA (m²)
Almoxarifado, Depósito e Áreas de Serviços Gerais	7	128,30
Área de Lazer Ativo e Passivo	1	256,87
Auditório	1	389,99
Biblioteca e/ou Videoteca	1	291,62
Cantina, Refeitório e Copa	1	121,55
Circulação Horizontal e Vertical	1	1.902,73
Coordenadoria, Sala de Docentes e Ferramentaria	7	290,83
Estacionamento	1	3.884,19
Garagem	1	200,43
Guarita	1	14,02
Hall, Saguão e Área de Convivência de Estudantes	4	218,96
Instalações Administrativas	19	377,84
Laboratórios	22	1057,44

Miniauditório	1	57,00
Oficinas de Manutenção da Estrutura	3	171,73
Passagem Coberta	1	801,04
Quadra Poliesportiva Coberta	1	1.130,22
Sala de Servidoras e Servidores e Sala de Reuniões	3	54,58
Salas de Aula e Desenho	22	1.116,92
Sanitários	23	256,21
Serviço Médico, Odontológico e Ambulatorial	1	28,66
Subestação	1	13,95

**Tabela 25 – Infraestrutura acadêmica do Câmpus Charqueadas**

ÁREA FÍSICA	QTD (un)
Laboratório de Automação	1
Laboratório de Eletroeletrônica	2
Laboratório de Hardware e Microcontroladores	2
Laboratório de Informática	10
Laboratório de Máquinas e Acionamentos	4
Laboratório de Programação e Metrologia	1
Oficina de Manutenção e Solda	1
Sala de Aula	20

**Tabela 26 – Áreas totais do Câmpus Charqueadas**

ÁREA FÍSICA	QTD (un)
Área Total do Terreno	51.097,41
Área Total Administrativa	1.378,14
Área Total Acadêmica	2.438,81
Área Total Esportiva	1.130,22
Área Total Construída	7.952,44

### 7.1.7 Infraestrutura do Câmpus Gravataí

**Tabela 27 – Infraestrutura física do Câmpus Gravataí**

ÁREA FÍSICA	QTD (un)	ÁREA (m²)
Almoxarifado, Depósito e Áreas de Serviços Gerais	3	138,10
Biblioteca e/ou Videoteca	1	96,99
Cantina, Refeitório e Copa	2	23,32
Data Center	1	9,63
Depósito de Lixo (orgânico e reciclável)	1	14,43
Estacionamento	1	4.867,00
Guarita	1	12,64
Instalações Administrativas	12	324,42
Laboratórios	9	510,64
Miniauditório	1	140,10
Quadra Poliesportiva Descoberta	1	1056,00

Refeitório	1	38,81
Salas de Aula e Desenho	5	398,92
Sala de Estudos	1	28,61
Sanitários	9	102,77
Sanitários Privados	1	2,85
Serviço Médico, Odontológico e Ambulatorial	2	39,25
Subestação	1	30,00

Tabela 28 – Infraestrutura acadêmica do Câmpus Gravataí

ÁREA FÍSICA	QTD (un)
Laboratório de Ciências	1
Laboratório de Informática	7
Laboratório Maker	2

Tabela 29 – Áreas totais do Câmpus Gravataí

ÁREA FÍSICA	QTD (un)
Área Total do Terreno	67.147,11
Área Total Administrativa	501,77
Área Total Acadêmica	1.175,26
Área Total Esportiva	1.056,00
Área Total Construída	2.808,95

## 7.1.8 Infraestrutura do Câmpus Lajeado

Tabela 30 – Infraestrutura física do Câmpus Lajeado

ÁREA FÍSICA	QTD (un)	ÁREA (m²)
Almoxarifado, Depósito e Áreas de Serviços Gerais	2	69,69
Biblioteca e/ou Videoteca	1	95,20
Cantina, Refeitório e Copa	2	23,32
Data Center	1	9,63
Depósito de Lixo (orgânico e reciclável)	1	14,43
Guarita	1	12,64
Instalações Administrativas	12	330,89
Laboratórios	6	285,10
Miniauditório	1	140,10
Salas de Atendimento	2	47,39
Salas de Aula e Desenho	8	536,17
Sanitários	7	103,15
Sanitários Privados	1	2,85
Subestação	1	24,85

Tabela 31 – Infraestrutura acadêmica do Câmpus Lajeado

ÁREA FÍSICA	QTD (un)
Laboratório de Automação	4
Laboratório de Ciências da Natureza	1

Laboratório de Informática	1
Sala de Aula	8
Laboratório de Automação	2
Laboratório de Máquinas e Acionamentos	1

**Tabela 32 – Áreas totais do Câmpus Lajeado**

ÁREA FÍSICA	QTD (m <sup>2</sup> )
Área Total do Terreno	32.374,03
Área Total Administrativa	447,97
Área Total Acadêmica	1.056,57
Área Total Construída	2.293,75

### 7.1.9 Infraestrutura do Câmpus Passo Fundo

**Tabela 33 – Infraestrutura física do Câmpus Passo Fundo**

ÁREA FÍSICA	QTD (un)	ÁREA (m <sup>2</sup> )
Almoxarifado, Depósito e Áreas de Serviços Gerais	3	78,60
Área de Lazer Ativo e Passivo	1	617,52
Auditório	1	463,36
Biblioteca e/ou Videoteca	1	390,70
Cantina, Refeitório e Copa	1	171,62
Circulação Horizontal e Vertical	7	675,31

Coordenadoria, Sala de Docentes e Ferramentaria	8	297,63
Estacionamento	1	3230,50
Grêmio Estudantil e Direitórios Acadêmicos	1	46,71
Guarita	1	12,64
Hall, Saguão e Área de Convivência de Estudantes	1	46,71
Instalações Administrativas	20	444,99
Laboratórios	23	1255,49
Miniauditório	1	95,22
Oficinas de Manutenção da Estrutura	6	378,84
Passagem Coberta	1	802,66
Quadra Poliesportiva Descoberta	1	1056,00
Sala de Pesquisa	5	217,33
Sala de Servidoras e Servidores e Sala de Reuniões	1	20,21
Sala de Terceirizados	4	41,13
Salas de Aula e Desenho	16	933,03
Sanitários	23	293,88
Serviço Médico, Odontológico e Ambulatorial	1	25,90
Subestação	1	21,62

**Tabela 34 – Infraestrutura acadêmica do Câmpus Passo Fundo**

ÁREA FÍSICA	QTD (un)
Laboratório de Arquitetura de Computadores	1
Laboratório de Automação	1

Laboratório de Eletricidade	1
Laboratório de Física	1
Laboratório de Fundição e Tratamento Térmico	1
Laboratório de Hidráulica	1
Laboratório de Informática	10
Laboratório de Instalações Elétricas	1
Laboratório de Materiais	1
Laboratório de Práticas de Construção Civil	1
Laboratório de Química	1
Laboratório de Redes	1
Laboratório de Sistemas Estruturais	1
Laboratório de Solos	1
Oficina de Afição	1
Oficina de CNC	1
Oficina de Fresagem	1
Oficina de Retífica	1
Oficina de Solda	1
Oficina de Usinagem	1
Sala de Aula	11
Sala de Desenho	2
Túnel de vento	1

Tabela 38 – Áreas totais do Câmpus Passo Fundo

ÁREA FÍSICA	QTD (m²)
Área Total do Terreno	60.000,00
Área Total Administrativa	883,14
Área Total Acadêmica	5.318,81
Área Total Esportiva	1.056,00
Área Total Construída	7.257,95

### 7.1.10 Infraestrutura do Câmpus Pelotas

Tabela 39 – Infraestrutura física do Câmpus Pelotas

ÁREA FÍSICA	QTD (un)	ÁREA (m²)
Salas de Aula, Laboratórios e Oficinas	204	11.148,45
Biblioteca e Vídeoteca	01	775,75
Coordenadorias (incluindo sala dos professores)	26	1.587,45
Salas de Atendimento	13	223,68
Ferramentarias	12	350,20
Instalações Administrativas	34	1.187,80
Instalações Administrativo-Acadêmicas	31	1.281,01
Gremio estudantil e diretórios acadêmicos	02	71,28
Sanitários Públicos	28	428,88
Sanitários Acessíveis	07	32,95

Sanitários Privados	29	167,51
Refeitório	01	309,26
Cantina	01	155,44
Serviço Médico, Odontológico e Ambulatorial	01	130,08
Ginásio de Esportes com vestiários	01	1.093,61
Quadra Poliesportiva Coberta	01	1.774,80
Quadra Poliesportiva Descoberta	01	1.619,07
Pista de Atletismo	01	1.160,77
Sala de Musculação	01	82,97
Auditório	01	549,99
Miniauditório	09	591,98
Sala de Servidores e Sala de Reuniões	02	247,33
Passagem Coberta	09	693,51
Circulação Horizontal e Vertical	89	3.474,77
Área de Lazer Ativo e Passivo	03	4.336,12
Hall, Saguão e Área de Convivência de Alunos	13	1.668,18
Garagem	01	1.006,98
Subestação	01	32,00
Agência Bancária e Terminal Bancário	01	194,64
Almoxarifado, Depósito e Áreas de Serviços Gerais	34	1.439,24
Oficinas de Manutenção da Estrutura	12	561,32
Estacionamento de veículos	01	3.665,33
Estacionamento de motos (descoberto)	02	345,27
Bicicletário	01	85,33

Tabela 37 – Infraestrutura acadêmica do Câmpus Pelotas

ÁREA FÍSICA	QTD (m <sup>2</sup> )
Salas de Aula	49
Laboratório de Informática	30
Laboratórios de Pesquisa e Extensão	10
Oficina de Carpintaria	01
Oficina de Práticas da Construção Civil	05
Oficina de Mecânica de Solos e Materiais de Construção	02
Laboratório de Ensaio Tecnológicos	03
Laboratório de Redes Elétricas	01
Laboratório de Sistemas de Potência	01
Laboratório de Instalações Elétricas	05
Laboratório de Transformadores	01
Laboratório de Medidas Elétricas	01
Laboratório de Automação Industrial	02
Laboratório de Eletrônica Digital	03
Laboratório de Máquinas Elétricas	03
Laboratório de Eletrônica Industrial	01
Laboratório de Hidráulica e Pneumática	02
Oficina de Produção Mecânica	01
Oficina de Manutenção Eletromecânica	01
Oficina de Máquinas Térmicas e Hidráulicas	01
Oficina de Máquina Elétrica	01
Oficina de Transformadores	01

Laboratório de Tecnologia Mecânica	01
Laboratório de Hidráulica Proporcional e Automação	01
Laboratório de Soldagem	02
Laboratório de Pintura e Jateamento	01
Laboratório de Equipamentos Industriais	01
Oficina de Fundição	01
Laboratório de Tratamento Térmico	01
Laboratório de Manutenção	01
Laboratório Lâmpada	01
Oficina de Mecânica	01
Sala de Broqueamento	01
Laboratório de Eletricidade	05
Afiação	02
Laboratório Hidráulico	01
Laboratórios de Metalografia	03
Laboratório de Obtenção e Desgastes de corpos de prova	01
Laboratório de Metrologia	01
Laboratório de Microcontroladores, Redes de Faixa Larga, Pesquisa e Extensão	01
Laboratório de Multiplexação	01
Sala de Corrosão	01
Laboratório de computação, telefonia e telefonia móvel celular	01
Laboratório de Efluentes e Resíduos	01

Laboratório de Águas	01
Laboratório de Hidrodinâmica	01
Laboratório de Processos	02
Laboratório de Biotecnologia	02
Laboratório de Eletroquímica	01
Laboratório de Orgânica	02
Laboratório de Inorgânica	01
Laboratório de Gases Atmosféricos	01
Sala de balanças	02
Laboratório de Analítica	02
Laboratório Instrumental	02
Sala de Microscopia	01
Laboratório de Combustíveis	02
Laboratório de Alimentos	01
Laboratório de Microbiologia	01
Laboratório de Automação Residencial e Predial	01
Laboratório de Projetos Elétricos	01
Laboratório de Eletrônica Geral	04
Laboratório de Estudos Tridimensionais	01
Laboratório de Produção Gráfica, Serigrafia e Informática	01
Oficina de Marcenaria	01
Laboratório de Iluminação, Experimentos e Prototipagem	01

Laboratório de Águas e Resíduos	01
Central Analítica	01
Área Fria	01
Laboratório de Análise de Contaminantes Ambientais	01
Área Quente	01
Laboratório de Análise Microbiológicas	01
Laboratório de Físico-Química	01
Laboratório de Química Geral	01
Laboratório de Programação e Redes	01
Laboratório de Instrumentação Eletrônica	01
Laboratório de Sistemas de Energia	01
Laboratório de Sistemas Digitais	01
Laboratório de Sinais e Imagem	01
Laboratório Auxiliar de Sistemas Digitais	01
Laboratório de Montagem e Prototipação	01
Laboratório Auxiliar de Eletrônica	01
Laboratório de Controle Robótica	01
Laboratório de Eletricidade e Projeto	01
Laboratório de Ondas e Alta Frequência	01
Laboratório de CAD e Instalações Elétricas	01
Laboratório de Eletrônica de Potência	01
Laboratório de Microcontroladores	02
Laboratório de Microcomputadores e Redes	01
Laboratório de Programação	02
Laboratório de Análise de Circuitos	01

Tabela 41 – Áreas totais do Câmpus Pelotas

ÁREA FÍSICA	QTD (m²)
Área Total do Terreno	41.344,22
Área Total Administrativa	4.056,26
Área Total Acadêmica	12.739,86
Área Total Esportiva	5.731,22
Área Total Construída	39.021,84

### 7.1.11 Infraestrutura do Câmpus Pelotas - Visconde da Graça

Tabela 39 – Infraestrutura física do Câmpus Pelotas-Visconde da Graça

ÁREA FÍSICA	QTD (un)	ÁREA (m²)
Agência Bancária e Terminal Bancário	1	2,00
Almoxarifado, Depósito e Áreas de Serviços Gerais	6	1498,28
Biblioteca e/ou Videoteca	1	177,62
Circulação Horizontal e Vertical	29	825,32
Coordenadoria, Sala de Docentes e Ferramentaria	15	477,18
Estacionamento	1	1437,50
Garagem	2	341,00
Hall, Saguão e Área de Convivência de Estudantes	2	474,93
Instalações Administrativas	22	783,59
Laboratórios	30	2043,86
Miniauditório	2	223,53
Oficinas de Manutenção da Estrutura	4	219,18

Quadra Poliesportiva Coberta	1	1221,00
Refeitório	1	1399,99
Sala de Servidoras e Servidores e Sala de Reuniões	1	17,48
Salas de Aula e Desenho	39	1790,75
Sanitários	71	575,57
Serviço Médico, Odontológico e Ambulatorial	1	65,42
Subestação	2	23,24

**Tabela 40 – Infraestrutura acadêmica do Câmpus Pelotas-Visconde da Graça**

ÁREA FÍSICA	QTD (m²)
Indústria	1
Laboratório da Agroindústria	2
Laboratório de Análise Instrumental	1
Laboratório de Apicultura	1
Laboratório de Artes	1
Laboratório de Biologia	1
Laboratório de Criação de Insetos	1
Laboratório de Embutidos	1
Laboratório de Física	1
Laboratório de Fitopatologia	1
Laboratório de Fitossanidade	1
Laboratório de Fruticultura	1
Laboratório de Informática	3

Laboratório de Inseminação	1
Laboratório de Leite	1
Laboratório de Matemática	1
Laboratório de Modelagem	1
Laboratório de Multimídias	1
Laboratório de Paisagismo	1
Laboratório de Panificação	1
Laboratório de Preparo de Mudas	1
Laboratório de Química	1
Laboratório de Sementes	1
Laboratório de Solos	1
Laboratório de Tecnologia do Vestuário	1
Laboratório de Viticultura	1
Laboratório Sensorial	1
Sala de Aula	39

**Tabela 44 – Áreas totais do Câmpus Pelotas-Visconde da Graça**

ÁREA FÍSICA	QTD (m²)
Área Total do Terreno	2.010.000,00
Área Total Administrativa	1.111,40
Área Total Acadêmica	4.155,17
Área Total Esportiva	1.293,00
Área Total Construída	19.053,01

### 7.1.12 Infraestrutura do Câmpus Santana do Livramento

**Tabela 42 –** Infraestrutura física do Câmpus Santana do Livramento

ÁREA FÍSICA	QTD (un)	ÁREA (m²)
Almoxarifado, Depósito e Áreas de Serviços Gerais	11	363,51
Área de Lazer Ativo e Passivo	1	114,23
Biblioteca e/ou Videoteca	1	93,86
Cantina, Refeitório e Copa	2	47,64
Casa de Máquinas	2	22,08
Data Center	1	14,21
Estacionamento	1	164,65
Guarita	1	4,34
Instalações Administrativas	16	474,64
Lavanderia	1	3,60
Laboratórios	10	641,65
Miniauditório	1	143,17
Quadra Poliesportiva Coberta	1	254,24
Sala de Servidoras e Servidores e Sala de Reuniões	1	45,23
Salas de Atendimento	3	87,02
Salas de Aula e Desenho	5	252,73
Sanitários	17	251,05
Subestação	1	24,66
Vestiário Masculino	1	15,39
Vestiário Feminino	1	14,83

**Tabela 43 –** Infraestrutura acadêmica do Câmpus Santana do Livramento

ÁREA FÍSICA	QTD (m²)
Laboratório de Eletroeletrônica	3
Laboratório de Informática	5
Laboratório de Sistemas de Energia Renovável	1
Laboratório Multidisciplinar	1
Sala de Aula	5

**Tabela 44 –** Áreas totais do Câmpus Santana do Livramento

ÁREA FÍSICA	QTD (un)
Área Total do Terreno	2.403,65
Área Total Administrativa	606,89
Área Total Acadêmica	1131,41
Área Total Esportiva	254,24
Área Total Construída	4.927,93

### 7.1.13 Infraestrutura do Câmpus Sapiranga

**Tabela 45 –** Infraestrutura física do Câmpus Sapiranga

ÁREA FÍSICA	QTD (un)	ÁREA (m²)
Almoxarifado, Depósito e Áreas de Serviços Gerais	3	87,72
Área de Lazer Ativo e Passivo	1	39,08
Biblioteca e/ou Videoteca	1	56,27

Cantina, Refeitório e Copa	1	19,49
Circulação Horizontal e Vertical	1	2.381,05
Coordenadoria, Sala de Docentes e Ferramentaria	3	168,94
Estacionamento	1	3.328,35
Guarita	1	12,64
Hall, Saguão e Área de Convivência de Estudantes	3	308,61
Instalações Administrativas	11	284,09
Laboratórios	7	369,29
Miniauditório	1	140,10
Oficinas de Manutenção da Estrutura	2	366,11
Quadra Poliesportiva Descoberta	1	1.438,51
Sala de Servidoras e Servidores e Sala de Reuniões	1	52,78
Salas de Aula e Desenho	6	445,74
Sanitários	10	113,68
Subestação	1	30,21

Tabela 49 – Infraestrutura acadêmica do Câmpus Sapiranga

ÁREA FÍSICA	QTD (m²)
Laboratório de Automação	1
Laboratório de Eletroeletrônica	2
Laboratório de Hardware e Microcontroladores	1
Laboratório de Informática	3

Laboratório de Máquinas e Acionamentos	1
Laboratório de Programação e Metrologia	1
Oficina de Manutenção e Solda	1
Sala de Aula	6

Tabela 50 – Áreas totais do Câmpus Sapiranga

ÁREA FÍSICA	QTD (m²)
Área Total do Terreno	43.450,74
Área Total Administrativa	682,31
Área Total Acadêmica	1.377,51
Área Total Esportiva	1.438,51
Área Total Construída	9.743,70

### 7.1.14 Infraestrutura do Câmpus Sapucaia do Sul

Tabela 48 – Infraestrutura física do Câmpus Sapucaia do Sul

ÁREA FÍSICA	QTD (un)	ÁREA (m²)
Almoxarifado, Depósito e Áreas de Serviços Gerais	14	364,15
Área de Lazer Ativo e Passivo	1	116,72
Auditório	1	441,62
Biblioteca e/ou Videoteca	1	558,27
Cantina, Refeitório e Copa	1	83,10
Circulação Horizontal e Vertical	7	1111,72

Coordenadoria, Sala de Docentes e Ferramentaria	2	300,05
Estacionamento	4	4057,50
Garagem	1	305,25
Hall, Saguão e Área de Convivência de Estudantes	3	374,31
Instalações Administrativas	16	409,83
Laboratórios	28	1518,19
Miniauditório	1	53,29
Oficinas de Manutenção da Estrutura	1	263,74
Passagem Coberta	2	548,28
Quadra Poliesportiva Coberta	1	900,00
Sala de Musculação	1	57,22
Sala de Servidoras e Servidores e Sala de Reuniões	4	140,32
Salas de Aula e Desenho	21	1169,39
Sanitários	24	283,68
Serviço Médico, Odontológico e Ambulatorial	2	83,91
Subestação	1	54,00

Tabela 52 – Infraestrutura acadêmica do Câmpus Sapucaia do Sul

ÁREA FÍSICA	QTD (un)
Laboratório de Administração	1
Laboratório de Artes	1
Laboratório de Caracterização	1

Laboratório de Ciências Térmicas	1
Laboratório de CNC	1
Laboratório de DINP	1
Laboratório de Física, Química e LCQ	3
Laboratório de Informática	7
Laboratório de Injeção e Extrusão	3
Laboratório de Metalurgia do Pó	1
Laboratório de Metrologia	1
Laboratório de MEV	1
Laboratório de Pneumática	1
Laboratório de Reciclagem - Moagem	2
Laboratório de Recursos	1
Laboratório de Robótica	1
Oficina de Usinagem	1

Tabela 50 – Áreas totais do Câmpus Sapucaia do Sul

ÁREA FÍSICA	QTD (un)
Área Total do Terreno	39.220,45
Área Total Administrativa	4.054,03
Área Total Acadêmica	3.820,74
Área Total Esportiva	3.653,01
Área Total Construída	11.659,27

### 7.1.15 Infraestrutura do Câmpus Venâncio Aires

**Tabela 51** – Infraestrutura física do Câmpus Venâncio Aires

ÁREA FÍSICA	QTD (un)	ÁREA (m²)
Almoxarifado, Depósito e Áreas de Serviços Gerais	2	25,20
Auditório	1	465,58
Biblioteca e/ou Videoteca	1	46,71
Cantina, Refeitório e Copa	1	46,71
Circulação Horizontal e Vertical	1	987,94
Coordenadoria, Sala de Docentes e Ferramentaria	2	148,56
Estacionamento	1	111,40
Garagem	1	125,83
Guarita	1	12,64
Hall, Saguão e Área de Convivência de Estudantes	1	134,44
Instalações Administrativas	13	283,36
Laboratórios	14	453,64
Miniauditório	1	95,23
Oficinas de Manutenção da Estrutura	3	238,08
Quadra Poliesportiva Descoberta	1	1056,00
Sala de Servidoras e Servidores e Sala de Reuniões	1	52,68
Salas de Aula e Desenho	15	831,42
Sanitários	18	219,14
Subestação	1	32,66

**Tabela 52** – Infraestrutura acadêmica do Câmpus Venâncio Aires

ÁREA FÍSICA	QTD (un)
Laboratório de Automação	1
Laboratório de Eletroeletrônica	1
Laboratório de Física	1
Laboratório de Hardware e Microcontroladores	1
Laboratório de Informática	6
Laboratório de Instalações Elétricas	1
Laboratório de Máquinas e Acionamentos	1
Laboratório de Programação e Metrologia	1
Oficina de Manutenção e Solda	1
Sala de Aula	14

**Tabela 53** – Áreas totais do Câmpus Venâncio Aires

ÁREA FÍSICA	QTD (un)
Área Total do Terreno	45.000,00
Área Total Administrativa	1.022,76
Área Total Acadêmica	4.041,49
Área Total Esportiva	1.056,00
Área Total Construída	5.103,92

## 7.2 INFRAESTRUTURA DOS POLOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Os polos de educação a distância do IFSul mantêm uma infraestrutura mínima física, tecnológica e de pessoal adequada ao projeto pedagógico de cada curso ofertado, ao número de estudantes atendidas/os e às exigências legais para atividades presenciais. Essa infraestrutura mínima inclui:

- salas para a coordenação do polo e secretaria;
- salas de aula ou auditório equipados com dispositivos para vídeo/webconferência;
- laboratório de informática com acesso à internet de pelo menos 1 Gb e com número suficiente de computadores para atender à demanda de estudantes;
- laboratórios específicos para atividades presenciais;
- sala de tutoria e biblioteca (com acervo físico ou digital);
- banheiros acessíveis, masculino e feminino, em conformidade com a Lei nº 10.098/2000.

Já as sedes dos cursos (reitoria e câmpus do IFSul) dispõem de:

- salas para coordenação de cursos, reuniões e equipes multidisciplinares;

- espaços específicos para tutorias e atividades acadêmicas;
- banheiros acessíveis, com ventilação e condicionamento de ar em todos os ambientes; e
- laboratórios de informática equipados com máquinas e softwares atualizados.

Nos pólos, é obrigatória a presença da Coordenação de Pólo que é nomeada pela mantenedora ou mantenedor do polo e das/os tutoras/es presenciais, contratadas/os por meio de editais elaborados pelo IFSul, em número proporcional à quantidade de estudantes atendidas/os.

A infraestrutura do IFSul atende satisfatoriamente às exigências legais e aos indicadores de qualidade, garantindo acessibilidade física e funcional para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida. As instalações são projetadas para atender a todos os membros da comunidade acadêmica, promovendo um ambiente inclusivo e funcional para estudantes, docentes e equipes administrativas.

## 7.3 INFRAESTRUTURA EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

A transformação digital tem ganhado atenção adicional nos últimos anos, sendo a tecnologia da informação (TI) um dos principais vetores, se não o principal, para a efetivação da transformação. Dessa forma, o papel estratégico das áreas de TI tem ficado cada vez mais evidente e importante no planejamento institucional.

Neste sentido, a área de TI deve atuar como uma alavanca para maximizar a capacidade de entrega dos serviços prestados pela instituição, tornando sua prestação de serviço mais moderna, eficiente e efetiva. Este capítulo, portanto, concentra-se em delinear e indicar quais caminhos e objetivos a TI do IFSul deve atingir para desempenhar seu papel de impulsionadora institucional, vinculando os objetivos específicos da área e os objetivos institucionais.

Este capítulo apresenta informações detalhadas sobre a gestão e governança de TI no âmbito do IFSul, incluindo os principais registros de equipamentos e soluções de TI institucionais. Além disso, são expostos os elementos do referencial estratégico de TI para o período de 2025 a 2028, refletindo o compromisso da instituição com a excelência na gestão da tecnologia da informação e seu papel essencial no desenvolvimento institucional.

### 7.3.1 GESTÃO E GOVERNANÇA DE TI NO IFSUL

O Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI) é um instrumento de planejamento e gestão dos recursos e processos de Tecnologia da Informação que visa atender as necessidades tecnológicas e de informação de um órgão ou entidade para um período (PDTI).

O PDTI tem por objetivo planejar as ações de Tecnologia da Informação no âmbito do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), apresentando os princípios e diretrizes de TI, sua estrutura atual, inventário de necessidades, plano de metas e ações, plano de gestão de pessoas, plano de investimentos, plano de gestão de riscos

e fatores críticos de sucesso, além das iniciativas (projetos e ações) que serão adotadas pela área de Tecnologia da Informação para atender os objetivos estratégicos do IFSul, definidos em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Ele possui validade para os exercícios compreendidos entre os anos de 2022 e 2025. Para que o objeto de seu planejamento se mantenha alinhado com a política institucional, considera-se a possibilidade de sua revisão a qualquer tempo, visando atender o interesse da Administração Pública, respeitar a dinamicidade dos efeitos de acontecimentos que podem, após análise sistemática, mostrar que determinada ação planejada neste documento está gerando resultado contrário ao esperado, bem como estar consoante com possíveis alterações nos regimentos ou Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

A metodologia aplicada na elaboração do PDTI do IFSul foi baseada nos Guia de Elaboração de PDTI, versão 2.0 do SISP, apoiada pela Estratégia de Governo Digital (EGD) 2020-2024 e as orientações do Acórdão TCU N° 1233/2012 - Plenário. Também serão consideradas nesta elaboração boas práticas de governança e gestão de TI, recomendadas pelos frameworks COBIT e ITIL. Dessa forma, será assegurado que os principais conteúdos envolvendo a área de TI sejam tratados no planejamento de TI da Instituição. Com base na atual Estratégia de Governo Digital (EGD), o PDTI do IFSul visa estabelecer indicadores e suas respectivas metas, de forma a mensurar objetivamente os resultados alcançados pela Instituição. A metodologia para elaboração do PDTI é composta por 4 subprocessos: preparação, diagnóstico, planejamento e conclusão.

Além deste instrumento de planejamento, a área de TI do IFSul possui outros instrumentos de governança, conforme segue:

- Política de Segurança da Informação: aprovada pela Resolução CONSUP/IFSUL N° 137, de 18 de maio de 2022.
- Comitê de Segurança da Informação (CSI), que tem por finalidade o alinhamento das ações de Segurança da Informação ao disposto no PDI e PDTI.
- Comitê de Governança Digital (CGD), composto pela alta gestão da instituição e o representante de TI das Unidades do IFSul;

### 7.3.1. Organização da TI no IFSul

O IFSul possui uma Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI), responsável por definir as diretrizes, políticas e processos de TI. A DTI possui em sua estrutura a Coordenadoria de Infraestrutura e Suporte e a Coordenadoria de Sistemas de Informação e está ligada diretamente ao Reitor, conforme destacado na Figura 05. Além disso, cada unidade possui uma área de TI instituída, que é representada na figura 06.

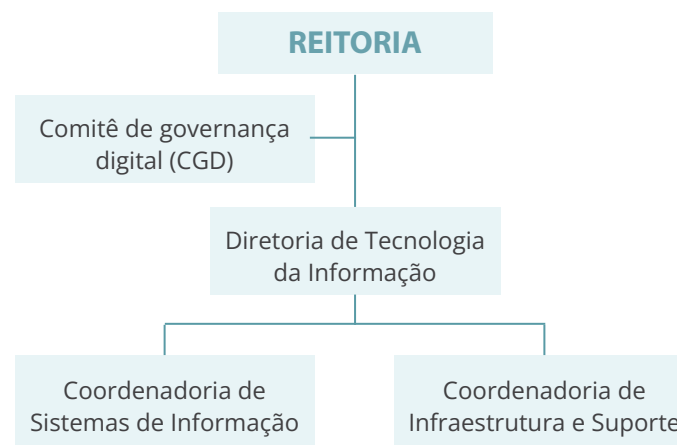


Figura 05 - Estrutura da Diretoria de Tecnologia da Informação do IFSul



Figura 06 - Representação da TI no IFSul

Considerando o desenho sistêmico, no IFSul cada Unidade possui uma equipe de TI distinta, porém cabe à DTI, situada na Reitoria, a responsabilidade de fomentar e supervisionar o planejamento, execução e avaliação de políticas e ações inerentes à TI no instituto. Esta diretoria possui suas próprias atribuições e competências, que são:

I - propor políticas e diretrizes da área de tecnologia da informação do IFSul;

II - propor normas e metodologias de desenvolvimento de sistemas informatizados e dos procedimentos para aquisição, suporte e manutenção de equipamentos e serviços do IFSul;

III - propor diretrizes para os sistemas e para a infraestrutura de tecnologia da informação aos Câmpus;

IV - propor a padronização e a especificação dos recursos de TI dimensionados às necessidades da instituição, em conjunto com o Comitê de Governança Digital (Redação dada pela Resolução nº. 52/2019 do CONSUP publicada no DOU de 25/10/2019);

V - orientar e acompanhar os Câmpus na aquisição e manutenção dos links de comunicação de dados;

VI - prover a informatização de processos conforme necessidade da instituição;

VII - administrar os recursos computacionais sob sua responsabilidade;

VIII - assessorar os Câmpus quanto aos assuntos de tecnologia da informação;

IX - garantir a segurança e integridade das informações;

X - assegurar o alinhamento de tecnologias da informação com o Plano de Desenvolvimento Institucional através do Plano Diretor de Tecnologia da Informação;

XI - realizar a pesquisa de soluções tecnológicas em todas as áreas de atuação da Diretoria de Tecnologia da Informação;

XII - atuar junto aos Câmpus para que novas soluções sejam desenvolvidas;

XIII - promover e incentivar a participação em cursos de capacitação para qualificar as/os servidoras/es de Tecnologia da Informação do IFSul;

XIV - zelar pela Política de Segurança da Informação e seus regulamentos;

XV - elaborar Termos de Referência e coordenar o processo de aquisição de bens e serviços de TI;

XVI - auxiliar nas atualizações do Plano Diretor de Tecnologia da Informação;

XVII - fiscalizar e acompanhar os contratos de Tecnologia da Informação da Reitoria;

XVIII - coordenar ações para promover a Política de Segurança da Informação no IFSul;

XIX - qualificar a área de Tecnologia da Informação do IFSul adequando processos de acordo com modelos de governança de TI; e

XX - divulgar e incentivar a utilização de ferramentas de colaboração.

### 7.3.2. Equipes de TI no IFSul

Devido ao tamanho e complexidade de cada unidade do IFSul, as equipes de TI possuem uma capacidade operacional distinta. No que tange à Reitoria, destaca-se que atualmente existem 14 servidores lotados na DTI, com 13 delas/es distribuídas/os em 2 coordenadorias, sendo elas a Coordenadoria de Sistemas de Informação (9 servidoras/es), Coordenadoria de Infraestrutura (5 servidoras/es) conforme quadro de Relação de servidoras/es de TI por Unidade.

Ressalta-se, ainda, que as equipes de TI possuem estrutura física própria para a execução das atividades de atendimento e suporte aos serviços de TI, e utilizam, de maneira a balizar o nível dos atendimentos, modelos de Gerenciamento de Serviços de TI consolidados internacionalmente, como o framework ITIL®. Os processos de Gerenciamento de Serviços de TI mapeados e utilizados pelas equipes estão disponíveis no endereço <https://www.ifsul.edu.br/diretorias/diretoria-de-tecnologia-da-informacao/servicos-de-ti>.

Cada campus possui uma equipe específica, que possuem atribuições e competências que lhes são particulares, destacando aqui as principais:

I- Levantar as demandas/necessidades de TI do campus ao qual a equipe pertence e efetuar o devido planejamento para atendê-las;

II- Providenciar a aquisição de recursos de TI para o campus ao qual a equipe pertence segundo o Plano Diretor de Tecnologia da Informação vigente;

III- Desenvolver atividades de TI em consonância com as políticas e diretrizes de Tecnologia da Informação emanadas pelo CGD, Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação e pelo Diretor Geral do campus ao qual a equipe pertence;

IV- Promover, orientar e acompanhar, no que compete à equipe de TI, a Política de Segurança da Informação;

V- Gerenciar e garantir o atendimento dos chamados de acordo com a ordem cronológica de abertura ou criticidade;

VI- Manter os usuários informados, respondendo nos chamados abertos, sobre o progresso de atendimento às suas requisições;

VII- Monitorar o cumprimento dos acordos de níveis de serviço, quando houver;

VIII- Avaliar incidentes e, quando necessário, encaminhar as requisições de segundo e terceiro níveis às equipes pertinentes;

IX- Prover suporte técnico aos serviços constantes no Catálogo de Serviços inerentes ao campus ao qual a equipe pertence;

X- Instalar e configurar recursos computacionais e softwares que atendam aos interesses do campus ao qual a equipe pertence, desde que solicitado formalmente;

XI- Zelar pela guarda, conservação, manutenção e limpeza dos equipamentos e materiais peculiares ao trabalho da coordenação/direção de TI ao qual a equipe pertence.

Apesar da autonomia que cada equipe de TI possui, é imprescindível salientar que as políticas e diretrizes são delineadas pelos órgãos colegiados de TI do IFSul e pela DTI.

As equipes de TI possuem local físico próprio para a execução das atividades de atendimento e suporte aos serviços de TI, e utilizam, de maneira a balizar o nível dos atendimentos, modelos de Gerenciamento de Serviços de TI consolidados internacionalmente, como o framework ITIL®. Salienta-se, também, que os horários de atendimento das diretorias/coordenadorias da área de TI das Unidades são estabelecidos objetivando o atendimento das necessidades administrativas e de ensino.

Com o propósito de apresentar a dimensão da força de trabalho de TI, a seguir é apresentada uma tabela que contém a relação do número de servidoras/es por cargos desta área em cada unidade, bem como a denominação dos setores nos quais estão lotados.

**Quadro 8** – Relação de servidoras/es de TI por unidade

UNIDADE	TÉCNICO DE TI	ANALISTA DE TI	TECNÓLOGO DE TI	OUTROS CARGOS	TOTAL	NOME DA UNIDADE ORGANIZACIONAL
Reitoria	3	11	1	1	14	DTI
Bagé	1	1	-	-	2	COTIC
Camaquã	2	-	-	-	2	COTIN
Charqueadas	1	2	-	-	3	-
Gravataí	2	1	-	-	3	COTIN
Jaguarão	1	-	-	-	1	-
Lajeado	2	1	-	-	3	COTIN
Novo Hamburgo	1	-	-	-	1	-
Passo Fundo	1	2	-	-	3	COTIN
Pelotas	5	4	-	4	13	DETI

Pelotas -Visconde da graça	1	1	-	-	2	CTI
Santana do livramento	1	1	-	-	2	-
Sapiranga	1	1	-	-	2	COTIN
Sapucaia do Sul	1	-	-	-	1	COTIN
Venâncio Aires	2	1	-	-	3	-

Com relação aos meios que os usuários de recursos e serviços de TI, de todas as Unidades, podem solicitar algum tipo de atendimento, é disponibilizada uma central de serviços na página inicial do Sistema Unificado de Gestão Pública (SUAP), onde a/o usuária/o encontra uma unidade centralizada responsável por ser o ponto único de contato entre as/os usuárias/os e a área de Tecnologia da Informação (TI), com o objetivo de atender, registrar e resolver solicitações e incidentes, bem como gerenciar comunicações, garantindo a eficiência dos serviços de TI e alinhamento com as necessidades do negócio.

### 7.3.3. Infraestrutura de TI do IFSul

Da mesma forma que cada Unidade do instituto possui uma equipe de TI específica, o mesmo ocorre quanto à infraestrutura de TI disponível. Dito isso, é importante ressaltar que o Datacenter que provê os serviços de TI institucionais, está localizado na Reitoria, e suas principais características estão destacadas conforme segue:

- Estrutura física (paredes, forros, proteção acústica e portas)

- Porta Blindada, com fechamento automático, intertravamento com sistema de segurança (combate a incêndio) Dynamic “As Built”
- Controle de acesso com leitores biométricos
- Piso Elevado
- No-breaks (ups)
- Sistema de climatização redundante (evaporadoras, condensadoras, instalações)
- Sistema de detecção e combate a incêndio (detecção, alarmes e combate)
- Central de alarme
- Sistema de monitoramento e segurança
- Cabeamento estruturado e Fibra ótica - OLT GPON
- Cabeamento CAT 6A

**Quadro 9** – Especificação do Datacenter do IFSul

CIVIL	Sala Alvenaria	24 m <sup>2</sup>
	Piso Elevado	24 m <sup>2</sup>
ENERGIA	Painéis de Baixa	02 QDEE1/2
	UPS	01 Nobreak Vertiv de 60KVA
		01 Nobreak Vertiv de 20KVA
Banco de Baterias	02 Bancos de baterias	
CLIMATIZAÇÃO	Self Precisão	02 Evaporadoras Liebert PEX 35 kW
		02 Condensadoras
DETECÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO	Detecção Precoce	01 Detector precoce
	Combate Automático	01 Cilindro de FM200
MONITORAMENTO E SEGURANÇA	Supervisório	Netbotz
	Controle de Acesso	2 Leitores biométricos
REDE DE DADOS	Cat6A	144 pontos Furukawa
	Pontos Fibra óptica MM OM3	144 pontos Furukawa
	Pontos de Fibra óptica SM	60 links ópticos
	GPON	01 chassi Furukawa

Do ponto de vista da rede lógica, o Datacenter possui o enlace, provido pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) com 2 Gbps o que garante o funcionamento e acesso aos serviços hospedados no centro de dados de forma contínua e sem interrupções.

Do ponto de vista de segurança da informação a DTI tem uma preocupação com a integridade e proteção das informações, sistemas, recursos e demais ativos da instituição, contra desastres, erros (intencionais ou não) e manipulação não autorizada, objetivando a redução da probabilidade e do impacto de incidentes de segurança. Em atendimento aos princípios que regem a administração pública, disponibilizaremos as informações e documentos relacionadas aos trabalhos do Comitê de Segurança da Informação (CSI) no link: <https://ifsul.edu.br/diretorias/diretoria-de-tecnologia-da-informacao/comite-de-seguranca-da-informacao>.

No quadro que segue são apresentados alguns detalhes da infraestrutura das unidades do IFSul:

Recurso	Reitoria	CÂMPUS														Total
		BG	CM	CH	GR	JG	LJ	NH	PF	PL	CVG	SL	SG	SS	VA	
Possui Datacenter	1	1	1	1	1	1	1	-	1	1	1	-	-	1	1	10
Servidores Linux	41	7	23		4	0	0	-	12		14	8	1	6	2	104
Servidores Windows	25	0	3		0	2	2	1	9		0	0	2	2	2	45
Desktops	260	224	273		201	96	127	100	342		500	166	135	320	250	2311
Net/Notebooks	120	49	80		25	25	17	60	65		105	10	71	10	60	450
Impressoras/ Copiadoras	20	20	46*		19	10	16	10	17		25	16	14	2	21	147
Link (Mbps)	2000	1000	1000		100	1000	100	100	1000	1000	1000	1000	1000	1000	100	
Possui serviço Voip	1	0	0		0	0	1	-	0		0	0	0	-	0	2
Nº de Redes LAN	28	5	6		12	6	13	3	54		3	3	16	4	2	143
Nº total de pontos de Rede	723	184	144		230	130	151	65	425		500	250	237	350	182	2876
Possui quantos roteadores	1	1	1		1	1	1	2	2		1	30	1	1	1	40
Possui quantos Switches	4	24	17		11	7	10	12	33		72	16	13	14	26	165
Possui firewall	1	1	6		1	1	1	1	1		1	1	1	1	1	15
Utiliza Antivírus	sim	-	sim		-	-	-	sim	-	sim	-	-	sim	sim	-	5
Ambiente de Backup	1	-	1	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	1	1	4

### 7.3.4. Plano de Expansão e Atualização de Equipamentos

No IFSul, a cada elaboração ou revisão do PDTI, demandas e necessidades de TI são levantadas em todas as suas unidades para que sejam organizadas, categorizadas, priorizadas e apresentadas para aprovação, que, conforme já delineado anteriormente, consiste num instrumento de planejamento de TI.

Com isso, a expansão e atualização de equipamentos, sejam eles estações de trabalho ou equipamentos atinentes à infraestrutura de redes ou datacenter, está relacionada ao planejamento de recursos e serviços de TI que são abordados no PDTI, uma vez que a elaboração desse plano consiste numa das etapas de aquisições de TI regidas por Instruções Normativas do Governo Federal. Complementarmente ao exposto acima, no PDTI é produzido um Plano

de Metas e Ações, que é a seção desse documento que contém as metas e indicadores para cada necessidade de TI destacada, e é monitorado constantemente a fim de assegurar a consecução das necessidades de TI elencadas. Havendo a necessidade, o PDTI pode ser revisado anualmente, sendo o Comitê de Governança Digital o responsável por receber, avaliar e aprovar os pedidos de correções/inclusões que se apresentarem. No entanto, mesmo existindo uma metodologia de planejamento de recursos de TI consistente e um PDTI vigente e publicizado, é imprescindível considerar que o atingimento de algumas necessidades, especialmente as relacionadas a aquisições, depende da questão orçamentária para investimentos, e cada unidade do IFSul é responsável pela aquisição do que é solicitado pela sua comunidade.

O PDTI publicado, bem como as formas de monitorar sua consecução, são disponibilizados na página: <https://ifsul.edu.br/diretorias/diretoria-de-tecnologia-da-informacao/documentos-dti>.

### 7.3.5 Recursos de Tecnologia de Informação

Os recursos de TI são imprescindíveis para viabilizar as ações acadêmico-administrativas, garantir a acessibilidade comunicacional, permitir a interatividade entre os membros da comunidade acadêmica e apresentar soluções tecnológicas comprovadamente inovadoras.

Dessa forma, a fim de atender plenamente o supracitado, a TI do IFSul oferece atualmente um Catálogo de Serviços (<https://ifsul.edu.br/diretorias/diretoria-de-tecnologia-da-informacao/servicos-de-ti>), estando os principais listados a seguir.

#### 7.3.5.1. Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP)

Projeto idealizado pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) e que possui cooperação técnica firmada com o IFSul desde 2013, visando ao seu aprimoramento, desenvolvimento de novos módulos e funcionalidades. Dividido em módulos, seu principal objetivo é de informatizar e otimizar os processos administrativos da instituição.

#### 7.3.5.2. SUAP EDU

Sistema utilizado para o gerenciamento de processos acadêmicos, e possui como funcionalidades principais: gestão de diários de classe, lançamento de notas, faltas, ocorrências disciplinares, decisões de conselhos de classe, atividades complementares, projetos finais/monografias, bolsas, estágios, colação de grau, emissão de documentos (diários, boletim, histórico, diploma), etc.

#### 7.3.5.3. Sistema de Gestão de Concursos (SGC)

Sistema utilizado para gestão de processos de seleção para ingresso discente no IFSul e para gestão de concursos. Ele possui como funcionalidades principais: cadastro de candidatos, inscrição nos processos de seleção, solicitação e registro de condições especiais no certame (sistema de cotas, isenção da taxa de inscrição, atendimento especial para realização da prova, etc.), alocação de candidatos em salas, geração de material de identificação (listagens de salas, candidatos e malotes), leitura e correção automática das provas, classificação dos candidatos, publicação de resultados das

etapas definidas em edital, emissão de relatórios gerenciais e geração de gráficos estatísticos.

#### 7.3.5.4. Pergamum- Sistema de Biblioteca

Sistema para automação, gerenciamento e empréstimos de coleções e acervos bibliográficos que disponibiliza na web pesquisa do acervo disponível nas bibliotecas do instituto.

#### 7.3.5.5. Portal IFSul

Portal institucional que provê informações gerais sobre a Reitoria, os câmpus, cursos, notícias e links para acesso a serviços/sistemas institucionais.

#### 7.3.5.6. Webmail Institucional

Serviço de correio eletrônico dos servidoras/es do órgão, com domínio ifsul.edu.br e para estudantes com domínio academico.ifsul.edu.br, acessível por qualquer navegador da web conectado à Internet.

#### 7.3.5.7. Plataforma de Educação a Distância - Moodle

Ambiente virtual de aprendizagem utilizado para o gerenciamento on line de atividades educacionais e aprendizagem colaborativa

dos cursos de Educação a Distância (EaD) do IFSul, também utilizada para aplicação de cursos presenciais, como atividades pedagógicas não presenciais e para a formação de servidoras/es do órgão.

Além dos principais sistemas listados acima, também se faz necessário citar outros importantes recursos tecnológicos que garantem a acessibilidade comunicacional para desempenho das atividades acadêmico-administrativas do órgão.

#### 7.3.5.8. Active Directory (AD)

Serviço de identificação unificada para as/os servidores ativos/os e alunas/os matriculadas/os em todos os níveis de ensino do IFSul. Por meio de uma conta única é possível acessar diversos sistemas institucionais e serviços de organizações parceiras, eliminando-se a necessidade de manter diferentes senhas.

#### 7.3.5.9. Rede wifi

Disponibilização de acesso à rede interna e à internet, via rede sem fio, utilizando a mesma configuração em dispositivos móveis ou desktop, utilizando a identificação unificada (AD) como credenciais de autenticação.

#### 7.3.5.10. Federação CAFe

A Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) é um programa manti-

do e disponibilizado pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) que reúne instituições de ensino e pesquisa brasileiras, no intuito de facilitar o acesso a diversos recursos tecnológicos e acadêmicos oferecidos pelas instituições membros da federação. Através da CAFe, as/os servidoras/es, e alunas/os da instituição têm total mobilidade para acessar todos os recursos tecnológicos oferecidos pela comunidade utilizando sua identificação unificada (AD).

O IFSul participa da Comunidade Acadêmica Federada desde 2011, sendo responsável pela manutenção e fornecimento das informações sobre seus usuários e por sua autenticação, e permitindo acesso, principalmente, ao Portal de Periódicos da CAPES.

#### 7.3.5.11. Google Workspace

Desde 2020, o IFSul aderiu ao pacote corporativo do Google Workspace, antigo G Suite, para disponibilizar às/aos suas/seus servidoras/es e estudantes diversas ferramentas de colaboração e produtividade como o Gmail, Agenda, Meet, Chat, Drive, Documentos, Planilhas, Apresentações, Formulários, Classroom e muitas outras, atreladas a uma conta institucional e integrada ao AD.

#### 7.3.5.12. Certificado ICPEdu

a ICPEdu é uma plataforma de emissão de certificados digitais pessoais para membros de instituições que fazem parte da Comunidade Acadêmica Federada. Certificados digitais são documentos

eletrônicos que servem como uma identidade virtual, para validar a identificação de usuários em diversos procedimentos digitais. O Certificado Pessoal da ICPEdu pode ser usado para:

- Assinaturas eletrônicas;
- Cifragem de documentos
- Autenticação em serviços online

#### 7.3.5.13. Microsoft 365

O IFSul aderiu ao Microsoft 365 desde 2017, esta plataforma oferece uma ampla gama de ferramentas e recursos que podem trazer inúmeros benefícios para a instituição. As principais funcionalidades e vantagens que o Microsoft 365 pode proporcionar são, produtividade e colaboração, com a disponibilização de aplicativos do Office, teans Sharepoint e onedrive. Segurança e conformidade, comunicação mais eficiente com o Planner e Yammer, entre outras.

## 7.4 BIBLIOTECAS

Todas as informações apresentadas nesta seção foram elaboradas pela Comissão Temática, com base nos dados fornecidos pelas bibliotecas do IFSul, em outubro de 2024. As bibliotecas do IFSul, que estão presentes em todos os 14 câmpus, desempenham um papel fundamental no apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas pelo Instituto. Elas têm como objetivo disponibilizar fon-

tes de informação em diversos formatos, contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento profissional, científico, tecnológico e cultural de suas usuárias e usuários. Embora as bibliotecas respondam administrativamente às unidades responsáveis pelo ensino, elas estão integradas ao Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (SiBIFSul), conforme regulamentações e normatizações institucionais. Esse sistema assegura que as bibliotecas operem de forma unificada e alinhada às diretrizes estabelecidas no PDI 2019-2024, garantindo um atendimento eficiente e o acesso adequado aos recursos de informação para estudantes, servidoras/es e a comunidade externa.

### 7.4.1 Sistema de Bibliotecas

O Sistema de Bibliotecas do IFSul (SiBIFSul) é um órgão suplementar vinculado à Pró-Reitoria de Ensino, atuando como uma representação sistêmica junto a instâncias superiores e seus pares. O SiBIFSul foi instituído pelo Regulamento das Bibliotecas do IFSul, aprovado pela Resolução 52/2015, e teve seu regimento oficializado em 2018, por meio da Resolução 137/2018. Sua finalidade é promover a cooperação entre as bibliotecas, o compartilhamento de produtos e serviços, além da padronização de normas e rotinas comuns. As bibliotecas integrantes do SiBIFSul são regidas pelo Regimento Geral do IFSul, pelo Regimento Interno dos campi, pelo Regimento do SiBIFSul, pelo Regulamento das Bibliotecas do IFSul, e pelas demais normas institucionais, assegurando a unidade patrimonial, administrativa e organizacional, com o objetivo de otimizar os recursos humanos e materiais.

## 7.4.2 Situação atual das bibliotecas

### 7.4.2.1 Organização e funcionamento

As bibliotecas do IFSul estão organizadas de forma a atender às demandas de ensino, pesquisa e extensão e são abertas para o atendimento ao público, de acordo com cada campus.

O horário de funcionamento das bibliotecas do IFSul está descrito na Carta de Serviços ao Usuário ou no portal de cada Campus, atendendo ao público de acordo com as suas necessidades e a quantidade de servidoras/es disponíveis.

As servidoras e os servidores atualmente lotadas/os nas bibliotecas possuem formações e habilidades específicas e diversas, conforme demonstra a tabela que reflete a força de trabalho de cada unidade.

**Tabela 54** – Quantitativo Atual de Pessoal nas Bibliotecas do IFSul

CÂMPUS	BIBLIOTECÁRIO-DOCUMENTALISTA	AUXILIAR DE BIBLIOTECA	OUTRAS/OS TÉCNICO-ADMINISTRATIVAS/OS	ESTAGIÁRIAS/OS/BOLSISTAS	TOTAL POR CÂMPUS
Jaguarão	00	02	00	00	02
Novo Hamburgo	00	01	00	00	01
Bagé	01	01	01	00	03
Camaquã	02	01	00	02	05
Charqueadas	02	01	02	00	05
Gravataí	01	01	00	00	02
Lajeado	00	01	00	00	01
Passo Fundo	01	01	01	00	03
Pelotas	06	00	02	01	09
Pelotas-Visconde da Graça	02	01	01	00	04
Santana do Livramento	00	01	01	00	00
Sapiranga	01	02	00	00	03
Sapucaia do Sul	02	02	00	01	05
Venâncio Aires	01	02	00	00	03
Total por cargo	18	17	08	04	45

### 7.2.2.2 Serviços prestados

As bibliotecas integrantes do SIBIFSUL oferecem diversos produtos e serviços à comunidade acadêmica conforme quadro abaixo.

Quadro 10 – Serviços prestados pelas bibliotecas

	JG	NH	BG	CM	CH	GR	LJ	PF	PL	VG	SL	SG	SS	VA
Consulta no local	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Consulta online	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Empréstimo domiciliar	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Renovação online	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Reserva de Materiais	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Orientação individual à pesquisa	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Orientação coletiva à pesquisa	X	X	X	X	X	X		X	X	X			X	
Orientação à pesquisa na internet	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Visitas orientadas		X		X		X	X	X	X	X		X	X	
Boletim informativo									X	X		X		
Orientação à normalização de trabalhos acadêmicos		X		X		X	X		X	X	X	X	X	
Levantamento bibliográfico	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Orientação para o uso do Portal de Periódicos Capes e Bases de Dados		X	X	X		X	X	X	X	X		X	X	X
Elaboração de Ficha Catalográfica		X	X	X	X	X		X	X	X		X	X	X
Treinamento de Usuárias e Usuários		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Ações culturais		X		X	X				X	X		X	X	
Atividades alinhadas a projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão	X	X	X	X		X			X	X	X	X	X	X
Empréstimo de equipamentos eletrônicos (notebooks, calculadores, mouses, fones de ouvido)												X	X	
Redes sociais (Instagram/Facebook)		X		X					X	X		X	X	

As bibliotecas oferecem serviços online tais como consultas, pesquisas, reservas e renovações através do Sistema de Gerenciamento *Pergamum*. Além desses, disponibiliza acesso ao acervo digital da biblioteca virtual da Pearson.

A tabela abaixo apresenta o quantitativo total de serviços de empréstimo, renovação e devolução realizados durante a vigência do PDI 2020-2024.

**Tabela 55** – Quantitativo total de empréstimos, renovações e devoluções realizados

CÂMPUS	QUANTITATIVO TOTAL DE SERVIÇOS DE EMPRÉSTIMO, RENOVAÇÃO E DEVOLUÇÃO REALIZADOS DURANTE A VIGÊNCIA DO PDI 2020-2024		
	DEVOLUÇÕES	RENOVAÇÕES	EMPRÉSTIMOS
Jaguarão	204	85	222
Novo Hamburgo	2.187	179	2.248
Bagé	2.445	4.780	2.751
Camaquã	1.484	794	1.529
Charqueadas	2445	543	2.751
Gravataí	1072	308	1030
Lajeado	2.008	1.417	2.133
Passo Fundo	3624	2166	3555
Pelotas	14.192	16.550	13.718
Pelotas-Visconde da Graça	7.611	5.641	8.034
Santana do Livramento	762	10	817
Sapiranga	2317	-	2349
Sapucaia do Sul	9015	4711	9058
Venâncio Aires	931	200	1038

### 7.2.2.3 Infraestrutura das bibliotecas

As tabelas que seguem apresentam as situações no que se refere aos mobiliários e equipamentos das bibliotecas do IFSul, com referência em outubro de 2024.

O espaço físico total destinado às bibliotecas do IFSul encontra-se disponível na seção anterior, junto às informações de infraestrutura física.

Para contemplar as necessidades de estudantes, servidoras e servidores e comunidade, a instituição tem como desafio a ampliação e a qualificação dos espaços físicos destinados às bibliotecas, atendendo aos requisitos de acessibilidade e aumento da capacidade de atendimento, com a delimitação de áreas para estudo individual e em grupo, e de áreas específicas tais como administração, processamento técnico, atendimento ao público, acervo, dentre outros. Em alguns câmpus esses espaços estão contabilizados na área total das bibliotecas, enquanto que em outros esses espaços são delimitados.

Tabela 59 - Quantitativo de mobiliários das bibliotecas

TIPO DE MOBILIÁRIO	JAGUARÃO	NOVO HAMBURGO	BAGÉ	CAMAQUÃ	CHARQUEADAS	GRAVATAÍ	LAJEADO	PASSO FUNDO	PELOTAS	PELOTAS - VISC. DA GRAÇA	SANTANA DO LIVRAMENTO	SAPIRANGA	SAPUCAIA DO SUL	VENÂNCIO AIRES
Mesas de estudos em grupo	03	3	4	10	09	3	3	13	16	6	4	3	16	05
Estações de estudo individual	05	-	-	05	04	5	-	15	22	-	1		11	00
Guarda-volumes (por porta)		-	-	64	62	-	-	48	40	50	12	-	64	-
00	00	-	58	04	20	8	48	40	50	12	-	61	16	12
Estantes para acervo dupla-face	10	12	16	35	08	7	20	29	101	41	6	5	75	17
Estantes para acervo face-simples	00	4	18	1	02	-	-	2	3	6	3	3	2	05
Carrinho para transporte	1	-	2	2	2	1	2	3	2	-	1	1	4	1
Armários diversos	2	5	5	4	08	2	6	3	6	8	3	5	4	03
Mesa de trabalho para servidor e servidora	02	2	3	3	03	1	2	3	7	3	3	2	8	02
Balcão de atendimento	1	-	-	1	01	-	-	-	1	1	-	1	1	00
Mapoteca		-			0		-						1	00
Expositor		-			1		-	2	2				2	00
Estante para Mídias		-			0		-						1	00
Poltronas		-			0		-						4	00
Pufes		7		2	0		3		4				6	00

Tabela 57 - Quantitativo de equipamentos das bibliotecas

TIPO DE EQUIPAMENTO	JAGUARÃO	NOVO HAMBURGO	BAGÉ	CAMAQUÃ	CHARQUEADAS	GRAVATAÍ	LAJEADO	PASSO FUNDO	PELOTAS	PELOTAS - VISC. DA GRAÇA	SANTANA DO LIVRAMENTO	SAPIRANGA	SAPUCAIA DO SUL	VENÂNCIO AIRES
Computadores para pesquisa/estudo	5	2	4	8	18	7	7	17	6	5	3	4	2	02
Notebooks para pesquisa/estudo	4	-	-	-	00	-	-	-	-	-	5	5	3	00
Computadores para servidoras e servidores	1	2	3	4	04	2	2	3	10	5	3	2	6	02
Leitor óptico	-	-	3	1	03	-	2	2	3	3	-	-	4	01
Impressora	1	-	1	1	03	1	1	1	2	1	1	1	1	01
Impressora térmica não-fiscal	-	-	-	-	00	-	-	-	-	-	-	-	2	00
Scanner	-	-	-	1	00	-	1	-	1	-	-	-	1	00
Ar condicionado	2	2	-	1	02	2	2	6	3	1	2	2	7	01
Sistema antifurto	-	-	1	1	01	-	-	2	1	1	-	-	1	00
Desmagnetizador	-	-	-	1	00	-	-	2	-	-	-	-	1	00

#### 7.2.2.4 Acervo

Os acervos das bibliotecas do IFSul atendem, prioritariamente, às áreas relacionadas aos cursos oferecidos pelos respectivos câmpus. O modelo de catalogação adotado pelas bibliotecas é descentralizado e cooperativo.

A aquisição dos materiais para ampliação e atualização do acervo é feita por meio

de compra e doação. A compra é realizada por meio de licitação, conforme disponibilidade orçamentária de cada câmpus. A lista de materiais para compra tem origem nas solicitações das coordenações dos cursos/áreas, as quais observam principalmente as bibliografias básicas e complementares dos projetos dos cursos, da biblioteca e áreas administrativas, bem como sugestões de usuárias e usuários.

As doações são incluídas no acervo quando atendem às necessidades das áreas de interesse da Instituição, após estudo prévio do material, o qual leva em conta, em especial, o assunto, a atualização e as condições de conservação do material doado.

O acervo das bibliotecas do IFSul é constituído de materiais informacionais nos mais diversos suportes. Dentre eles, destacam-se:

materiais físicos impressos tais como livros, periódicos, trabalhos de conclusão de curso entre outros; materiais multimídia tais como CDS, DVDs, acervo da biblioteca virtual da Pearson e etc; e materiais

digitais, tais como livros, periódicos, trabalhos de conclusão de curso, conforme apresenta a tabela abaixo.

**Tabela 61** - Quantitativo atual de acervo das bibliotecas

CÂMPUS	TIPO	LIVROS		PERIÓDICOS		TRABALHOS ACADÊMICOS (TCC, DISSERTAÇÃO, TESE)		MULTIMEIOS (DVD, CD)		OUTROS	
		TÍTULOS	EXEMPLARES	TÍTULOS	EXEMPLARES	TÍTULOS	EXEMPLARES	TÍTULOS	EXEMPLARES	TÍTULOS	EXEMPLARES
Avançado Jaguarão	Físico	493	1026	-	-	-	-	-	-	-	-
	Digital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Avançado Novo Hamburgo	Físico	2391	4878	-	-	-	-	-	-	-	-
	Digital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bagé	Físico	2.670	4.421	76	938	47	47	47	47	42	42
	Digital	-	-	-	-	-	31	-	-	-	-
Camaquã	Físico	3.127	6.125	32	438	48	48	13	15	30	57
	Digital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Charqueadas	Físico	2640	4388	74	929	49	49	44	46	35	35
	Digital	00	00	00	00	01	01	00	00	00	00
Gravataí	Físico	683	1113	-	-	17	17	-	-	-	-
	Digital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lajeado	Físico	1927	3872	9	13	1	1	13	20	4	5
	Digital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Passo Fundo	Físico	2726	6612	55	1370	122	122	54	142	10	12
	Digital	3	-	-	-	76	-	-	-	-	-
Pelotas	Físico	13495	29345	39	1566	148	151	85	104	-	-
	Digital	16753	-	1	-	242	-	-	-	-	-

Pelotas-Visconde da Graça	Físico	5741	12276	171	2954	42	45	64	85	394	518
	Digital	1	-	-	-	110	-	3	-	-	-
Santana do Livramento	Físico	794	2.588	-	-	-	-	-	-	-	-
	Digital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sapiranga	Físico	1000	1500	-	-	1	-	-	-	-	-
	Digital	-	-	-	-	941	-	-	-	-	-
Sapucaia do Sul	Físico	7548	15354	8	405	145	146	301	355	79	102
	Digital	-	-	-	-	941	-	-	-	-	-
Venâncio Aires	Físico	4371	5989	96	1138	1	1	250	452	82	90
	Digital	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00

O catálogo dos acervos das bibliotecas do IFSul está disponível para acesso público por meio das páginas oficiais do Instituto, dos câmpus e do Sistema de Bibliotecas, no link: [<https://www.ifsul.edu.br/bibliotecas>] (Biblioteca/Consulta ao Acervo). Toda a comunidade atendida pode consultar o acervo de forma virtual, utilizando o Sistema Pergamum, software de gerenciamento implementado em 2012, que centraliza e informatiza os acervos das bibliotecas de todos os câmpus e está acessível no site institucional.

Sobre a assinatura de biblioteca virtual, as coleções de acervo digital e bases de dados virtuais oferecem à comunidade acadêmica acesso à informação por meio de diversos formatos eletrônicos. Esses recursos possibilitam a leitura de forma prática, acessível a qualquer momento e lugar, sem restrições quanto à quantidade de materiais consultados. Atualmente, o IFSul mantém uma assinatura da Biblioteca Virtual Pearson, disponível para todas as bibliotecas da Instituição.

As bibliotecas do IFSul trabalham continuamente no desenvolvimento de seus acervos, buscando atender às necessidades específicas da comunidade acadêmica. A tabela a seguir apresenta os investimentos realizados durante a vigência do último PDI para a aquisição de acervos.

**Tabela 59** - Empenhos realizados (em R\$) para aquisição de acervo durante vigência do PDI 2020-2024

CÂMPUS	2020	2021	2022	2023	2024	TOTAL
Jaguarão	-	-	-	-	-	-
Novo Hamburgo	-	16.400,00	27.000,00	110.300,00	28.408,45	182.108,45
Bagé	-	-	-	-	-	-
Camaquã	-	-	1.134,75	2.564,76	1.530,00	5.529,51
Charqueadas	-	-	-	-	-	-
Gravataí	-	-	-	-	-	-
Lajeado	-	-	-	-	1.186,50	1.186,50
Passo Fundo	-	-	-	513,67	-	513,67
Pelotas	-	-	7.217,16	5.782,29	-	12.999,45
Pelotas-Visconde da Graça	6.550,98	-	-	-	7.173,62	13.724,60
Santana do Livramento	-	-	-	-	-	-
Sapiranga	-	-	-	-	-	-
Sapuçaia do Sul	-	-	133.994,83	14.635,06	-	148.629,89
Venâncio Aires	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>						<b>364.692,07</b>

Algumas bibliotecas estão em plena expansão e, para tanto, é imprescindível que haja destinação de recursos para que possam ter um crescimento racional de seus acervos.

### 7.2.3 Situação desejável

As informações que seguem apresentam o estudo, elaborado por cada biblioteca, que vislumbra previsão de pessoal técnico-administrativo para as unidades, proposta de crescimento do acervo e adequabilidade da infraestrutura em termos de espaço físico, mobiliários, e equipamentos das bibliotecas.

As projeções estabelecidas buscam a melhoria no oferecimento de produtos e serviços ao público atendido pelas bibliotecas, numa estimativa de que, até 2029, dentro do possível, estejam contempladas parcialmente ou em sua totalidade.

### 7.2.3.1 Previsão de pessoal necessário para as bibliotecas

A tabela abaixo proposta reúne o quantitativo de servidoras e servidores atuais com as projeções de servidoras e servidores ideais para o melhor funcionamento das bibliotecas de cada câmpus.

**Tabela 60** - Contratações Necessárias para o Completo Funcionamento das Bibliotecas

CÂMPUS	BIBLIOTECÁRIO-DOCUMENTALISTA	AUXILIAR DE BIBLIOTECA	OUTROS TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS	ESTAGIÁRIOS	TOTAL SUGERIDO POR CÂMPUS	TOTAL POR CÂMPUS EM 2019
Jaguarão	01	00	01	00	02	2
Novo Hamburgo	02	03	02	03	10	2
Bagé	02	03	02	03	10	5
Camaquã	00	00	01	00	01	3
Charqueadas	00	00	01	03	04	5
Gravataí	01	00	02	01	04	1
Lajeado	01	00	03	03	07	1
Passo Fundo	01	00	01	00	02	4
Pelotas	00	03	03	03	09	12
Pelotas-Visconde da Graça	00	00	04	00	04	7
Santana do Livramento	02	00	02	00	04	2
Sapiranga	00	00	01	01	02	3
Sapucaia do Sul	01	00	02	03	06	6
Venâncio Aires	00	00	03	01	04	4

A contratação de servidoras/es para as bibliotecas torna-se cada vez mais essencial, dada a crescente demanda por atividades e serviços oferecidos. É evidente a necessidade de fortalecer a profissionalização do atendimento, especialmente com a urgência de nomear bibliotecários nos câmpus que ainda não contam com esse profissional. A ausência de bibliotecários impacta diretamente a qualidade e a eficiência dos serviços prestados à comunidade acadêmica. Considerando as restrições legais para a realização de novos concursos e a criação de vagas adicionais para o cargo de Auxiliar de Biblioteca, torna-se crucial adequar outros cargos administrativos para suprir essa carência, como já ocorre em algumas unidades. Além disso, destaca-se a importância da contratação de estagiários, que desempenham um papel essencial no funcionamento cotidiano das bibliotecas. Em muitos câmpus, a presença de apenas um servidor por turno reforça a necessidade do apoio dos estagiários para assegurar a continuidade das atividades e atender de forma eficiente às demandas da comunidade acadêmica.

### 7.2.3.2 Adequabilidade da infraestrutura das bibliotecas

Muitas bibliotecas do IFSul ainda estão em processo de estruturação, tornando imprescindível o planejamento de futuros investimentos para aprimorar suas infraestruturas. Esses avanços são fundamentais para que as unidades possam oferecer serviços e produtos de alta qualidade, atendendo com excelência às necessidades de seu público-alvo.

Nesse contexto, o quadro a seguir apresenta a projeção de adequação de cada biblioteca no que diz respeito a espaço físico, mobiliário e equipamentos, considerando o período de vigência do PDI 2025-2029.

**Quadro 10** - Projeção de adequabilidade da infraestrutura das bibliotecas

CÂMPUS	ESPAÇO FÍSICO	MOBILIÁRIOS	EQUIPAMENTOS
Jaguarão	- Espaço amplo que comporte o acervo, as mesas de estudo, os computadores e possibilite que seja um ambiente confortável para grupos de estudos.	- Mesas de estudos individuais; - 3 cortinas.	- 1 impressora - 1 Computador para Servidor - Xerox

Novo Hamburgo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Espaço para estudos individuais, preferencialmente em uma sala fechada, no ambiente da Biblioteca</li> <li>- Espaço para estudos em grupo</li> <li>- Estações de estudo com computadores</li> <li>- Reorganização de espaço, dentro das normas de acessibilidade, organizado para o acervo</li> <li>- Construção de espaço dedicado exclusivamente a biblioteca</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Quatro cabines de estudo individual.</li> <li>- Oito estantes completas dupla-face</li> <li>- Placas de sinalização</li> <li>- Armários guarda-volumes</li> <li>- Carrinhos de biblioteca</li> <li>- Escada</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Um Ativador/Desativador de Etiquetas</li> <li>- Duas Impressoras Térmicas</li> <li>- Três leitores de Código de barras fixo</li> <li>- Antenas antifurto</li> </ul>
Bagé	Construção de espaço dedicado exclusivamente a biblioteca	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Quatro cabines de estudo individual.</li> <li>- Oito estantes dupla-face</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Um Ativador/Desativador de Etiquetas</li> <li>- Duas Impressoras Térmicas</li> <li>- Três leitores de Código de barras fixo</li> </ul>
Camaquã	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ampliação do espaço físico: Necessária para acomodar o acervo em crescimento e atender usuários de novos cursos previstos para os próximos quatro anos. Construção de uma sala de acessibilidade informacional totalmente equipada.</li> <li>- Adaptação para acessibilidade: Instalação de balcão rebaixado para atendimento de cadeirantes. Aplicação de piso tátil em toda a biblioteca para orientação de pessoas com deficiência visual.</li> <li>- Melhorias acústicas: Aplicação de material antirruído nas seis salas de estudo em grupo para garantir um ambiente adequado para concentração e colaboração.</li> <li>- Criação de um espaço de convivência cultural com poltronas confortáveis e estantes de leitura casual para incentivar o uso do ambiente como espaço comunitário.</li> <li>- Sala Multimodal: Um ambiente flexível equipado com móveis modulares para atender palestras, workshops, oficinas culturais e eventos literários.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estantes de exposição de livros: Adição de estantes de mostruário dupla face e face simples para exibição e organização de novos títulos.</li> <li>- Cabines de estudo individuais: Instalação de novas cabines para usuários que precisam de espaços reservados para concentração.</li> <li>- Móveis adaptados para acessibilidade: Aquisição de mesas e cadeiras ajustáveis para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.</li> <li>- Substituição de cadeiras antigas por modelos ergonômicos, garantindo o conforto de usuários e funcionários.</li> </ul>	<p>Climatização: Instalação de novos aparelhos de ar-condicionado para atender à demanda e amenizar as altas temperaturas durante o verão.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Tecnologia: Aquisição de computadores novos para uso dos usuários em pesquisas e estudos.</li> <li>- Equipamentos para a sala de acessibilidade informacional, como: Computadores com softwares leitores de tela. Impressora Braille. Scanner adaptado. Linha Braille e lupas eletrônicas.</li> <li>- Infraestrutura para conectividade: Ampliação da rede Wi-Fi com maior alcance e velocidade.</li> <li>- Recursos para treinamentos: Equipamento audiovisual (projetor, tela retrátil, microfones e caixas de som) para a sala de treinamento de normalização acadêmica.</li> <li>- Sinalização interna: Placas informativas com linguagem inclusiva (Braille e pictogramas) para orientação dentro da biblioteca.</li> <li>- Self-checkout de empréstimos e devoluções: Instalação de terminais de autoatendimento para agilizar o processo de empréstimo e devolução de livros.</li> <li>- Espaço para Podcast/Vídeo: Equipamentos para produção de conteúdo digital, como podcasts ou vídeos, incentivando a criação e a divulgação de trabalhos acadêmicos e culturais.</li> </ul>

Charqueadas	Reforma do telhado	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Quatro cabines de estudo individual;</li> <li>- Oito estantes dupla-face;</li> <li>- Duas poltronas tipo U, de quatro lugares;</li> <li>- Duas estantes tipo expositor de livros;</li> <li>- Cinco quadros brancos para escrita a pincel p/ as salas de estudos;</li> <li>- 02 mesas para cadeirantes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Antenas anti-furto;</li> <li>-Ativador/desativador de etiquetas;</li> <li>-Um computador para atendimento-;</li> <li>- Seis desumidificadores de ambiente;</li> <li>- Uma prensa para restauração de livros.</li> <li>- Uma impressora p impressão coloridas.</li> </ul>
Gravataí	- 150m <sup>2</sup>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 6 mesas de estudo;</li> <li>- 35 cadeiras;</li> <li>- 6 estantes dupla face;</li> <li>- 2 estantes face simples;</li> <li>- 2 mesas para computador;</li> <li>- 1 mesa em L;</li> <li>- 2 quadros brancos;</li> <li>- 1 mural;</li> <li>- 1 guarda-volumes.</li> <li>- Balcão de Atendimento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 6 computadores;</li> <li>- 2 leitores de código de barras;</li> <li>- 1 impressora laser;</li> <li>- 1 impressora térmica;</li> <li>- Sistema anti-furto.</li> <li>- 1 impressora colorida</li> </ul>
Lajeado	- Criação de espaço físico adequado à biblioteca em prédio próprio.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 30 estantes dupla face;</li> <li>- 20 mesas e cadeiras;</li> <li>- 15 mesas de estudos e 60 cadeiras;</li> <li>- Ampliação do acervo;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 20 computadores;</li> <li>- Novos leitores de código de barras;</li> <li>- Sistema antifurto;</li> <li>- Sistema automático de devolução;</li> <li>- Impressora térmica.</li> </ul>
Passo Fundo	- Mais salas para estudo em grupo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cadeiras</li> <li>- Estantes para livros</li> <li>- Balcão de atendimento</li> </ul>	- Novos Leitores de Códigos de Barras
Pelotas	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Aumentar espaço do Acervo e criar espaço para usuários junto ao acervo</li> <li>-Acessibilidade na biblioteca (Elevador para proporcionar acessibilidade, Rebaixamento do balcão, etc.)</li> <li>- Identificação visual da biblioteca</li> <li>- criação de uma biblioteca nova</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cadeiras para usuários;</li> <li>- Troca de Estantes; - Troca de guarda volumes</li> <li>-Mesas</li> <li>-Sofá, poltronas para criar espaço social para usuários/clubes do livro</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ar condicionado para salão de estudos e no andar do acervo a troca de frio para quente/frio;</li> <li>- Computadores para consulta ao acervo ( pesquisa) e computadores para o preparo técnico;</li> <li>- Notebook para realização inventário</li> <li>- Equipamentos acessíveis às pessoas com deficiência;</li> <li>-Atualização sistema de antifurto para etiquetas RFID</li> </ul>

Pelotas-Visconde da Graça	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Construção de um espaço específico para estudo individual e em grupo;</li> <li>- Criar um espaço multimídia no interior da biblioteca para entretenimento e auxílio pedagógico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Carrinho de bibliotecas;</li> <li>- 10 cadeiras estofadas;</li> <li>- Bibliocantos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Câmeras de monitoramento (Kit Cftv 6 Câmeras de segurança Multi Hd 720p Dvr);</li> <li>- Datashow, notebook, caixas de som para notebook.</li> </ul>
Santana do Livramento	- 93,86m <sup>2</sup>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 3 mesas de estudo em grupo;</li> <li>- 2 mesas de estudo individual.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 3 computadores para estudo de estudantes;</li> <li>- 1 impressora fiscal;</li> <li>- 3 estantes para acervo dupla-face.</li> </ul>
Sapiranga	- Aumento de 50 a 100%		- Impressora colorida.
Sapucaia do Sul	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Espaço específico para higienização e tratamento do acervo.</li> <li>- Melhoria da Acessibilidade (implementação de piso tátil e placas de identificação)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mapotecas para aquisição e ampliação do acervo de mapas;</li> <li>- Vitrine expositor de vidro (para exposições de obras raras e de outros materiais que não podem ser manuseados).</li> </ul>	- Computadores novos/adequados para trabalho da equipe e também para consulta/uso de usuárias e usuários.
Venâncio Aires		-Estantes para livros	-Equipamentos para melhorar a acessibilidade.

### 7.2.3.3 Proposta de crescimento do acervo das bibliotecas

Para manter a qualidade do acervo é importante que seu crescimento não seja condicionado apenas a doações. Quando se refere ao crescimento dos acervos das bibliotecas, remonta-se para o estabelecimento de investimentos da instituição em adquirir materiais informacionais diversos.

O quadro abaixo apresenta a prioridade de crescimento de cada biblioteca, para o período de vigência de 2025 a 2029, baseada no acervo atual e nas demandas de cada comunidade atendida.

Quadro 12 - Projeção de crescimento do acervo das bibliotecas

CÂMPUS	PROJEÇÃO DE CRESCIMENTO DE ACERVO
Jaguarão	Expandir os livros das áreas técnicas; Ampliar o acervo de literatura.
Novo Hamburgo	O acervo do câmpus se expandiu no período anterior, porém, é necessário que as políticas de aquisição se mantenham. Projeta-se, em cenário ideal, que o acervo dobre no quadriênio que se inicia.
Bagé	A projeção de crescimento do acervo é dinâmica, com o objetivo de atender de forma contínua e eficaz às necessidades de informação dos cursos do campus. A biblioteca está em constante evolução, acompanhando as demandas acadêmicas e pedagógicas de cada área de estudo. Isso envolve a aquisição de novos materiais, a atualização de obras técnicas e científicas e a diversificação do acervo, para garantir que todas as disciplinas e áreas de pesquisa tenham acesso a conteúdos relevantes e atualizados. Além disso, a biblioteca trabalha de maneira proativa, antecipando as necessidades de informação à medida que novos cursos são implementados e as áreas de estudo se expandem. Com base nas projeções de crescimento, a biblioteca se compromete a aumentar seu acervo de forma sustentável, ampliando a variedade de recursos disponíveis para alunos e professores, promovendo a inclusão informacional, e apoiando o desenvolvimento contínuo da comunidade acadêmica. Essa abordagem visa não apenas atender às necessidades atuais, mas também estar preparada para os desafios e inovações futuras do ensino e da pesquisa.
Camaquã	<p>A biblioteca estabelece como meta o crescimento de seu acervo em alinhamento com as demandas pedagógicas, culturais e de pesquisa da comunidade acadêmica.</p> <p>As principais diretrizes incluem:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Aquisição de novos títulos: Adicionar 20% ao número atual de obras, priorizando livros técnicos, literários e de referência recomendados nas bibliografias dos cursos oferecidos, incluindo os previstos para os próximos anos.</li> <li>- Diversificação do acervo: Incorporar materiais em formatos alternativos, como e-books, audiolivros e recursos multimídia, para atender às necessidades de acessibilidade e diversidade de aprendizagem.</li> <li>- Atualização periódica: Renovar e substituir obras desatualizadas, garantindo que pelo menos 15% do acervo técnico seja revisado a cada ano.</li> <li>- Fortalecimento do acervo cultural: Expandir o acervo literário com obras representativas da cultura afro-brasileira, indígena e regional, promovendo a inclusão e o fortalecimento da identidade cultural.</li> <li>- Parcerias institucionais: Estabelecer parcerias com editoras, instituições de ensino e programas governamentais para doações e aquisição de materiais a custos reduzidos. - Integração com recursos digitais: Assinar bases de dados científicas e periódicos eletrônicos relevantes para as áreas de atuação do campus, garantindo acesso amplo à informação acadêmica de qualidade. Essas metas visam proporcionar um acervo dinâmico e atualizado, que atenda às demandas da comunidade a</li> </ul>

Charqueadas	Adquirir livros para completar as bibliografias dos projetos dos cursos; Adquirir livros de Literatura.
Gravataí	<p>Atualmente, enfrentamos limitações significativas devido à falta de espaço físico adequado, o que restringe o crescimento do nosso acervo e compromete a capacidade de atender plenamente às demandas da comunidade acadêmica. Apesar desses desafios, estabelecemos como meta ampliar o acervo dos atuais 1.113 exemplares para, no mínimo, 2.000 exemplares até 2028, alinhando-se ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).</p> <p>Esse crescimento será direcionado estrategicamente para atender às necessidades curriculares dos cursos já existentes, bem como dos novos cursos previstos para os próximos anos. Também priorizaremos a diversificação do acervo, incluindo materiais de apoio à pesquisa, literatura técnico-científica atualizada e obras que promovam a inclusão e a valorização cultural. Além disso, destacamos a importância de investir na expansão do espaço físico da biblioteca, permitindo a acomodação adequada do acervo crescente e proporcionando um ambiente acolhedor para estudos, pesquisa e interação acadêmica. Essa meta é essencial para consolidar a biblioteca como um espaço central de aprendizado e apoio à formação de qualidade acadêmica e contribuir para o desenvolvimento da formação educacional e cultural durante o período do PDI 2024-2028.</p>
Lajeado	Ampliar o acervo bibliográfico em 4000 obras.
Passo Fundo	<p>Adquirir os livros para completar e atualizar as bibliografias dos cursos.</p> <p>Adquirir livros de literatura</p> <p>Manter a assinatura da biblioteca virtual.</p> <p>Adquirir assinatura, de forma sistêmica, de normas técnicas.</p>
Pelotas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- aquisição de bibliografia básica e complementar dos cursos;</li> <li>- aquisição via sugestão dos usuários;</li> <li>- aquisição de literatura atualizada;</li> <li>- aquisição de base de livros estrangeiros e/ou aquisição perpétua;</li> <li>- manter assinatura da base de Livros Biblioteca Virtual Pearson;</li> <li>- realizar a assinatura da base de Livros Minha Biblioteca; - realizar a assinatura de base de dados de Normas Técnicas Brasileiras</li> </ul>
Pelotas-Visconde da Graça	Adquirir materiais bibliográficos para atender os cursos: Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda e Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas. Além disso, adquirir a Minha Biblioteca que é uma base de livros digitais das principais editoras de livros acadêmicos do Brasil, como Artmed, Bookman, Cengage, Cortez, Forense, Gen-Atlas, LTC, Manole, McGrawHill, Método, Penso, Saraiva, Tekne e Zahar, entre outras.
Santana do Livramento	Dos atuais 2285 exemplares a projeção é que até 2029 esteja na faixa entre 3500-4000 exemplares.
Sapiranga	Ampliação do acervo técnico e literário, com foco na aquisição de materiais atualizados e alinhados às demandas dos cursos e da comunidade acadêmica. Garantir a continuidade da assinatura da Biblioteca Virtual, promovendo acesso amplo e diversificado a conteúdos digitais. Implementar a assinatura das normas técnicas brasileiras, assegurando o suporte necessário à normalização de trabalhos acadêmicos e às atividades de ensino e pesquisa.

Sapucaia do Sul	<p>Estima-se um crescimento médio de aproximadamente 600 exemplares por ano, totalizando cerca de 3.000 novos exemplares ao longo do período de 2025 a 2029. Esse incremento é essencial para atender às demandas acadêmicas, culturais e de pesquisa da comunidade vinculada ao IFSul, garantindo um acervo atualizado e alinhado às bibliografias dos cursos oferecidos. O planejamento inclui a aquisição de obras técnicas, literárias, materiais de referência e recursos voltados para a inclusão e acessibilidade, como audiolivros e e-books.</p> <p>A meta também abrange a atualização de títulos desatualizados, garantindo que os usuários tenham acesso às informações mais recentes e relevantes em suas áreas de estudo e pesquisa. Além disso, esse crescimento visa acompanhar a expansão das atividades pedagógicas e a criação de novos cursos, reforçando o papel da biblioteca como um centro estratégico de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão. Para alcançar esse objetivo, será necessário planejamento orçamentário contínuo, além de parcerias com editoras e programas governamentais que viabilizem a aquisição de materiais a custos reduzidos ou por meio de doações.</p>
Venâncio Aires	<p>Adquirir livros para completar e atualizar as bibliografias dos cursos superiores;</p> <p>Adquirir livros listados como leitura obrigatória dos vestibulares das universidades públicas do Rio Grande do Sul.</p>

## 7.2.4 PLANO PARA AS BIBLIOTECAS

Por meio de estudo realizado pelas bibliotecas integrantes do SiBIF-Sul, são propostas ações necessárias a serem desenvolvidas no período entre 2020 a 2024, para qualificar o SiBIFSul e as bibliotecas,

respeitando suas particularidades. A relação das ações está distribuída por diferentes eixos de atuação, conforme quadro a seguir.

**Quadro 13** – Ações para as bibliotecas do IFSul

EIXO	AÇÕES
I. Sistema de bibliotecas	<p>Consolidar a implantação do SiBIFSul;</p> <p>Fortalecer a imagem do SiBIFSul junto à comunidade interna e externa por meio da criação de site, redes sociais, banners físicos e etc;</p> <p>Elaborar plano anual de metas para o SiBIFSul, bem como posterior relatório anual para ser apresentado a PROEN;</p> <p>Dar continuidade aos grupos de trabalho formados;</p> <p>Qualificar o Encontro de Bibliotecas do IFSul;</p> <p>Padronizar os processos e rotinas nas bibliotecas do IFSul;</p> <p>Propor capacitações para as equipes das bibliotecas;</p> <p>Estruturamento de força de trabalho, com quantitativo de recursos humanos adequado às tarefas;</p> <p>Instituição de função gratificada para a Coordenação do SIBI, para atrair mais pessoas a desempenhar esse papel.</p> <p>Construção de App exclusivo para acessar o pergamum IFSUL, para usuários.</p> <p>Integração estrutural entre os organismos SIBI e Reitoria, de modo a melhor publicizar a todas as bibliotecas as ações das Pró-Reitorias que guardem pertinência ao setor.</p>

II. Organização e funcionamento	<p>Ampliar o número de servidoras e servidores nas bibliotecas dos câmpus em fase de implantação.          Incluir bibliotecárias e bibliotecários em todos os câmpus;          Destinar orçamento anual para aquisição em todos os câmpus;          Inserir as bibliotecas no organograma dos câmpus;          Capacitar às equipes de bibliotecas ( Cursos de idiomas, atualizações nas áreas técnicas e participação em Eventos da área de bibliotecas, Atendimento ao usuário,..);          Aumentar a equipe com servidoras e servidores efetivos e estagiárias e estagiários.</p>
II. Serviços e produtos	<p>Continuar implementando o Repositório Institucional;          Elaborar Manual de normalização de trabalhos acadêmicos do IFSul;          Implementar o Empréstimo entre Bibliotecas;          Ampliar atividades interativas entre bibliotecas e comunidade acadêmica;          Desenvolver oficinas para estudantes, servidoras e servidores, tais como Normas da ABNT, uso do Portal de Periódicos Capes, Bases de Dados, Reparo de Livros, dentre outros.          Promover o desenvolvimento de eventos culturais, Semana das Bibliotecas, multa solidária, entre outros;          Desenvolver projetos de ensino, pesquisa e extensão em parceria com os docentes.          Divulgar e incentivar o uso dos acervos impressos e da Biblioteca Virtual.          Manter a assinatura e garantir as manutenções e atualizações</p>
IV. Infraestrutura	<p>Qualificar a infraestrutura das bibliotecas em termos de mobiliário, equipamentos e espaço físico;          Desenvolver condições de acessibilidade nas bibliotecas para o atendimento de pessoas com necessidades específicas.</p>
V. Acervo	<p>Elaborar uma Política de Desenvolvimento de Coleções do SIBI;          Desenvolver o Manual de Catalogação das Bibliotecas do IFSul;          Ampliar o acervo de todos os câmpus;          Manter a assinatura da Biblioteca Virtual da Pearson;          Disponibilizar acervo acessível e tecnologia acessível para o atendimento de pessoas com necessidades específicas.</p>

As ações aqui apresentadas são um desafio para o PDI 2025-2029 e precisam ser planejadas a fim de garantir o funcionamento com qualidade e também a modernização e melhoria dos serviços e produtos oferecidos, além de ampliar a capacidade de atendimento das bibliotecas do IFSul. Na maioria dos câmpus, percebe-se com base nos dados apresentados, que o número de servidoras e servidores é insuficiente, levando em consideração o horário de funcio-

namento das bibliotecas, o que impacta diretamente na qualidade e quantidade de produtos e serviços prestados.

Destaca-se que a biblioteca é um setor acadêmico que atende ao público durante todo o período de funcionamento das atividades do campus, portanto é necessário aumento da equipe de apoio às atividades das bibliotecas e ampliação do quadro de pessoal, tanto

do cargo de bibliotecário/a, como de auxiliar de biblioteca. Dessa forma, seria possível qualificar o funcionamento, principalmente nos câmpus onde não há o profissional bibliotecário para desenvolver as atividades administrativas e técnicas que lhe competem. Além disso, possibilitaria o desenvolvimento de ações como: incentivo ao uso dos acervos e espaços da biblioteca, orientação para pesquisas, orientações acerca de normalização de trabalhos acadêmicos, treinamentos de portais de periódicos, projetos e atividades ligadas à leitura e a cultura.

CAPÍTULO 8

# GESTÃO DE PESSOAS



**PDI**

PLANO DE  
DESENVOLVIMENTO  
INSTITUCIONAL

2025 - 2029

## 8. GESTÃO DE PESSOAS

As informações apresentadas neste capítulo foram prestadas pela Pró-reitoria de Gestão de Pessoas e pela Pró-reitoria de Ensino. Todos os quantitativos de pessoal têm referência em setembro de 2024.

### 8.1 CORPO DOCENTE

#### 8.1.1 Requisitos de titulação

Os requisitos de titulação são determinados de acordo com a área de trabalho para onde a professora ou o professor será nomeada ou nomeado. Conforme a Lei nº 12.772/2012, em seu artigo 10, o ingresso nos cargos de provimento efetivo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, far-se-á no Nível 1 da Classe D I. Em se tratando de provimento efetivo de Professor Titular Livre de que trata o caput do artigo 11 da lei em tela, far-se-á no Nível Único da Classe Titular Livre. Dispõe ainda a lei que, para investidura nesses cargos, exigirá-se aprovação em concurso público, bem como os requisitos de escolaridade para ingresso nos citados cargos que são:

I - cargo de Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico: possuir habilitação específica obtida em licenciatura plena ou habilitação legal equivalente;

II - cargo de Professor Titular Livre do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico: deter título de doutorado e dez anos de experiência ou de obtenção do título de doutorado na área de conhecimento exigida no concurso.

#### 8.1.2 Experiência no magistério e experiência profissional não acadêmica

A experiência profissional da docente e do docente é considerada na realização do concurso, no exercício de suas atividades profissionais e nos procedimentos de avaliação da atividade docente.

#### 8.1.3 Seleção e admissão

A seleção de docentes dá-se a partir da publicação de edital de concurso público para os cargos disponíveis, conforme a disponibilidade no Banco de Vagas Equivalentes, criado pelo Decreto nº 7.312/2010. A elaboração dos editais respeitará as diretrizes estabelecidas no regulamento para processos seletivos e admissão de servidores. As admissões serão feitas conforme a disponibilidade no Banco de Vagas obedecendo à rigorosa ordem de classificação do concurso.

#### 8.1.4 Procedimentos para substituição eventual de professoras e professores do quadro: Professoras Substitutas e Professores Substitutos

Neste caso adota-se um processo público simplificado de seleção, regulado por meio de edital específico. A seleção é realizada por meio de análise de currículo e prova de desempenho técnico-pedagógico, avaliada por comissão de docentes especialistas na área de interesse e pela supervisão pedagógica.

### 8.1.5 Políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho

O IFSul tem como política de administração manter o corpo docente, bem como o corpo técnico-administrativo, sempre qualificado. Com relação às docentes e aos docentes, este Instituto procura manter, no mínimo, 10% do quadro efetivo afastado para a realização de programas de mestrado e doutorado, contratando professoras e professores substitutos para atender às necessidades de ensino. Mesmo quando não há afastamento integral para a realização de capacitação, existe a flexibilização de horários para que a professora e o professor possam realizar cursos de aperfeiçoamento e pós-graduação. A política institucional de capacitação está embasada no Decreto nº 94.664/1987 (Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos), no Decreto nº 5.707/2006 (Política e as Diretrizes para o Desenvolvimento de Pessoal da administração pública federal) e na Lei nº 12.772/ 2012.

A qualificação das/dos docentes contempla os processos inclusivos com os cursos “Educação Inclusiva e o Atendimento Educacional Especializado” (AEE), “Prevenção e Enfrentamento à Assédios e Violências na Escola” (CPAVE), “Educação para as relações étnico-raciais” (ERER) construídos em parceria entre a PROGEP e PROEN; e a formação sobre o regulamento dos processos inclusivos para estudantes com necessidades educacionais específicas desenvolvida pelo Departamento de Educação Inclusiva/PROEN.

Além disso, a Instituição tem por política liberar docentes para encontros, congressos, visitas técnicas, dentre outros, disponibi-

lizando passagens e diárias, em conformidade com a respectiva disponibilidade orçamentária, e incentiva a troca de horários entre docentes da mesma coordenadoria, de forma que não haja prejuízo às atividades letivas.

**Tabela 61 – Corpo Docente do IFSul**

DOCENTES - REGIME DE TRABALHO	QUANTITATIVO
Efetivas e Efetivos – Dedicção Exclusiva	1006
Efetivas e Efetivos - 40h	6
Efetivas e Efetivos - 20h	01
Substitutas e Substitutos - 40h	154
Substitutas e Substitutos - 20h	01

**Tabela 65** – Docentes ativas e Docentes ativos: distribuição por titulação

LOTAÇÃO	GRADUAÇÃO	APERFEIÇOAMENTO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOUTORADO	TOTAL
Câmpus Jaguarão	-	-	2	12	7	21
Câmpus Novo Hamburgo	-	-	-	14	12	26
Câmpus Bagé	-	-	1	14	27	42
Câmpus Camaquã	-	-	2	27	17	46
Câmpus Charqueadas	-	-	5	26	31	62
Gravataí	-	-	1	14	10	25
Câmpus Lajeado	-	-	2	11	17	30
Câmpus Passo Fundo	-	-	-	34	32	66
Câmpus Pelotas	1	1	24	187	150	363
Câmpus Pelotas – Visconde da Graça	1	-	9	39	74	123
Câmpus Santana do Livramento	1	-	7	24	9	41
Câmpus Sapiranga	-	-	-	16	18	34
Câmpus Sapucaia do Sul	1	-	-	36	47	84
Câmpus Venâncio Aires	-	-	1	33	16	50
<b>Totais</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>54</b>	<b>487</b>	<b>467</b>	<b>1013</b>

**Tabela 66** – Professoras Substitutas e Professores Substitutos: distribuição por titulação

LOTAÇÃO	GRADUAÇÃO	APERFEIÇOAMENTO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOCTORADO	TOTAL
Câmpus Jaguarão	3	-	-	2	1	6
Câmpus Novo Hamburgo	1	-	-	1	1	3
Câmpus Bagé	4	-	-	6	4	14
Câmpus Camaquã	5	-	-	7	-	12
Câmpus Charqueadas	5	-	-	5	3	13
Câmpus Gravataí	1	-	-	-	3	4
Câmpus Lajeado	2	-	-	-	1	3
Câmpus Passo Fundo	6	-	-	1	-	7
Câmpus Pelotas	16	-	-	19	7	42
Câmpus Pelotas-Visconde da Graça	3	-	-	7	6	16
Câmpus Santana do Livramento	4	-	-	6	-	10
Câmpus Sapiranga	2	-	-	4	2	8
Câmpus Sapucaia do Sul	1	-	-	3	3	7
Câmpus Venâncio Aires	6	-	-	1	3	10
<b>Totais</b>	<b>59</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>62</b>	<b>34</b>	<b>155</b>

### 8.1.6 Tutoras e Tutores de educação a distância

As/Os tutoras/es de educação a distância devem atender a requisitos específicos para exercer suas funções, de acordo com a Portaria CAPES nº 183, de 21/10/2016. É necessário comprovar experiência mínima de um ano no magistério da educação básica ou superior, possuir formação na área do curso ao qual se vinculam e ter pós-graduação em qualquer área do conhecimento.

Nos cursos superiores, há dois tipos de tutoria: tutoria a distância e tutoria presencial, sendo ambas essenciais para o acompanhamento das/os estudantes. As/Os tutoras/es devem ter disponibilidade de 20 horas semanais, que podem ser cumpridas presencialmente no polo ou de forma virtual, conforme a modalidade da tutoria.

Competências como boa comunicação oral e escrita, proatividade, paciência e empatia são indispensáveis, pois as/os tutoras/es

desempenham papel central no suporte às/aos estudantes. Suas atribuições incluem apoiar na compreensão dos conteúdos, avaliar atividades realizadas, orientar no uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e auxiliar no manuseio de recursos tecnológicos, como hardware e software.

O/A tutor/a presencial tem como principais responsabilidades:

- Mediar a comunicação de conteúdos entre docentes e discentes no polo.
- Acompanhar as atividades das/os estudantes de acordo com o cronograma do curso.
- Manter contato constante com as/os estudantes, orientando e sanando dúvidas.
- Participar da avaliação das/os estudantes sob orientação da equipe docente ou coordenação do curso.
- Apoiar a coordenação do curso em atividades pedagógicas no polo.

O/A tutor/a a distância realiza, principalmente:

- Mediação da comunicação entre docentes e discentes nos polos.
- Participação na avaliação das/os estudantes, sob supervisão da equipe docente ou coordenação do curso.

A atuação das tutoras e dos tutores é acompanhada pelo Departamento de Educação a Distância e Novas Tecnologias (DETE), por meio de relatórios mensais de atividades e comunicação digital (AVA, e-mail, entre outros). Além disso, são promovidos encontros e reuniões regulares com as equipes de tutoria, docentes e coordenação do curso. Esses momentos são dedicados a treinamentos, orientações sobre componentes curriculares, atividades avaliativas

e atendimento a outras demandas que possam surgir. As/Os tutoras/es são selecionadas/os por meio editais de seleção.

## 8.2 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

### 8.2.1 Seleção e admissão

A seleção de pessoal técnico-administrativo em educação é realizada a partir da publicação de edital de concurso público para os cargos disponíveis, com base na disponibilidade de vagas, respeitado o quantitativo autorizado do Quadro de Referência dos Servidores Técnicos Administrativos (QRSTA), criado pelo Decreto nº 7.311/2010. A elaboração dos editais respeitará as diretrizes estabelecidas no regulamento para processos seletivos e admissão de servidoras e servidores. As contratações serão feitas obedecendo à rigorosa ordem de classificação do concurso.

### 8.2.2 Plano de carreira

O plano de carreira dos cargos técnico-administrativos em educação no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação está estruturado de acordo com a Lei nº 11.091/2005 e regulamentado pelos Decretos nº 5.824 e 5.825/2006, além de seus três programas, bem como as alterações contidas na Lei nº 12.772/2012.

### 8.2.3 Programa de capacitação

A capacitação do corpo técnico-administrativo é concebida como um processo permanente e deliberado de aprendizagem, que utiliza ações de aperfeiçoamento e de qualificação com o propósito de contribuir para o desenvolvimento de competências institucionais, por meio do desenvolvimento de competências individuais. Essas ações visam ampliar os conhecimentos, as capacidades e habilidades de servidores, a fim de aprimorar o desempenho funcional no cumprimento dos objetivos institucionais, tornando-os profissionais-cidadãos, habilitando-os para a prática de ações de gestão pública e para o exercício de atividades de forma articulada com a função social do IFSul.

A qualificação do corpo técnico-administrativo, assim como das/os docentes, contempla os processos inclusivos com os cursos “Educação Inclusiva e o Atendimento Educacional Especializado” (AEE), “Prevenção e Enfrentamento à Assédios e Violências na Escola” (CPAVE), “Educação para as relações étnico-raciais” (ERER) construídos em parceria entre a PROGEP e PROEN, e a formação sobre o regulamento dos processos inclusivos para estudantes com necessidades educacionais específicas desenvolvida pelo Departamento de Educação Inclusiva/PROEN.

Além disso, a Instituição tem por política liberar as técnicas e os técnicos-administrativas/os em educação para encontros, congressos, visitas técnicas, dentre outros, disponibilizando passagens e diárias, em conformidade com a respectiva disponibilidade orçamentária, tendo em vista que essa prática proporciona o desenvolvimento e a ampliação dos conhecimentos profissionais.

### 8.2.4 Programa de avaliação de desempenho

O Programa de Avaliação de Desempenho é concebido como um instrumento gerencial que permite mensurar, quantitativa e qualitativamente, os resultados obtidos pela servidora e pelo servidor ou pela equipe de trabalho, com a finalidade de subsidiar a política de desenvolvimento institucional e da servidora e do servidor. Ele tem por referência critérios objetivos decorrentes de metas institucionais previamente estabelecidas, considerando o padrão de qualidade de atendimento ao usuário, definido pelo IFSul.

O planejamento participativo será uma referência para a construção de novos processos de avaliação de desempenho de servidoras e servidores administrativos e docentes. Entende-se que, neste espaço institucionalizado e permanente para construção coletiva de soluções, cada servidora e cada servidor se insere como sujeito do planejamento, se apropria do processo de trabalho e afirma valores e compromissos que lhe permitem o exercício da crítica sobre o próprio desempenho.

### 8.2.5 Programa de Dimensionamento das Necessidades de Pessoal

O Programa de Dimensionamento das Necessidades de Pessoal propõe o dimensionamento e estudo da força de trabalho na Instituição, visando à melhoria das práticas de gestão de pessoas, atendendo às mudanças do atual cenário político social e econômico que impõe novas tendências, demandas e desafios às IFES.

O Programa será constituído pelo processo de identificação, análise e quantificação da força de trabalho necessária ao cumprimento dos objetivos institucionais, considerando a proporção entre quan-

titativos da força de trabalho e usuárias e usuários; inovações tecnológicas e modernização dos processos de trabalho.

**Tabela 64** – Corpo técnico-administrativo ativo: distribuição por classe

LOTAÇÃO	A	B	C	D	E	TOTAL	QRTAE –DECRETO Nº 7.311/2010 (C+D+E)
Câmpus Jaguarão	-	-	2	3	6	11	11
Câmpus Novo Hamburgo	-	-	4	4	5	13	13
Câmpus Bagé	-	-	5	12	12	29	29
Câmpus Camaquã	-	-	2	18	9	29	29
Câmpus Charqueadas	-	-	8	19	13	40	40
Câmpus Gravataí	-	-	4	6	8	18	18
Câmpus Lajeado	-	-	2	6	5	13	13
Câmpus Passo Fundo	-	-	7	18	19	44	44
Câmpus Pelotas	11	7	37	96	47	198	180
Câmpus Pelotas-Visconde da Graça	-	2	22	32	26	82	80
Câmpus Santana do Livramento	-	-	5	10	8	23	23
Câmpus Sapiranga	-	-	6	5	11	22	22
Câmpus Sapucaia do Sul	-	1	6	24	18	49	48
Câmpus Venâncio Aires	-	-	7	14	10	31	31
Reitoria	3	-	4	91	90	188	185
<b>Totais</b>	<b>14</b>	<b>10</b>	<b>121</b>	<b>358</b>	<b>287</b>	<b>814</b>	<b>790</b>

Dados de setembro/2024

**Tabela 65** – Corpo técnico-administrativo ativo: distribuição por titulação

LOTAÇÃO	E FUND	MÉDIO	TÉCNICO	GRAD	APERF	ESPEC	MEST	DOUT	TOTAL
Câmpus Jaguarão	-	1	-	3	-	4	2	1	11
Câmpus Novo Hamburgo	-	-	1	4	-	6	2	-	13
Câmpus Bagé	-	2	-	4	-	15	6	2	39
Câmpus Camaquã	-	-	-	1	-	17	10	1	29
Câmpus Charqueadas	-	2	2	6	-	17	10	3	40
Câmpus Gravataí	-	1	1	2	-	9	4	1	18
Câmpus Lajeado	-	-	-	3	-	7	3	-	17
Câmpus Passo Fundo	-	1	-	4	-	11	25	3	44
Câmpus Pelotas	2	10	7	36	-	81	51	11	198
Câmpus Pelotas-Visconde da Graça	-	06	2	9	-	29	24	12	82
Câmpus Santana do Livramento	-	1	-	4	-	8	9	1	23
Câmpus Sapiranga	-	2	-	3	-	7	9	1	22
Câmpus Sapucaia do Sul	-	1	1	8	-	24	14	1	49
Câmpus Venâncio Aires	-	1	-	6	-	15	8	1	31
Reitoria	1	5	1	18	-	82	58	23	188
<b>Totais</b>	<b>3</b>	<b>33</b>	<b>15</b>	<b>111</b>	<b>-</b>	<b>332</b>	<b>235</b>	<b>61</b>	<b>790</b>

Dados de setembro/2024

### 8.3 EXPANSÃO DO QUADRO DE SERVIDORAS E SERVIDORES PARA O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI

Para que as metas do Plano Nacional de Educação, aprovado pela Lei nº 13.005/2014, possam ser cumpridas, as Instituições Federais de Ensino – IFEs – necessitam, além de estrutura física e tecnológica, de uma força de trabalho qualificada e em quantidade suficiente para atender, de forma satisfatória, as demandas relativas à atividade finalística e à atividade meio, de forma a viabilizar o seu correto funcionamento.

Com esse objetivo, o Ministério da Educação editou a Portaria nº 246/2016 que instituiu o modelo de dimensionamento de cargos efetivos, cargos de direção e funções gratificadas, contemplando as instituições que compõem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Em seus anexos, a portaria estabelece quantitativos distintos de acordo com a característica e tamanho das unidades acadêmicas e administrativas (Câmpus ou Reitoria).

No entanto, os provimentos dos cargos efetivos são realizados em conformidade com os Decretos nº 7.311/2010 e nº 7.312/2010, os quais criam o Quadro de Referência dos Servidores Técnicos Administrativos em Educação – QRSTAE e o Banco de Professor Equivalente – BPEq, respectivamente, e autorizam as IFEs a realizar concurso público de acordo com a disponibilidade de códigos de vaga, até os respectivos limites, que são fixados em portaria interministerial, expedida pelos Ministérios da Educação e, atualmente, da Economia.

Tais quantitativos, atualmente determinados pelas Portarias Interministeriais nº 60/2018 e nº 61/2018, ambas publicadas no Diário Oficial da União de 04/04/2018, são insuficientes para atendimento dos quantitativos previstos no modelo de dimensionamento e, conseqüentemente, das necessidades institucionais.

Pretende-se, portanto, durante o período de vigência deste documento, realizar os provimentos de acordo com os limites de cargos previstos na Portaria MEC nº 246/2016, ou documento que venha a ser emitido posteriormente, em caso de ampliação desses quantitativos.

### 8.4. ACOLHIMENTO E INCLUSÃO DE SERVIDORAS/ES

O Projeto “ACOLHES” visa ao acolhimento e o acompanhamento de servidoras/es que ingressaram por cotas para pessoas com deficiência e/ou servidoras/es com deficiência adquirida, após ingresso no IFSul, buscando promover o bem-estar laboral individual e coletivo no ambiente institucional para atender as demandas inclusivas. A inclusão das/dos servidoras/es também é uma ação desenvolvida pelos demais núcleos: Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE); Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDS), que promovem a inclusão no IFSul articulados com as ações do Departamento de Educação Inclusiva da PROEN pelo respeito às diferenças pessoais e pela garantia de direitos, coadunando com as ações da PROGEP.

CAPÍTULO 9

# ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA



**PDI**

PLANO DE  
DESENVOLVIMENTO  
INSTITUCIONAL

2025 - 2029

## 9. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

O IFSul é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicâmpus, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos da Lei nº 11.892/2008. Possui natureza jurídica de autarquia e é detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

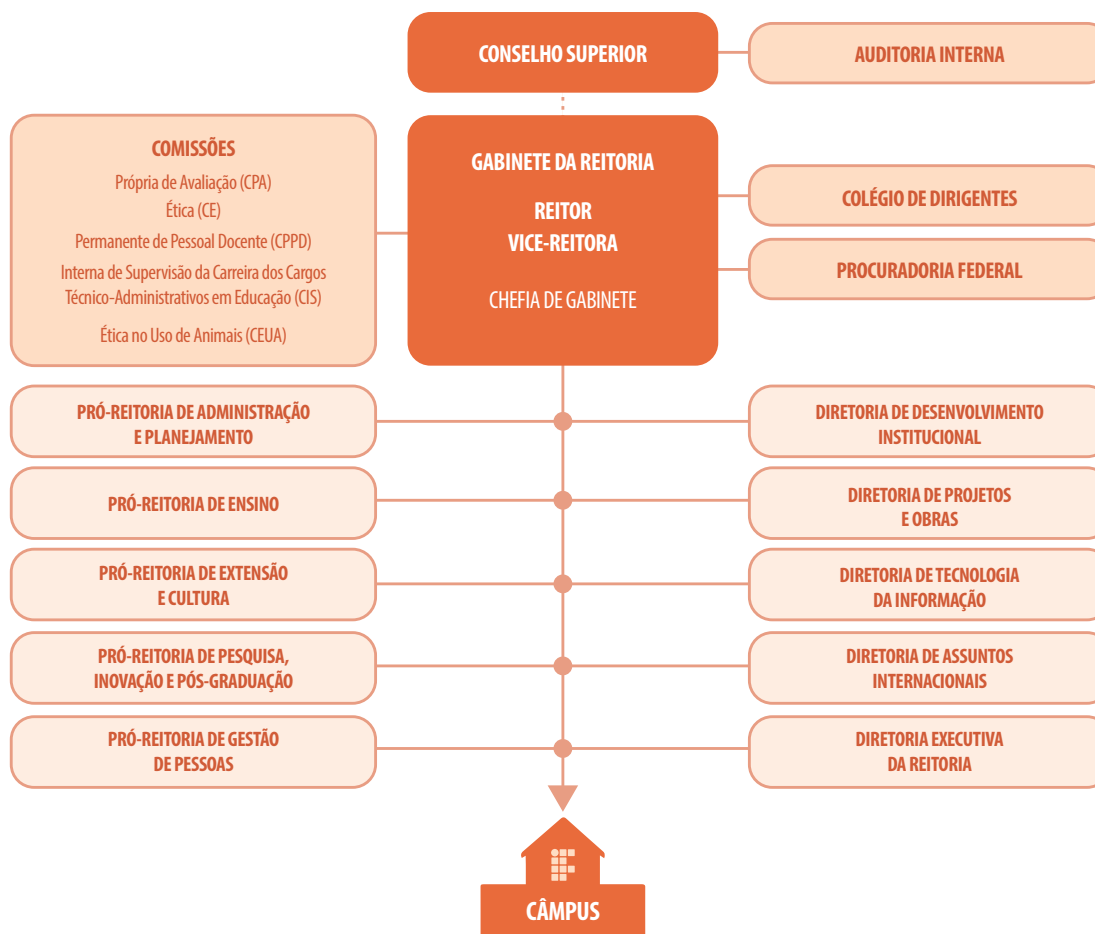
A Instituição é formada pela Reitoria, com sede na cidade de Pelotas, e por 14 câmpus, localizados nas respectivas cidades do estado do Rio Grande do Sul: Bagé, Camaquã, Charqueadas, Gravataí, Jaguarão, Lajeado, Novo Hamburgo, Passo Fundo, Pelotas, Santana do Livramento, Sapiranga, Sapucaia do Sul e Venâncio Aires.

A Reitoria é o órgão executivo do IFSul, cabendo-lhe a administração, coordenação e supervisão de todas as atividades da Autarquia.

Os câmpus do IFSul são administrados por Diretores de Câmpus e têm suas normas de funcionamento estabelecidas pelo Regimento Geral.

### 9.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A estrutura organizacional do IFSul está prevista em seu Estatuto e compreende:



As responsabilidades e competências de cada unidade organizacional da Reitoria e dos câmpus estão previstas, respectivamente, no Regimento Geral da Instituição e nos Regimentos Internos de cada câmpus.

O organograma completo está disponível no portal da instituição no endereço <http://organograma.ifsul.edu.br/>.

## 9.2 ÓRGÃOS COLEGIADOS

### 9.2.1 Órgão colegiados superiores

#### Conselho Superior

O Conselho Superior, de caráter consultivo e deliberativo, é o órgão máximo do IFSul ao qual compete as decisões para execução da política geral, em conformidade com o estabelecido pelo Estatuto, pelo Regimento Geral e regulamento próprio.

Observadas as disposições da legislação vigente, o Conselho Superior será constituído pelos seguintes membros:

- I - O Reitor, como presidente;
- II - 01 (um) representante dos servidores docentes por câmpus, em funcionamento, eleito por seus pares;
- III - 01 (um) representante do corpo discente, por câmpus, em funcionamento, eleito por seus pares;
- IV - 01 (um) representante dos servidores técnico-administrativos, por câmpus em funcionamento, eleito por seus pares;

- V - 01 (um) representante dos egressos, que não seja membro da comunidade acadêmica, eleito por seus pares;
- VI - 03 (três) representantes da sociedade civil, sendo 01 (um) das entidades patronais, 01 (um) da entidade de trabalhadores da instituição, 01 (um) do setor público e/ou empresas estatais;
- VII - 01 (um) representante do Ministério da Educação, indicado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica;
- VIII - 01 (um) representante do Colégio de Dirigentes por câmpus;
- IX - 01 (um) representante dos servidores técnico-administrativos, lotados na Reitoria, eleito pelos seus pares;
- X - 01 (um) representante dos servidores docentes, eleito entre os membros da CPPD;
- XI - 01 (um) representante discente, eleito entre os representantes do movimento estudantil organizado.

Compete ao Conselho Superior:

- I - aprovar as normas e coordenar o processo de consulta à comunidade acadêmica para escolha do Reitor do Instituto Federal Sul-rio-grandense e dos Diretores-Gerais, dos campi, em consonância com o estabelecido nos artigos 12 e 13 da Lei nº. 11.892/2008;
- II - aprovar as diretrizes para atuação do Instituto Federal Sul-rio-grandense e zelar pela execução de sua política educacional;
- III - aprovar a estrutura organizacional e o Regimento Geral do Instituto Federal Sul-rio-grandense, observados os parâmetros definidos pelo Governo Federal e legislação específica;
- IV - aprovar os regulamentos dos demais órgãos colegiados do Instituto;
- V - aprovar os planos de desenvolvimento institucional, o projeto político-pedagógico e a organização didática;
- VI - aprovar o Planejamento Anual e apreciar proposta orçamentária anual encaminhada pelo Colégio de Dirigentes;

- VII - aprovar normas relativas à acreditação e à certificação de competências profissionais, nos termos da legislação vigente;
- VIII - apreciar e aprovar as contas do exercício financeiro e o relatório de gestão anual;
- IX - autorizar a criação e a extinção de cursos no âmbito do Instituto Federal Sul-rio-grandense, bem como o registro de diplomas;
- X - autorizar o Reitor a conferir títulos de mérito acadêmico;
- XI - deliberar sobre taxas, emolumentos e contribuições por prestação de serviços em geral a serem cobrados pelo Instituto Federal Sul-rio-grandense, excetuando-se os de primeira via, relativos aos cursos regulares, que deverão ser gratuitos;
- XII - delegar competências deliberativas aos órgãos colegiados do Instituto; e
- XIII - deliberar sobre questões submetidas a sua apreciação.

### **Colégio de Dirigentes**

O Colégio de Dirigentes, de caráter consultivo, é órgão de apoio ao processo decisório da Reitoria e será constituído:

- I - pelo Reitor, como presidente;
- II - pelos Pró-Reitores; e
- III - pelos Diretores de Câmpus.

Compete ao Colégio de Dirigentes:

- I - apreciar a distribuição interna de recursos;
- II - apreciar as propostas de criação e de extinção de cursos;
- III - apreciar e recomendar as propostas e as normas para celebração de acordos, convênios e contratos, bem como para a elaboração de cartas de intenção ou de documentos equivalentes;

- V - apreciar o calendário acadêmico;
- VI - apreciar as normas de aperfeiçoamento da gestão; e
- VII - apreciar os assuntos de interesse da administração do Instituto Federal Sul-rio-grandense.

## **9.2.2 Órgãos colegiados acadêmicos**

### **Colegiados dos Cursos**

Os colegiados dos cursos são os órgãos permanentes responsáveis pelo planejamento, avaliação e deliberação das ações didático-pedagógicas de ensino, pesquisa e extensão dos cursos/áreas.

O colegiado de cursos será composto:

- a) pelo coordenador do curso, que será seu presidente;
- b) por, no mínimo, 20% do corpo docente do curso, em efetivo exercício;
- c) por, no mínimo, um servidor técnico-administrativo, escolhido entre os profissionais que atuam diretamente no respectivo curso;
- d) por, no mínimo, um estudante, escolhido entre os matriculados no curso.

Fica assegurada a participação de um supervisor pedagógico na composição do colegiado.

A forma de escolha de membros dos Colegiados de Cursos e suas competências estão previstas na Organização Didática.

## Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão permanente responsável pela concepção, atualização e acompanhamento do desenvolvimento do projeto pedagógico do curso. A composição do NDE e suas atribuições estão previstas na Organização Didática.

### 9.2.3 Comissões permanentes

O quadro a seguir apresenta as Comissões permanentes da Instituição, prevista no Regimento Geral do IFSul.

**Quadro 14** – Comissões permanentes do IFSul

NOME DA COMISSÃO	RESPONSABILIDADE
Comissão Própria de Avaliação (CPA)	Coordenar os processos internos de avaliação da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP.
Comissão de Ética (CE)	Zelar pelo cumprimento do Código de Ética do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal.
Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD)	Prestar assessoramento ao Reitor na formulação e acompanhamento da execução da política de pessoal docente.
Comissão Interna de Supervisão da Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (CIS)	Acompanhar a implementação do plano de carreira.

Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA)	Analisar e deliberar sobre todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão que utilizem animais.
Comissão Gestora do Plano de Gestão de Logística Sustentável	Elaborar, monitorar, avaliar e revisar o Plano de Logística Sustentável.

As competências de cada comissão estão elencadas em normativas próprias.

### 9.2.4 Câmaras do IFSul

#### Câmara de Administração e de Planejamento

A Câmara de Administração e de Planejamento é órgão de apoio à Pró-Reitoria de Administração e de Planejamento e às Diretorias, Departamentos e Coordenadorias correlatos, com composição e competência definidas por regimento, bem como o seu funcionamento, respeitadas ainda as disposições da Legislação Federal aplicável e do Regimento Geral do IFSul.

É ainda órgão consultivo e propositivo no que tange às Políticas Institucionais de Execução Orçamentária, Financeira, de Administração e de Planejamento.

A composição e as competências da Câmara de Administração e de Planejamento constam em regimento próprio, disponível no portal eletrônico da Instituição.

### **Câmara de Assistência Estudantil**

A Câmara de Assistência Estudantil é um órgão de apoio ao Departamento de Gestão de Assistência Estudantil (DEGAE) e às equipes de Assistência Estudantil dos câmpus, de caráter consultivo e propositivo, com a finalidade de contribuir para a integração dos câmpus na busca de um constante aperfeiçoamento e desenvolvimento das questões relacionadas à Assistência Estudantil (AE).

A composição e o funcionamento da [Câmara de Assistência Estudantil](#) estão previstos em regimento próprio, disponível no portal eletrônico da Instituição.

### **Câmara de Ensino**

A Câmara de Ensino é órgão colegiado normativo, deliberativo e de assessoramento para assuntos didático-pedagógicos do IFSul.

As competências, a organização e o funcionamento da [Câmara de Ensino](#) constam de regulamento próprio, disponível no portal eletrônico da Instituição.

### **Câmara de Extensão**

A Câmara de Extensão (CAMEX) é um órgão dotado de função consultiva sobre assuntos pertinentes à Extensão, tendo por finalidade subsidiar a Pró-reitoria de Extensão (PROEX) nas questões de na-

tureza extensionista, científica, tecnológica, didático-pedagógica e regimental, exarando pareceres quando solicitado.

O funcionamento, as atribuições e a organização da [Câmara de Extensão](#) estão previstos em regulamento próprio, disponível no portal eletrônico da Instituição.

### **Câmara de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação**

A Câmara de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação (CAMPPI) é um órgão técnico dotado de função consultiva sobre assuntos pertinentes à Pesquisa, à Inovação e à Pós-graduação, tendo por finalidade subsidiar a Pró-reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação (PROPEP) nas questões nas suas atividades fins, sendo um espaço de representatividade dos câmpus na PROPEP.

## **9.2.5 Comitês do IFSul**

### **Comitê de Governança, Riscos e Controles**

O Comitê de Governança, Riscos e Controles é responsável por estabelecer um ambiente institucional de governança, controle interno e gestão de riscos no âmbito do IFSul.

A composição do Comitê de Governança, Riscos e Controles consta na Portaria nº 1.084/2017, disponível no portal eletrônico da Instituição, e suas competências foram determinadas pela Instrução Normativa Conjunta MP/CGU nº 01/2016.

### **Comitê Gestor Binacional**

O Comitê Gestor Binacional é responsável por implementar e acompanhar a execução das políticas institucionais referentes às ações desenvolvidas para o fortalecimento da região de fronteira Brasil/Uruguai nos Câmpus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sulriograndense (IFSul), do Consejo de Educación Técnico Profesional/Universidad del Trabajo del Uruguay (CETP/UTU) e da Universidad Tecnológica (UTEC).

A composição e as atribuições do Comitê Gestor Binacional constam na Portaria nº 717/2019, disponível no portal eletrônico da Instituição.

### **Comitê Diretor do Sistema de Gestão Ambiental**

O Comitê Diretor do Sistema de Gestão Ambiental é o órgão colegiado técnico, de caráter assessorio e consultivo, responsável por orientar a implantação do Sistema de Gestão Ambiental (SGA) e desenvolver ações relacionadas à sustentabilidade ambiental.

### **Comitê de Governança Digital**

O Comitê de Governança Digital (CGD) é um órgão colegiado com caráter permanente, de natureza deliberativa para os assuntos relativos à implementação das ações de governo digital e ao uso de recursos de Tecnologia da Informação (TI) e de natureza consultiva

e propositiva para os demais assuntos relacionados a área de TI no âmbito do IFSul.

A composição, o funcionamento e as atribuições do CGD constam em regimento próprio, disponível no portal eletrônico da Instituição.

### **Comitê Gestor Institucional de Pesquisa e Pós-graduação**

O Comitê Técnico-consultivo de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação (COTEPIP) do IFSul é uma instância colegiada consultiva vinculada à Pró-reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação (PROPESP) sobre assuntos pertinentes à pesquisa, à inovação, ao desenvolvimento tecnológico e à pós-graduação, nas questões de natureza científica, tecnológica, didático-pedagógica e regimental desta Pró-reitoria, exarando pareceres quando solicitado.

A organização e as atribuições do COTEPIP estão dispostas em regulamento próprio.

### **Comitê de Ética em Pesquisa**

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um órgão colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP possui regimento interno próprio.

### 9.3 NÚCLEOS

Os Núcleos são órgãos de assessoramento das Direções dos Câmpus ou da Reitoria, compostos para subsidiar a estrutura administrativa na tomada de decisões. Não fazem parte dessa definição os Núcleos Sistêmicos.

#### **Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE)**

Responsável por mediar e/ou desenvolver ações de apoio e acompanhamento a estudantes, servidoras e servidores com necessidades específicas.

#### **Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI)**

Responsável pelo acompanhamento das questões relacionadas à esfera étnico-racial.

#### **Núcleo de Gestão Ambiental Integrada (NUGAI)**

Responsável pela implementação e monitoramento do Sistema de Gestão Ambiental.

#### **Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDS)**

Responsável pelo acompanhamento às questões relacionadas a gênero e diversidade sexual.

#### **Núcleo de Assuntos Internacionais (NAI)**

Responsável por desenvolver ações referentes à temática das relações internacionais – cooperação e intercâmbio.

#### **Núcleo de Cultura (N-Cult)**

Responsável pelo incentivo e promoção de ações e políticas culturais no âmbito dos Câmpus e Reitoria.

#### **Núcleo de Economia Solidária (NESOL)**

Responsável por desenvolver as ações de ensino, pesquisa e extensão para a construção da economia solidária, incluindo a incubação de empreendimentos.

### 9.4 POLÍTICAS DE GESTÃO DO IFSUL

#### **Política de Acompanhamento de Egressos**

A Política de Acompanhamento de Egressos é pautada na construção de oportunidades de formação continuada, de inserção profissional e cidadã às egressas e aos egressos do IFSul no mundo do trabalho, bem como uma avaliação diagnóstica que subsidie o planejamento institucional.

A íntegra da [Política de Acompanhamento de Egressos](#) está disponível no portal eletrônico da Instituição.

### **Política de Assistência Estudantil**

A Política de Assistência Estudantil é um conjunto de princípios e diretrizes que norteia a implementação de ações que promovam o acesso, a permanência e o êxito de estudantes, na perspectiva de equidade, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida.

O regulamento da [Política de Assistência Estudantil](#) está disponível no portal eletrônico da Instituição.

### **Política de Extensão e Cultura**

A Política de Extensão e Cultura tem a finalidade de orientar o desenvolvimento da Extensão no âmbito da Instituição, promovendo a articulação entre o saber fazer e a realidade socioeconômica, cultural e ambiental junto às comunidades de abrangência, articulando Educação, Ciência e Tecnologia na perspectiva do desenvolvimento local e regional, em consonância com a legislação vigente para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

A íntegra da [Política de Extensão e Cultura](#) está disponível no portal eletrônico da Instituição.

### **Política de Gestão de Riscos**

A Política de Gestão de Riscos tem por finalidade a adoção de mecanismos que permitam implementar, manter, monitorar e revisar

os controles internos da gestão, tendo por base a identificação, a avaliação e o gerenciamento de riscos que possam impactar a consecução dos objetivos institucionais.

A íntegra da [Política de Gestão de Riscos](#) está disponível no portal eletrônico da Instituição.

### **Política de Inclusão e Acessibilidade**

A Política de Inclusão e Acessibilidade é orientada para ações de inclusão nas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, para a promoção do respeito à diversidade socioeconômica, cultural, étnico-racial, de gênero e para pessoas com deficiência e defesa dos direitos humanos.

A íntegra da [Política de Inclusão e Acessibilidade](#) está disponível no portal eletrônico da Instituição.

### **Política de Segurança da Informação**

A Política de Segurança da Informação estabelece as diretrizes para a segurança da informação, visando preservar a integridade, a confidencialidade e a disponibilidade dos ativos de informação do IFSul, sendo de responsabilidade de todas servidoras e de todos os servidores, tanto pessoal efetivo, substituto e temporário, como colaboradoras e colaboradores, consultoras externas e consultores externos, estagiárias e estagiários, bolsistas e prestadoras e prestadores de serviços, o compromisso com o seu cumprimento.

A íntegra da [Política de Segurança da Informação](#) está disponível no portal eletrônico da Instituição.

### **Política de Sustentabilidade Ambiental**

A Política de Sustentabilidade Ambiental visa à implementação e integração de princípios e objetivos que fomentem valores e práticas sociais voltados para a sustentabilidade a serem integrados às atividades administrativas, de ensino, pesquisa e extensão.

A íntegra da [Política de Sustentabilidade Ambiental](#) está disponível no portal eletrônico da Instituição.

### **Política Institucional de Prevenção e Enfrentamento a Assédios e Violências**

A Política Institucional de Prevenção e Enfrentamento a Assédios e Violências é um conjunto de princípios e objetivos proposto em consonância com o arcabouço legal nacional e internacional relacionado que estabelece a organização, as competências e o modo de funcionamento do IFSul para a implantação de ações que promovam a prevenção, o enfrentamento a assédios e violências.

A íntegra da [Política Institucional de Prevenção e Enfrentamento a Assédios e Violências](#) está disponível no portal eletrônico da Instituição.

### **Política de Inovação**

A Política de Inovação do IFSul visa estabelecer diretrizes e medidas de incentivo à pesquisa aplicada à inovação, à extensão tecnológica, à gestão da propriedade intelectual, negociação e transferência de tecnologia (TT), e ao desenvolvimento de ambientes promotores de inovação e de atividades promotoras do empreendedorismo.

A íntegra da [Política de Inovação](#) está disponível no portal eletrônico da Instituição.

### **Política de Pós-graduação**

A Política de Pós-graduação do IFSul tem a finalidade de orientar o desenvolvimento da Pós-graduação no âmbito da Instituição, fomentando e orientando a produção científica de conhecimentos socialmente relevantes, por meio da articulação entre Educação, Ciência e Tecnologia, na perspectiva do desenvolvimento local e regional, em consonância com a legislação vigente para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

A íntegra da [Política de Pós-graduação](#) está disponível no portal eletrônico da Instituição.

### **Política de Internacionalização**

A Política de Internacionalização do IFSul tem a finalidade de estabelecer diretrizes para o desenvolvimento de ações de interna-

cionalização que propiciem às/aos servidoras/es, bem como às/aos discentes experiências alinhadas à missão institucional e, transversalmente aos Objetivos Estratégicos do IFSul.

A internacionalização no IFSul é vista como um processo que integra atividades que envolvem as diversas modalidades de mobilidade acadêmica, pesquisas colaborativas, internacionalização em casa, projetos de desenvolvimento de ações realizadas entre instituições de mais de um país, o desenvolvimento de aspectos curriculares que impactem na prática pedagógica no Brasil e/ou no exterior.

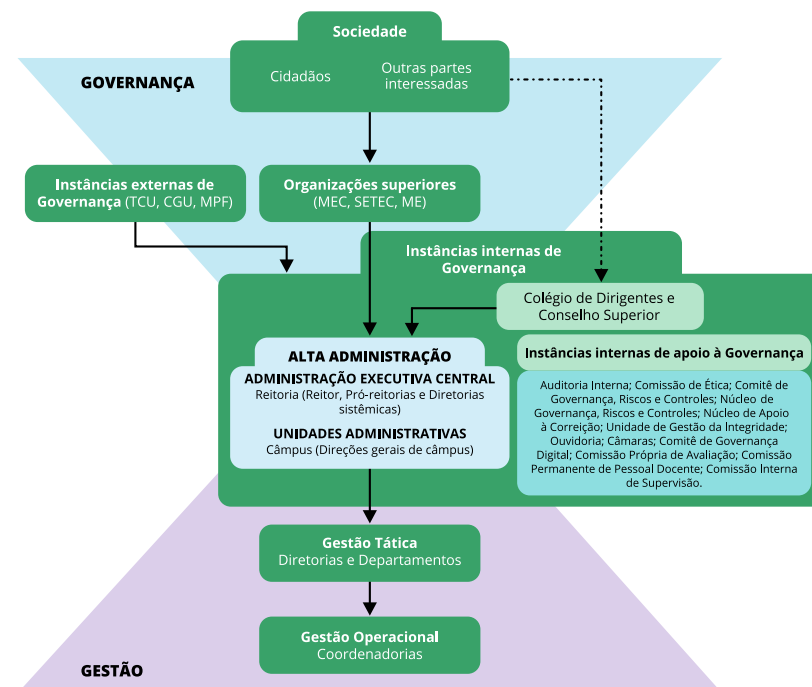
A íntegra da [Política de Internacionalização](#) está disponível no portal eletrônico da Instituição.

## 9.5 GOVERNANÇA, RISCOS E CONTROLES

O Decreto nº 9.203, de 22 de novembro de 2017, dispõe sobre a política de governança da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, e definiu critérios e estruturas para disseminar e consolidar a temática de governança na administração pública.

Segundo o referido Decreto, governança pública é conjunto de mecanismos de liderança, estratégia e controle postos em prática para avaliar, direcionar e monitorar a gestão, com vistas à condução de políticas públicas e à prestação de serviços de interesse da sociedade.

Figura 07 – Estrutura de governança do IFSul



IFsul constituiu o seu Comitê de Governança, Riscos e Controles (CGRC), por meio da Portaria nº 1.084/2017, para institucionalizar o disposto no Decreto nº 9.203 e na Instrução Normativa Conjunta MP/CGU nº 01/2016, que especifica as estruturas de governança, riscos e controles internos no âmbito do Poder Executivo Federal. A composição do CGRC foi atualizada por meio da Portaria nº 1.021, de 4 de maio de 2023.

O CGRC identificou a necessidade de inicialmente promover uma capacitação para os gestores do IFSul nessas temáticas, com o objetivo de sensibilizar para a importância desses assuntos e garantir o comprometimento desses gestores na implantação dos instrumentos necessários.

Esse processo de capacitação permitiu ao CGRC propor a Política de Gestão de Riscos do IFSul, a qual foi aprovada por meio da Resolução nº 132/2018 do CONSUP. São objetivos dessa política:

- I. assegurar que os responsáveis pela tomada de decisão, em todos os níveis do órgão ou entidade, tenham acesso tempestivo a informações suficientes quanto aos riscos aos quais está exposta a organização, inclusive para determinar questões relativas à delegação, se for o caso;
- II. aumentar a probabilidade de alcance dos objetivos da organização, reduzindo os riscos a níveis aceitáveis; e
- III. agregar valor à organização por meio da melhoria dos processos de tomada de decisão e do tratamento adequado dos riscos e dos impactos negativos decorrentes de sua materialização.

Com o objetivo de operacionalizar a implantação da gestão de riscos no IFSul, o CGRC instituiu o Núcleo de Governança, Riscos e Controles (NGRC), um dos agentes previstos na política, e publicou a Instrução Normativa nº 01/2019, que dispõe sobre as diretrizes para implementação dessa política no IFSul.

A implantação da Política de Gestão de Riscos do IFSul está em andamento e pode ser acompanhada por meio de [espaço específico no site do IFSul criado para esse fim](#).

[O IFSul reformulou o espaço sobre governança em seu site](#) e atualmente reúne todas as informações sobre as temáticas pertinentes a essa área em um único local.

## 9.6 TRANSPARÊNCIA E DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES

A Lei nº 12.527/2011 – Lei de Acesso à Informação – com o Decreto nº 7.724/2012, regulamentaram o direito de acesso dos cidadãos às informações públicas, conforme prevê a Constituição Federal. Para gerenciar essas solicitações de informações e respostas das instituições do Poder Executivo Federal, a Controladoria-Geral da União (CGU) criou a Plataforma Integrada de Ouvidoria e Acesso à Informação - Fala.BR.

O Fala.BR é um canal integrado para encaminhamento de manifestações (pedidos de acesso à informação, denúncias, reclamações, solicitações, sugestões, elogios e simplifique) a órgãos e entidades do poder público. Qualquer pessoa física ou jurídica poderá encaminhar manifestações e pedidos de acesso a informações ao IFSul. Para tanto, basta acessar o sistema, disponível no portal eletrônico <https://falabr.cgu.gov.br/web/home>.

Em complementação, para atender aos princípios da transparência ativa, o IFSul dispõe em seu portal institucional da [seção “Acesso à Informação”](#), espaço em que disponibiliza, para acesso público, às informações de interesse coletivo ou geral produzidas ou mantidas pelo IFSul, em cumprimento à Lei de Acesso à Informação. Para organizar esse processo, a instituição emitiu a Portaria nº 135, de

25 de julho de 2023, que dispõe sobre a estrutura, o conteúdo e a gestão desta seção, indicando quais são as unidades responsáveis por cada informação publicada e a periodicidade de atualização das informações desta seção.

## 9.7 PROGRAMA DE INTEGRIDADE

Integridade pública consiste no conjunto de arranjos institucionais que visam a fazer com que a Administração Pública não se desvie de seu objetivo principal: entregar os resultados esperados pela população de forma adequada, imparcial e eficiente.

O IFSul instituiu o seu Programa de Integridade a partir da implantação do Plano de Integridade, o qual é estruturado nos seguintes eixos:

- comprometimento e apoio da alta administração;
- existência de unidade responsável pela implementação no órgão ou na entidade;
- análise, avaliação e gestão dos riscos associados ao tema da integridade; e
- monitoramento contínuo dos atributos do programa de integridade.

O Plano de Integridade do IFSul é de responsabilidade da Unidade de Gestão da Integridade do IFSul e contém as principais informações sobre as estruturas de gestão da integridade existentes no IFSul e os riscos relacionados à integridade, bem como o plano de

ação para tratamento desses riscos. Periodicamente é feito o monitoramento das ações previstas.

A gestão da integridade no IFSul aborda diversas temáticas tais como ética, transparência, conflito de interesses, responsabilização de servidoras/es e fornecedores, ouvidoria, correição, auditoria e nepotismo. Tem enfoque também na capacitação da comunidade acadêmica e na promoção da cultura da integridade na instituição. Questões sensíveis e de prevenção à violências e desigualdades também são objeto desse programa, como combate ao assédio, ao capacitismo, à homofobia e ao racismo.

Todas as informações sobre o Programa de Integridade do IFSul [estão organizadas na seção “Integridade no IFSul” no portal institucional](#).

## 9.8 RELAÇÕES E PARCERIAS COM A COMUNIDADE, INSTITUIÇÕES E EMPRESAS

O IFSul estabelece parcerias com diferentes entidades e instituições com a finalidade de cumprir com a sua missão institucional e alinhado aos seus objetivos estratégicos, tais como ampliar o envolvimento com a sua comunidade de abrangência, desenvolver inovação e tecnologia social, consolidar relações, prospectar estudantes, compartilhar recursos e oportunizar condições de crescimento para os estudantes, como é o caso das parcerias para concessão de estágios.

Como exemplo dessas relações pode-se citar a parceria com o Pelotas Parque Tecnológico, em que o IFSul colabora com o desenvolvimento regional por meio de projetos de ensino, pesquisa e extensão, gerando processos inovadores e transferência de tecnologia. Outro exemplo é a relação do IFSul com a Fundação Ennio de Jesus Pinheiro Amaral de Apoio ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – FAIFSul, em que a fundação apoia o IFSul na execução de projetos de ensino, pesquisa, extensão e desenvolvimento institucional, otimizando a capacidade de realização desses projetos.

## 9.9 SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

O IFSul instituiu em 2023 a sua Política de Sustentabilidade Ambiental, por meio da Resolução nº 316/2023 do CONSUP. Esse documento prevê a definição, implementação e integração de princípios e objetivos que fomentem valores e práticas sociais voltados para a sustentabilidade a serem integrados às atividades administrativas, de ensino, pesquisa e extensão da instituição.

Os princípios que o IFSul observa na aplicação dessa política são:

- Responsabilidade Socioambiental;
- Política dos 5 R's (Repensar, Reduzir, Reaproveitar, Reciclar e Recusar);
- Eixos temáticos da Agenda Ambiental na Administração Pública – A3P;
- Logística Sustentável; e
- Sustentabilidade.

Para possibilitar o desenvolvimento desses princípios, a política instaura o Sistema de Gestão Ambiental (SGA) do IFSul, a ser gerenciado pela Coordenadoria de Gestão Sustentável (CGS).

O SGA apresenta-se como todos Programas, Planos, Projetos e Ações que visam desenvolver a sustentabilidade ambiental no IFSul e é estruturado pelo Comitê Diretor (CD-SGA) e pelos Núcleos de Gestão Ambiental Integrada (NUGAIs).

O CD-SGA é um órgão colegiado técnico, de caráter acessório e consultivo, responsável por orientar a implantação do (SGA) e desenvolver ações relacionadas à sustentabilidade ambiental. Já os NUGAIs são órgãos de assessoramento concebidos para desenvolver estudos e práticas inovadoras de gestão ambiental, a fim de atender às crescentes demandas e contribuir estrategicamente com as políticas públicas para a sustentabilidade da Instituição, estando presentes nos câmpus e na reitoria.

Essa forma de organização do IFSul em relação à sustentabilidade ambiental está sendo desenvolvida para estimular e consolidar a temática na comunidade de uma maneira sistêmica.

A Coleta Seletiva Solidária, está instituída no IFSul por meio da Instrução Normativa IFSul nº 18, de 27 de Dezembro de 2024, e instrui o procedimento de separação de resíduos e destinação correta sustentável, para cooperativas e associações de coletores de materiais recicláveis, conforme Decreto nº 10.936/2022.

Uma das formas de comprometimento da instituição quanto à operacionalização do disposto na Política de Sustentabilidade Ambiental é o cumprimento do seu Plano de Logística Sustentável (PLS).

Instituído pela Instrução Normativa nº 10/2012 da Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, o PLS é uma ferramenta que permite ao órgão estabelecer práticas de sustentabilidade e racionalização de gastos e processos na administração pública. Seus eixos de atuação contemplam:

- Material de consumo compreendendo, pelo menos, papel para impressão, copos descartáveis e cartuchos para impressão;
- Energia elétrica;
- Água e esgoto;
- Coleta seletiva;
- Qualidade de vida no ambiente de trabalho;
- Compras e contratações sustentáveis, compreendendo, pelo menos, obras, equipamentos, serviços de vigilância, de limpeza, de telefonia, de processamento de dados, de apoio administrativo e de manutenção predial; e
- Deslocamento de pessoal, considerando todos os meios de transporte, com foco na redução de gastos e de emissões de substâncias poluentes.

Ainda conforme a instrução, os PLS deverão ser elaborados, monitorados, avaliados e revisados pela Comissão Gestora do Plano de Gestão de Logística Sustentável da instituição.

A portaria SEGE/ME nº 8678/2021, que dispõe sobre a governança das contratações públicas no âmbito da administração federal consagrou o Novo Plano Diretor de Logística Sustentável. O novo modelo de PLS passou a ser um instrumento de governança responsável pelo estabelecimento da estratégia de contratação e logística

e aborda objetivos e ações relacionados a critérios e práticas de sustentabilidade nas compras públicas, que devem ser implementados em todas as etapas do ciclo de contratação.

O PLS do IFSul atual foi aprovado em 2018 e ao longo da vigência deste PDI 2025-2029 será atualizado para se adequar ao novo modelo estabelecido.

A comissão gestora do Plano Diretor de Logística Sustentável do IFSul está trabalhando nesta atualização, incorporando os eixos temáticos e novas diretrizes e iniciativas estabelecidas, visando ampliar o alcance e impacto nas dimensões econômica, social, ambiental e institucional.

Os documentos relacionados à sustentabilidade estão disponíveis no espaço IFSul Sustentável.

## 9.10 PROJETO DE ACERVO ACADÊMICO EM MEIO DIGITAL

Segundo a Portaria nº 315, de 4 de abril de 2018, do Ministério da Educação, acervo acadêmico é “o conjunto de documentos produzidos e recebidos por instituições públicas ou privadas que ofertam educação superior, pertencentes ao sistema federal de ensino, referentes à vida acadêmica dos estudantes e necessários para comprovar seus estudos”.

O trabalho de digitalização dessa documentação é o que deve ser considerado no projeto de acervo acadêmico em meio digital, mediante a utilização de métodos que garantam a integridade e a autenticidade de todas as informações contidas nos documentos originais, nos termos da legislação.

O IFSul está estruturando a realização do projeto do seu acervo acadêmico em meio digital a partir da constituição do comitê gestor que irá elaborar, implementar e acompanhar a política de segurança da informação relativa ao acervo acadêmico, a qual foi formalizada por meio da Portaria nº 2958/2019.

O referido comitê é composto pelos seguintes integrantes:

- um representante da Pró-reitoria de Ensino;
- um representante da Pró-reitoria de Administração e de Planejamento;
- um representante da Coordenação Sistêmica de Registros Acadêmicos da Pró-reitoria de Ensino;
- um representante da Pró-reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação;
- um representante da Pró-reitoria de Extensão e Cultura;
- um representante da Diretoria de Tecnologia da Informação;
- um representante da Diretoria de Desenvolvimento Institucional e
- a arquivista do IFSul.

Dentre as atribuições desse comitê está a elaboração do projeto para implantação do acervo acadêmico em meio digital do IFSul e

a realização de estudos para avaliação de sistemas que deem suporte a essa implantação, considerando a possibilidade de desenvolvimento interno pela instituição, disponibilização pelo Governo Federal ou mesmo aquisição ou contratação via processo licitatório.

Espera-se que a partir do trabalho do comitê o IFSul e seus estudantes possam obter maiores benefícios quanto à disponibilização, guarda, manutenção e segurança de seus documentos acadêmicos.

CAPÍTULO 10

# DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRAS

## 10. DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRAS

O IFSul detém natureza jurídica de autarquia federal e, dessa forma, a sua sustentabilidade financeira depende dos recursos repassados pelo Governo Federal, que são consignados anualmente no orçamento da Instituição para arcar com as despesas de custeio, investimentos, pessoal ativo, inativos e pensionistas.

O orçamento público é composto por três instrumentos de planejamento previstos na Constituição Federal: o plano plurianual (PPA), de nível estratégico, que estabelece a estratégia de desenvolvimento do país e possui vigência de quatro anos, sendo construído no primeiro ano de cada governo eleito; a Lei de Diretrizes Orçamentárias, de nível tático, que é o norteador das prioridades anuais; a Lei Orçamentária Anual (LOA), de nível operacional, que estima a receita e fixa a despesa da União para cada exercício financeiro, tem duração de 12 meses e coincide com o ano civil. O IFSul é parte integrante do Orçamento Geral da União e, assim, obedece às regras impostas pela legislação pertinente.

O orçamento da instituição é consignado na Lei Orçamentária Anual (LOA), cuja execução fica condicionada à Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO). Assim, estes recursos visam custear todas as categorias de despesas dispostas em lei, tais como custeio, investimento e pessoal. As despesas de custeio são aquelas que atendem os contratos e serviços continuados, materiais de consumo, diárias, passagens, bolsa de ensino, pesquisa e extensão. As despesas de investimento são aquelas destinadas para obras, materiais permanentes e softwares. As despesas de pessoal são para folha de pagamento de pessoal ativo, inativo e pensionistas.

A elaboração do orçamento do IFSul se dá a partir da metodologia parametrizada pelo Fórum de Planejamento e Administração – FORPLAN, do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – CONIF, que serve de base para distribuição do orçamento da Rede Federal.

Inicialmente é utilizada uma matriz, que considera diversos fatores para distribuição dos recursos entre as 41 instituições que compõem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – 38 Institutos Federais, 02 CEFETs e o Colégio Pedro II. Os parâmetros utilizados são os dados de discentes matriculados, com base nos dados lançados no Sistema Sistec, utilizando atualmente a base de dados da Plataforma Nilo Peçanha, além de peso do curso, carga horária, tipo de curso, modalidade, FIC/Proeja/Agropecuário e ciclo da matrícula. A equalização de todos os critérios gera dados chamados de matrículas totais, os quais balizam os dados de toda Rede Federal.

Após a etapa preliminar de elaboração dos dados, são iniciadas as discussões entre CONIF e SETEC/MEC, para validação dos valores totais que serão destinados à Rede Federal e aplicados os critérios de distribuição padronizados na Matriz Orçamentária. Os valores aprovados pelo MEC, após demais aprovações do orçamento da União, são consignados na LOA.

A LOA é composta por ações orçamentárias e, no caso do IFSul, as principais ações são destinadas ao atendimento do Funcionamento de Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica

(Ação 20RL), Restauração e Modernização de Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica (Ação 20RG), Capacitação de Servidores Públicos Federais em processo de Qualificação e Requalificação (Ação 4572) e Assistência aos Estudantes (Ação 2994).

Além do orçamento previsto na LOA, o IFSul pode obter receita extra orçamentária, proveniente de fomento obtido a partir de projetos de ensino, pesquisa, extensão e desenvolvimento institucional. Este recurso pode ser recebido pela instituição através de Termos de Execução Descentralizada (TED), que trata da formalização de instrumento entre entes de mesma esfera ou de Emendas Parlamentares. Ocorre que tanto os TED quanto como as Emendas Parlamentares possuem destinação específica para o projeto no qual lhe deu origem. Sendo assim, não compõem fontes de sustentabilidade das atividades gerais e regulares da instituição, mas surgem como alternativas para o fortalecimento da captação de recursos para a instituição.

A execução do orçamento do IFSul considera o planejamento institucional e tem origem a partir do disposto no PDI, especificamente a fim de garantir o cumprimento das políticas de ensino, pesquisa e extensão e as ações estabelecidas anualmente pelas unidades.

No IFSul o setor responsável pelas tarefas executivas na área administrativa é a Pró-Reitoria de Administração e de Planejamento (PROAP), cujas principais atribuições estão vinculadas ao planejamento e à execução orçamentária e financeira do Instituto. Como atividade meio, o seu principal objetivo é assegurar que as atividades-fim desenvolvidas pelo ensino, pesquisa e extensão sejam realizadas com excelência, entregando à sociedade um ensino público, gratuito e de qualidade.

Compete à PROAP fazer a gestão financeira e orçamentária do IF-Sul, que é o conjunto de ações de operacionalização dos recursos orçamentário e financeiro que, orientados pelas diretrizes apresentadas no PDI, visam ao atingimento de metas e objetivos pré-estabelecidos para o alcance de resultados de forma sustentável. Ademais, possui competências sistêmicas de planejar, superintender, orientar, coordenar e fomentar as atividades dos câmpus. Também é responsável por outras áreas essenciais ao processo administrativo, tais como contratos e convênios, aquisição de materiais e equipamentos, compras e licitações, patrimônio e almoxarifado, finanças e contabilidade.

Para o atendimento das demandas, a PROAP conta com duas diretorias e um departamento que promovem todo o suporte necessário para que a Pró-reitoria atenda de forma adequada o bom funcionamento da Instituição: Diretoria de Administração (DIRAD), Diretoria de Planejamento (DIPLAN) e Departamento de Gestão e Controle Administrativo (DEGES).

A maior parcela da execução orçamentária da instituição é descentralizada, possibilitando aos câmpus definir suas prioridades de custeio e investimento. Algumas ações comuns, consideradas sistêmicas, possuem execução centralizada na reitoria. Essa estratégia do IFSul busca a otimização de recursos humanos e financeiros, além de celeridade para os processos. O contexto de cada exercício pode levar a modificações nesse formato, de maneira que a instituição avalie a forma mais adequada de executar o seu orçamento.

O IFSul tem atrelado sua execução orçamentária ao planejamento das ações das unidades definido anualmente, o qual também considera os resultados da autoavaliação institucional. Todos esses

instrumentos contam com a participação da comunidade acadêmica, o que dá um maior respaldo às tomadas de decisão da gestão. Essa execução está disponível para consulta no site da instituição, permitindo o acompanhamento das despesas e a identificação da necessidade de ajustes ou adequações do orçamento disponível.

Nessa perspectiva, apresenta-se uma síntese dos recursos rece-

bidos pela instituição e, para melhor detalhamento da execução orçamentária, serão consideradas três categorias de análise, quais sejam: orçamento de investimento, orçamento de custeio e orçamento pessoal e encargos sociais. Os dados orçamentários que serão descritos neste capítulo, foram extraídos através de relatórios do Tesouro Gerencial. A seguir é exposta a evolução histórica do orçamento.

**Tabela 69** – Evolução histórica do orçamento do IFSul no período 2014-2019

ORÇAMENTO LOA E CRÉDITOS SUPLEMENTARES	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Pessoal e encargos sociais	R\$ 356.644.101	R\$ 380.635.854,00	R\$ 414.134.460	R\$ 421.580.569	R\$ 433.427.591	R\$ 485.333.517
Outras despesas correntes	R\$ 73.883.048	R\$ 72.049.005,00	R\$ 63.624.825	R\$ 76.992.339**	R\$ 74.599.293****	R\$ 83.239.813
Investimento	R\$ 7.062.525*	R\$ 3.415.319,00	R\$ 1.366.589	R\$ 1.338.139***	R\$ 1.967.524	R\$ 1.292.703
<b>Total</b>	<b>R\$ 437.589.674</b>	<b>R\$ 456.100.178</b>	<b>R\$ 479.125.874</b>	<b>R\$ 499.911.047</b>	<b>R\$ 509.994.408</b>	<b>R\$ 569.865.533</b>

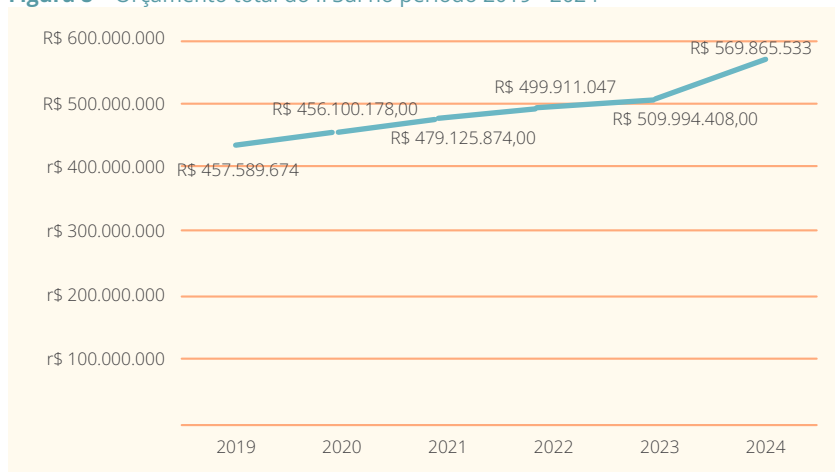
\*Valor de R\$ 2.920.812 bloqueado na origem.  
Valor disponível para investimento em 2019 R\$ 4.141.713.

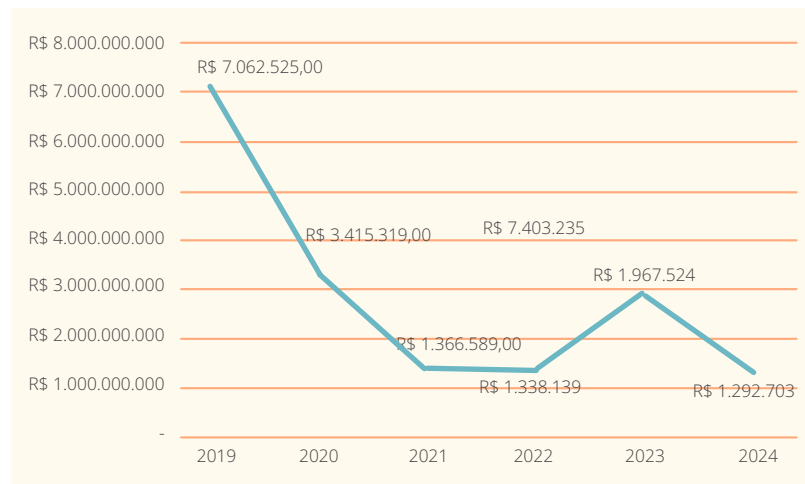
\*\*Valor de R\$ 4.152.625 anulado na origem.  
Valor disponível para custeio em 2022 R\$ 72.839.714.

\*\*\*Crédito de arrecadação própria e alteração orçamentária de custeio para investimento não inclusos.

\*\*\*\*Crédito suplementar aportado pela SETEC em DEZ/2023 no valor de R\$ 1.269.356,00 na ação de custeio.

**Figura 8** – Orçamento total do IFSul no período 2019 - 2024



**Figura 6** – Orçamento de investimento do IFSul no período 2019-2024

Outra forma de obter recursos de custeio e capital para subsidiar as ações do IFSul é por meio da captação junto aos órgãos de fomento do governo com base em termos de execução descentralizada aprovados para projetos específicos, detalhados em planos de trabalho e com posterior prestação de contas. Na tabela abaixo são demonstrados os valores obtidos pelo IFSul por meio de descentralizações nos últimos anos.

**Tabela 67** – Valores recebidos pelo IFSul por meio de descentralizações no período 2019-2024

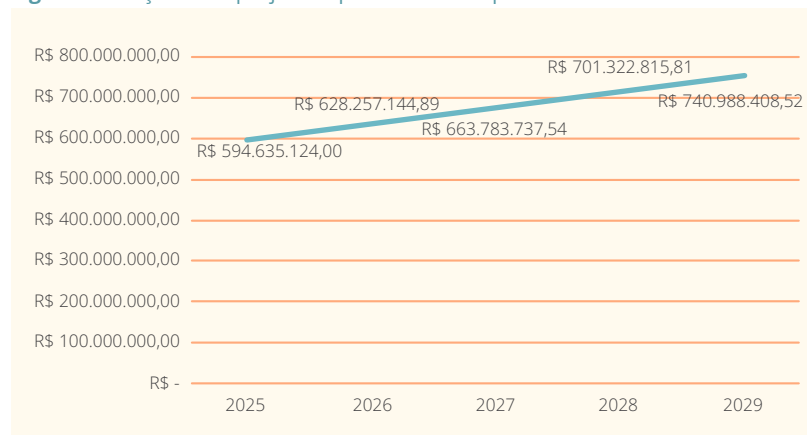
TED	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Outras despesas correntes	R\$ 3.524.187,38	R\$ 7.707.160,69	R\$ 3.414.019,94	R\$ 4.116.028,48	R\$ 8.738.859,43	R\$ 1.406.873,89
Investimento	R\$ 5.228.016,25	R\$ 720.259,77	R\$ 7.813.401,06	R\$ 3.845.954,00	R\$ 5.392.346,68	-
<b>Total</b>	<b>R\$ 8.752.203,63</b>	<b>R\$ 8.427.420,46</b>	<b>R\$ 11.227.421,00</b>	<b>R\$ 7.961.982,48</b>	<b>R\$ 14.131.206,11</b>	<b>R\$ 1.406.873,89</b>

A elaboração da projeção dos recursos orçamentários que poderão ser aportados ao IFSul, oriundos das Leis Orçamentárias Anuais vindouras, no período que compreende a vigência deste PDI 2025-2029, para o funcionamento e a manutenção do ensino, bem como os investimentos que se façam necessários, utilizou a seguinte metodologia:

- PLOA 2025 – PL 26/2024 – CN;
- As variações médias identificadas, através do histórico do orçamento recebido, e aplicados os percentuais resultantes ao exercício posterior, sendo como base o exercício anterior para aplicação da taxa. Com exceção dos recursos de investimento do qual foi utilizada como base o percentual de 2024 para 2025 em virtude da média ser negativa.

**Tabela 68** – Projeção dos recursos orçamentários que poderão ser aportados ao IFSul no período 2025-2029

CATEGORIAS DE ORÇAMENTO	2025	2026	2027	2028	2029
Pessoal e encargos sociais	R\$ 495.071.134,00	R\$ 523.222.513,35	R\$ 552.974.673,09	R\$ 584.418.638,86	R\$ 617.650.612,36
Outras despesas correntes	R\$ 98.263.990,00	R\$ 103.727.293,34	R\$ 109.494.346,65	R\$ 115.582.037,88	R\$ 122.008.193,94
Investimento	R\$ 1.300.000,00	R\$ 1.307.338,19	R\$ 1.314.717,80	R\$ 1.322.139,07	R\$ 1.329.602,23
<b>Total</b>	<b>R\$ 594.635.124,00</b>	<b>R\$ 628.257.144,89</b>	<b>R\$ 663.783.737,54</b>	<b>R\$ 701.322.815,81</b>	<b>R\$ 740.988.408,52</b>

**Figura 9** – Orçamento projetado para o IFSul no período 2025-2029

Nas projeções não foram considerados os recursos orçamentários oriundos de Emendas Parlamentares de Bancada ou Individuais, tendo em vista que não é possível prever os valores destinados por parlamentares que cumprem mandato a cada ano.

Como estratégia para se obter eficiência e eficácia na gestão econômico-financeira do IFSul, propõem-se as seguintes ações para o período 2025-2029:

- consolidar a interlocução entre a gestão e a comunidade, a fim de garantir transparência às ações institucionais;
- equalizar e otimizar a estrutura física, os serviços essenciais de funcionamento e o quadro de pessoal nos câmpus e reitoria;
- manter e implementar capacitação de servidores, com foco na gestão pública, para melhoria contínua dos processos e atividades;

d) propor a melhoria dos gastos fixos com custeio, com a definição de padrões e metas que objetivem maior flexibilidade em investimentos nas atividades fins da instituição, de ensino, pesquisa e extensão;

e) realizar estudos das previsões de receitas e fixações de despesas nos câmpus e reitoria, tendo por base métodos que fortaleçam o planejamento institucional e a avaliação de indicadores, em especial os utilizados pelo Tribunal de Contas da União (TCU); e

f) desenvolver indicadores próprios de desempenho com vistas a acompanhar a performance da Instituição e, a partir deles, decidir quais decisões tomar para que os resultados sejam melhorados.

CAPÍTULO 11

# AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL



## 11. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A avaliação e o acompanhamento do desenvolvimento institucional fazem parte do ciclo de desenvolvimento institucional, que se inicia com a elaboração do PDI. A construção do PDI 2025-2029 foi subsidiada pela avaliação e diagnóstico do ciclo anterior, que concluiu que muitas questões previstas estão atendendo a legislação e, em especial, o Planejamento Estratégico ainda está atual e em execução.

O PDI, muito além de uma exigência legal, representa um grande desafio para a instituição: o de estabelecer uma cultura de planejamento, de monitoramento e de avaliação. Considerando o próximo ciclo de vigência do PDI, os objetivos definidos na construção do planejamento estratégico devem seguir pautando as ações desenvolvidas pela instituição durante os 5 anos de sua execução. A busca pelo cumprimento desses objetivos auxiliará a instituição a atingir a visão e a missão institucional.

Para que o IFSul possa acompanhar o avanço na busca de seus compromissos com a sociedade é importante que se estabeleça uma avaliação formal do PDI. As informações geradas por um sistema de avaliação permitem verificar, ao longo do tempo, a eficiência e a eficácia do planejamento estratégico, colaborando para a correção dos rumos necessários desse planejamento. A avaliação do PDI é um processo que visa garantir um desempenho institucional adequado ao atendimento das demandas sociais.

Para a avaliação do PDI 2025-2029 foi estabelecido um conjunto de

indicadores institucionais, baseado em sua maior parte em indicadores já organizados externamente, como Plataforma Nilo Peçanha e Sistema Monitor, e outros a serem providenciados internamente, todos com informações do IFSul, para subsidiar a tomada de decisões e avaliar o direcionamento das iniciativas, ações e projetos da instituição.

Outro processo importante de acompanhamento do desenvolvimento institucional se dá pela avaliação interna, ou autoavaliação institucional, coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), um processo que tem como principais objetivos produzir conhecimento, reavaliar de forma crítica, sistemática e comprometida o conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e a capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade.

Dessa forma, o processo de avaliação e acompanhamento do desenvolvimento institucional, que acontece por meio desses dois processos estreitamente relacionados, o acompanhamento do PDI e a autoavaliação institucional, tem como fim auxiliar o IFSul na melhoria da qualidade dos processos educativos de ensino, pesquisa e extensão, tendo como foco a sua missão institucional.

### 11.1 Acompanhamento, avaliação e atualização do PDI

Para realizar de forma efetiva o acompanhamento e a avaliação do PDI do IFSul, o processo será coordenado pela Diretoria de Desenvolvimento Institucional (DDI), conforme previsão regimental. No entanto, esse movimento deve envolver a instituição como um todo e algumas instâncias terão papel fundamental no acompanhamento da implementação da estratégia institucional, como a alta gestão e os órgãos colegiados.

Considerando a necessidade de adequação do planejamento às possíveis mudanças nos ambientes internos e externos, aos resultados alcançados e aos eventuais desvios na atuação institucional com relação aos objetivos estabelecidos no PDI, é fundamental que a avaliação ocorra de forma tempestiva, permitindo assim correções e ajustes na sua execução. Para isso, a revisão do PDI poderá ser realizada, contemplando, principalmente:

- I. a avaliação do Planejamento Estratégico, abrangendo os indicadores estabelecidos no próprio Planejamento Estratégico do IFSul;
- II. a revisão do Plano de Oferta de Cursos e Vagas, considerando as condições mínimas para abertura dos cursos e ampliação de vagas, assim como disponibilidade orçamentária; e
- III. a atualização dos demais capítulos do PDI, considerando possíveis mudanças de contexto institucional e alterações na legislação.

### 11.2 Monitoramento e Avaliação do Planejamento Estratégico

O monitoramento e avaliação do Planejamento Estratégico do IFSul consiste em acompanhar, de forma sistemática, o desenvolvimento das iniciativas, ações e projetos, de modo a assegurar o alcance dos resultados previstos e, por conseguinte, o cumprimento dos objetivos estratégicos.

A implementação da estratégia que se dá por meio da proposição de ações e projetos é monitorada e avaliada anualmente. A IN IFSul nº 21/2025, estabelece que a execução do planejamento institucional será avaliada com relação à sua execução, sua à continuidade e quanto aos impactos. Possibilitando assim a inferência da gestão e da comunidade acadêmica direcionando esforços para os Objetivos Estratégicos do IFSul.

### 11.3 A Autoavaliação Institucional

A avaliação interna é um dos processos previstos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei nº 10.861/04, com o objetivo de assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes.

A autoavaliação institucional consiste em um processo contínuo, por meio do qual a instituição aprofunda o conhecimento sobre sua própria realidade, buscando melhorar a qualidade dos seus

processos educativos e alcançar maior relevância social. Para isso, é necessário sistematizar e analisar diversas informações, buscando identificar o significado de suas realizações, desvendando as formas de atuação e organização, identificando pontos fortes e pontos fracos, ameaças e potencialidade, além de estabelecer estratégias para superar os seus problemas. A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é responsável por coordenar os processos internos de avaliação da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP, de acordo com as diretrizes do SINAES. Entre os objetivos imediatos da avaliação implementada pela CPA está o de fornecer subsídios, segundo critérios preestabelecidos, para a autorização e reconhecimento de cursos e para o credenciamento e reconhecimento de instituições.

Com regulamento próprio, também aprovado pelo órgão máximo da instituição, a CPA é composta por representantes eleitos dos três segmentos - docentes, discentes e técnicas e técnicos-administrativos -, além de representantes da sociedade civil, que são responsáveis pela implementação da avaliação interna em cada câmpus e na instituição como um todo.

A CPA organiza os procedimentos e instrumentos para a autoavaliação, em observância às dimensões propostas pelo SINAES para avaliações internas e externas, contemplando:

- Missão e PDI;
- Política para ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão;

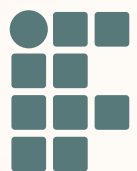
- Responsabilidade social da IES;
- Comunicação com a sociedade;
- Políticas de pessoal, carreiras do corpo docente e de técnico-administrativo;
- Organização de gestão da IES;
- Infraestrutura física;
- Planejamento de avaliação;
- Políticas de atendimento a estudantes; e
- Sustentabilidade financeira.

A cada ano são realizados seminários, estudos, reuniões e debates para sensibilizar a comunidade da importância da participação na autoavaliação institucional. Os instrumentos de avaliação propostos pela CPA são disponibilizados a toda comunidade acadêmica e, após coletados, os dados são tabulados e analisados por pesquisadoras e por pesquisadores. O relatório oriundo desse processo serve à gestão e à comunidade acadêmica como suporte para a proposição de melhorias e subsidia o processo do planejamento institucional.

## REFERÊNCIAS

---

1. FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA, Maria e RAMOS, Marise (organizadores). Ensino médio integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.
2. SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
3. Fragmentos de depoimentos de professores do Curso de Mecânica Industrial do Câmpus Pelotas.
4. Fragmentos de depoimentos de professores do Câmpus Charqueadas.
5. Fragmentos de depoimentos de professores da Coordenadoria de Ciências da Natureza (CINAT) do Câmpus Pelotas.
6. Fragmentos de depoimentos de professores docentes da Coordenadoria de Códigos e Linguagens (COLINC) do Câmpus Pelotas.
7. Fragmentos de depoimentos de professores do Câmpus Charqueadas.
8. Afirmação retirada das manifestações dos professores do Curso de Eletrônica do Câmpus Pelotas.
9. Disponível no site <http://portal.mec.gov.br/seb/index>.
10. Ver nota de rodapé 7.
11. CARDOSO, Tereza Fachada Levy. Sociedade e desenvolvimento tecnológico: uma abordagem histórica, In: \_\_\_\_\_. Educação tecnológica – desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 1999.
12. A sigla EAD é utilizada para delimitar a área da educação que se utiliza dos processos referentes à tecnologia da informação como uma ferramenta para otimização de processos de ensino-aprendizagem. Contudo, a EAD não determina, obrigatoriamente, a questão de o método ser presencial ou não.
13. OLIVEIRA, Elza Guimarães. Educação a distância na transição paradigmática. Campinas: Papirus, 2003.
14. Ver nota de rodapé 11.
15. MUNANGA, Kabengele. Apresentação. In: Superando o Racismo na Escola. 2ª ed. Brasília, Ministério da Educação, 2001. p.7-12.



INSTITUTO FEDERAL  
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
Sul-rio-grandense

